

GRÃOS: TENDÊNCIAS DOS MERCADOS PARA A TEMPORADA 2022/2023



Janeiro/2022



ÍNDICE

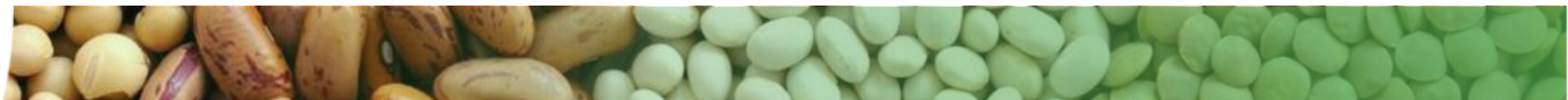
A tendência é altista para os preços da soja, do milho, do trigo e do algodão no mercado interno, com preços estáveis para arroz e feijão.

As quebras das safras de soja e milho na América do Sul – incluindo Brasil, Argentina e Paraguai – alimentam a tendência altista das cotações futuras desses grãos em Chicago.

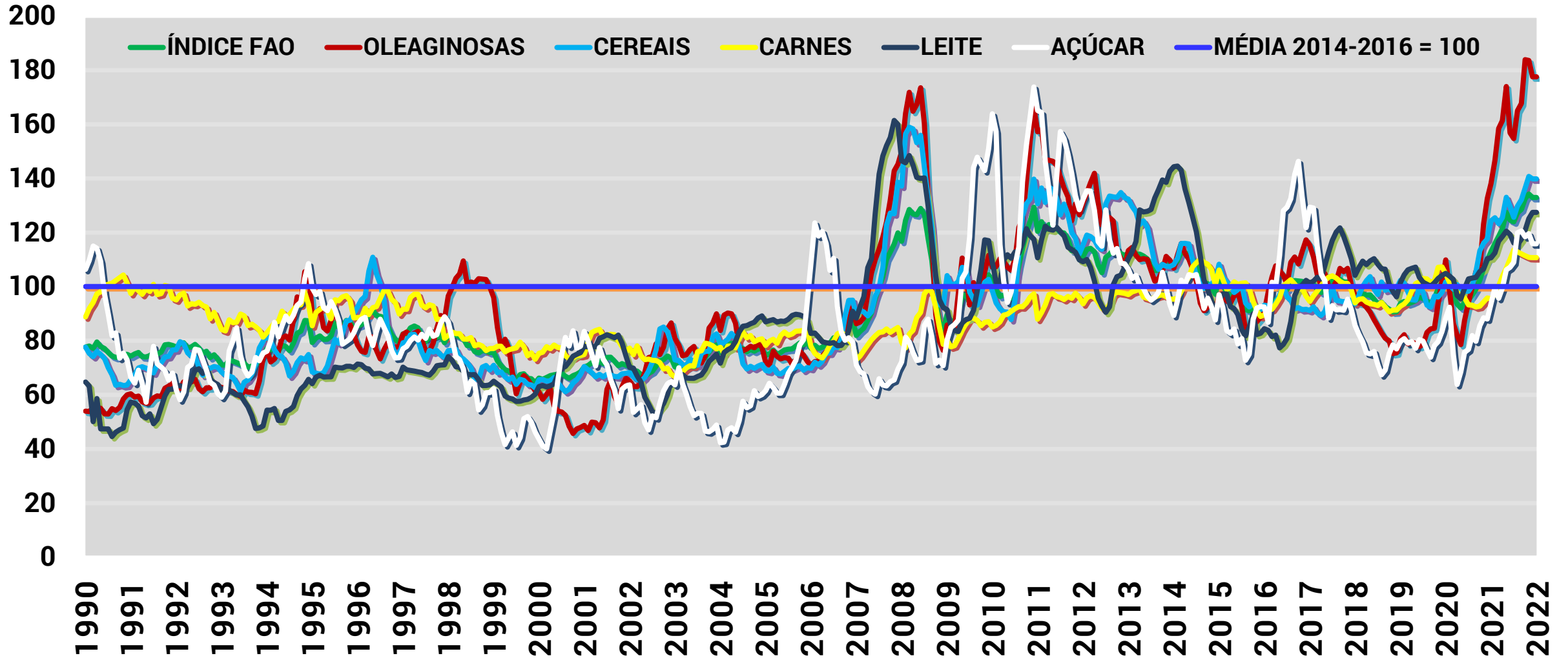
O trigo entra em período de entressafra, com viés de alta, sustentado pelo câmbio e pelo encarecimento do grão importado.

O arroz está com cotações estáveis, diante do aumento dos estoques de passagem para 2022, enquanto os preços do feijão se mostram mais firmes, com ofertas ajustadas à demanda.

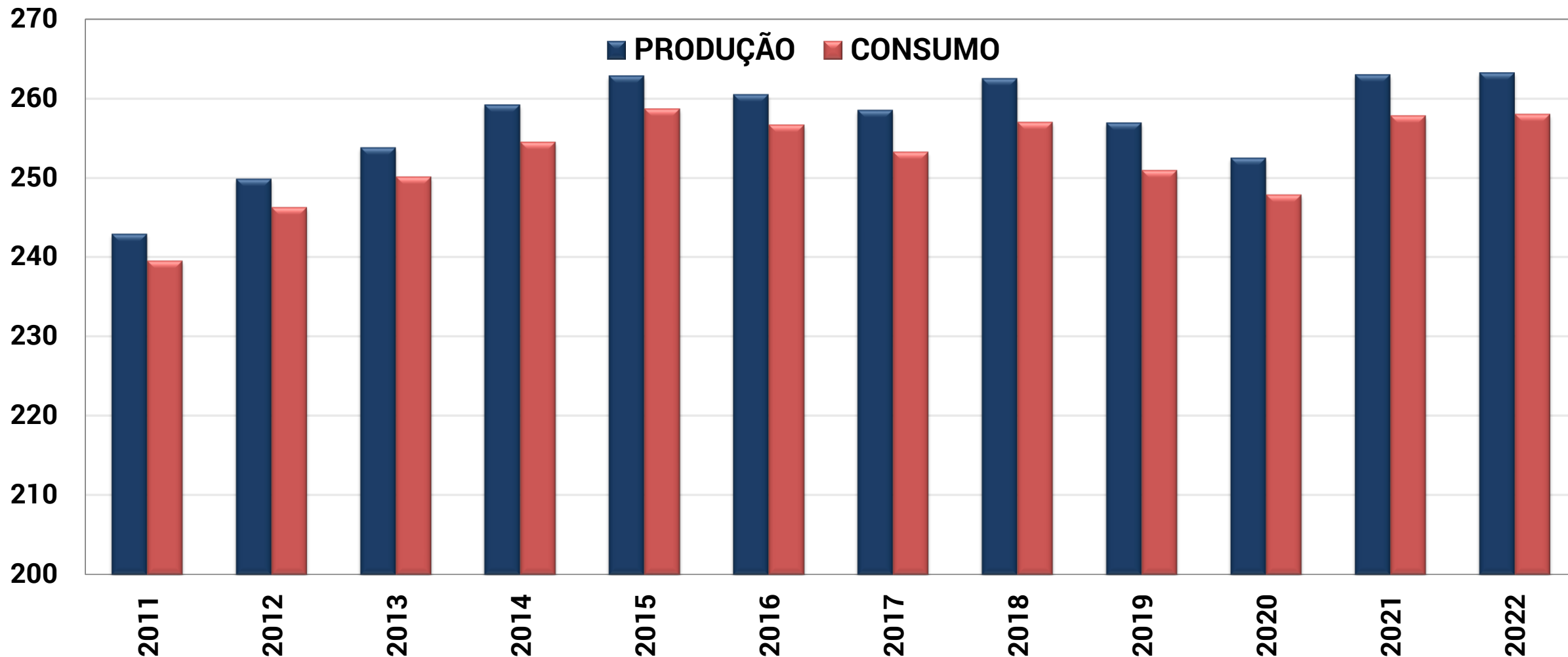
Item	Página
Agronegócio: cenários global e brasileiro	03
Projeções para safra de grãos e quebras em 2021/2022	28
Insumos: cenários de preços e suprimento em 2022/2023	44
Soja: tendências para 2022/2023	69
Milho: tendências para 2022/2023	114
Trigo: tendências para 2022/2023	141
Arroz: tendências para 2022/2023	164
Feijão: tendências para 2022/2023	192
Algodão: tendências para 2022/2023	204



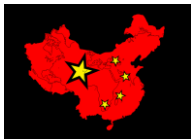
FAO: ÍNDICE DE PREÇOS REAIS DE ALIMENTOS 2014-2016=100 - VALORES DEFLACIONADOS



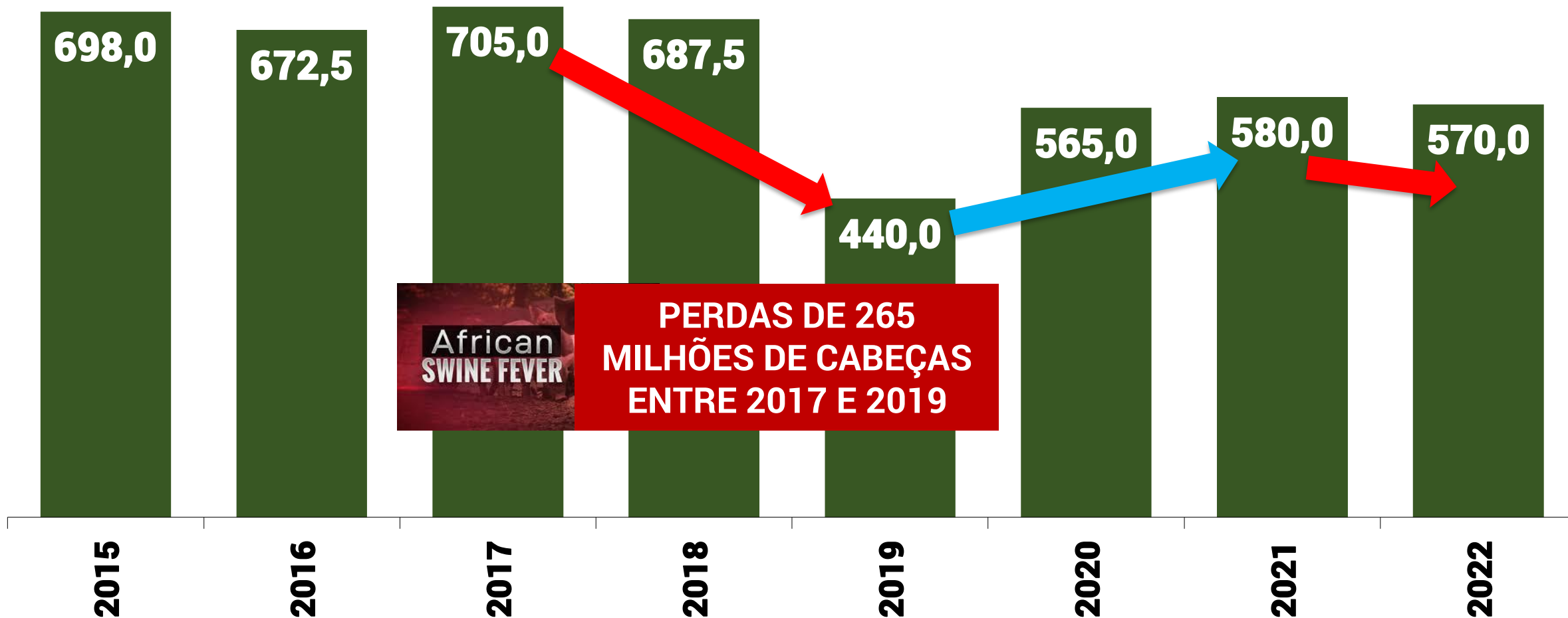
CARNES: PRODUÇÃO x CONSUMO GLOBAL (SUÍNA + FRANGO + BOVINA) MILHÕES DE TONELADAS



2022: Projeções



CHINA: PRODUÇÃO DE SUÍNOS - MILHÕES DE CABEÇAS



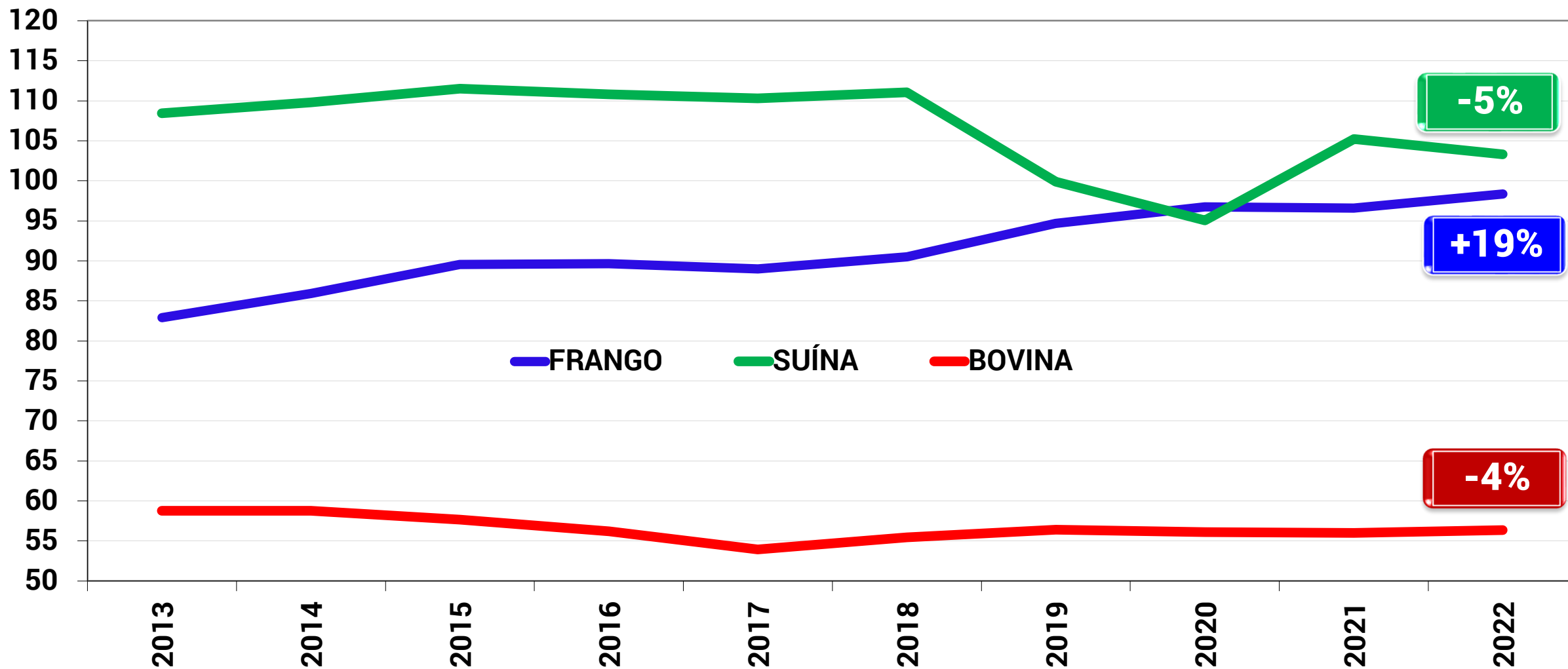
African SWINE FEVER

PERDAS DE 265 MILHÕES DE CABEÇAS ENTRE 2017 E 2019

2022: Projeções

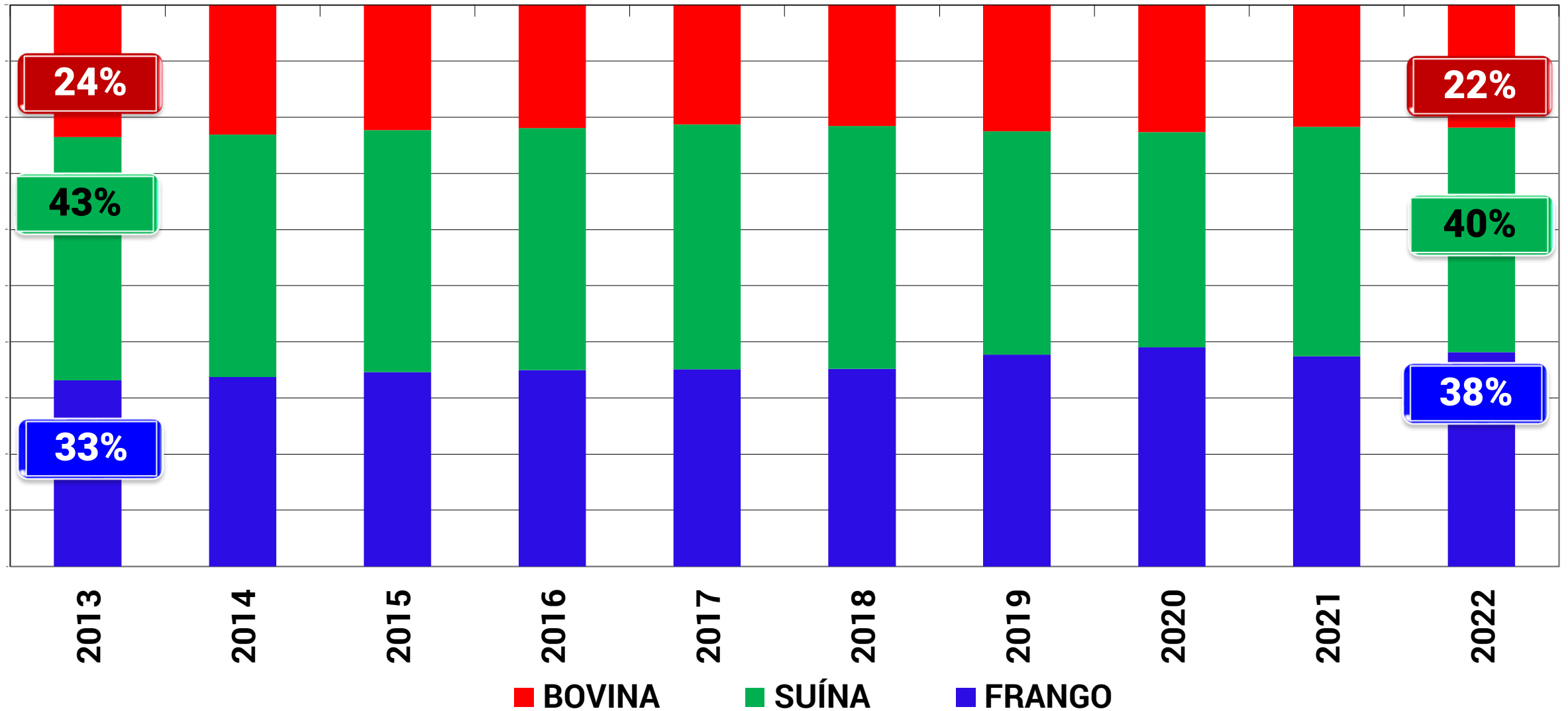


CARNES: EVOLUÇÃO DO CONSUMO GLOBAL NA ÚLTIMA DÉCADA POR SEGMENTOS - MILHÕES DE TONELADAS



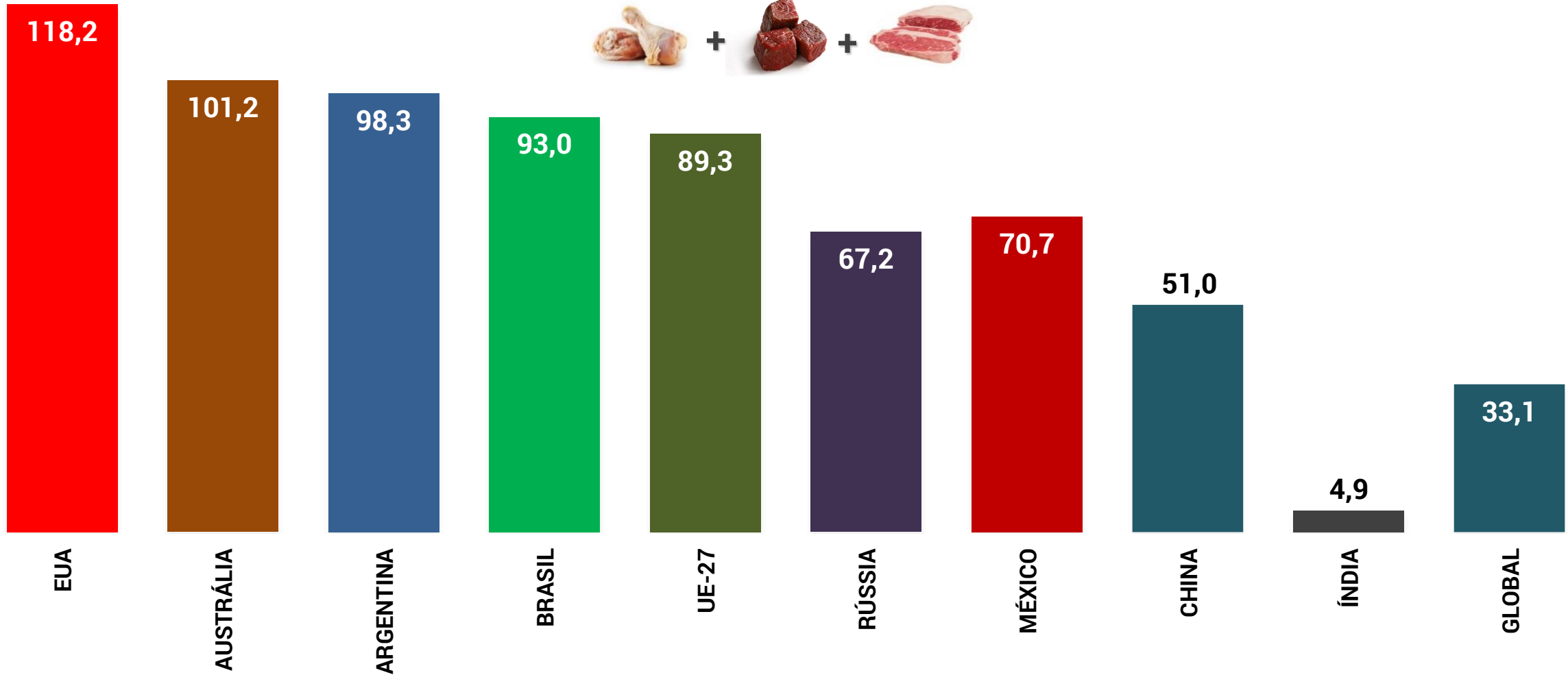
2022: Projeções

CARNES: EVOLUÇÃO DA DEMANDA MUNDIAL - DISTRIBUIÇÃO %



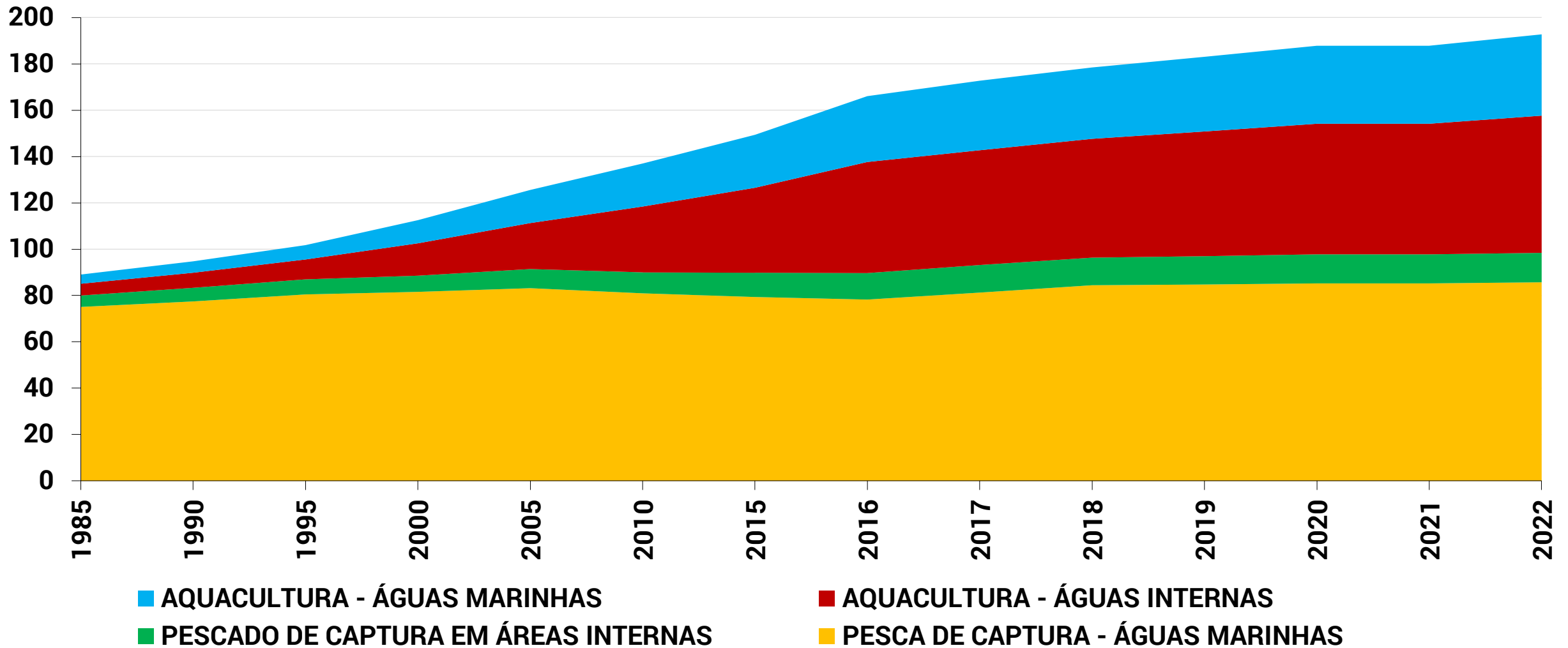
CARNES: PROJEÇÃO DO CONSUMO PER CAPITA GLOBAL EM 2022

KG/HABITANTE/ANO



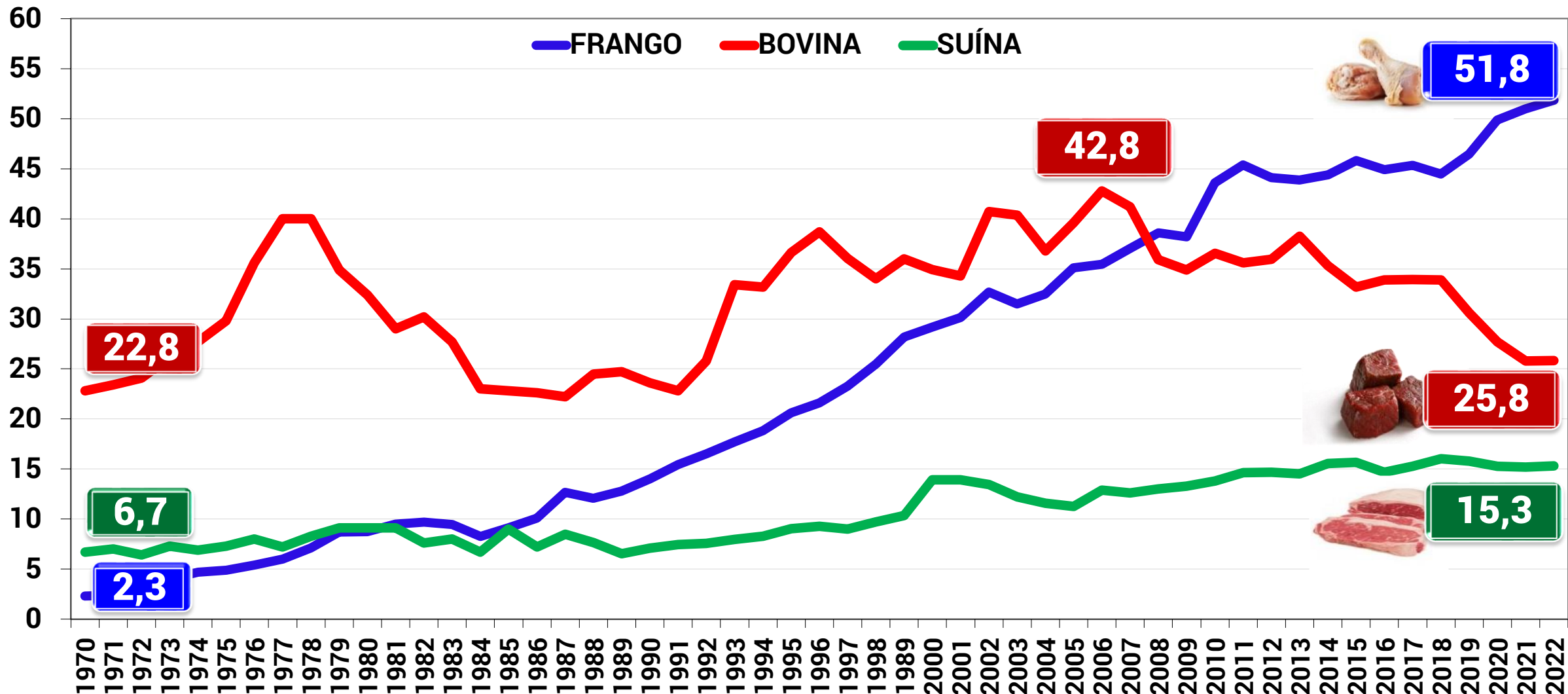
2022: Projeções

PESCA DE CAPTURA E PRODUÇÃO DE AQUACULTURA GLOBAL - MILHÕES T



2022: Projeções

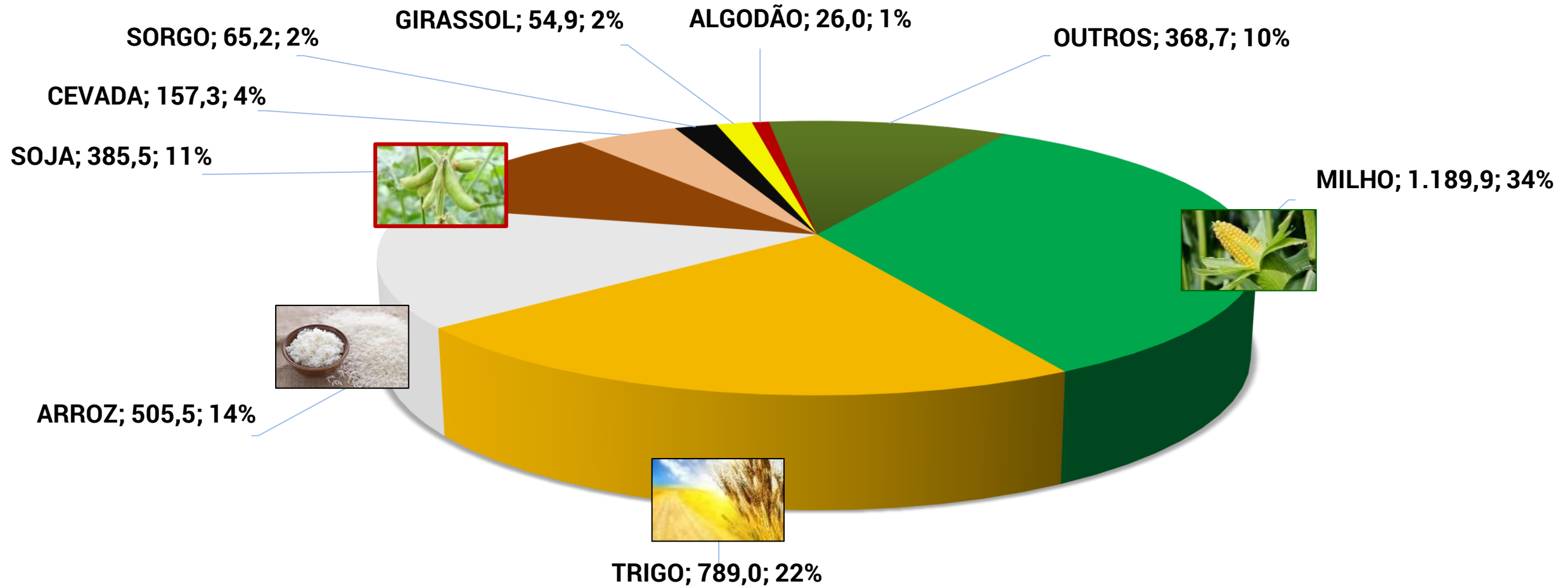
CARNES: CONSUMO PER CAPITA NO BRASIL - KG/HABITANTE/ANO



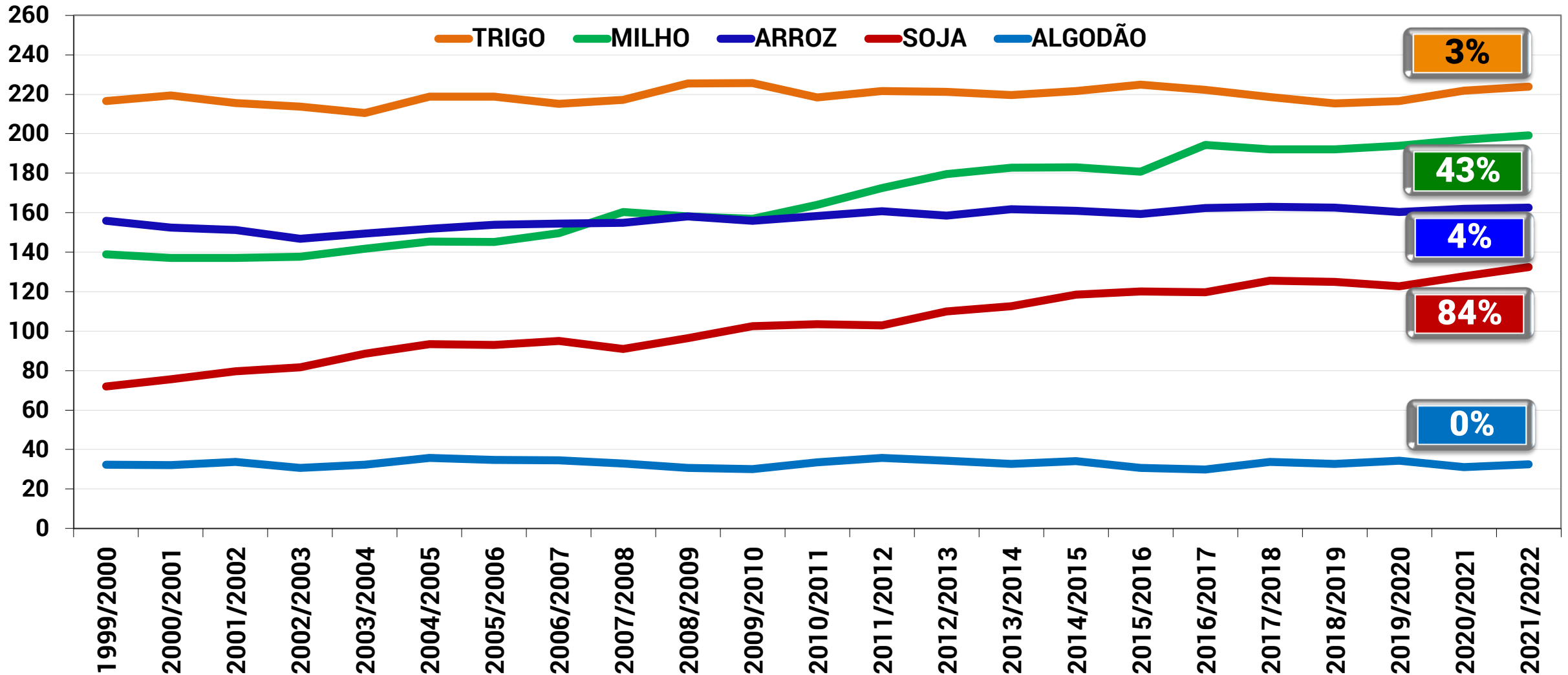
2022: Projeções

GRÃOS: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO GLOBAL EM 2021/2022

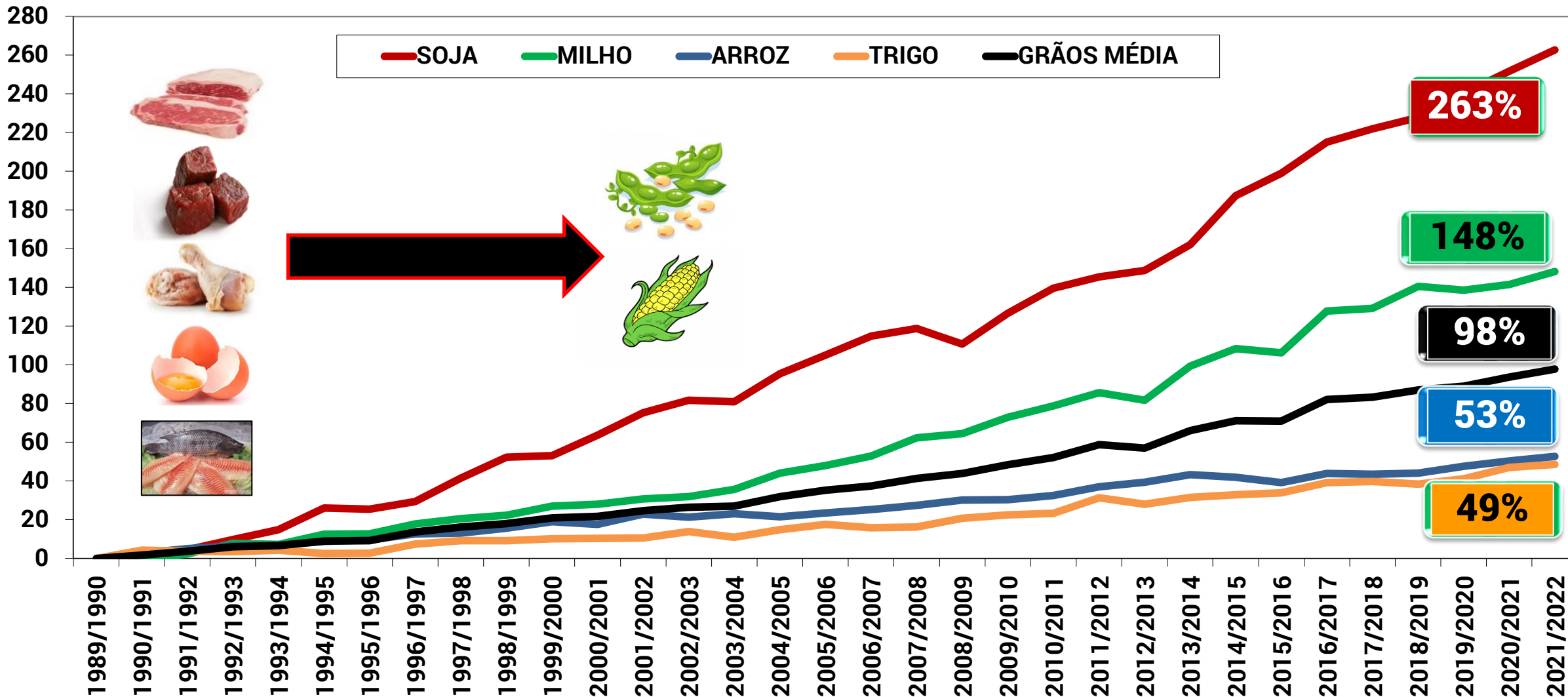
MILHÕES DE TONELADAS E DISTRIBUIÇÃO %



GRÃOS: ÁREA DE CULTIVO GLOBAL - MILHÕES DE HECTARES



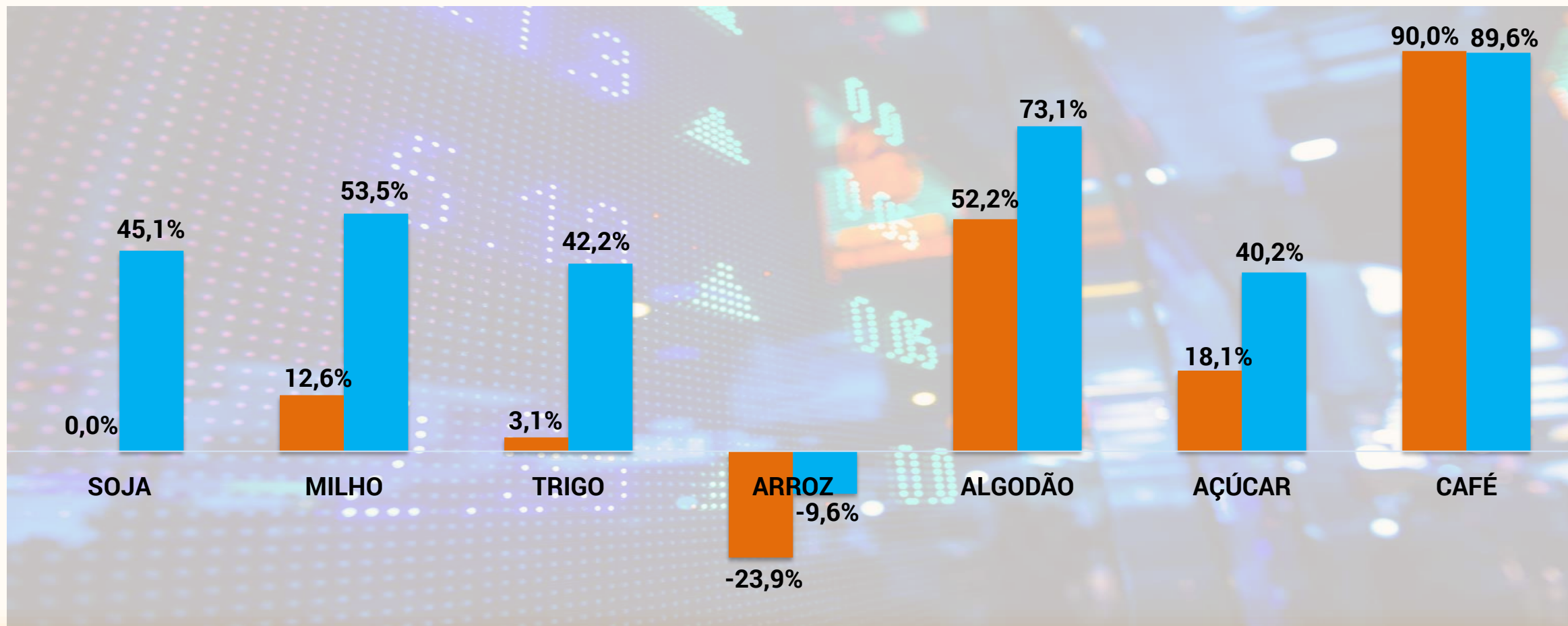
GRÃOS: EXPANSÃO DA DEMANDA MUNDIAL (1990=100)



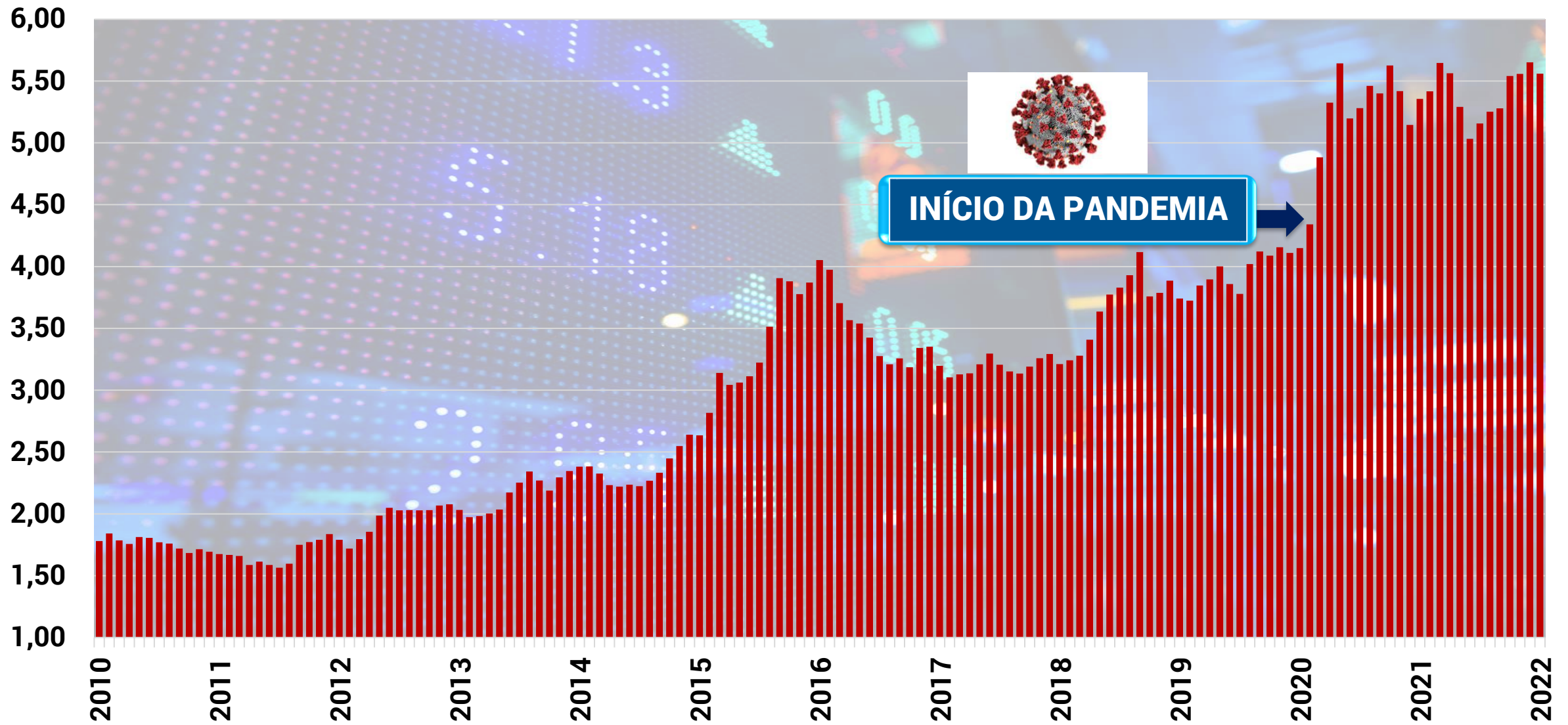
EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO EXTERNO EM US\$ (%)

■ VAR. EM 12 MESES

■ VAR. EM 24 MESES



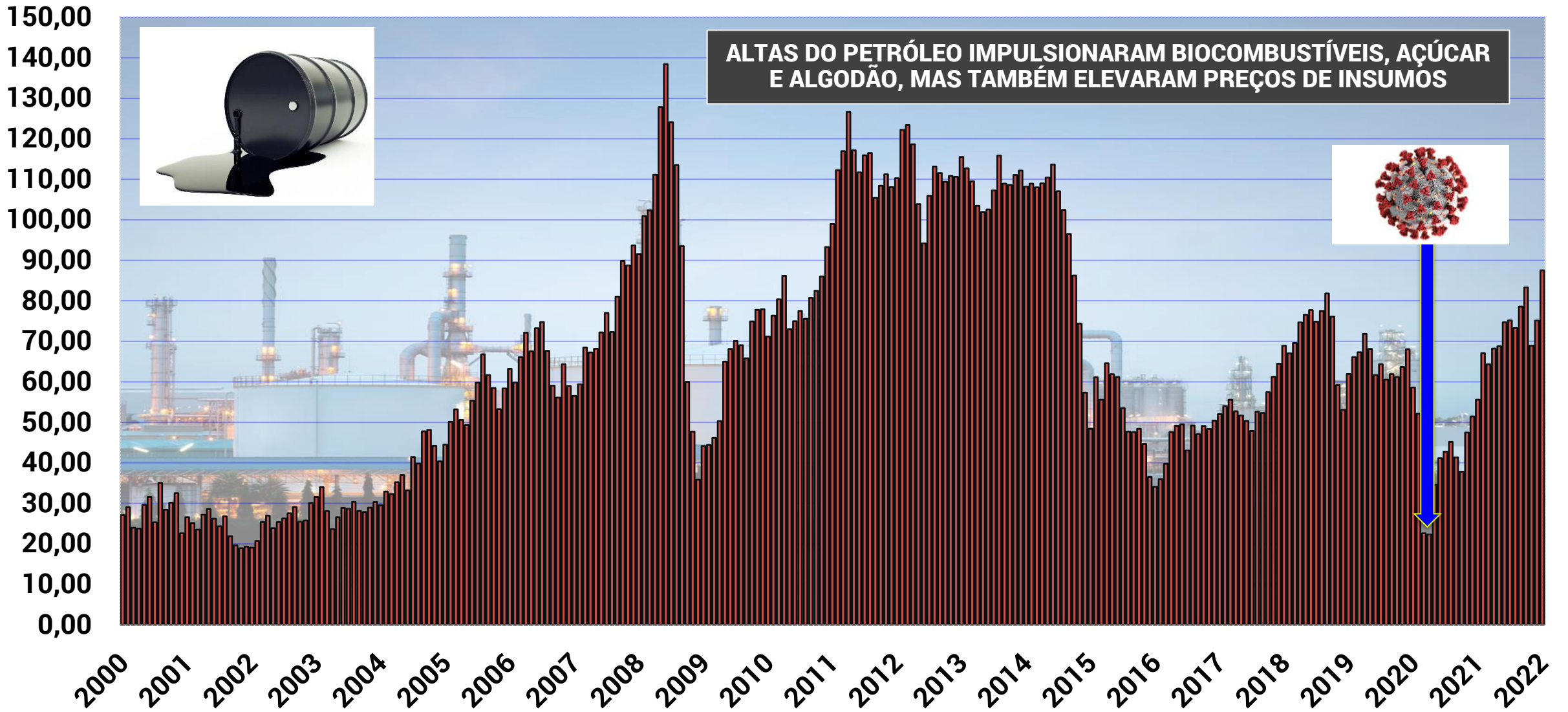
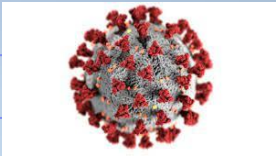
TAXA DE CÂMBIO NO BRASIL (R\$/US\$) – MÉDIAS MENSAIS



PETRÓLEO BRENT: COTAÇÕES MÉDIAS - US\$/BARRIL

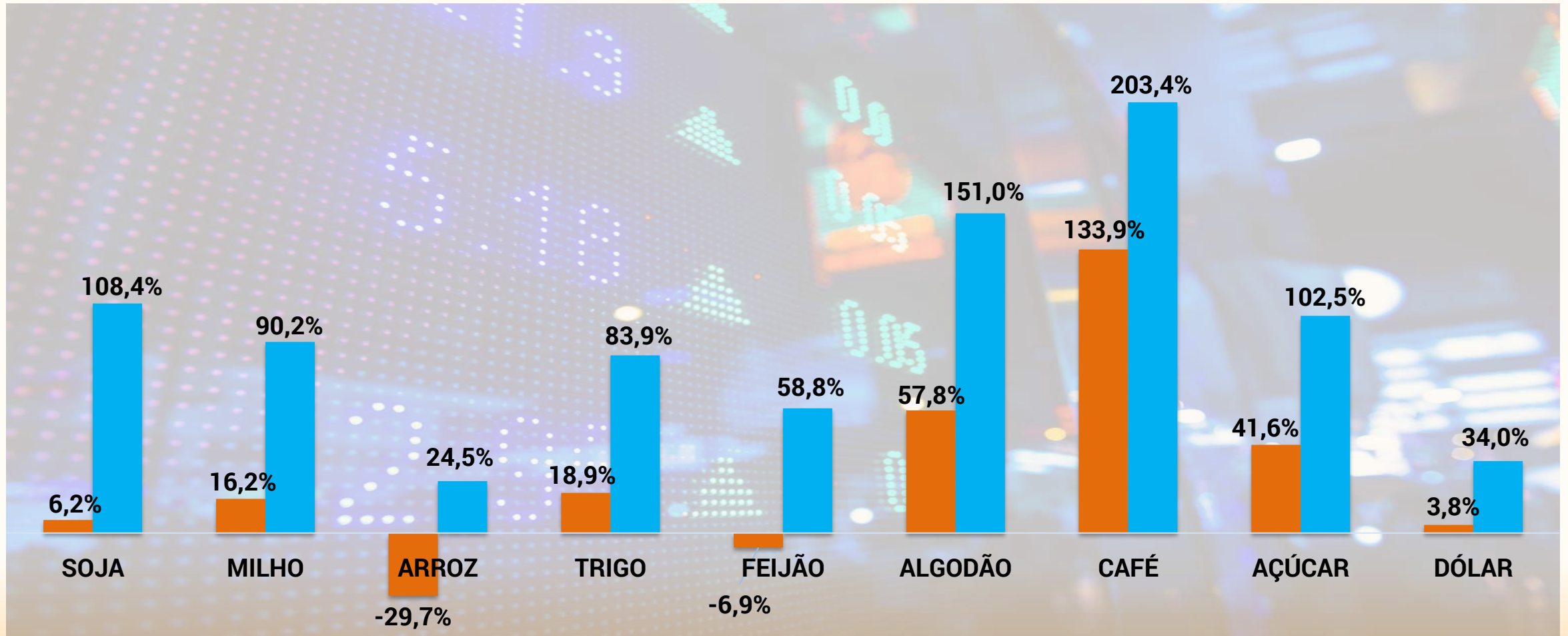


ALTAS DO PETRÓLEO IMPULSIONARAM BIOCOMBUSTÍVEIS, AÇÚCAR E ALGODÃO, MAS TAMBÉM ELEVARAM PREÇOS DE INSUMOS



EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO INTERNO EM R\$ (%)

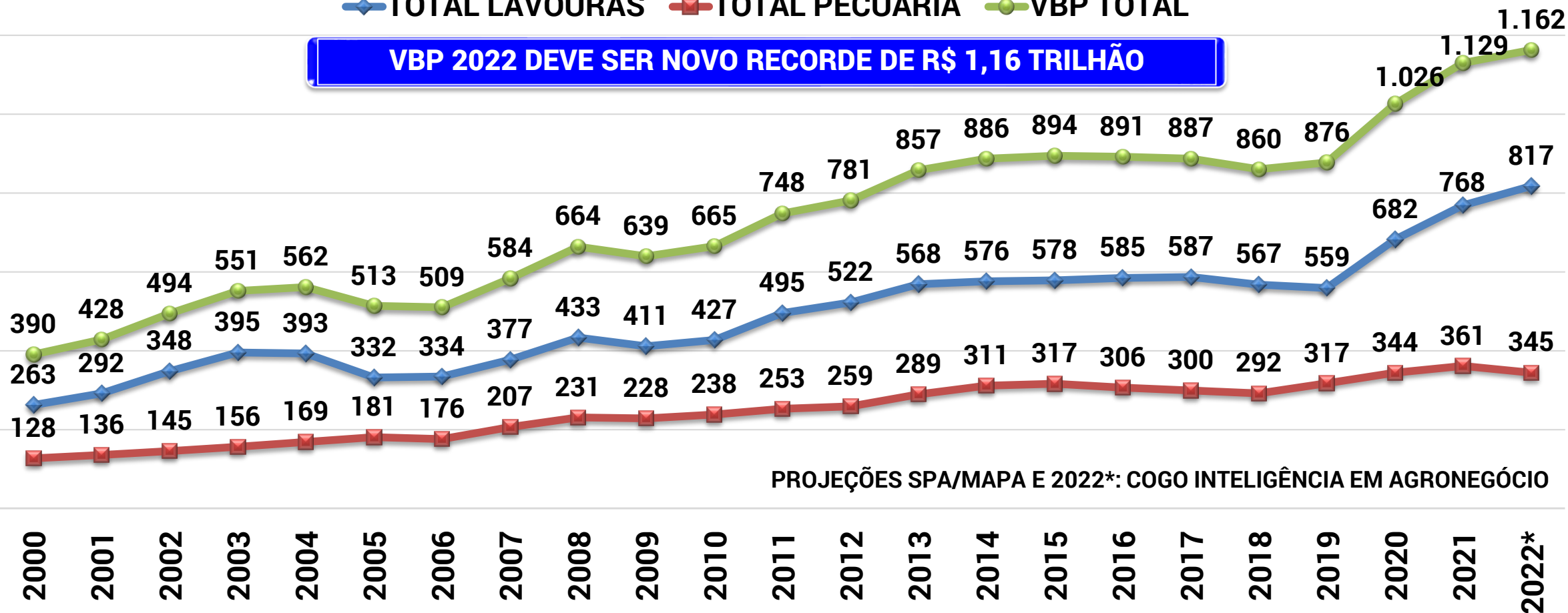
■ VAR. EM 12 MESES ■ VAR. EM 24 MESES



VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA (VBP) NO BRASIL - R\$ BILHÕES - VALORES DEFLACIONADOS IGP-DI

◆ TOTAL LAVOURAS ■ TOTAL PECUÁRIA ● VBP TOTAL

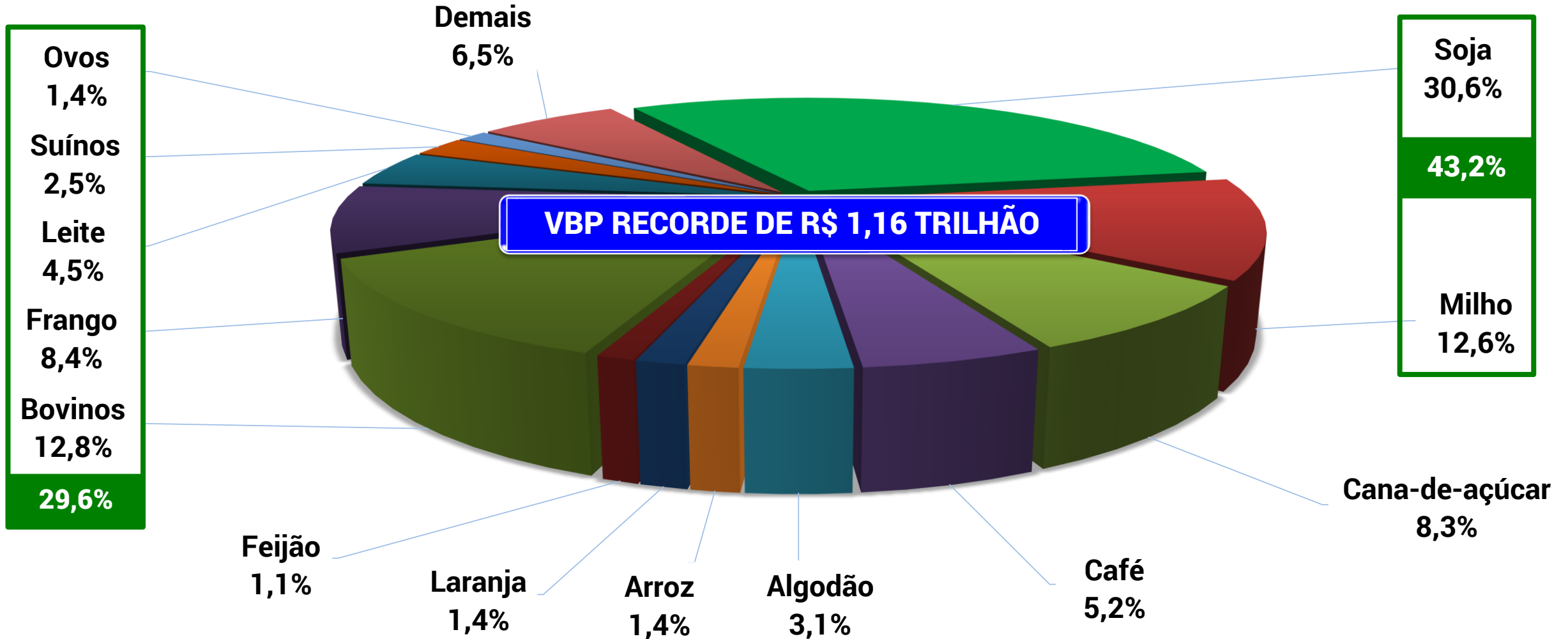
VBP 2022 DEVE SER NOVO RECORDE DE R\$ 1,16 TRILHÃO



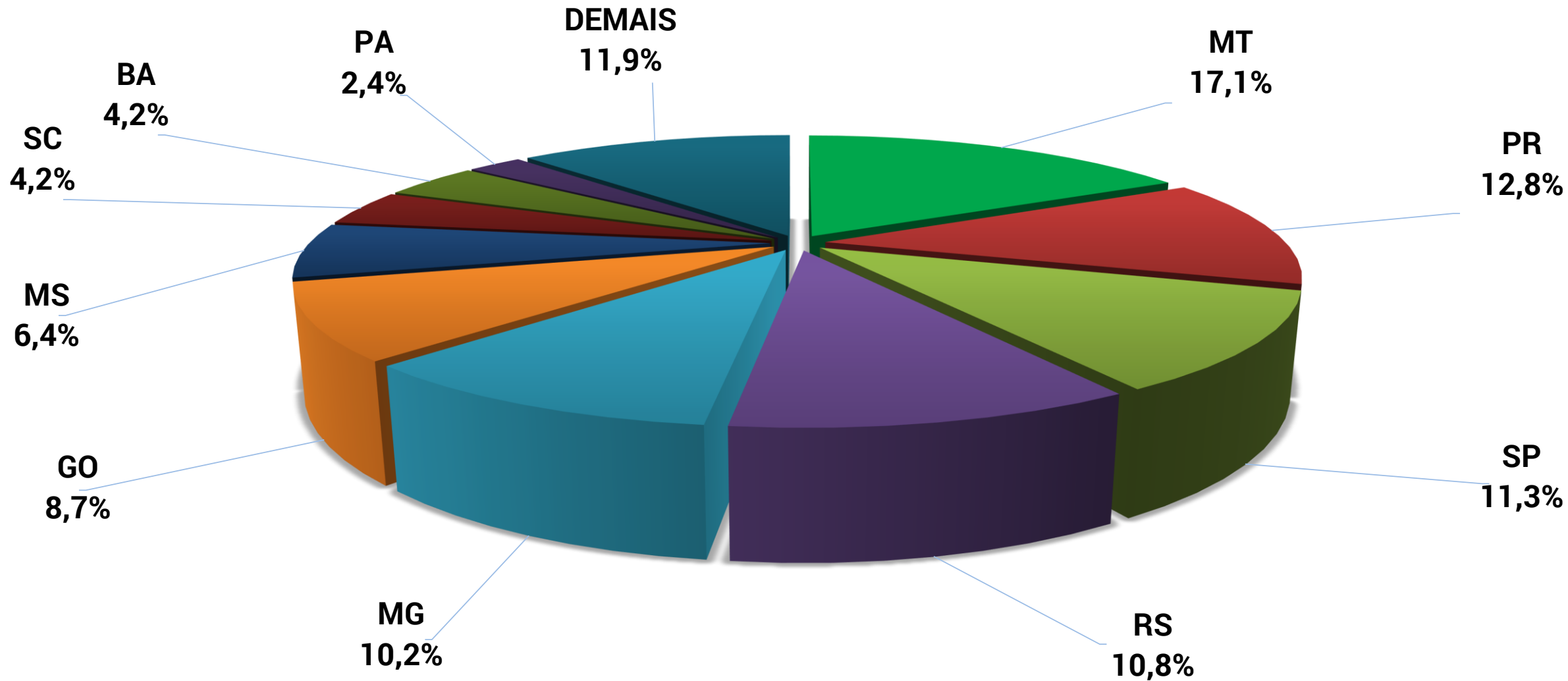
PROJEÇÕES SPA/MAPA E 2022*: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



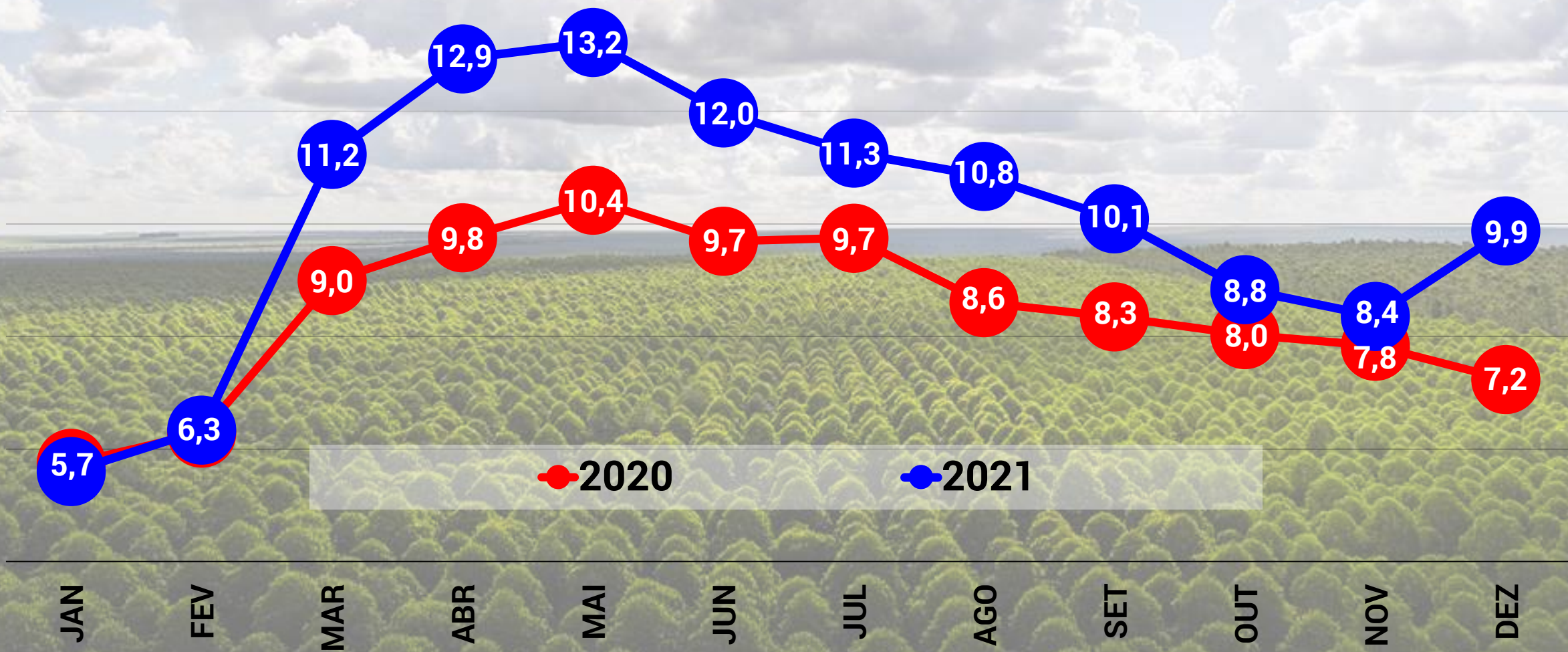
VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - DISTRIBUIÇÃO EM 2022



VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA POR UF EM 2021



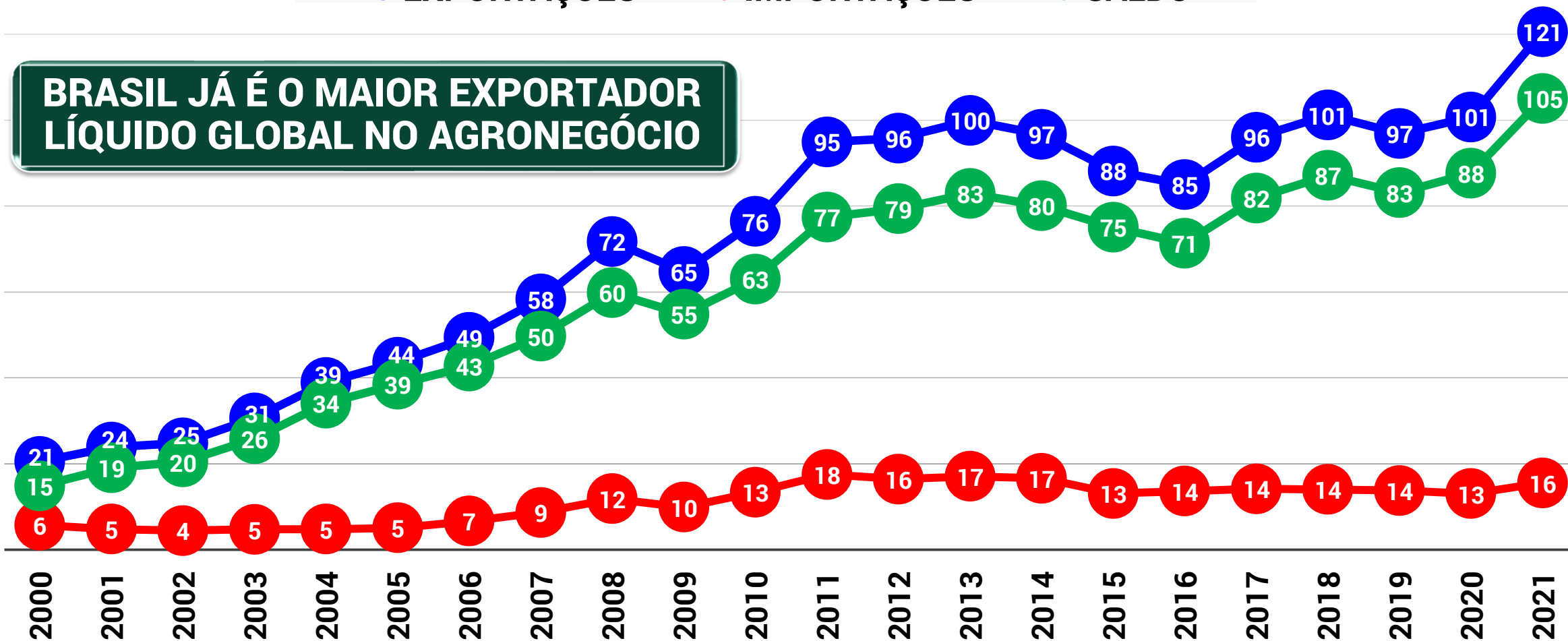
AGRONEGÓCIO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - US\$ BILHÕES



AGRONEGÓCIO: BALANÇA COMERCIAL DO BRASIL EM US\$ BILHÕES

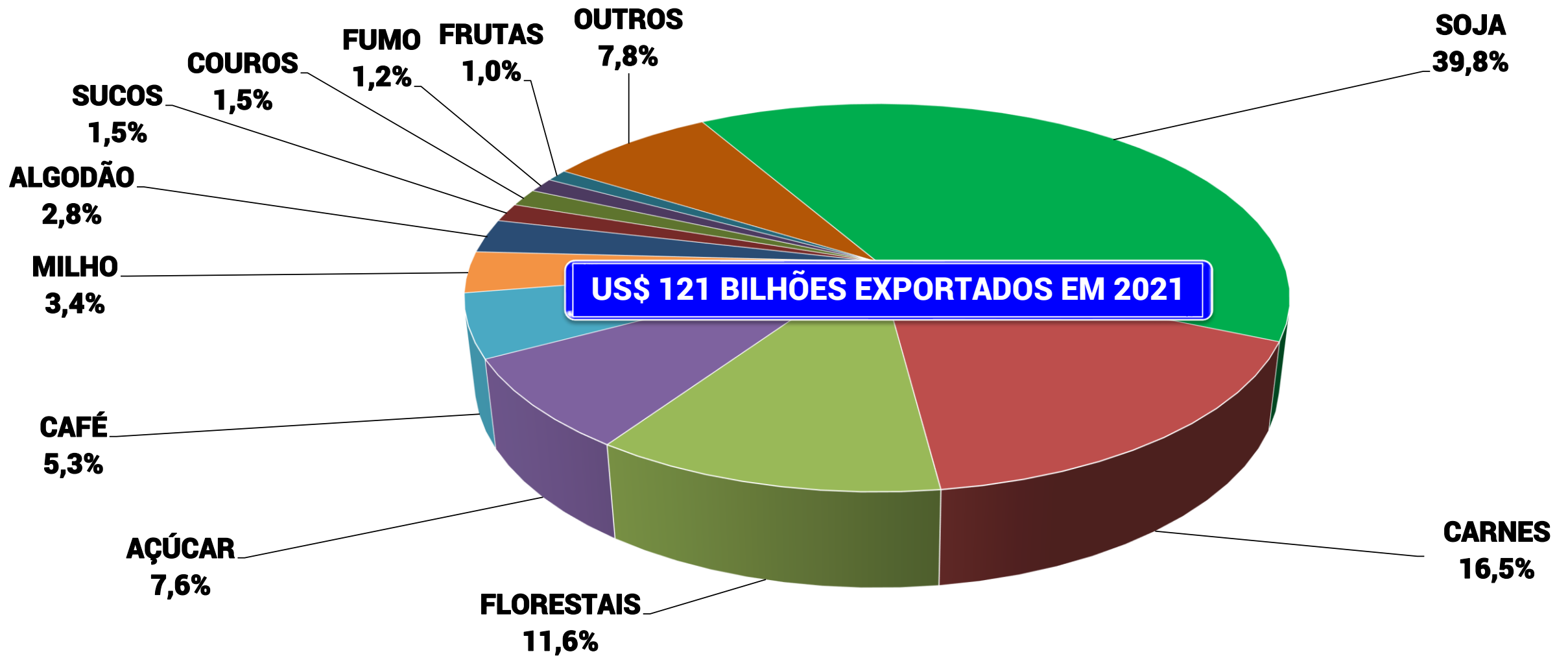
● EXPORTAÇÕES ● IMPORTAÇÕES ● SALDO

BRASIL JÁ É O MAIOR EXPORTADOR LÍQUIDO GLOBAL NO AGRONEGÓCIO



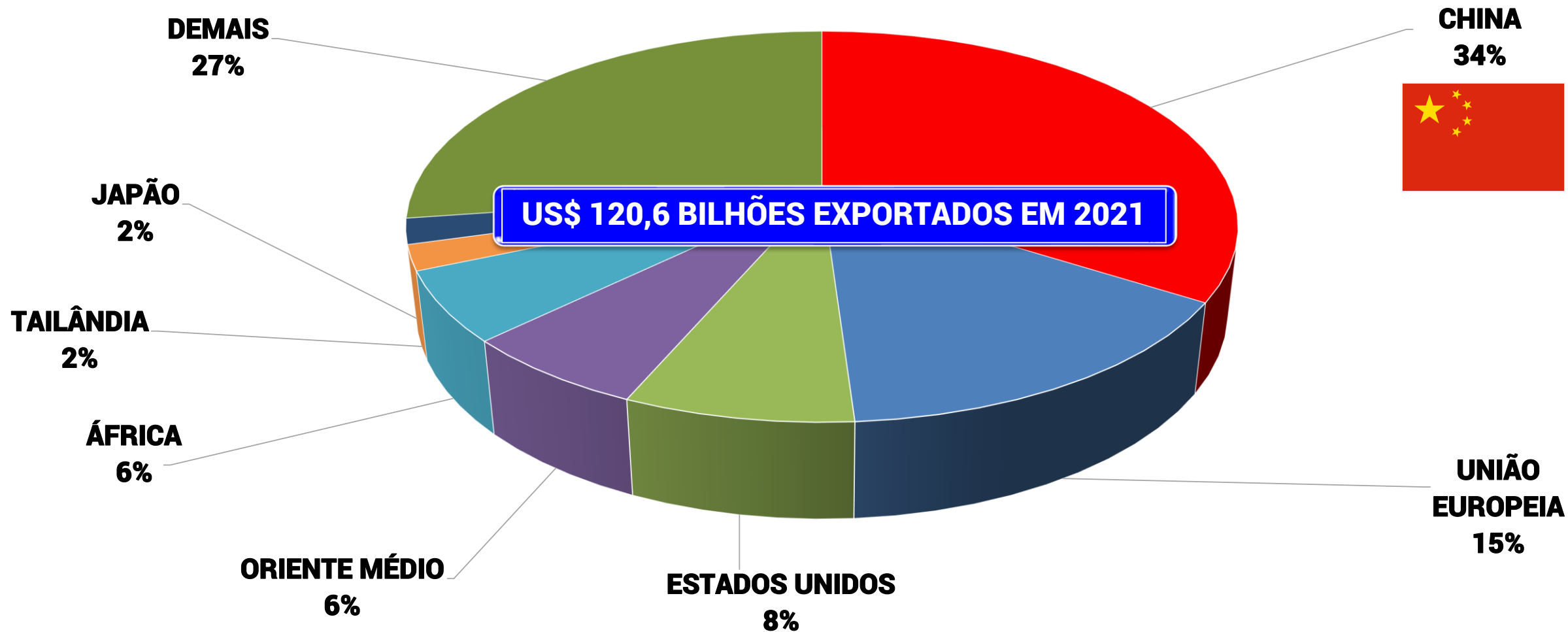
EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO - JANEIRO A DEZEMBRO DE 2021

DISTRIBUIÇÃO POR SEGMENTOS EM RECEITA (US\$)



BRASIL: EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO POR DESTINOS EM 2021

JANEIRO A DEZEMBRO - DISTRIBUIÇÃO EM RECEITAS (US\$)



Balança Comercial Brasileira e Balança Comercial do Agronegócio: 1990 a 2021

US\$ Bilhões

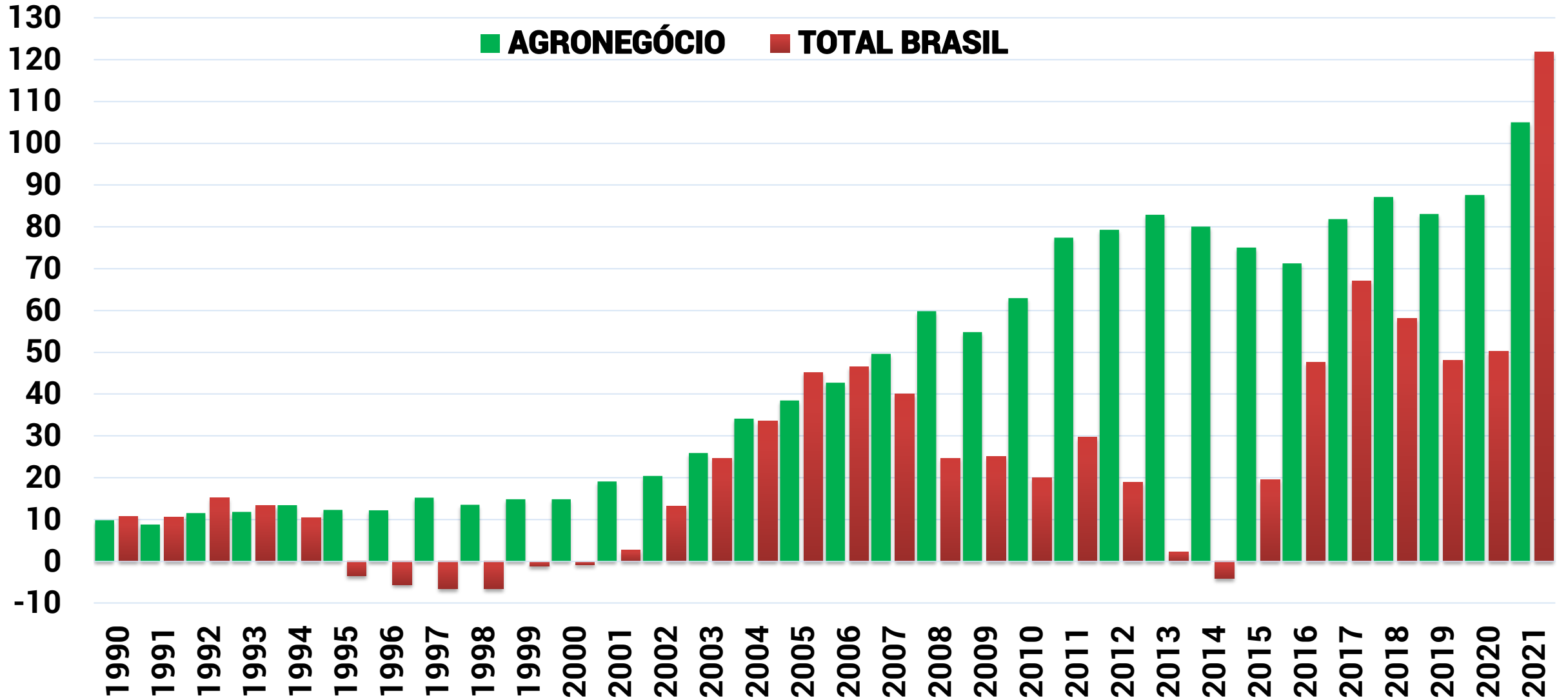
Ano	Exportações			Importações			Saldo	
	Total Brasil (A)	Agronegócio (B)	Part.% (B/A)	Total Brasil (C)	Agronegócio (D)	Part.% (D/C)	Total Brasil	Agronegócio
1990	31,41	12,99	41,35	20,66	3,18	15,41	10,75	9,81
1991	31,62	12,40	39,23	21,04	3,64	17,31	10,58	8,76
1992	35,79	14,45	40,38	20,55	2,96	14,41	15,24	11,49
1993	38,55	15,94	41,34	25,26	4,16	16,46	13,30	11,78
1994	43,55	19,10	43,87	33,08	5,68	17,16	10,47	13,43
1995	46,51	20,87	44,88	49,97	8,61	17,24	-3,47	12,26
1996	47,75	21,14	44,29	53,35	8,94	16,76	-5,60	12,21
1997	52,95	23,34	44,09	59,48	8,11	13,63	-6,54	15,24
1998	51,08	21,52	42,14	57,60	7,99	13,87	-6,52	13,54
1999	47,95	20,47	42,69	49,18	5,65	11,49	-1,24	14,82
2000	55,02	20,58	37,40	55,89	5,74	10,27	-0,87	14,84
2001	58,13	23,83	40,99	55,44	4,77	8,61	2,68	19,05
2002	60,29	24,81	41,15	47,14	4,42	9,39	13,15	20,39
2003	72,98	30,61	41,94	48,27	4,72	9,79	24,71	25,88
2004	96,3	38,9	40,4	62,7	4,8	7,7	33,6	34,1
2005	118,7	43,6	36,7	73,5	5,1	6,9	45,2	38,5
2006	137,7	49,4	35,9	91,2	6,6	7,3	46,5	42,8
2007	160,5	58,4	36,4	120,5	8,7	7,2	40,0	49,7
2008	197,8	71,7	36,3	173,1	11,9	6,9	24,7	59,9
2009	152,9	64,7	42,3	127,8	9,9	7,7	25,1	54,8
2010	201,8	76,4	37,9	181,8	13,4	7,4	20,0	63,0
2011	255,9	94,9	37,1	226,2	17,5	7,7	29,7	77,4
2012	242,3	95,7	39,5	223,4	16,4	7,3	18,9	79,3
2013	242,0	99,9	41,3	239,7	17,1	7,1	2,3	82,9
2014	225,0	96,7	43,0	229,1	16,6	7,3	-4,2	80,0
2015	191,0	88,2	46,2	171,5	13,1	7,6	19,5	75,1
2016	185,2	84,9	45,9	137,6	13,6	9,9	47,6	71,3
2017	217,7	96,0	44,1	150,7	14,2	9,4	67,0	81,9
2018	239,3	101,2	42,3	181,2	14,0	7,7	58,0	87,1
2019	225,4	96,9	43,0	177,3	13,8	7,8	48,0	83,1
2020	209,2	100,7	48,1	158,9	13,0	8,2	50,2	87,7
2021	280,6	120,6	43,0	158,8	15,5	9,8	121,8	105,1
VAR. 2021/2020	34,2%	19,7%	-10,7%	-0,1%	19,0%	19,1%	142,5%	19,9%

Fonte: Secex/Mdic

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



BALANÇA COMERCIAL: SALDO DO AGRONEGÓCIO x SALDO BRASIL (US\$ BILHÕES)



BRASIL: RANKING NA PRODUÇÃO E EXPORTAÇÕES POR COMMODITIES

COMMODITY		PRODUÇÃO	EXPORTAÇÃO	% EXPORTAÇÕES GLOBAIS
PROJEÇÕES PARA 2022				
SOJA		1º	1º	54%
MILHO		3º	2º	21%
CAFÉ		1º	1º	26%
AÇÚCAR		1º	1º	44%
ETANOL		2º	2º	8%
SUCO LARANJA		1º	1º	75%
ALGODÃO		4º	2º	23%
ARROZ		9º	7º	2%
CARNE BOVINA		2º	1º	22%
CARNE FRANGO		3º	1º	32%
CARNE SUÍNA		4º	4º	11%

Fontes: FAO, OIC, OIA, USDA, ABPA, SECEX e ICAC

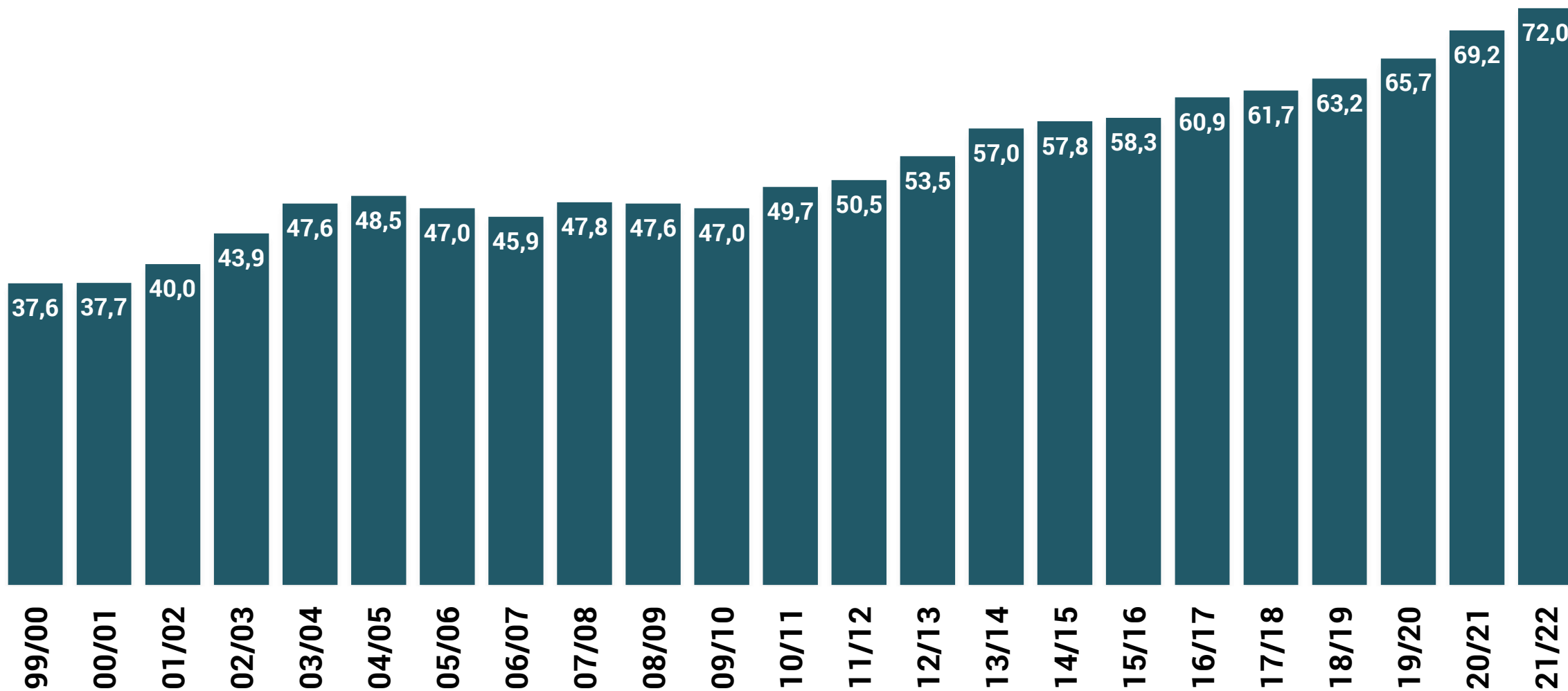
Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



SAFRA DE GRÃOS 2021/2022: QUEBRAS E PROJEÇÕES DE ÁREA E PRODUÇÃO



GRÃOS: ÁREA TOTAL DE CULTIVO NO BRASIL - MILHÕES DE HECTARES

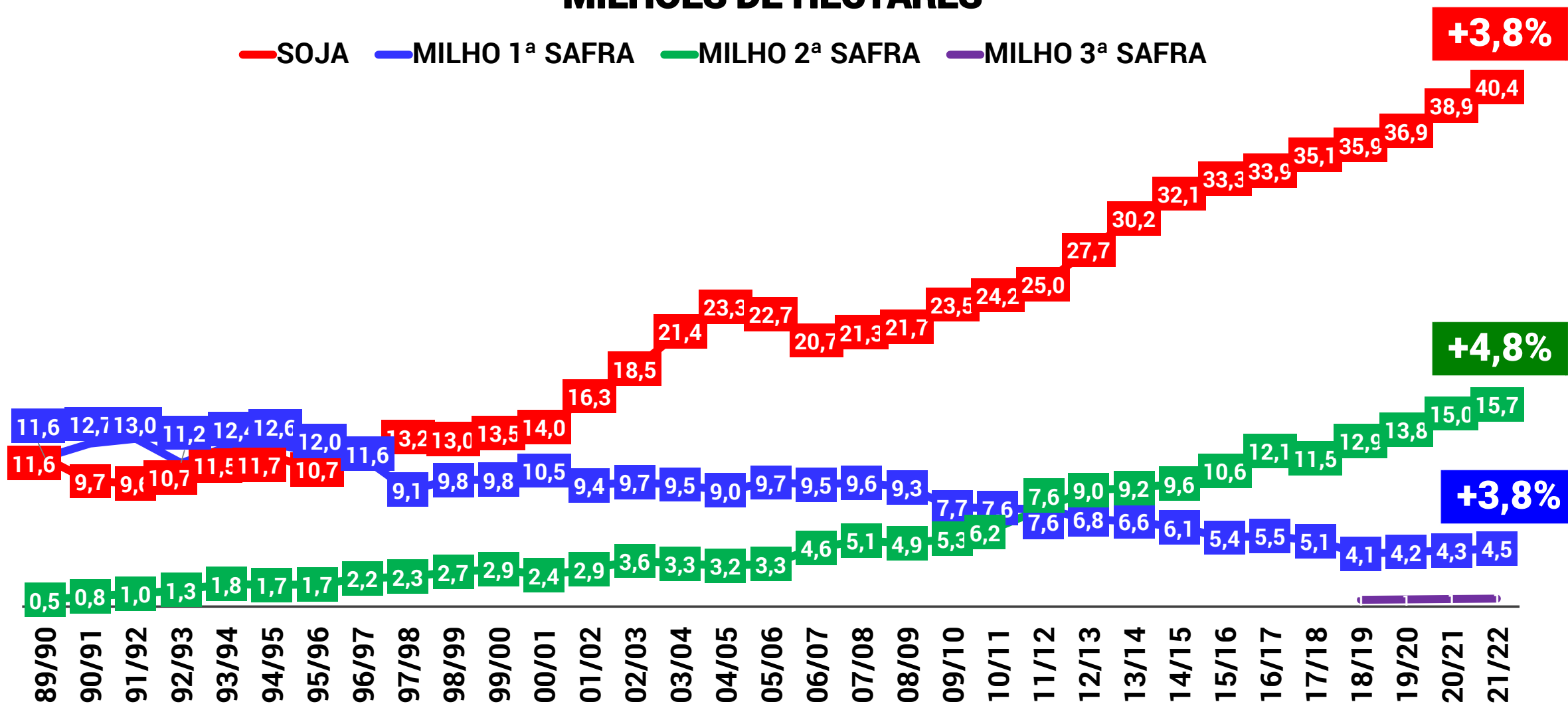


2021/2022: Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio

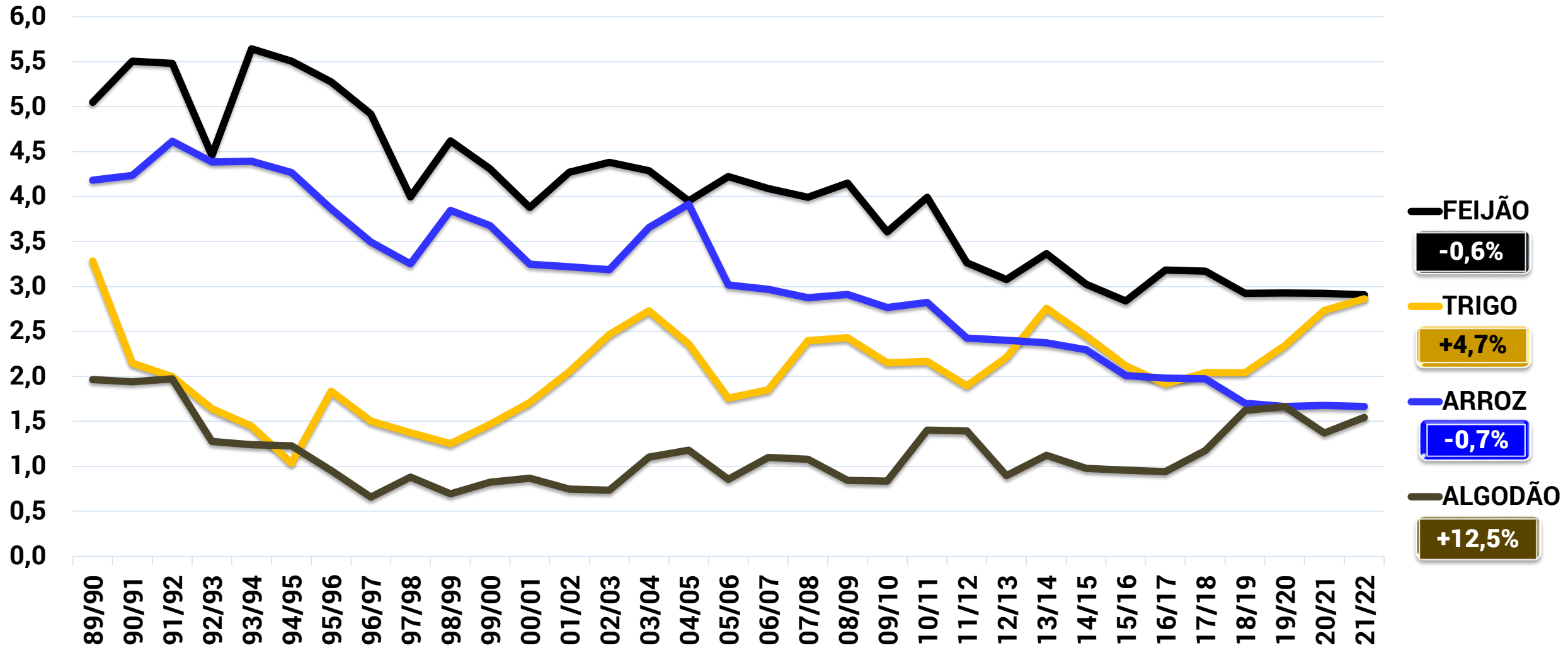
SOJA x MILHO 1ª SAFRA x MILHO 2ª SAFRA x MILHO 3ª SAFRA - BRASIL

MILHÕES DE HECTARES

— SOJA — MILHO 1ª SAFRA — MILHO 2ª SAFRA — MILHO 3ª SAFRA

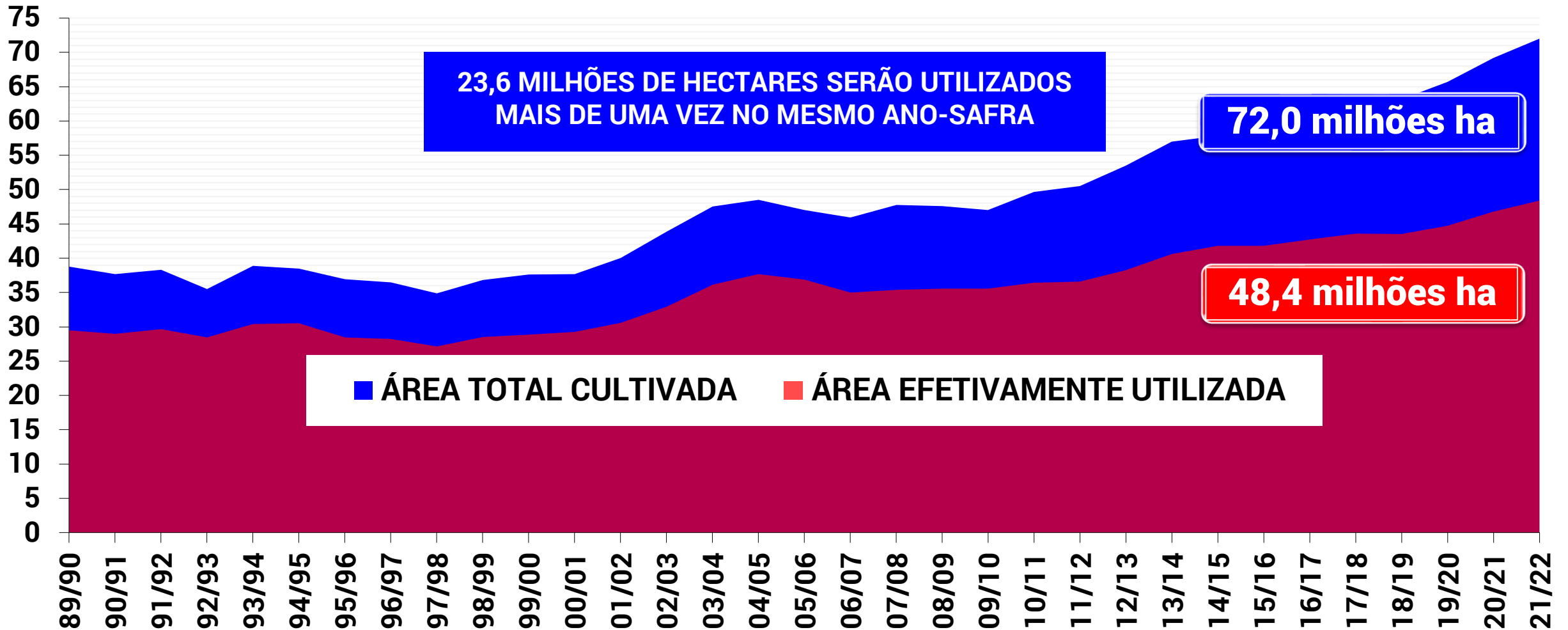


OUTROS GRÃOS: EVOLUÇÃO E PROJEÇÕES DE ÁREAS NO BRASIL MILHÕES DE HECTARES



ÁREA TOTAL DE CULTIVO DE GRÃOS NO BRASIL - 1ª, 2ª E 3ª SAFRAS

MILHÕES DE HECTARES

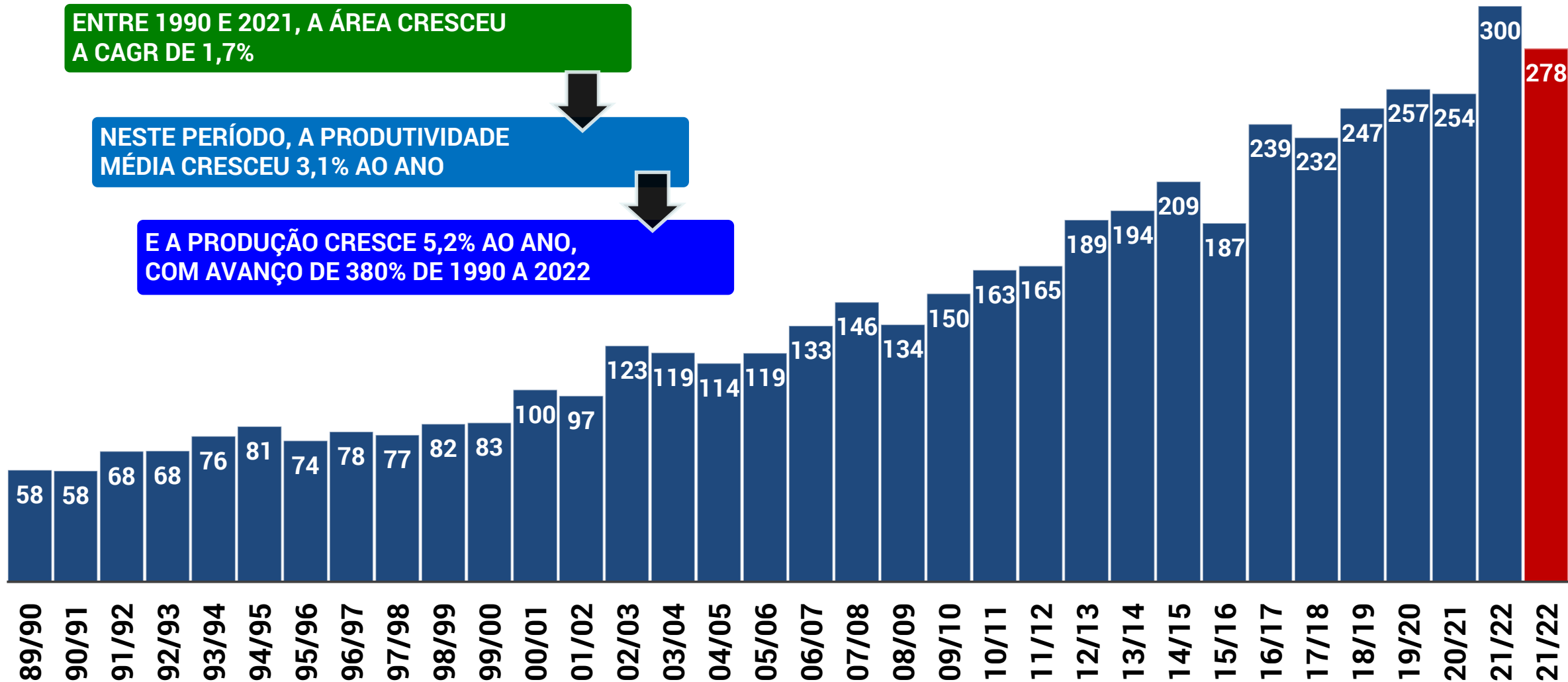


BRASIL: PRODUÇÃO TOTAL DE GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS

ENTRE 1990 E 2021, A ÁREA CRESCEU
A CAGR DE 1,7%

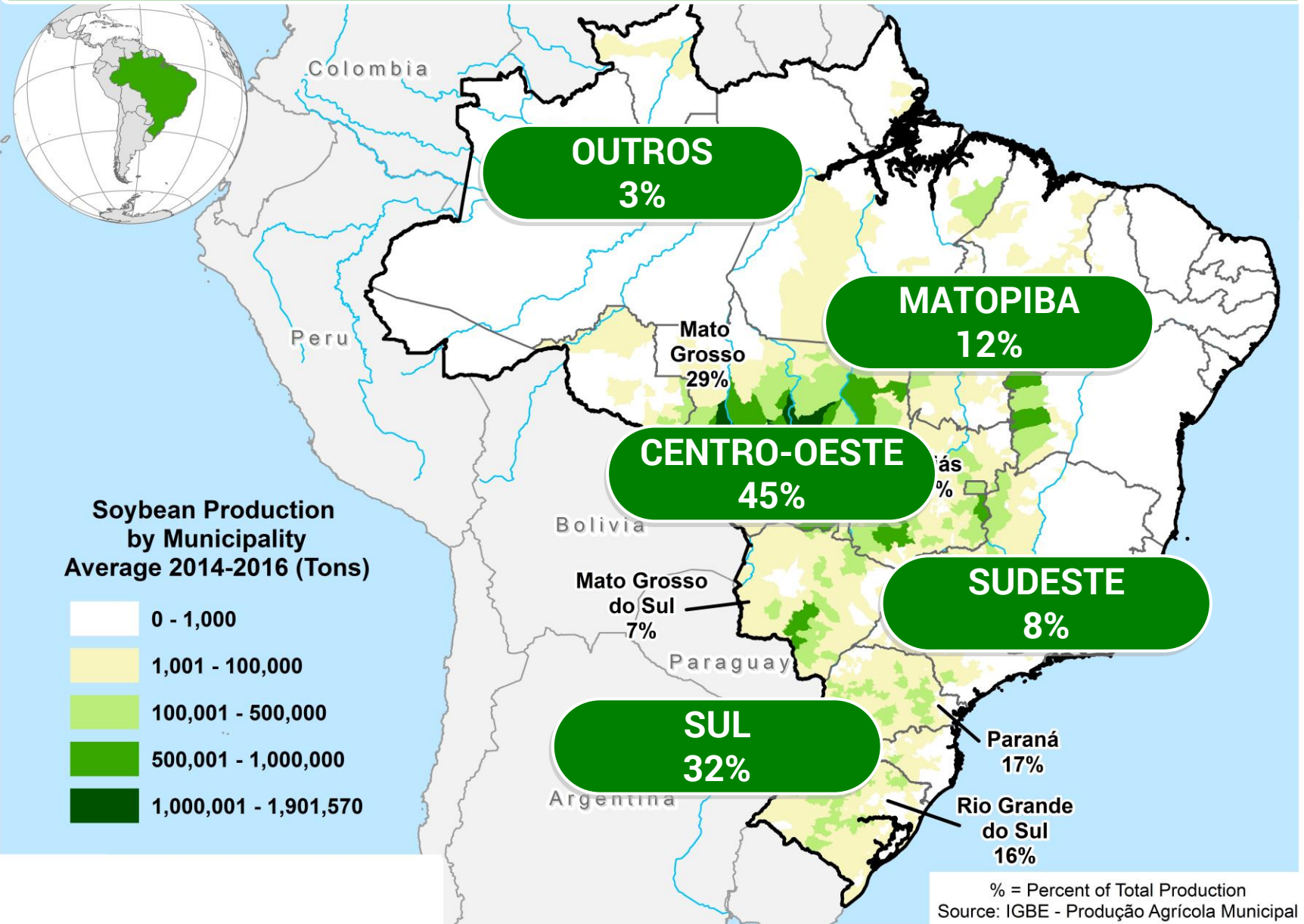
NESTE PERÍODO, A PRODUTIVIDADE
MÉDIA CRESCEU 3,1% AO ANO

E A PRODUÇÃO CRESCE 5,2% AO ANO,
COM AVANÇO DE 380% DE 1990 A 2022



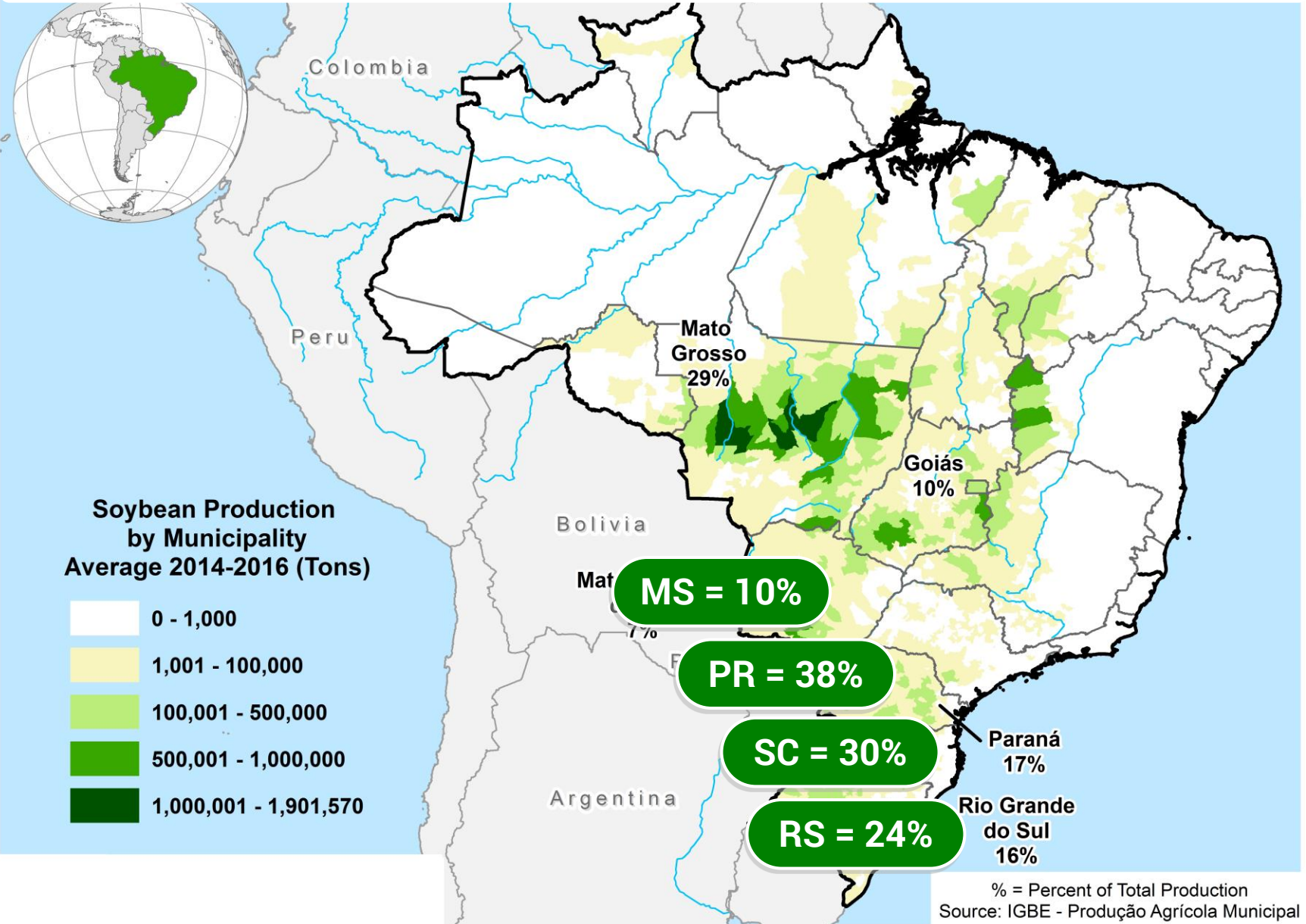


BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO DE SOJA EM 2021/2022

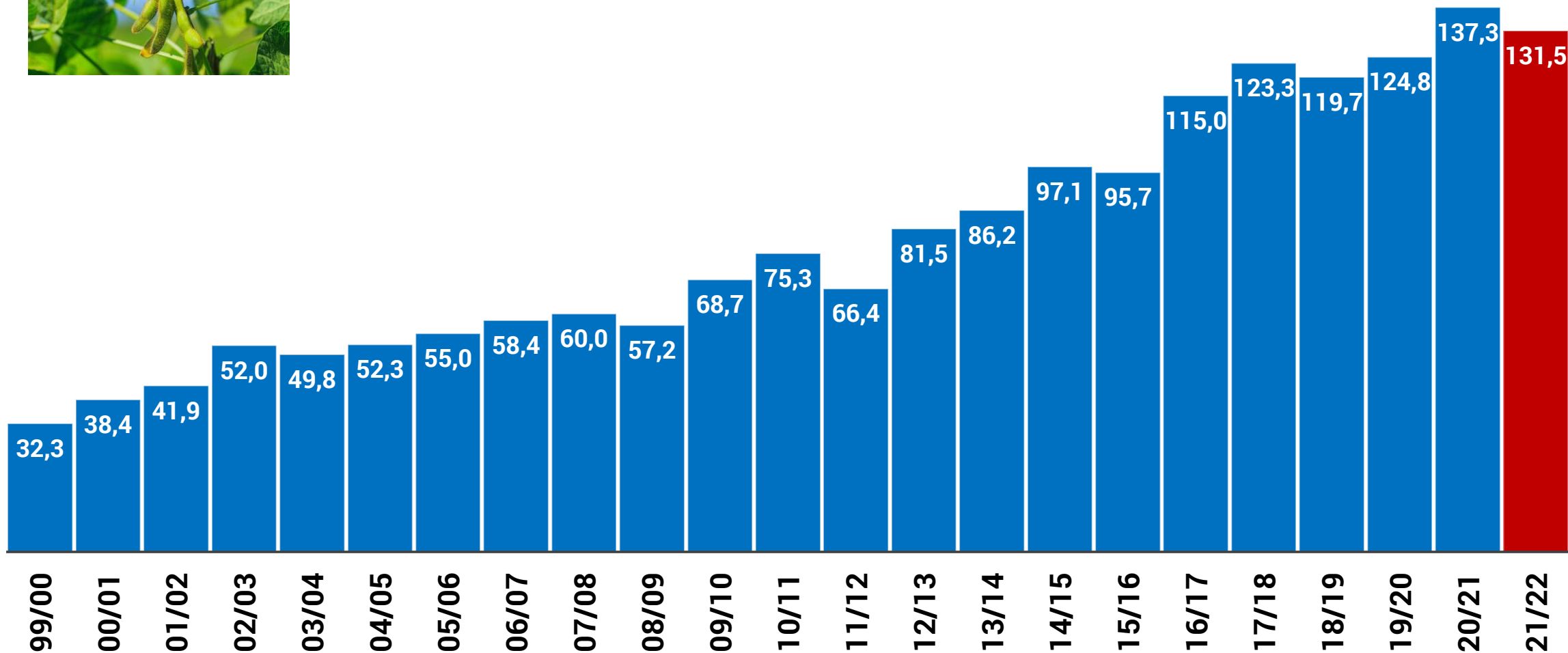




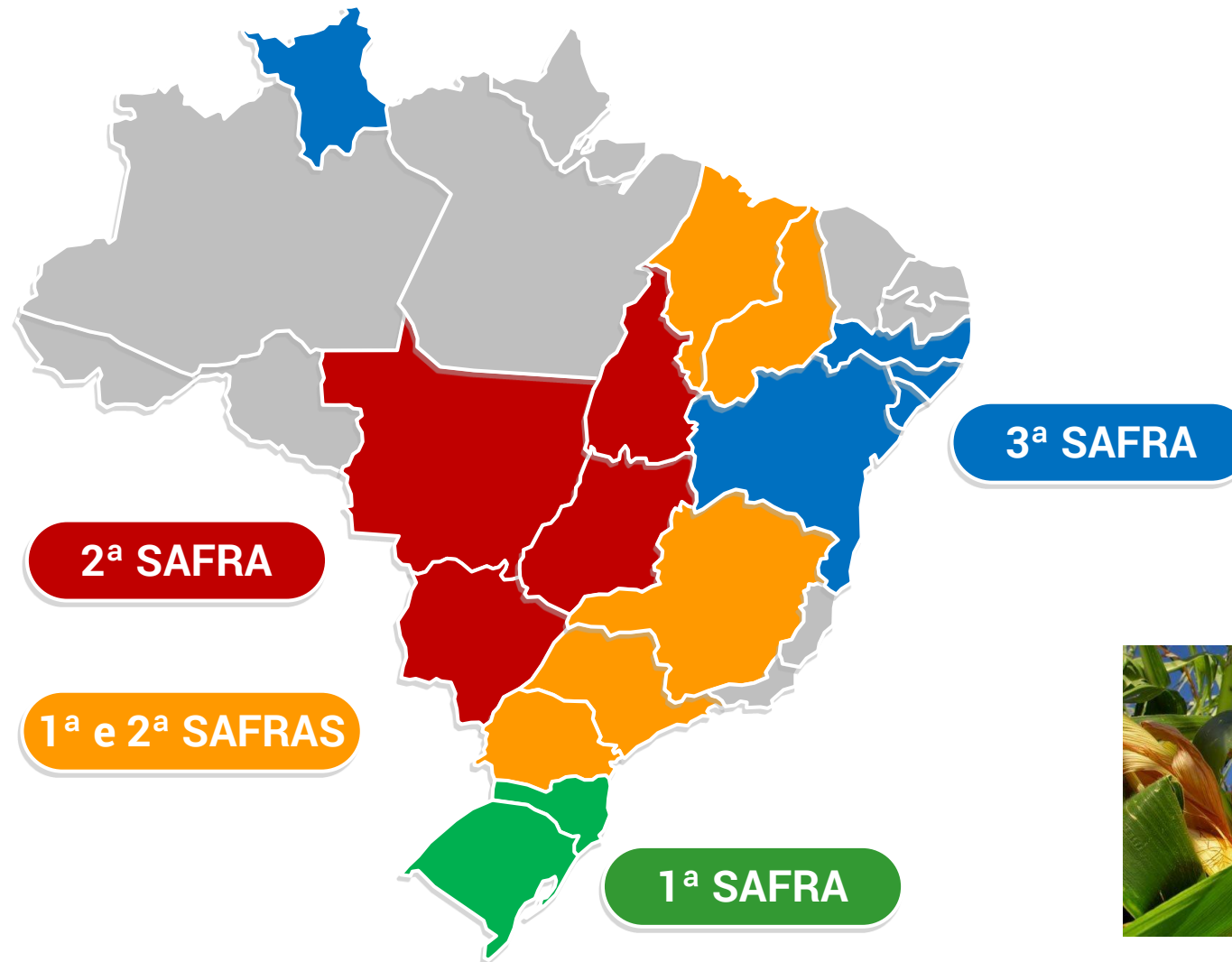
PROJEÇÃO DE QUEBRAS NA SAFRA DE SOJA 2022



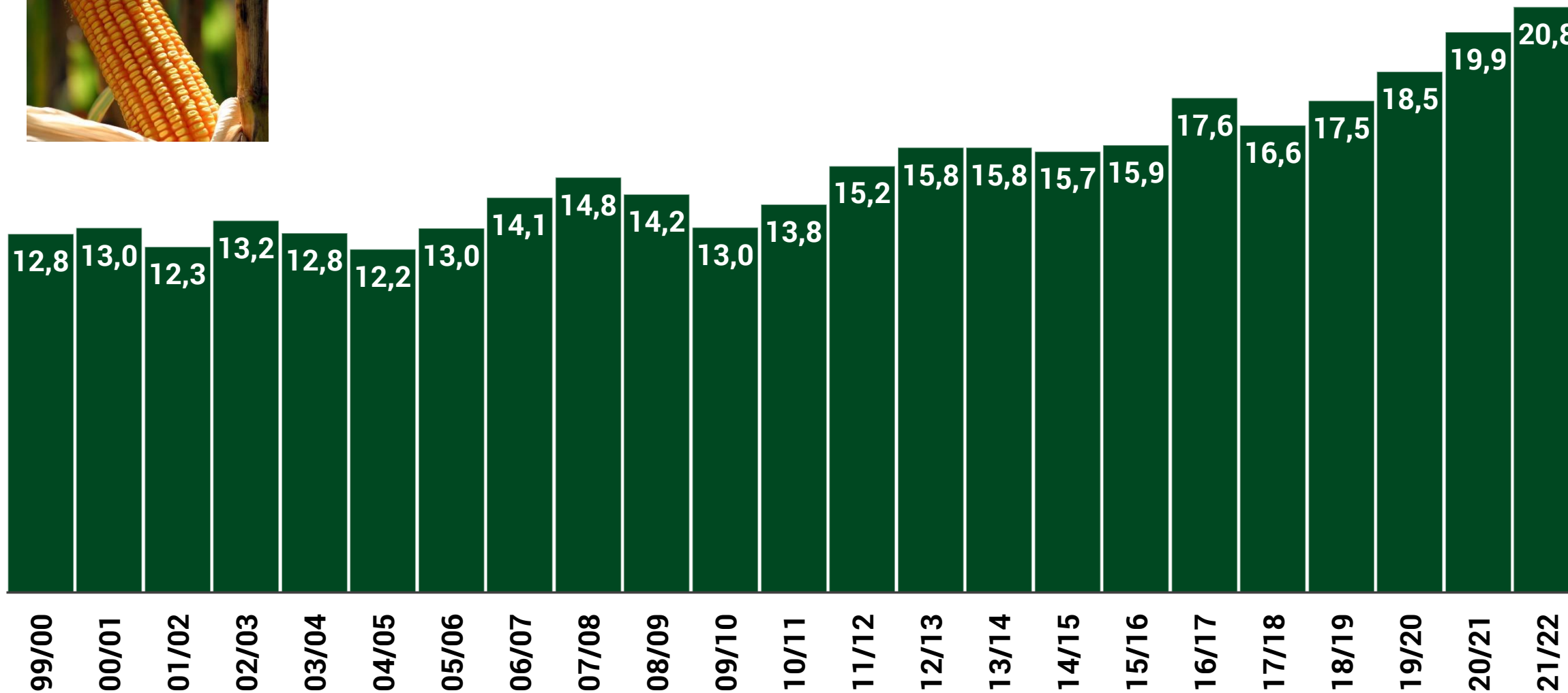
SOJA: PRODUÇÃO BRASILEIRA - MILHÕES DE TONELADAS



MILHO: PRINCIPAIS ESTADOS PRODUTORES DAS 3 SAFRAS ANUAIS

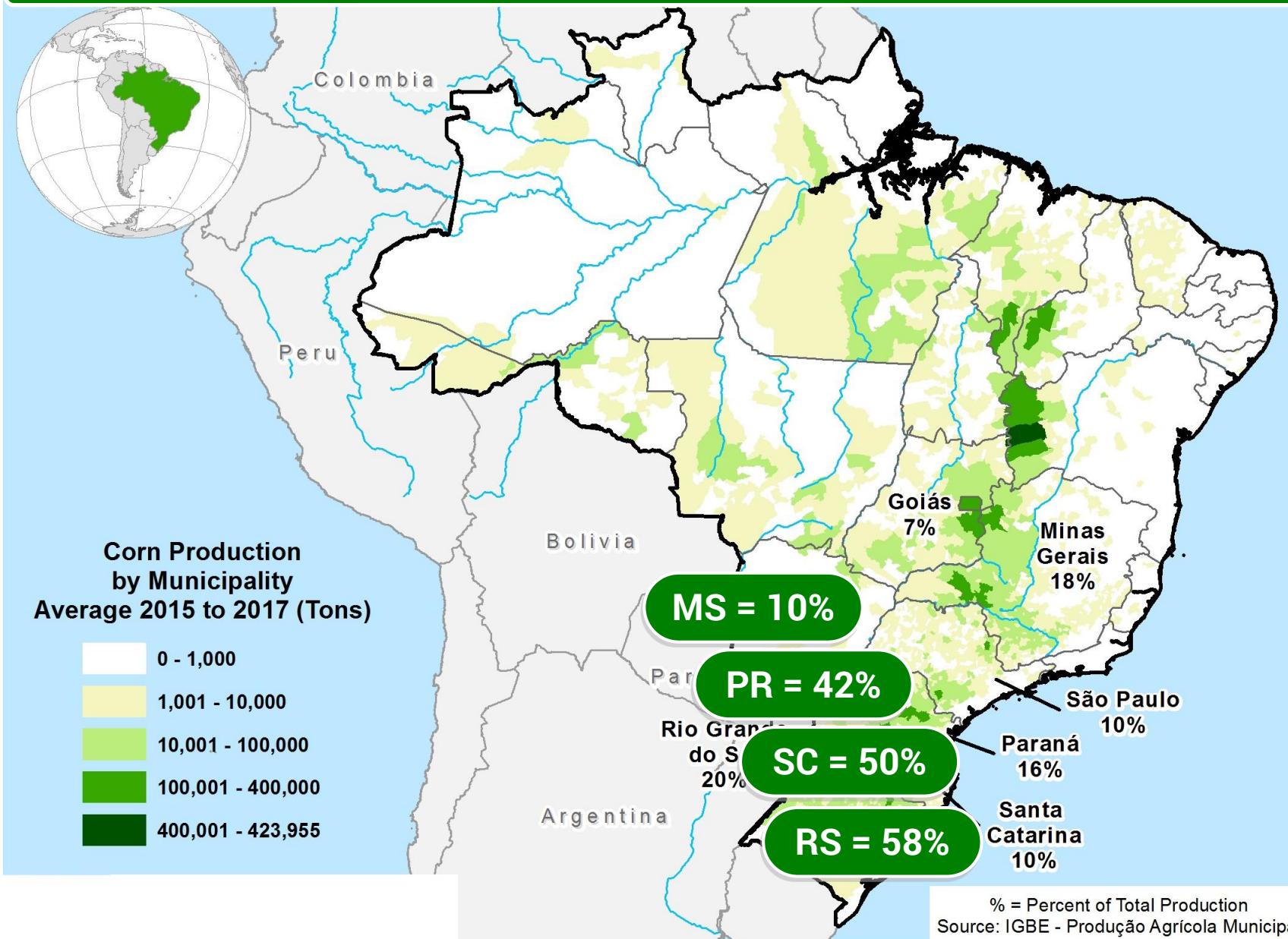


MILHO: ÁREA PLANTADA TOTAL 3 SAFRAS BRASIL - MILHÕES DE HECTARES

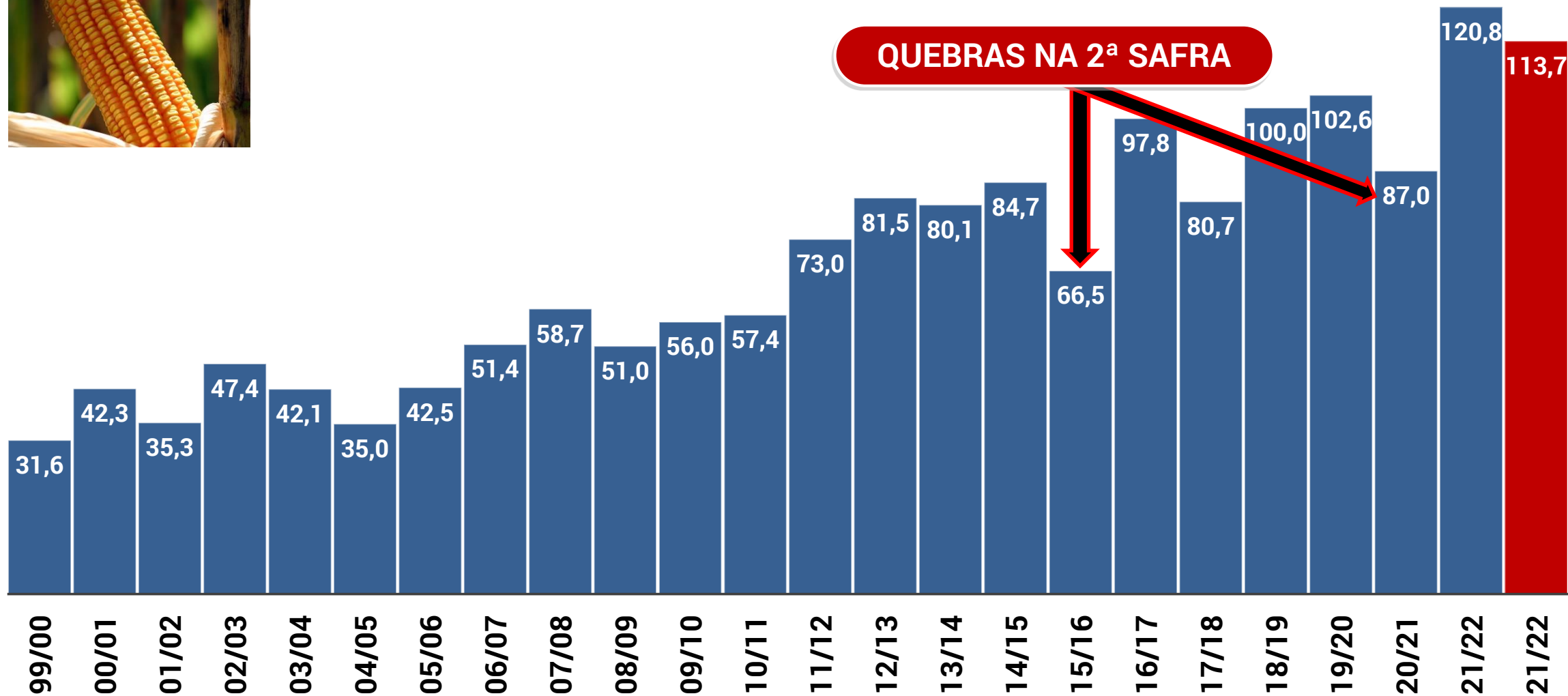




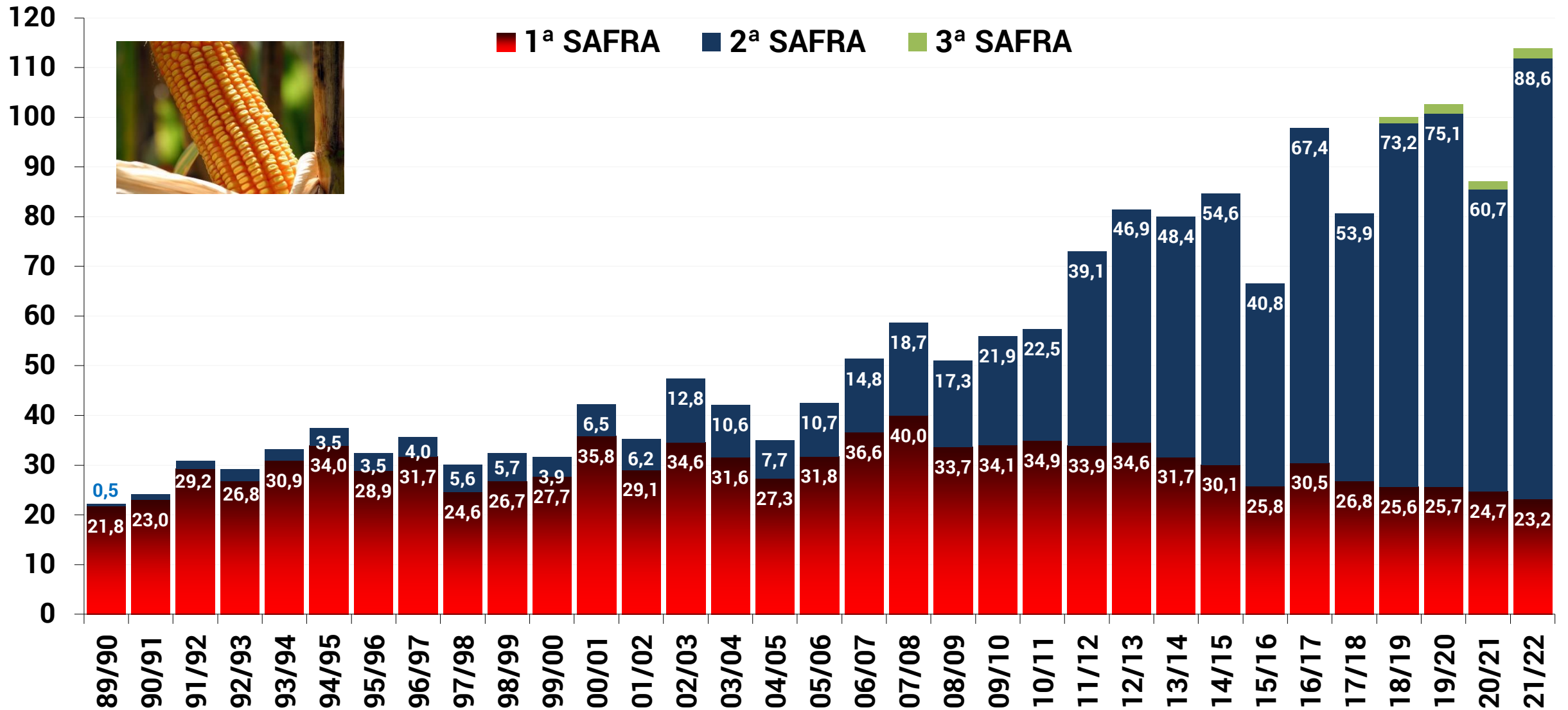
PROJEÇÃO DE QUEBRAS NA 1ª SAFRA DE MILHO 2022



MILHO: PRODUÇÃO BRASILEIRA - MILHÕES DE TONELADAS

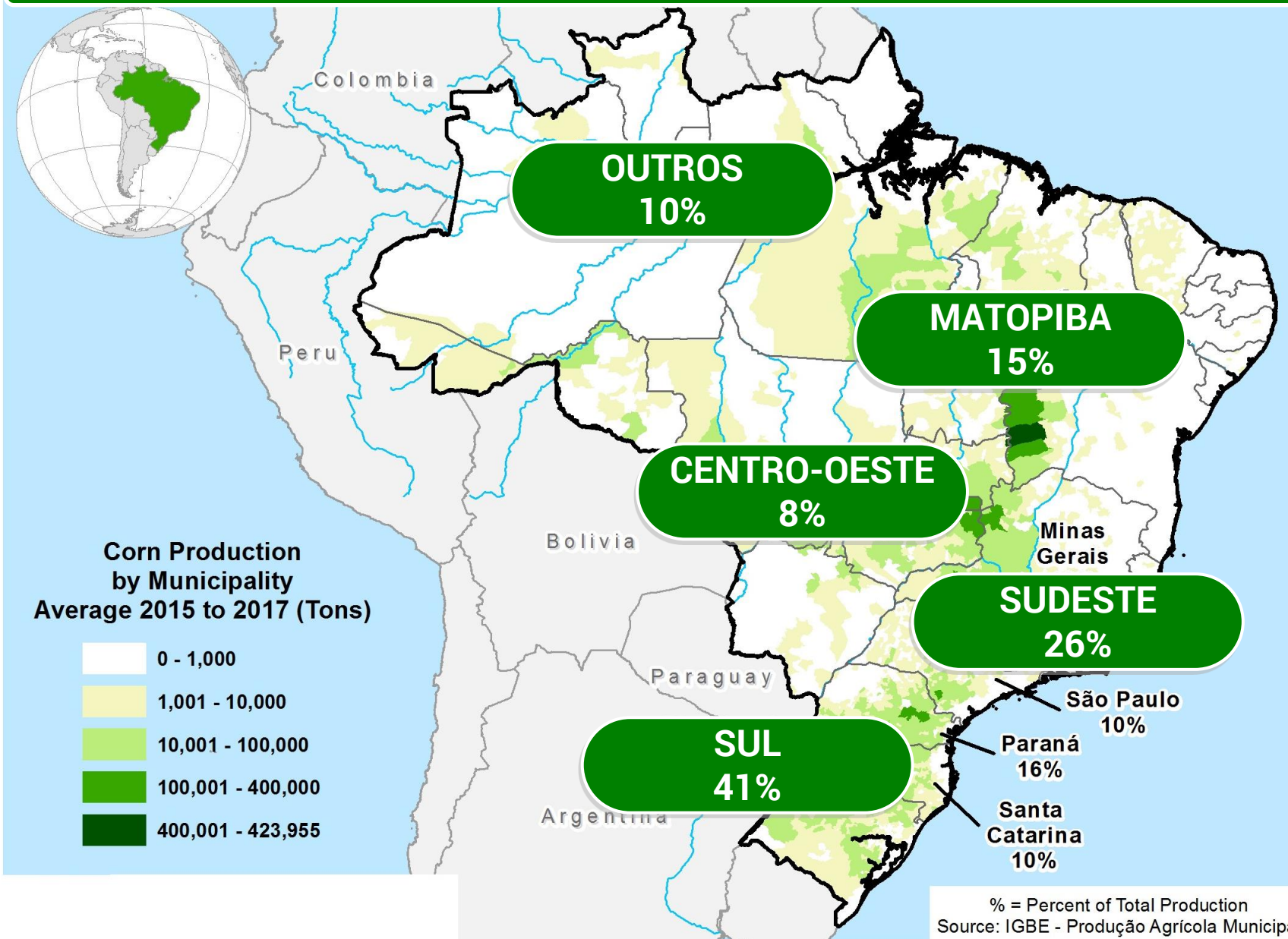


MILHO: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



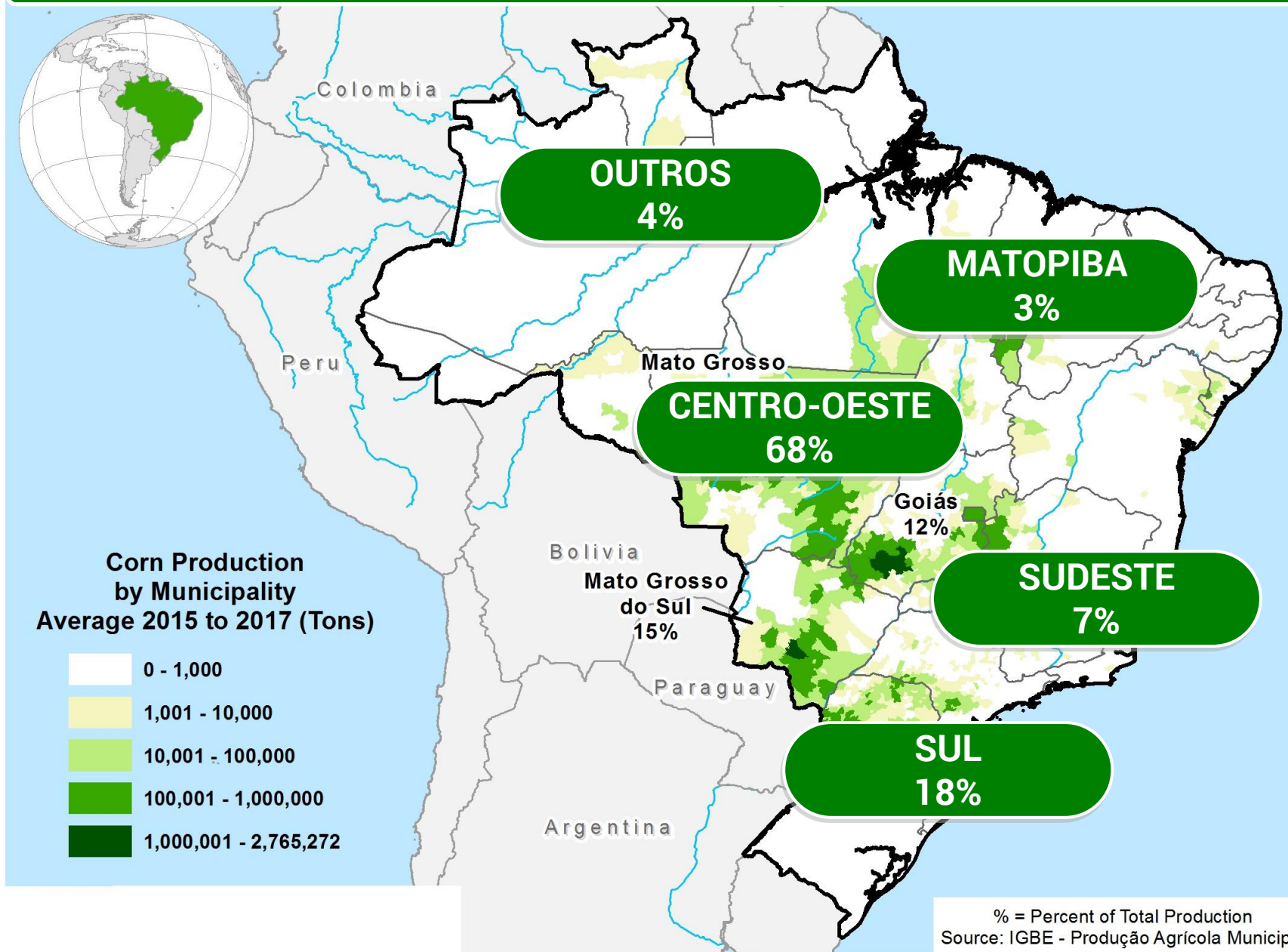


BRASIL: PRODUÇÃO DE MILHO 1ª SAFRA 2022





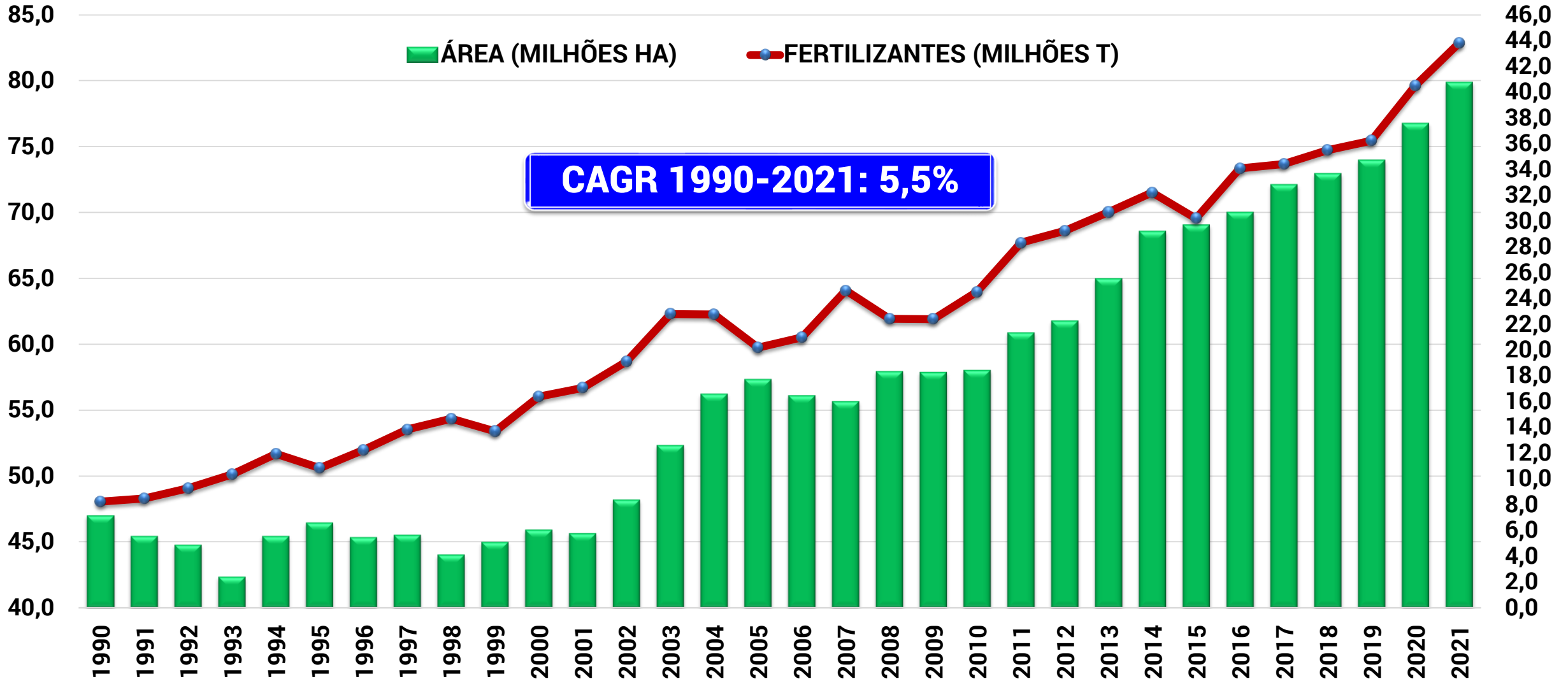
BRASIL: PRODUÇÃO DE MILHO 2ª SAFRA 2022



INSUMOS: TENDÊNCIAS DE SUPRIMENTOS E PREÇOS PARA 2022/2023



BRASIL: ÁREA AGRÍCOLA TOTAL CULTIVADA x VENDAS DE FERTILIZANTES



FERTILIZANTES: SÍNTESE DA CONJUNTURA ATUAL

- ✓ **Fertilizantes: o Brasil é o 5º maior consumidor, mas tem só 2% da produção global.**
- ✓ **As importações atendem 80% a 85% da demanda brasileira.**
- ✓ **Preços globais dos fertilizantes nos níveis mais altos dos últimos 12 anos.**
- ✓ **China: escassez de carvão e racionamento de energia = restrição de exportações de nitrogenados e fosfatados, que deverá persistir, pelo menos, até junho de 2022.**
- ✓ **Rússia: restrição das exportações de nitrogenados, devido à crise energética na Europa, de quem é grande fornecedora de gás natural (insumo na produção de fertilizantes).**
- ✓ **A Rússia é o 2º maior exportador mundial de nitrogenados e o 3º maior exportador global de fosfatados e potássicos, contribuindo com 16% dos adubos exportados no mundo.**
- ✓ **A Rússia assegurou a manutenção do fornecimento ao Brasil de fertilizantes de potássio e fosfato e, se possível, aumentará as exportações para a próxima safra 2022/2023.**
- ✓ **Os principais nitrogenados afetados pela medida da Rússia são nitrato de amônio e ureia.**



FERTILIZANTES: A DEPENDÊNCIA DAS IMPORTAÇÕES NO BRASIL

PROJEÇÕES PARA 2022

MATÉRIAS PRIMAS	% DO USO IMPORTADO	FORNECEDORES
NITROGENADOS (N)	95%	Rússia, China e países do Oriente Médio
FOSFATADOS (P)	75%	Marrocos, China, Rússia e Arábia Saudita
POTÁSSIO (K)	91%	Bielorrússia, Canadá e Rússia

Fontes: COMEXSTAT, ANDA e ANDAV

Elaboração: Cogo Inteligência em Agronegócio



FERTILIZANTES: SÍNTESE DA CONJUNTURA ATUAL

- ✓ **Nitrogenados**: preços da ureia devem seguir elevados, pois a Rússia decidiu restringir as exportações, a partir de 1º de dezembro de 2021, em volumes por cotas por 6 meses.
- ✓ **Fosfatados**: os preços dos fosfatos, tanto MAP quanto DAP, estão se estabilizando em níveis elevados, sustentados por matérias-primas caras – as exportações de fosfato da China (DAP e MAP) respondem por mais de 30% da participação global.
- ✓ **Potássicos**: Bielorrússia é o 3º maior fornecedor para o Brasil e os preços poderão registrar novas altas com as sanções impostas pelos EUA ao país.
- ✓ **Impactos imediatos**: parte da 2ª safra de milho 2022, café e cana da safra 2022/2023.
- ✓ **Riscos futuros**: escassez e preços sustentados em níveis elevados em um período prolongado e alta dos custos de produção na safra de grãos 2022/2023.
- ✓ **Reflexos**: redução de áreas, redução do uso de insumos e aumento de preços agrícolas.
- ✓ A mudança deste cenário de escassez e preços ocorrerá ao longo de 2022-2023.



FERTILIZANTES: SÍNTESE DA CONJUNTURA ATUAL

- ✓ **O início do período de aquisição de fertilizantes pelos principais países produtores tende a fornecer suporte aos preços internacionais dos fertilizantes no curto prazo.**
- ✓ **Nas últimas semanas, as cotações dos fertilizantes vinham em queda em meio à ausência de compras volumosas pelos maiores players globais.**
- ✓ **Os nitrogenados seguem em volatilidade, com reversão da tendência de alta, em meio ao recuo nos preços do gás natural e ao excesso de oferta na mais recente licitação indiana.**
- ✓ **O mercado de nitrogenados, sazonalmente, é mais fraco no início de janeiro, e poderá começar a ficar mais aquecido no fim deste mês e início do próximo.**
- ✓ **Esse suporte da demanda deverá vir da entrada dos Estados Unidos e da Europa para as compras da safra de primavera e do Brasil nas aquisições para a safra de inverno.**
- ✓ **Em relação aos fosfatados, a Índia continua com demanda aquecida e há sinais de que o país deve voltar às compras de adubos nas próximas semanas.**



FERTILIZANTES: SÍNTESE DA CONJUNTURA ATUAL

- ✓ Além disso, neste mesmo período, os Estados Unidos também devem iniciar as compras para safra de primavera, o que deverá manter os preços sustentados.
- ✓ Para os preços dos potássicos, a sustentação deverá vir da perspectiva de que os Estados Unidos, Europa e Brasil entrem no mercado para adquirir volumes para as lavouras do segundo semestre de 2022.
- ✓ Do lado da oferta, as sanções à Bielorrússia continuam gerando incertezas em relação às restrições de exportação de potássio.
- ✓ Os preços pagos pelos fertilizantes no Brasil tendem a continuar elevados em 2022.
- ✓ Uma eventual queda nas cotações internacionais, prevista para o segundo semestre deste ano, poderá ser anulada pela valorização do dólar ante o Real.
- ✓ Uma retração dos preços internos de insumos importados não pode ser descartada, a depender dos fundamentos de mercado ao longo deste primeiro semestre de 2022.

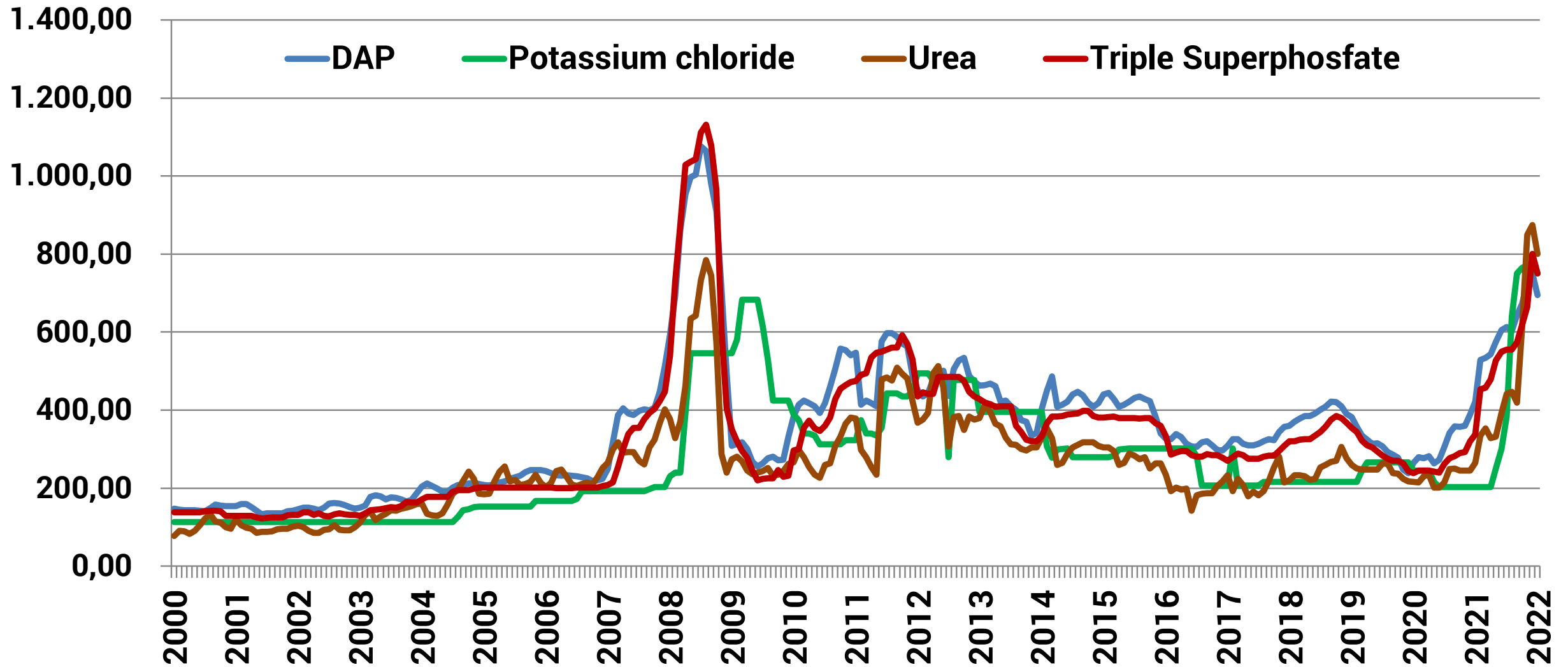


FERTILIZANTES: SÍNTESE DA CONJUNTURA ATUAL

- ✓ **2022 será um ano marcado pela elevada volatilidade cambial no Brasil.**
- ✓ **Caso o período de aquisição de insumos coincida com dólar mais forte ante o Real, esse movimento pode amortecer uma possível queda dos preços no exterior.**
- ✓ **Entretanto, a alta das cotações encontra um teto na demanda, que não absorve integralmente o aumento contínuo dos preços.**
- ✓ **As relações de troca (quantidade de grãos necessária para compra de uma tonelada de adubo), estão nos piores patamares dos últimos anos, o que limitaria novas altas.**
- ✓ **Em 2021, os principais nutrientes importados registraram altas expressivas nos valores indicados nos portos brasileiros.**
- ✓ **O valor de importação da ureia – referência para preço de nitrogenados – colocada em porto brasileiro aumentou 195% entre janeiro e dezembro de 2021, encerrando o ano com média de US\$ 820 por tonelada.**



FERTILIZANTES: COTAÇÕES NO MERCADO INTERNACIONAL (US\$/T)



FERTILIZANTES: SÍNTESE DA CONJUNTURA ATUAL

- ✓ O fosfato monoamônico (MAP) avançou 109% no acumulado do ano, para US\$ 860 por tonelada, enquanto o cloreto de potássio (KCl) subiu 22% na mesma base comparativa, alcançando US\$ 790 por tonelada em dezembro/2021.
- ✓ Os preços elevados são uma consequência do crescimento global da demanda, que não foi acompanhada pela elevação da oferta na mesma proporção.
- ✓ Os principais drivers de oferta no 1º semestre de 2022 serão: a implantação da cota russa para exportação de nitrogenados; a permanência das restrições chinesas nas vendas externas de adubos; e as sanções norte-americanas e europeias à Bielorrússia.
- ✓ No mercado internacional, a perspectiva é de manutenção das cotações elevadas no 1º trimestre deste ano, com acomodação gradual dos preços no 2º trimestre e tendência de arrefecimento nos preços do complexo NPK (nitrogênio, fósforo e potássio – principais macronutrientes) a partir do segundo semestre de 2022.



FERTILIZANTES: SÍNTESE DA CONJUNTURA ATUAL

- ✓ **Até a metade do primeiro semestre deste ano, teremos um período de maior restrição na oferta e maior demanda com compras dos produtores do Hemisfério Norte.**
- ✓ **Na segunda metade do ano, deverá haver um alívio gradual nos fatores de abastecimento que limitam a retração da oferta, o que forneceria condição para um viés de queda.**
- ✓ **Entre os fatores que podem melhorar a partir do segundo semestre e contribuir para aumento da oferta, estará o fim da cota russa para exportações de nitrogenados e um retorno da produção industrial da China após a crise energética.**
- ✓ **Os fortes preços internacionais esperados para o primeiro semestre deste ano devem ser sentidos primeiro pelos produtores norte-americanos, que plantam a safra de grãos 2022/2023 à frente dos brasileiros e estão na janela de compra de adubos.**
- ✓ **Dessa forma, os Estados Unidos devem ser afetados em maior grau pela manutenção de preços elevados na primeira metade deste ano (safra de grãos 2022/2023).**



FERTILIZANTES: SÍNTESE DA CONJUNTURA ATUAL

- ✓ Uma eventual diminuição na compra norte-americana poderia ser mais um fator de pressão no mercado, mas os principais fatores que direcionarão os preços para as aquisições brasileiras no segundo semestre são os relacionados à produção.
- ✓ O espaço para a queda dos preços internacionais ainda permanece limitado.
- ✓ A oferta deverá ficar menos pressionada com a normalização do uso de energia para produção de fertilizantes e uma alta não tão considerável da demanda.
- ✓ Deveremos ter um balanço entre oferta e demanda mais equilibrado a partir do segundo trimestre de 2022, mas o custo de produção dos fertilizantes ainda estará muito elevado, o que contribui para a sustentação dos preços.
- ✓ Outro ponto que pode frear a baixa das cotações é que, após o fim da janela de compras do Hemisfério Norte, inicia-se o período de compras na América do Sul, sustentando a demanda, o que poderá melhorar a disponibilidade, sem quedas de preços.

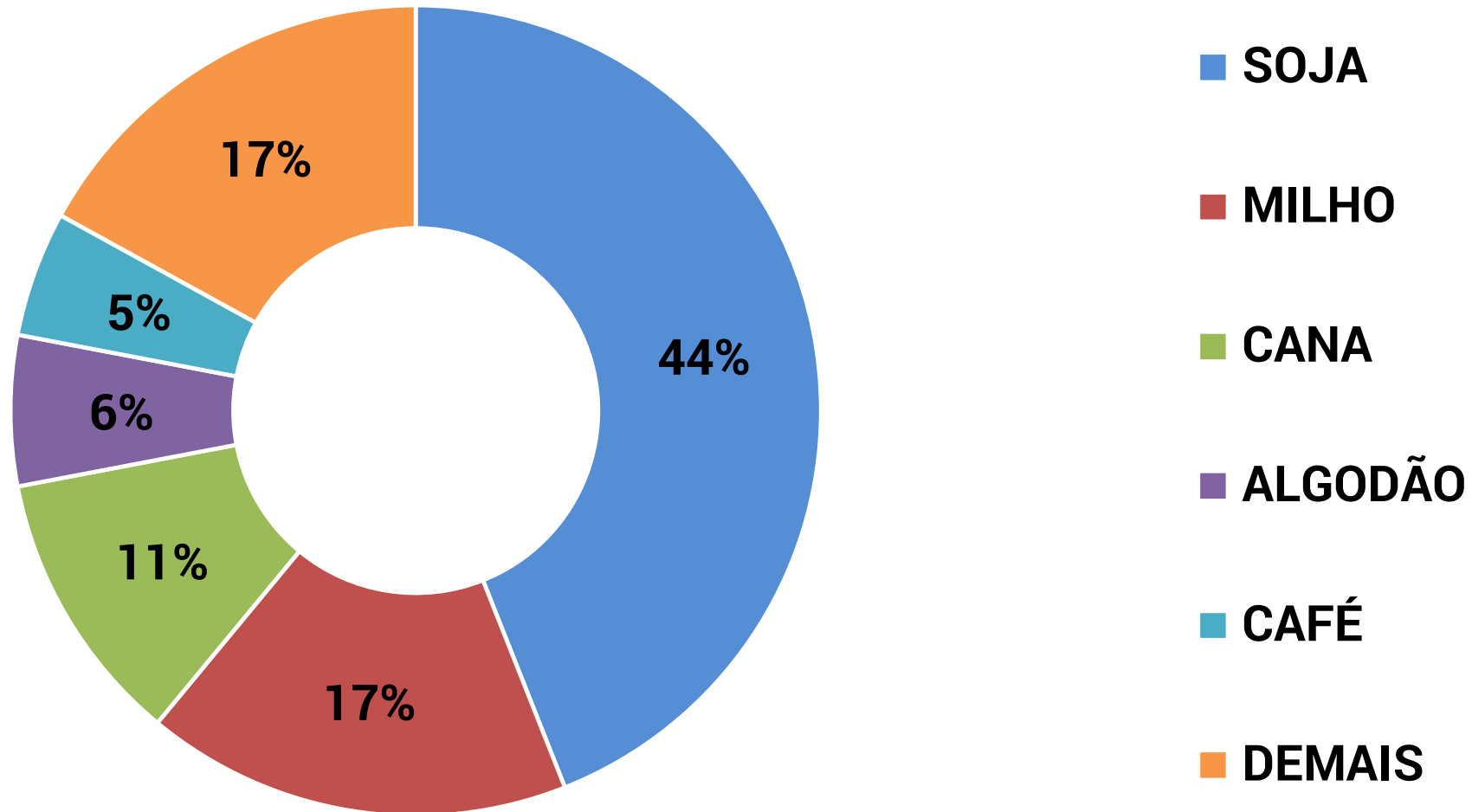


FERTILIZANTES: SÍNTESE DA CONJUNTURA ATUAL

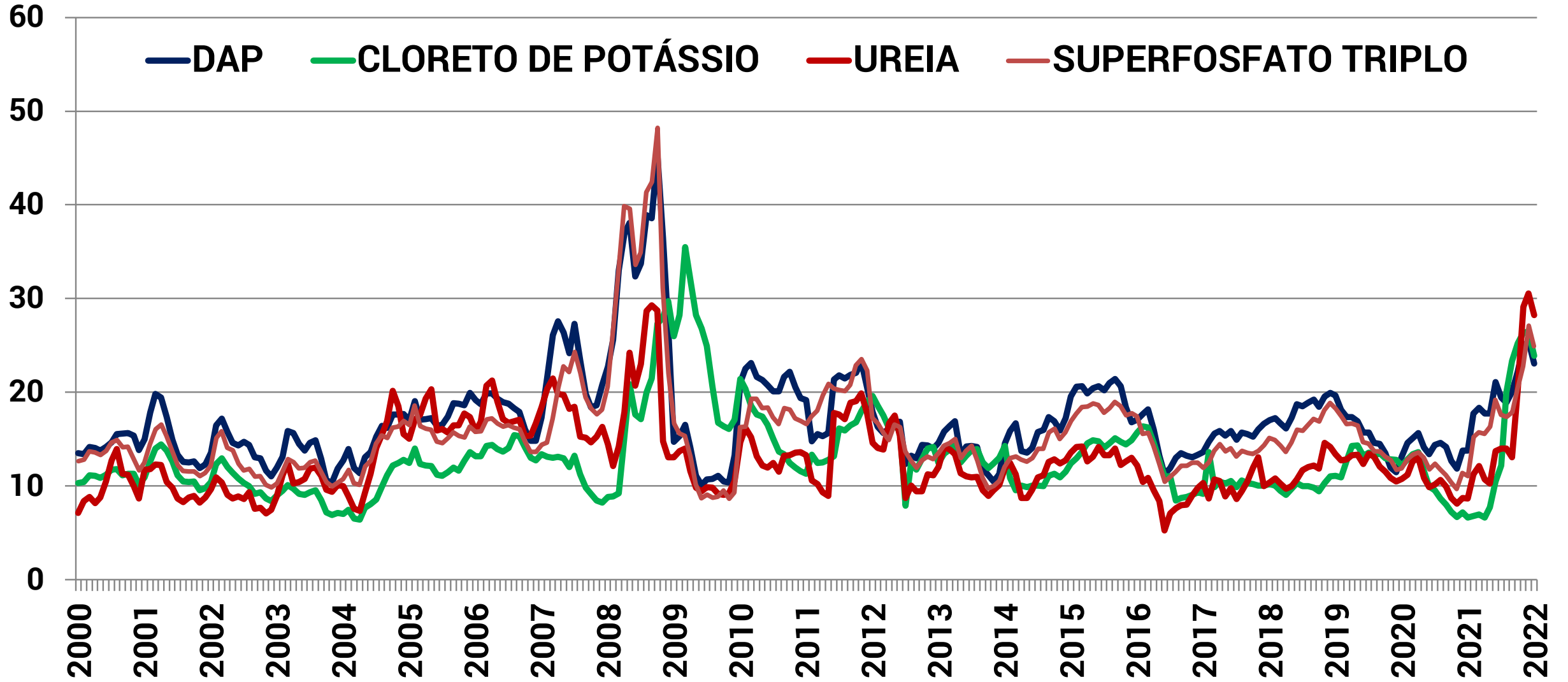
- ✓ **A adubação das lavouras brasileiras de grãos da safra 2022/2023, assim como das culturas perenes, deve ficar mais cara em relação à temporada 2021/2022.**
- ✓ **A safra de grãos 2022/2023 e as culturas perenes, especialmente cana-de-açúcar, café e laranja, tendem a sentir o maior impacto destes custos mais elevados.**
- ✓ **Neste cenário, a relação de troca (quantidade necessária da commodity para compra de uma tonelada de adubo), que se deteriorou em 2021 e atingiu os piores níveis históricos, pressionada pelo aumento expressivo dos insumos, deverá ficar menos favorável ao produtor rural na temporada 2022/2023.**
- ✓ **Ou seja, para adquirir a mesma quantidade de fertilizantes, o produtor terá que desembolsar maior volume de grãos.**
- ✓ **As margens de rentabilidade dos produtores, por sua vez, deverão se manter em patamares positivos, mas abaixo dos níveis vistos em 2020/2021 e 2021/2022.**



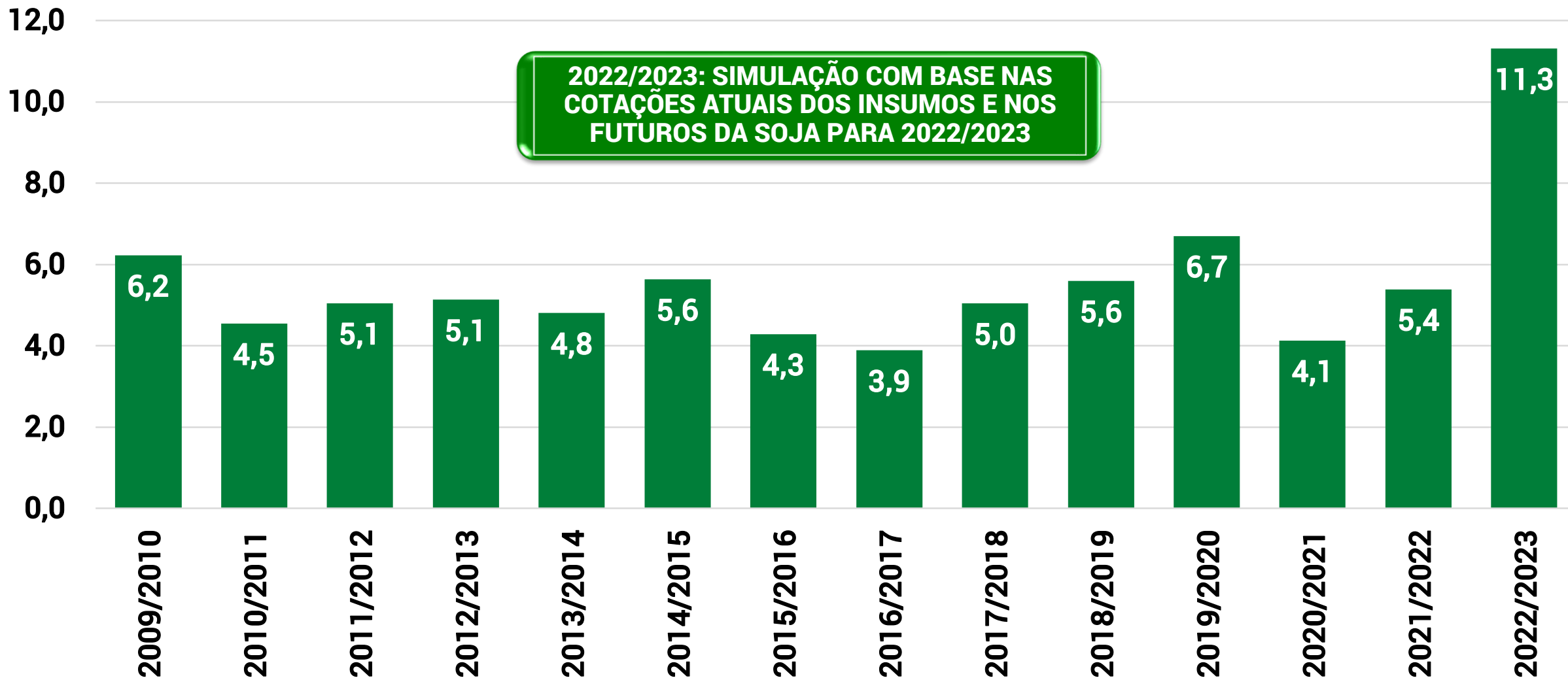
FERTILIZANTES: DEMANDA POR CULTURAS NO BRASIL EM 2021



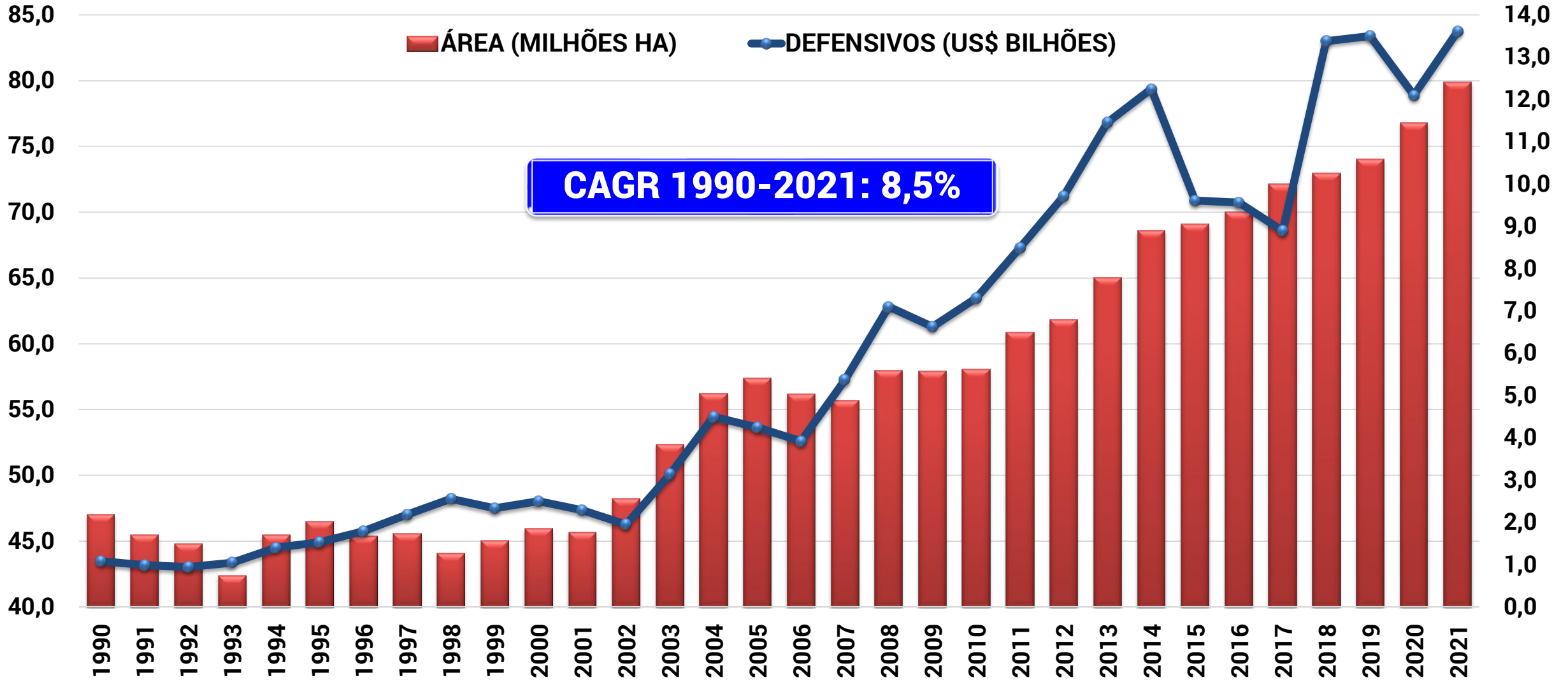
SOJA: SACAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DE 1 TONELADA



SOJA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



BRASIL: ÁREA AGRÍCOLA TOTAL CULTIVADA x VENDAS DE DEFENSIVOS



DEFENSIVOS: SÍNTESE DA CONJUNTURA ATUAL

- ✓ O Brasil responde por 20% do mercado global de defensivos e é suprido em grande parte por importações – que correspondem entre 70% a 75% da demanda interna.
- ✓ China e Índia: escassez energética e redução/paralisação da produção – os dois países respondem por 34% das importações brasileiras de defensivos.
- ✓ China: migração da utilização de carvão para gás natural, com restrições ambientais.
- ✓ Fatores que têm levado à alta de preços: disponibilidade de matérias primas em países exportadores, menor disponibilidade de contêineres e aumento dos fretes marítimos.
- ✓ Glifosato: o principal país exportador para o Brasil é a China que está reduzindo a produção deste ativo: 95% das aquisições brasileiras são provenientes da China.
- ✓ Riscos: continuidade da alta dos preços por um tempo mais prolongado; pressão sobre os custos de produção da safra de inverno de 2022 (trigo), cana e café da nova temporada 2022/2023 e a próxima safra de grãos em 2022/2023.

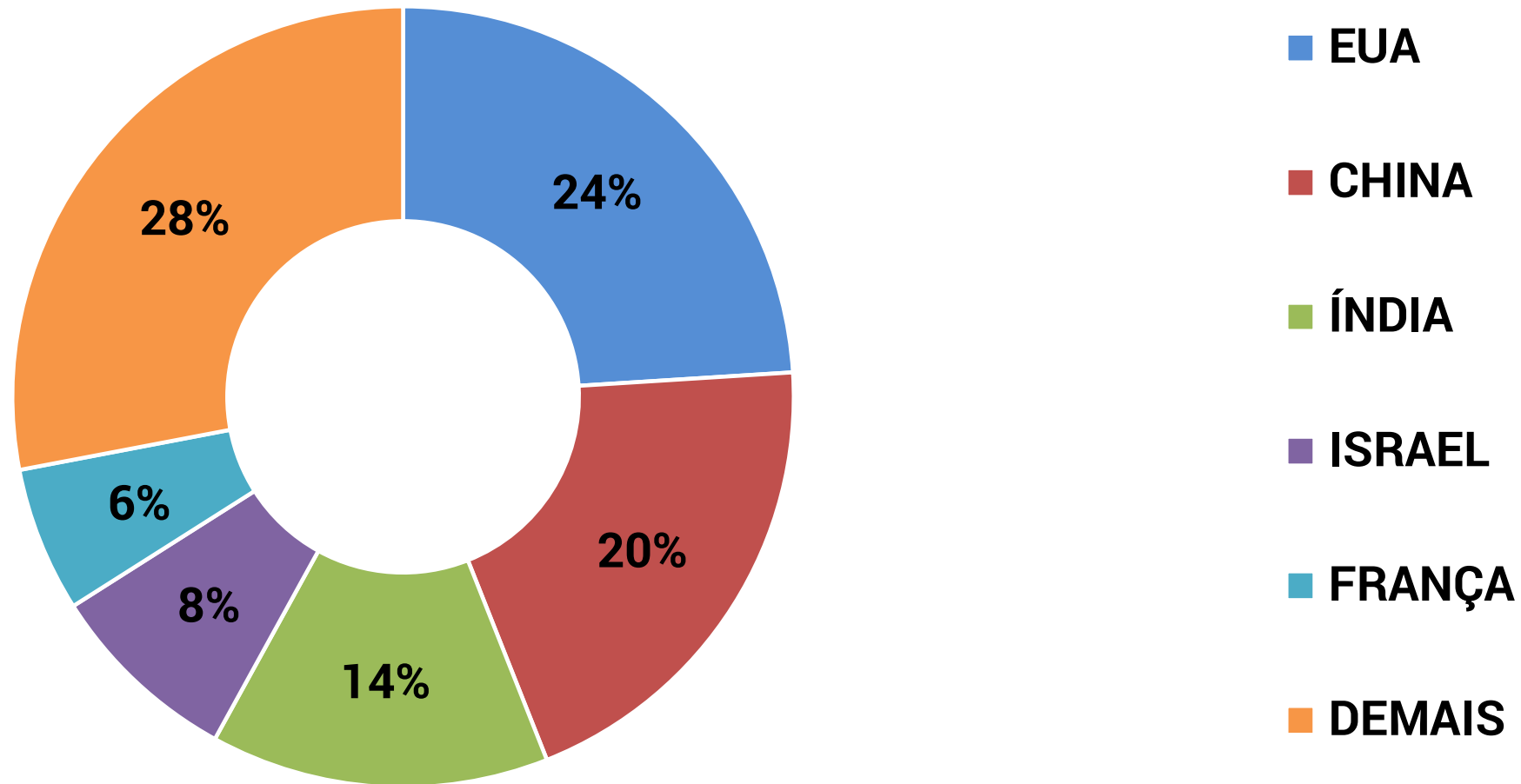


DEFENSIVOS: SÍNTESE DA CONJUNTURA ATUAL

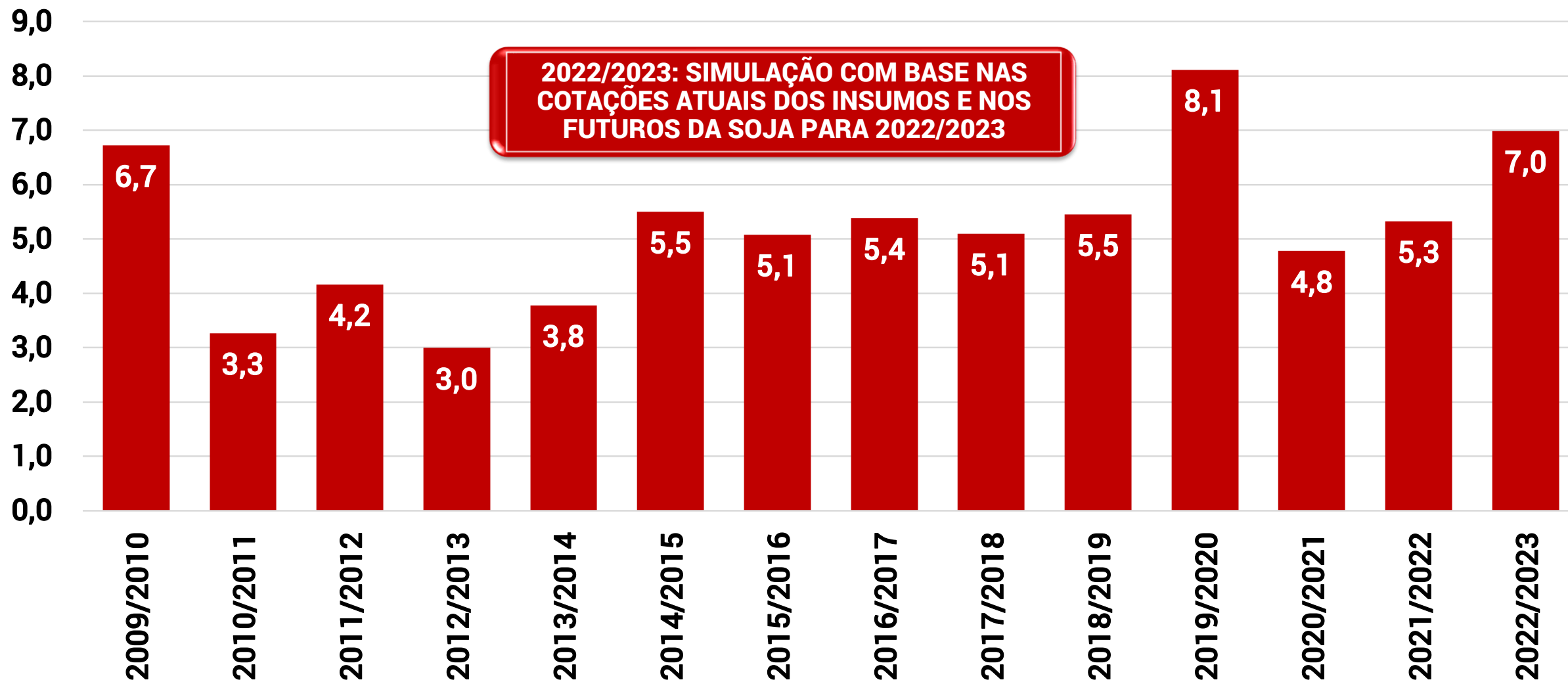
- ✓ **O glifosato – herbicida mais usado no Brasil e essencial para a dessecação da área pré-semeadura – é proveniente do fósforo amarelo, insumo que exige muita energia e água para sua sintetização e, portanto, não foi eleito como segmento prioritário na volta das atividades após a diminuição dos casos de Covid-19 na China.**
- ✓ **O agravante é que não há substitutos para o glifosato.**
- ✓ **Há apenas paliativos, como os produtos pré-emergentes, aplicados no solo para controlar as ervas daninhas antes da semente brotar; e os pós-emergentes, aplicados para o mesmo fim após a emergência.**
- ✓ **Nesta conjuntura de falta de insumos para a produção de defensivos convencionais, os produtos biológicos ganham um protagonismo ainda maior.**
- ✓ **A procura tem crescido não só pela escassez de insumos químicos, mas pelo momento atual, de transição para a agricultura de baixo carbono, tema enfatizado na COP 26.**



DEFENSIVOS: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR ORIGENS EM 2021 (US\$)

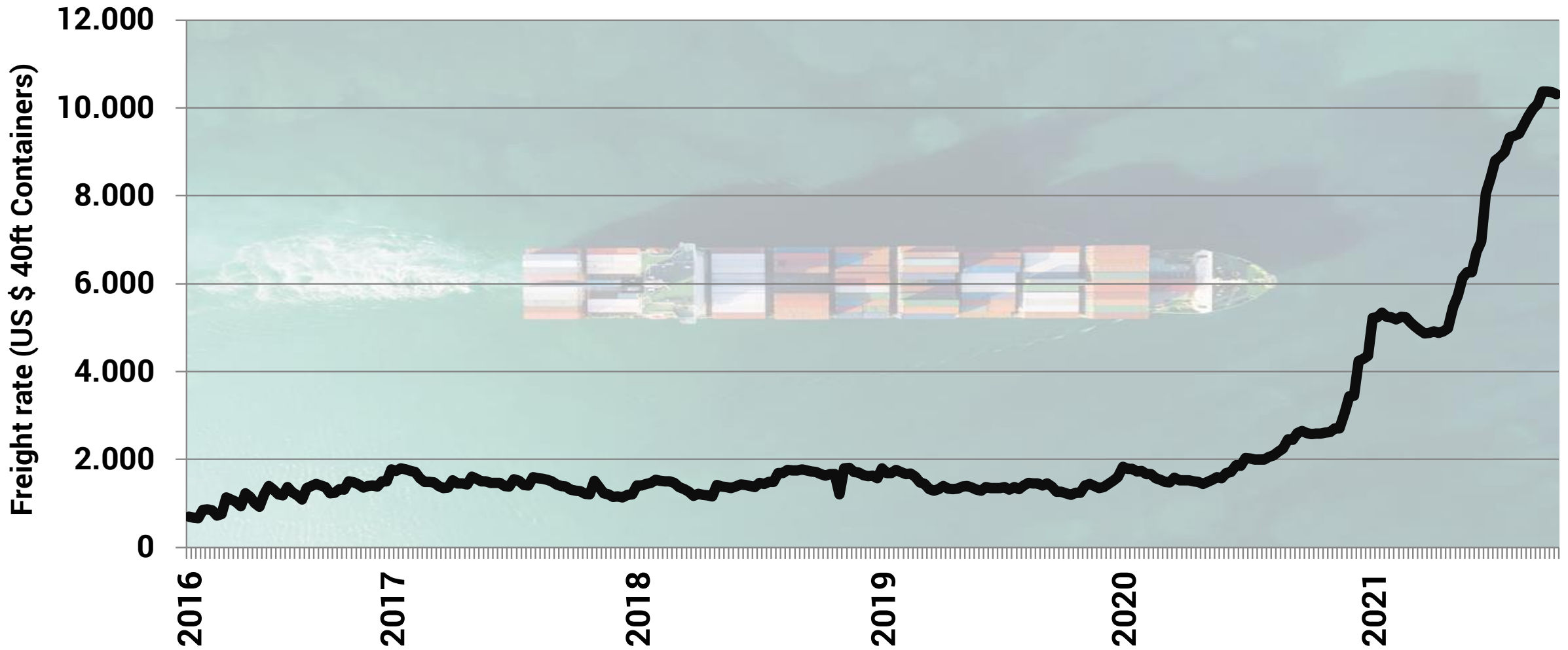


SOJA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



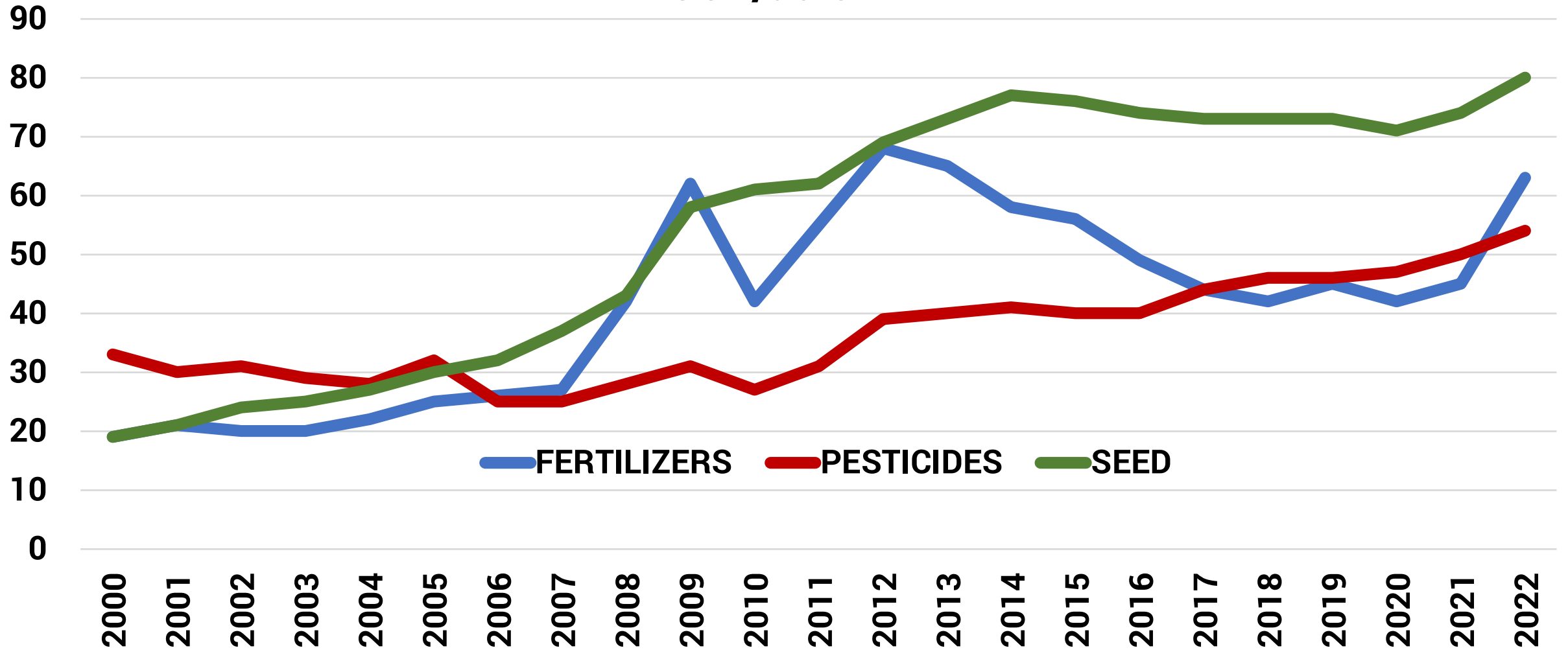
WORLD CONTAINER INDEX

A weighted freight rate assessment of eight major east-west trades



Soybean: Input Costs - Illinois/USA - High Productivity

USD/acre

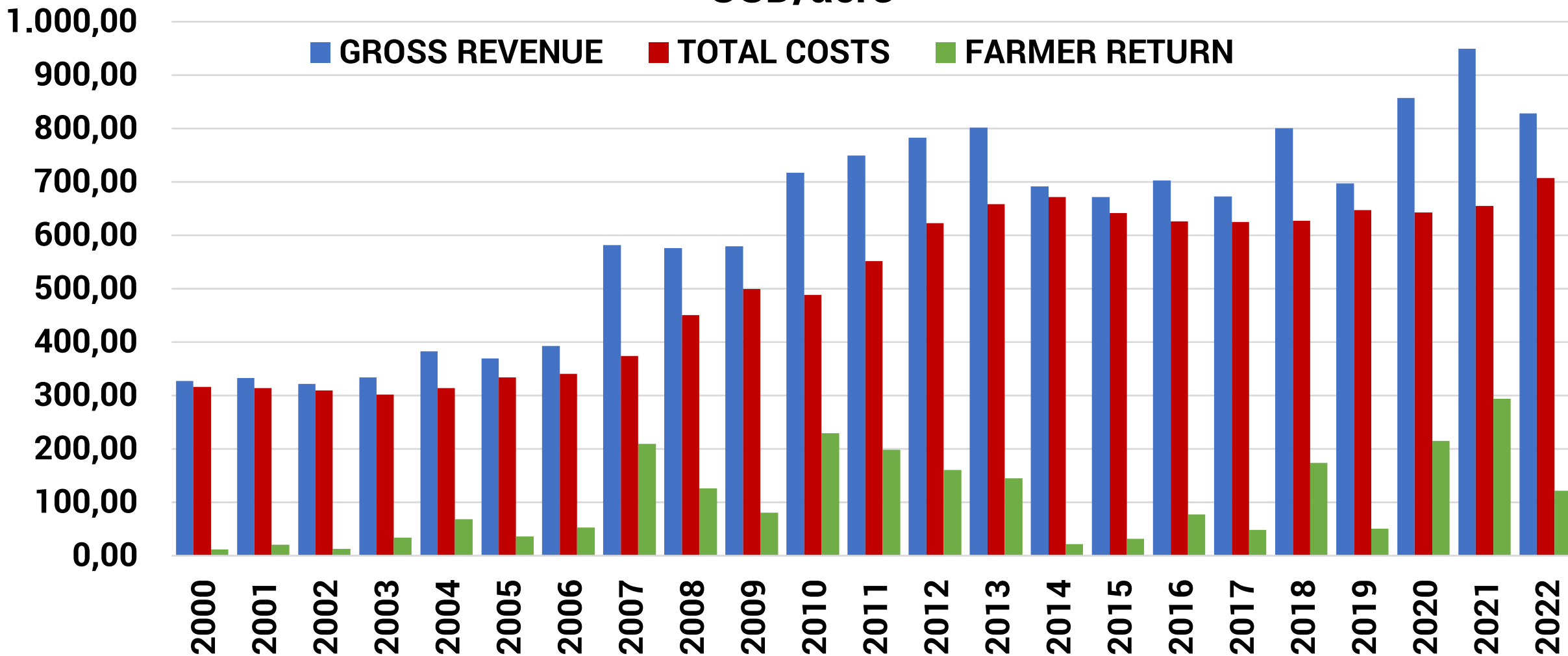


Source: Farmdoc, University of Illinois



Soybean Revenues and Costs - Illinois/USA - High Productivity

USD/acre

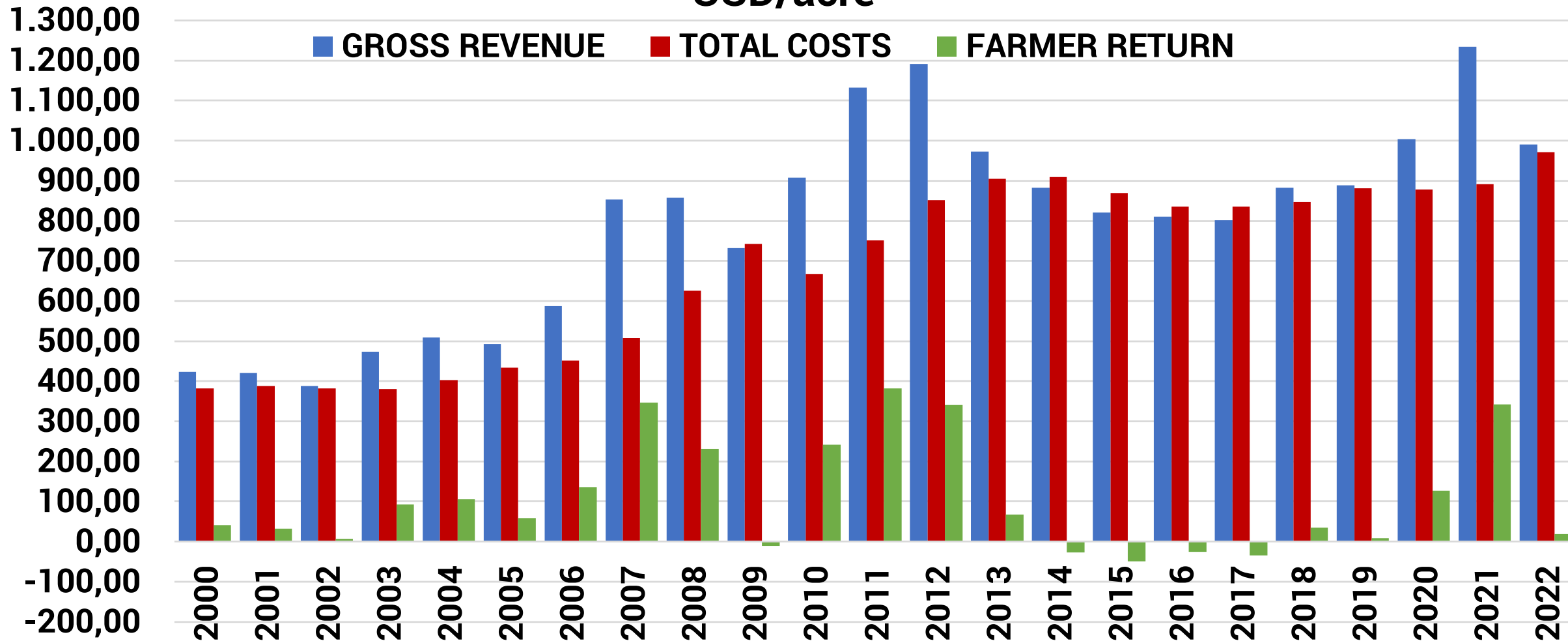


Source: Farmdoc, University of Illinois



Corn Revenues and Costs - Illinois/USA - High Productivity

USD/acre



Source: Farmdoc, University of Illinois





SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2022/2023



SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2022/2023

- A tendência é de preços sustentados nos mercados externo e interno, com viés de alta, diante das quebras de safras na América do Sul, incluindo perdas no Brasil, Argentina e Paraguai, em decorrência da estiagem provocada pelo fenômeno La Niña.
- Na Bolsa de Chicago, os contratos futuros da soja em grãos com vencimentos ao longo de 2022 oscilam entre US\$ 12,80 a US\$ 13,70/bushel, enquanto aqueles com vencimentos em 2023 operam entre US\$ 12,30 a US\$ 12,80/bushel.
- As fortes altas dos insumos, especialmente fertilizantes e defensivos, poderão afetar a intenção de plantio global de soja em 2022/2023 e a oferta futura do grão.
- No mercado interno, o dólar deverá seguir sustentado em patamares elevados ao longo deste ano, com prêmios positivos nos portos do país e oferta interna reduzida pelas quebras na safra.
- A rentabilidade da safra de soja 2021/2022 deverá permanecer em níveis elevados, mas poderá recuar em 2022/2023, caso persista o quadro de custos elevados de fertilizantes e de defensivos.



SOJA GRÃO: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL

MILHÕES DE TONELADAS

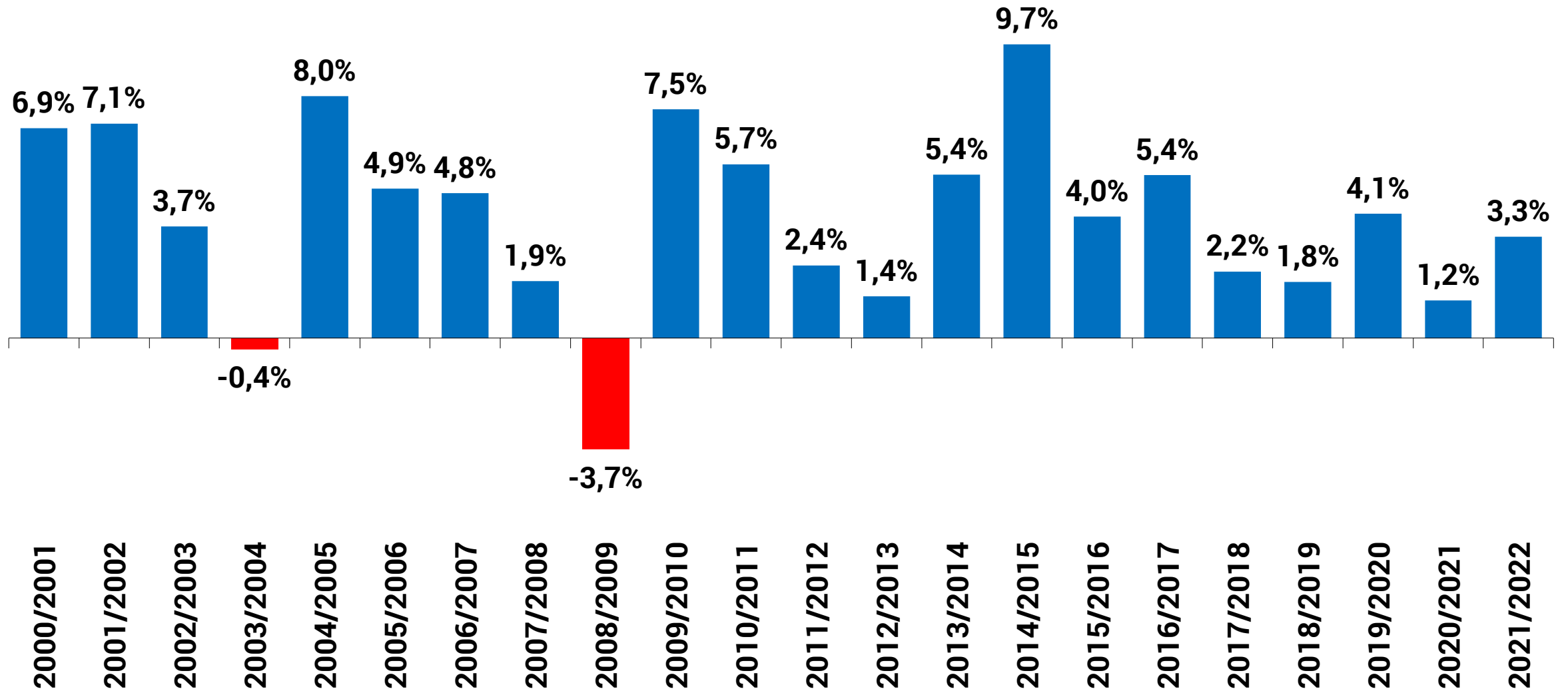
ANO SAFRA	PRODUÇÃO MUNDIAL	DEMANDA MUNDIAL	VARIAÇÃO ANO ANTERIOR	COMÉRCIO MUNDIAL	ESMAGAMENTO MUNDIAL	ESTOQUES FINAIS	ESTOQUES/ CONSUMO	PREÇO MÉDIO US\$/bushel
2000/2001	175,1	171,8	6,9%	53,8	146,8	30,6	17,8%	4,54
2001/2002	184,9	184,0	7,1%	53,0	158,0	32,2	17,5%	4,38
2002/2003	197,0	190,7	3,7%	61,3	165,0	40,8	21,4%	5,53
2003/2004	186,8	190,0	-0,4%	56,0	163,6	37,6	19,8%	7,34
2004/2005	215,8	205,2	8,0%	64,8	175,7	48,5	23,6%	6,40
2005/2006	220,5	215,3	4,9%	63,9	185,1	52,9	24,6%	6,03
2006/2007	237,4	225,5	4,8%	71,1	195,9	62,7	27,8%	7,80
2007/2008	221,2	229,7	1,9%	78,3	201,9	53,0	23,1%	13,50
2008/2009	212,0	221,3	-3,7%	77,2	193,2	42,6	19,2%	10,50
2009/2010	261,1	238,0	7,5%	91,4	209,3	60,0	25,2%	10,57
2010/2011	263,9	251,6	5,7%	91,7	221,4	70,1	27,9%	13,18
2011/2012	239,6	257,7	2,4%	92,2	228,2	53,6	20,8%	14,60
2012/2013	268,8	261,2	1,4%	100,5	230,2	57,4	22,0%	13,99
2013/2014	282,6	275,3	5,4%	112,7	241,3	61,8	22,4%	12,48
2014/2015	319,6	301,9	9,7%	126,2	264,1	77,5	25,7%	9,44
2015/2016	313,8	313,9	4,0%	132,6	275,2	78,5	25,0%	9,86
2016/2017	349,3	330,8	5,4%	147,5	287,3	95,7	28,9%	9,86
2017/2018	342,1	338,0	2,2%	153,1	294,6	99,0	29,3%	10,25
2018/2019	361,0	344,3	1,8%	148,8	298,5	114,5	33,3%	8,50
2019/2020	339,9	358,4	4,1%	165,1	312,4	95,6	26,7%	9,50
2020/2021	366,2	362,8	1,2%	164,7	315,6	99,9	27,5%	13,03
2021/2022	372,6	374,9	3,3%	170,7	325,7	95,2	25,4%	13,50
VAR 2021-2022/ 2020-2021	↑ 1,7%	↑ 3,3%		↑ 3,6%	↑ 3,2%	↓ -4,7%	↓ -7,8%	↑ 3,6%

Fonte: USDA JANEIRO/2022

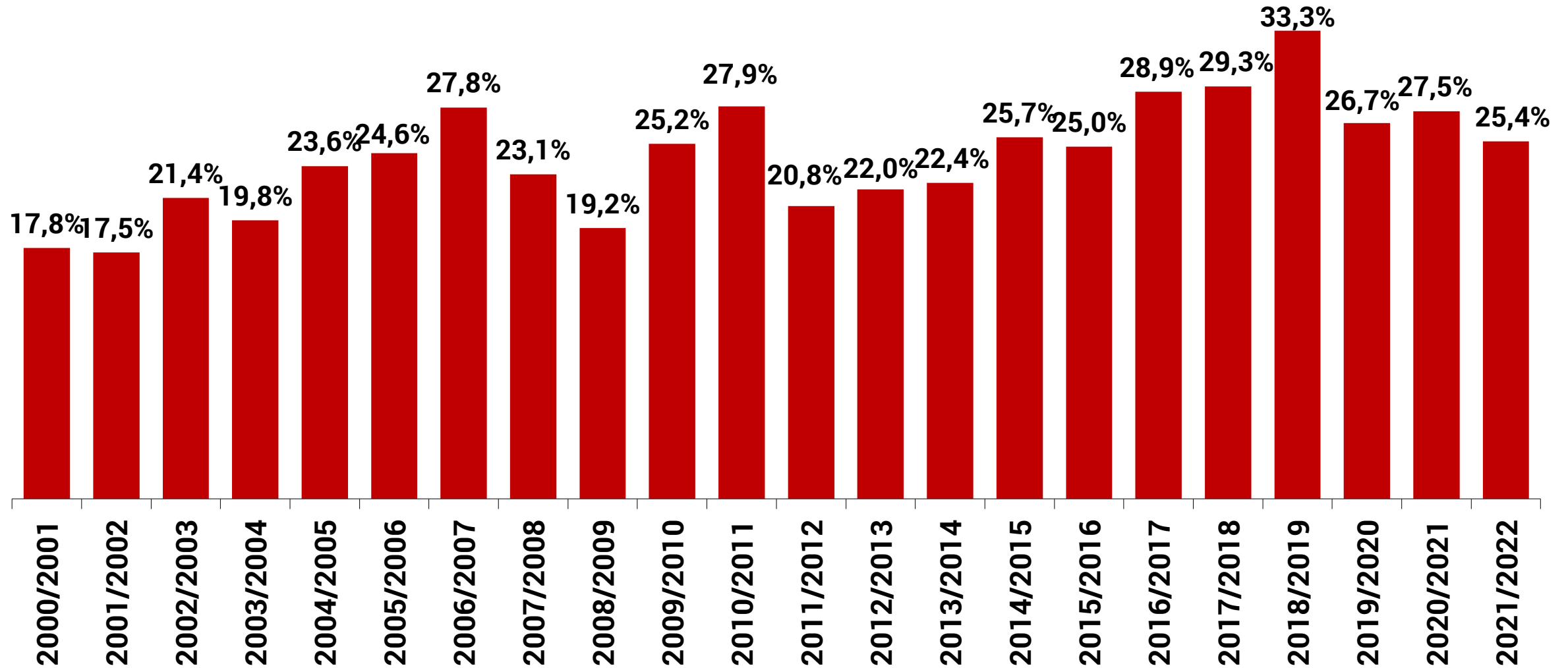
Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



SOJA EM GRÃOS: EVOLUÇÃO ANUAL DA DEMANDA GLOBAL

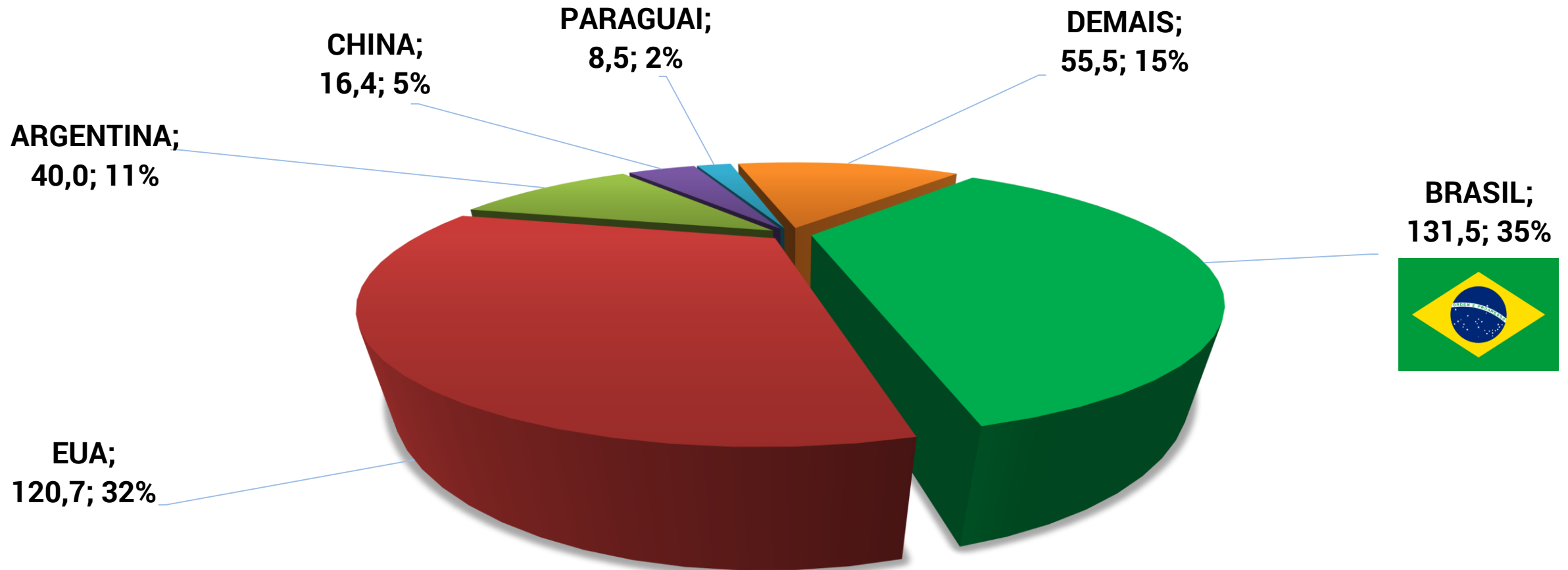


SOJA EM GRÃOS: RELAÇÃO ESTOQUES/CONSUMO GLOBAL

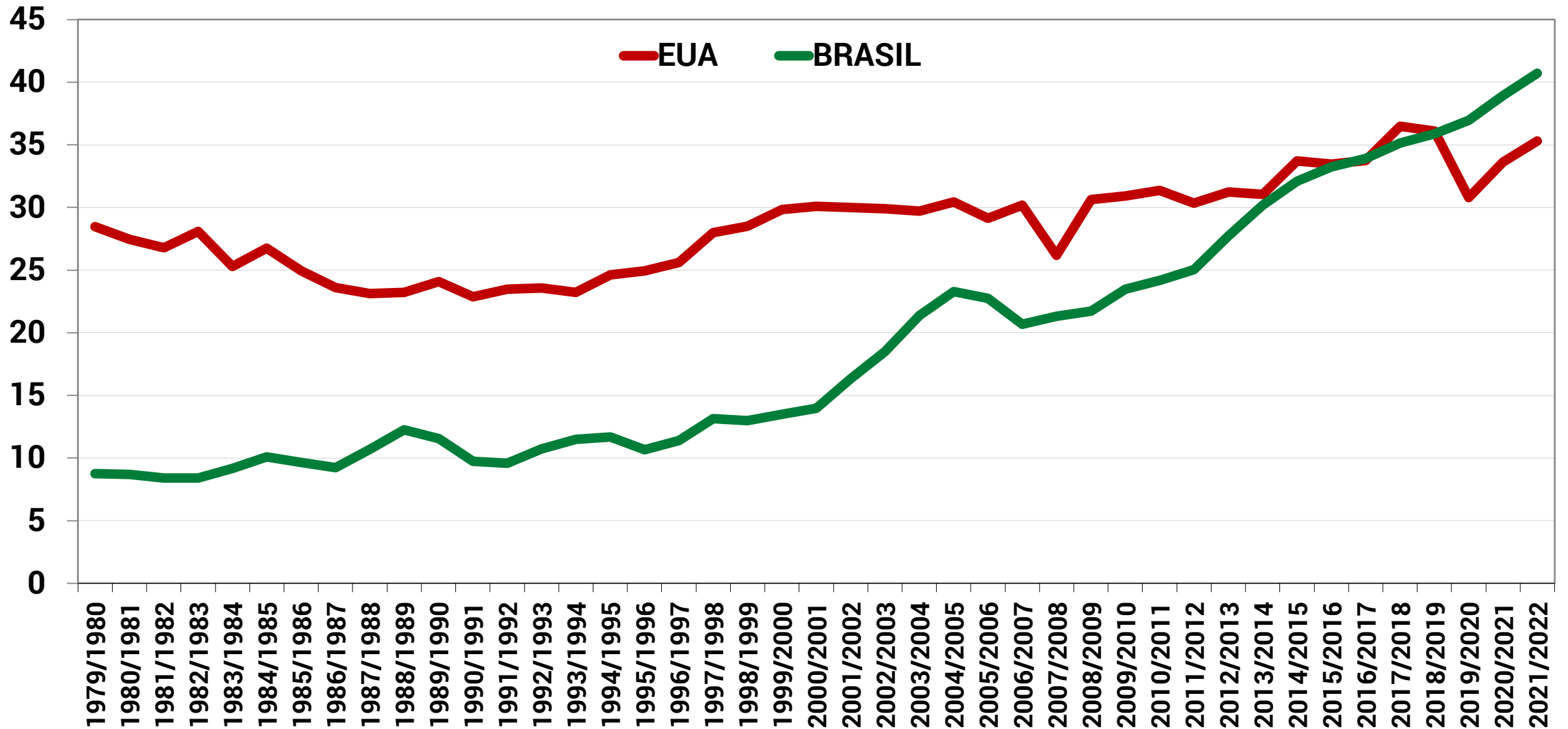


SOJA EM GRÃOS: PRODUÇÃO MUNDIAL POR PAÍSES EM 2021/2022

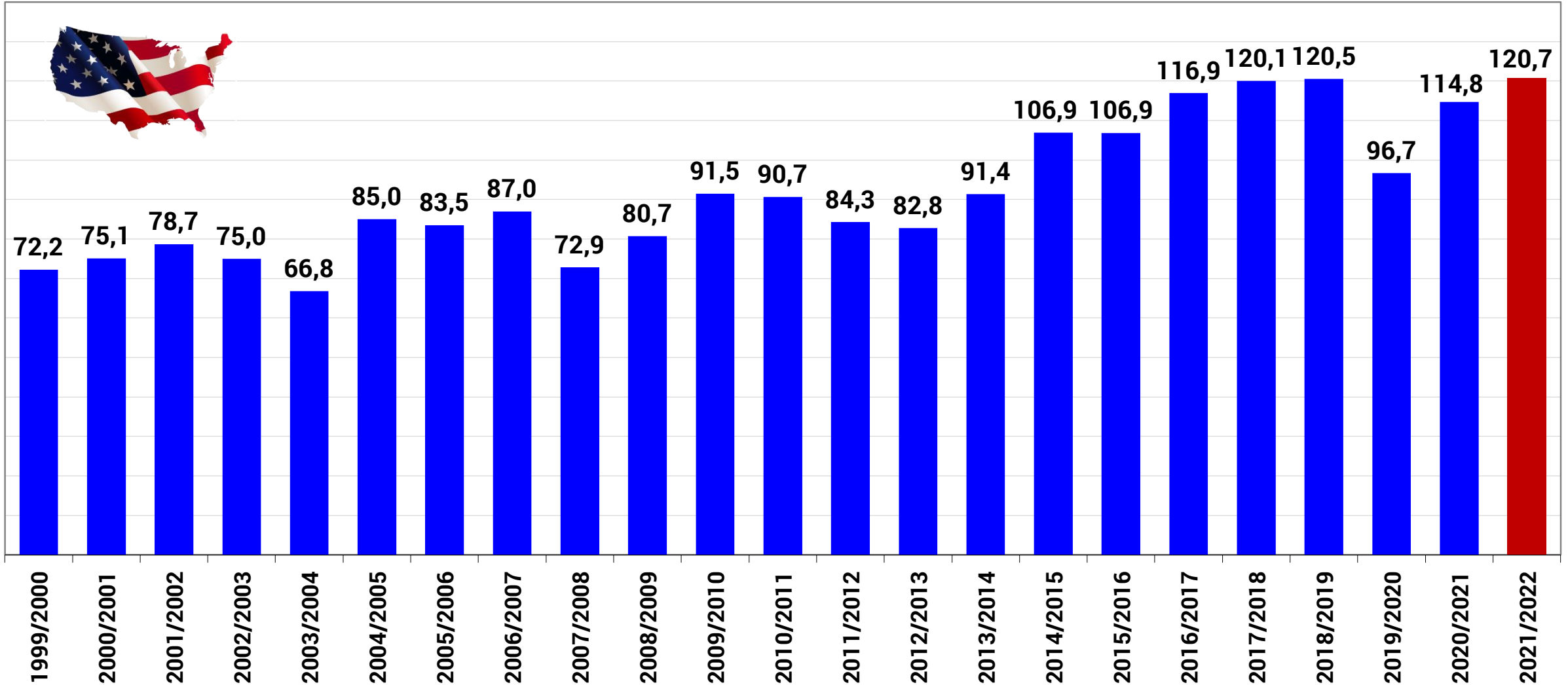
MILHÕES DE TONELADAS E DISTRIBUIÇÃO %



SOJA: EUA x BRASIL - ÁREA PLANTADA EM MILHÕES DE HECTARES



SOJA: PRODUÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS - MILHÕES DE TONELADAS



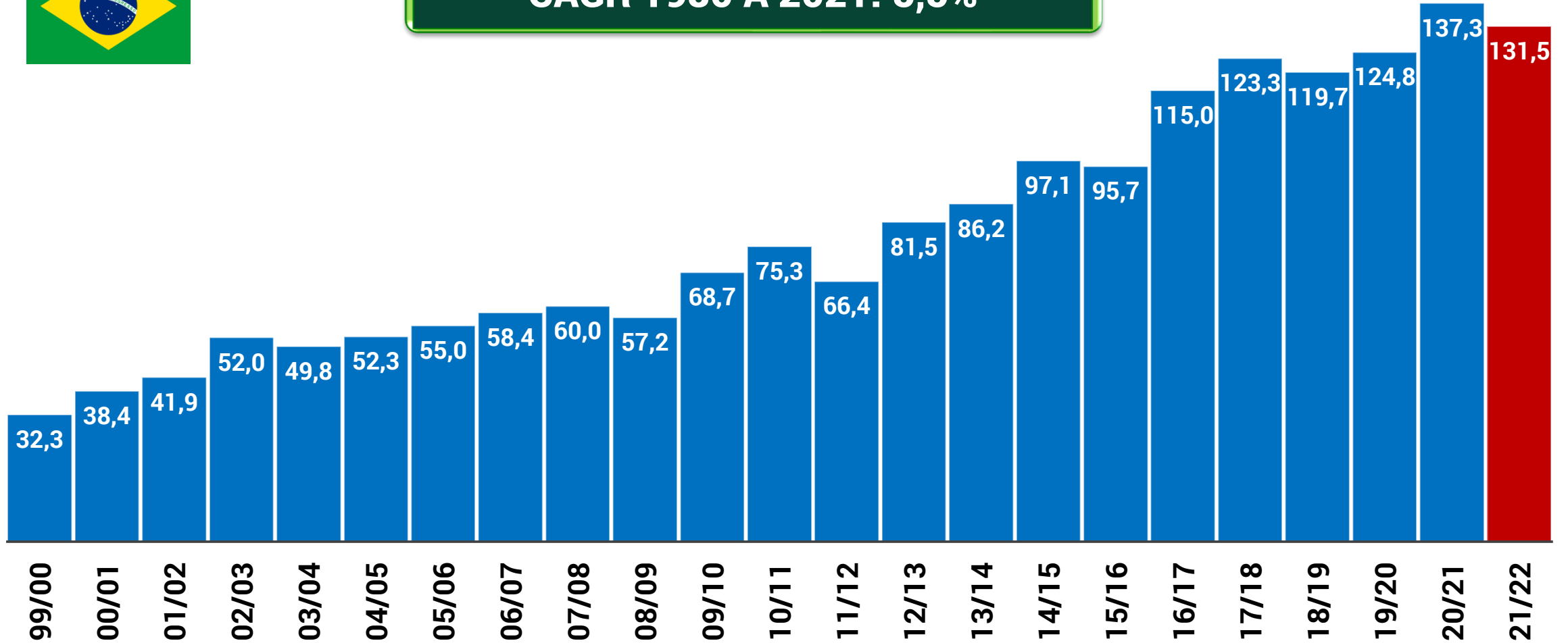
Projeções Relatório USDA Janeiro/2022



SOJA: PRODUÇÃO BRASILEIRA - MILHÕES DE TONELADAS



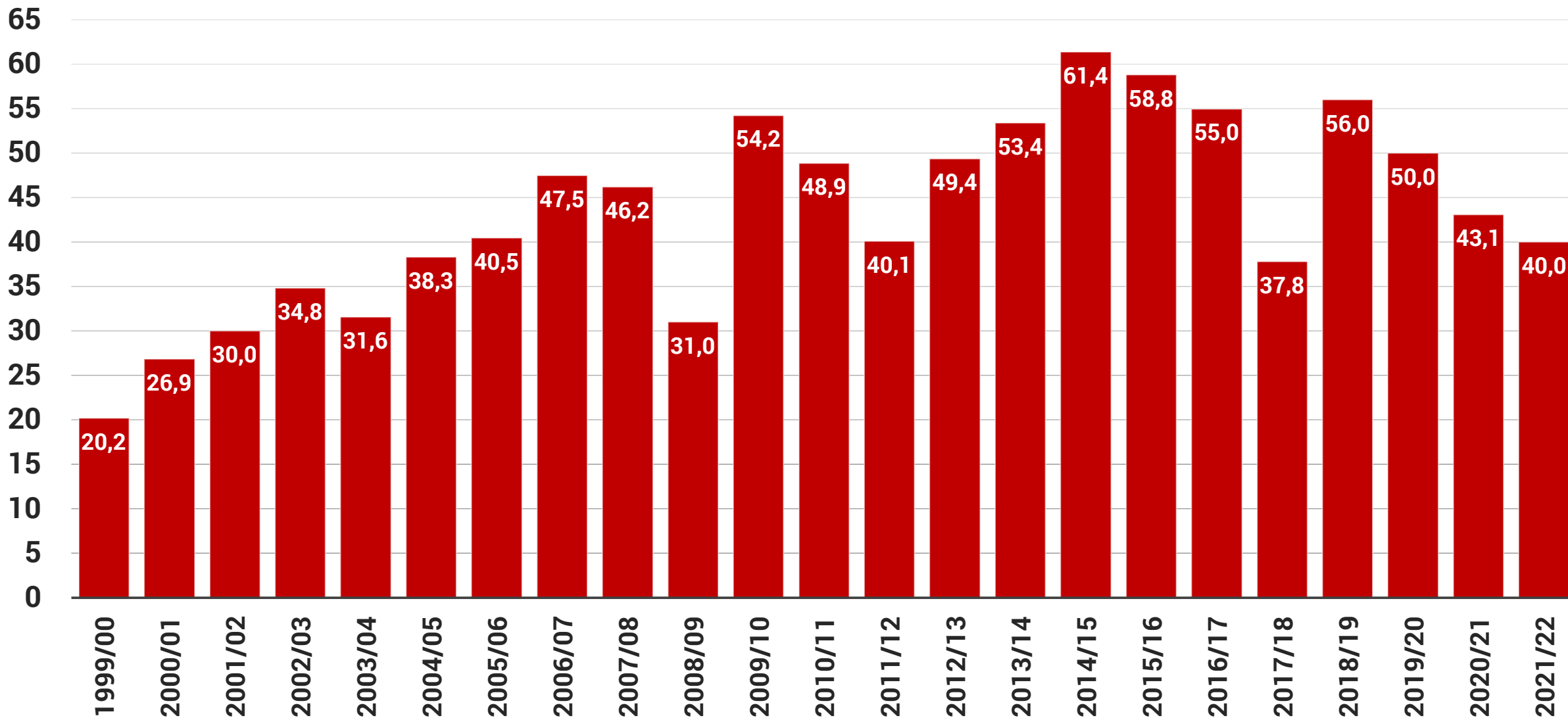
CAGR 1980 A 2021: 5,5%



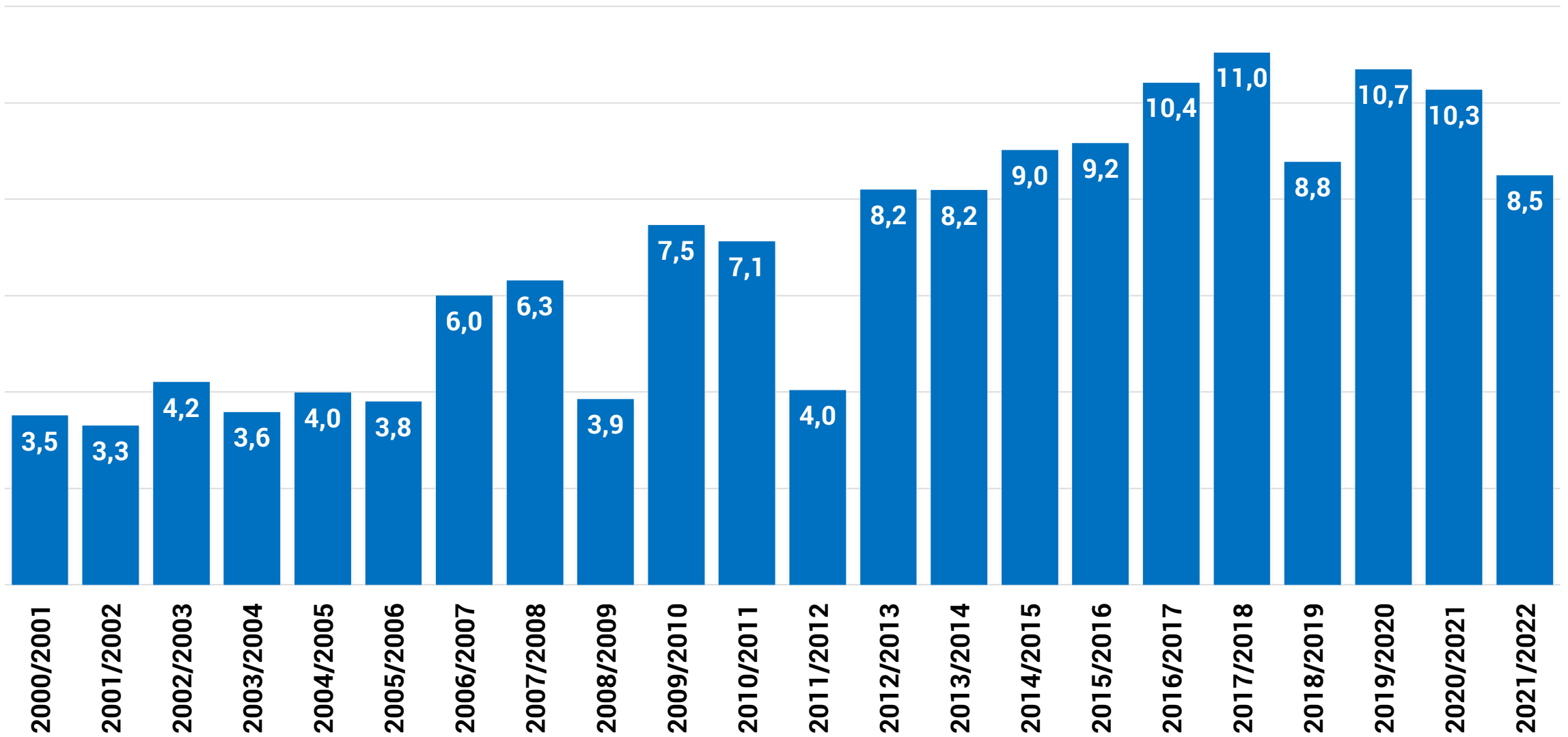
2021/2022: Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio



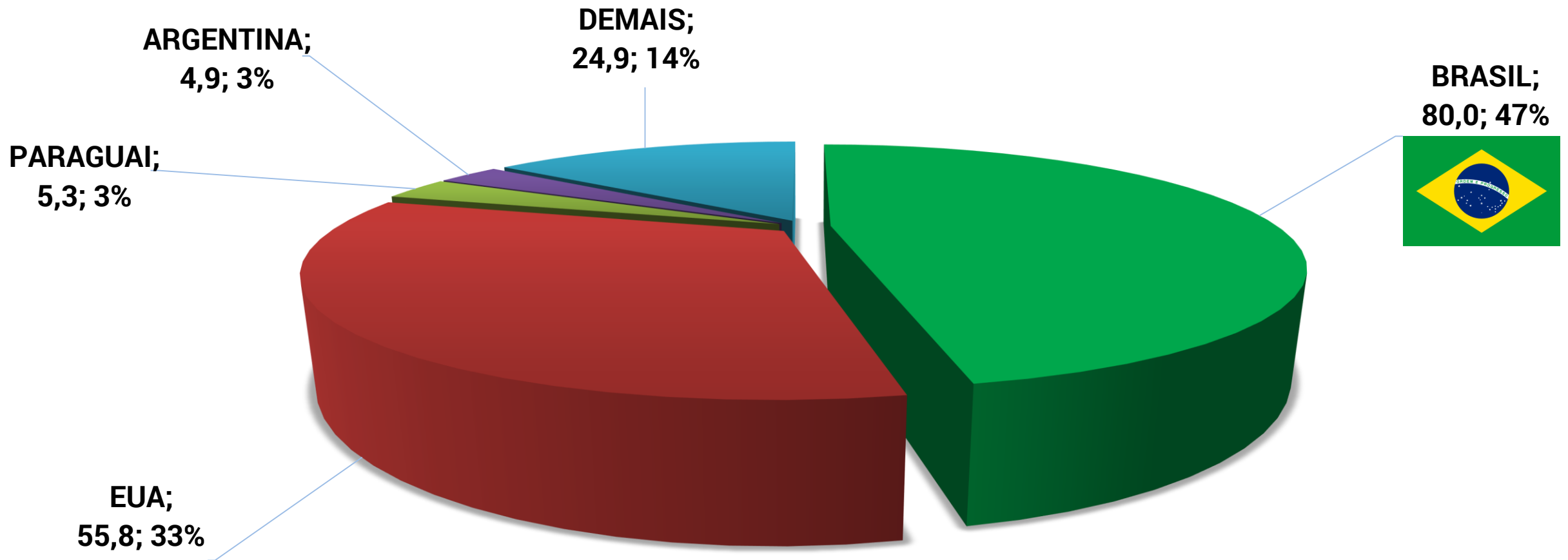
ARGENTINA: PRODUÇÃO DE SOJA - MILHÕES DE TONELADAS



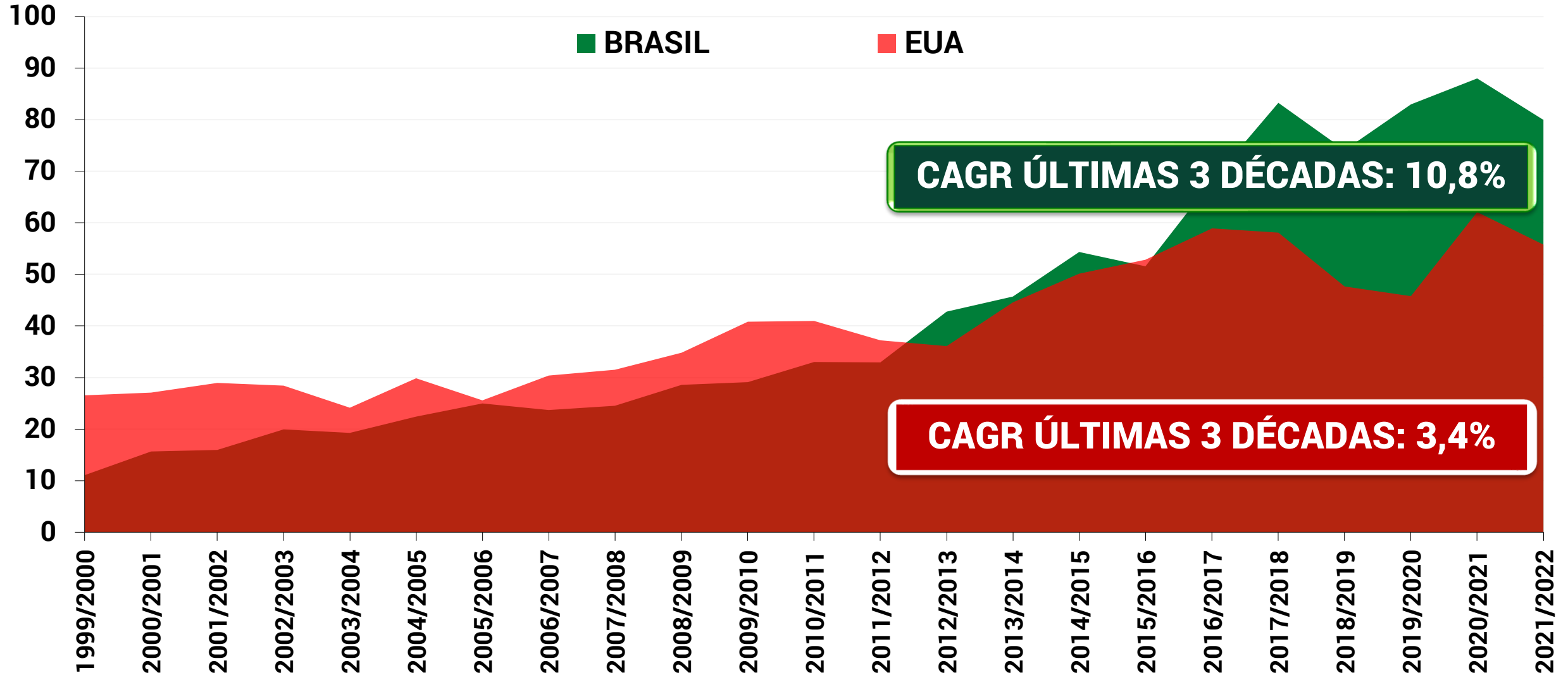
PARAGUAI: PRODUÇÃO DE SOJA - MILHÕES DE TONELADAS



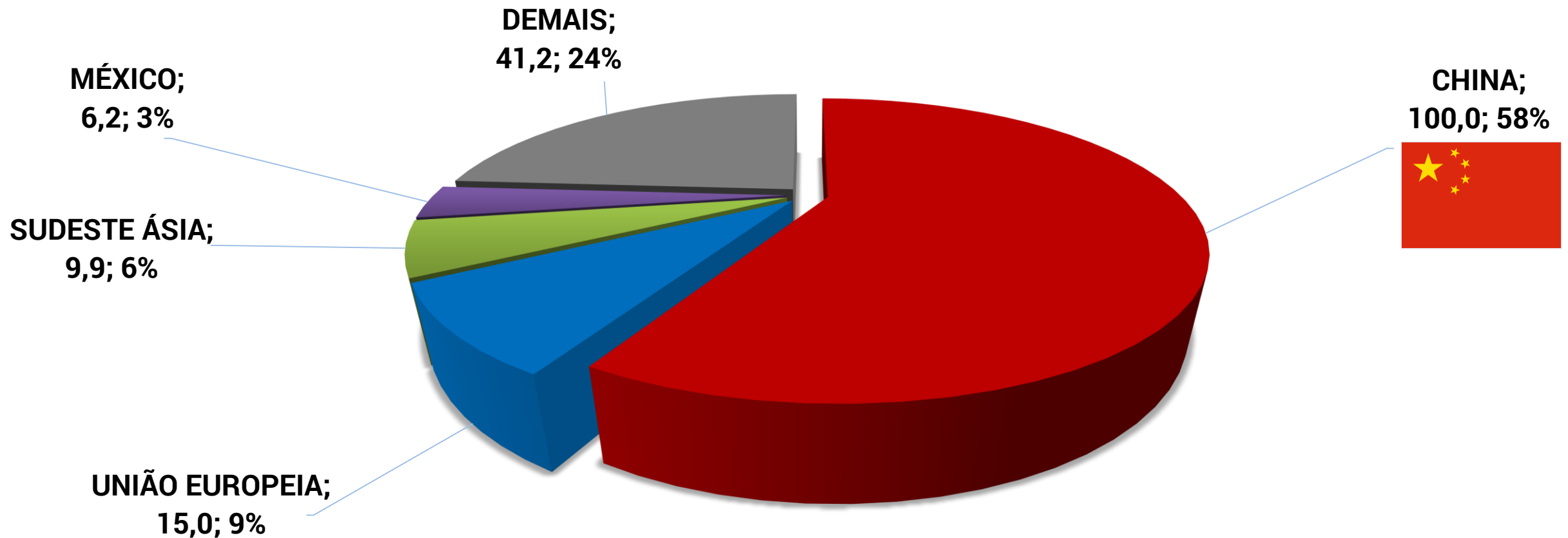
SOJA EM GRÃOS: PROJEÇÃO DAS EXPORTAÇÕES POR PAÍSES EM 2021/2022 - MILHÕES DE TONELADAS E DISTRIBUIÇÃO %



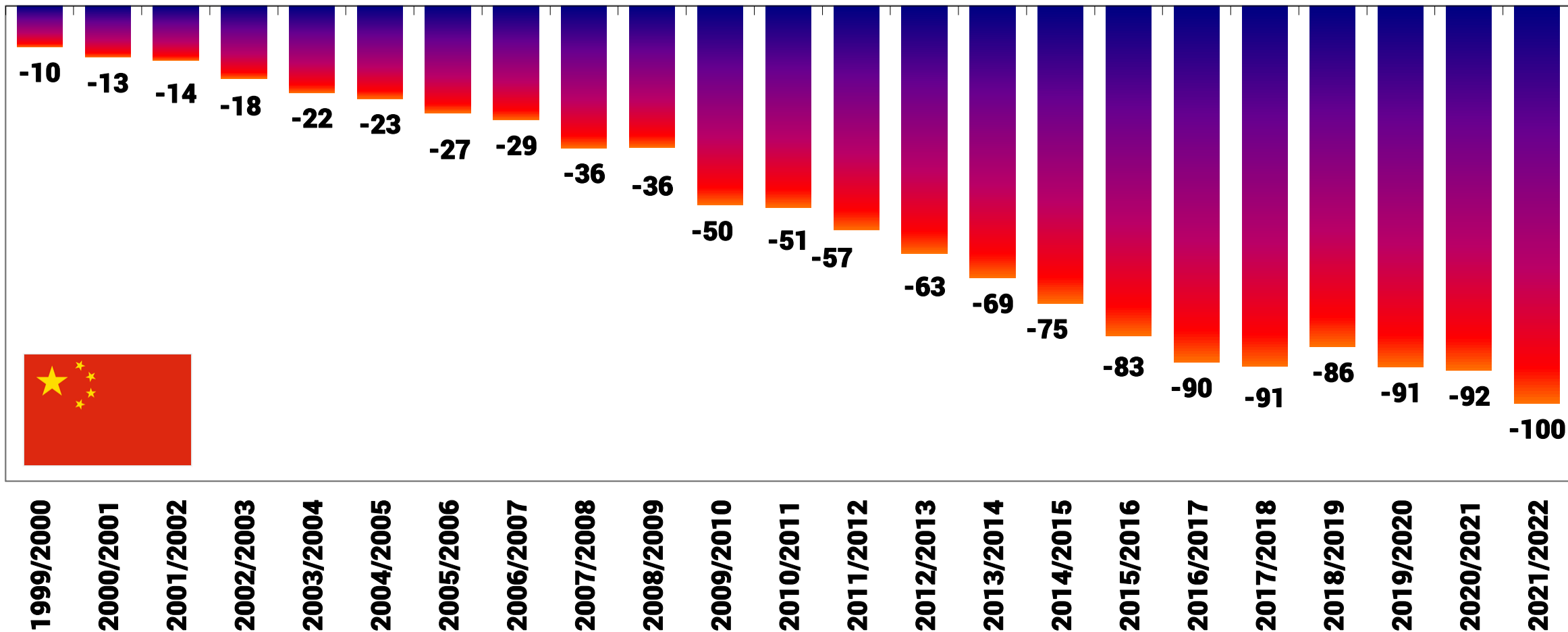
SOJA EM GRÃOS: EXPORTAÇÕES EUA x BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



SOJA EM GRÃOS: PROJEÇÃO DAS IMPORTAÇÕES POR PAÍSES EM 2021/2022 - MILHÕES DE TONELADAS E DISTRIBUIÇÃO %



CHINA: EVOLUÇÃO DO DÉFICIT DE SOJA GRÃOS (PRODUÇÃO - DEMANDA) MILHÕES DE TONELADAS



SOJA GRÃO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

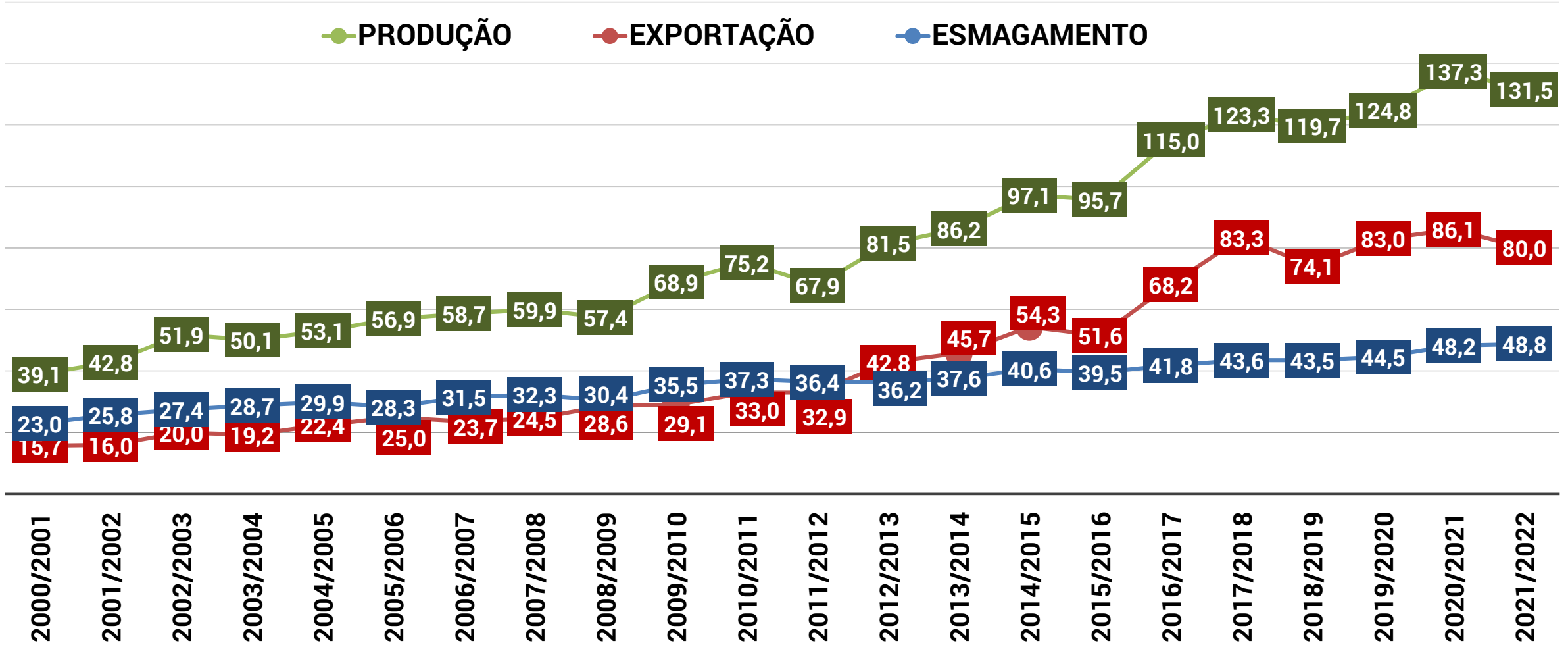
ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO GRÃOS	IMPORTAÇÕES GRÃOS	CONSUMO ESMAGAMENTO	SEMENTES E OUTROS	EXPORTAÇÕES GRÃOS	ESTOQUE FINAL
2000/2001	2001	3.094,1	39.058,0	848,0	22.997,8	1.449,6	15.677,5	2.875,2
2001/2002	2002	2.875,2	42.769,0	1.046,0	25.760,1	1.660,2	15.974,2	3.295,7
2002/2003	2003	3.295,7	51.875,0	1.189,0	27.447,1	1.880,3	19.962,2	7.070,1
2003/2004	2004	7.070,1	50.085,0	349,0	28.706,0	2.056,4	19.247,7	7.494,0
2004/2005	2005	7.494,0	53.053,0	369,0	29.859,5	2.210,7	22.435,1	6.410,7
2005/2006	2006	6.410,7	56.942,0	50,0	28.332,0	2.188,8	24.956,0	7.925,9
2006/2007	2007	7.925,9	58.726,0	97,9	31.484,7	2.120,3	23.665,4	9.479,4
2007/2008	2008	9.479,4	59.936,0	96,3	32.325,2	2.178,5	24.499,4	10.508,5
2008/2009	2009	10.508,5	57.383,0	99,4	30.426,3	2.159,2	28.562,7	6.842,8
2009/2010	2010	6.842,8	68.919,0	117,8	35.506,1	2.128,0	29.073,2	9.172,4
2010/2011	2011	9.172,4	75.248,0	41,0	37.270,2	2.218,0	32.975,6	11.997,6
2011/2012	2012	11.997,6	67.920,0	268,0	36.433,9	2.230,0	32.906,4	8.615,3
2012/2013	2013	8.615,3	81.499,4	282,8	36.238,0	2.444,0	42.796,1	8.919,4
2013/2014	2014	8.919,4	86.172,8	578,7	37.622,0	2.626,0	45.692,0	9.730,9
2014/2015	2015	9.730,9	97.094,0	324,1	40.556,0	2.821,0	54.324,3	9.447,6
2015/2016	2016	9.447,6	95.697,6	382,1	39.531,0	2.874,0	51.581,9	11.540,4
2016/2017	2017	11.540,4	115.026,7	253,7	41.837,0	3.013,0	68.154,6	13.816,2
2017/2018	2018	13.816,2	123.258,6	187,0	43.556,0	3.134,0	83.257,8	7.313,9
2018/2019	2019	7.313,9	119.718,1	144,2	43.454,0	3.176,0	74.073,1	6.473,2
2019/2020	2020	6.473,2	124.844,8	822,0	44.500,0	3.307,0	82.973,4	1.359,6
2020/2021	2021	1.359,6	137.322,6	864,0	48.236,0	3.498,0	86.107,6	1.704,6
2021/2022	2022	1.704,6	131.457,5	1.000,0	48.768,0	3.607,0	80.000,0	1.787,1
VAR. 2022/2021		25,4%	-4,3%	15,7%	1,1%	3,1%	-7,1%	4,8%

Fontes: ABIOVE e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



SOJA: PRODUÇÃO, EXPORTAÇÃO E ESMAGAMENTO NO BRASIL

MILHÕES DE TONELADAS



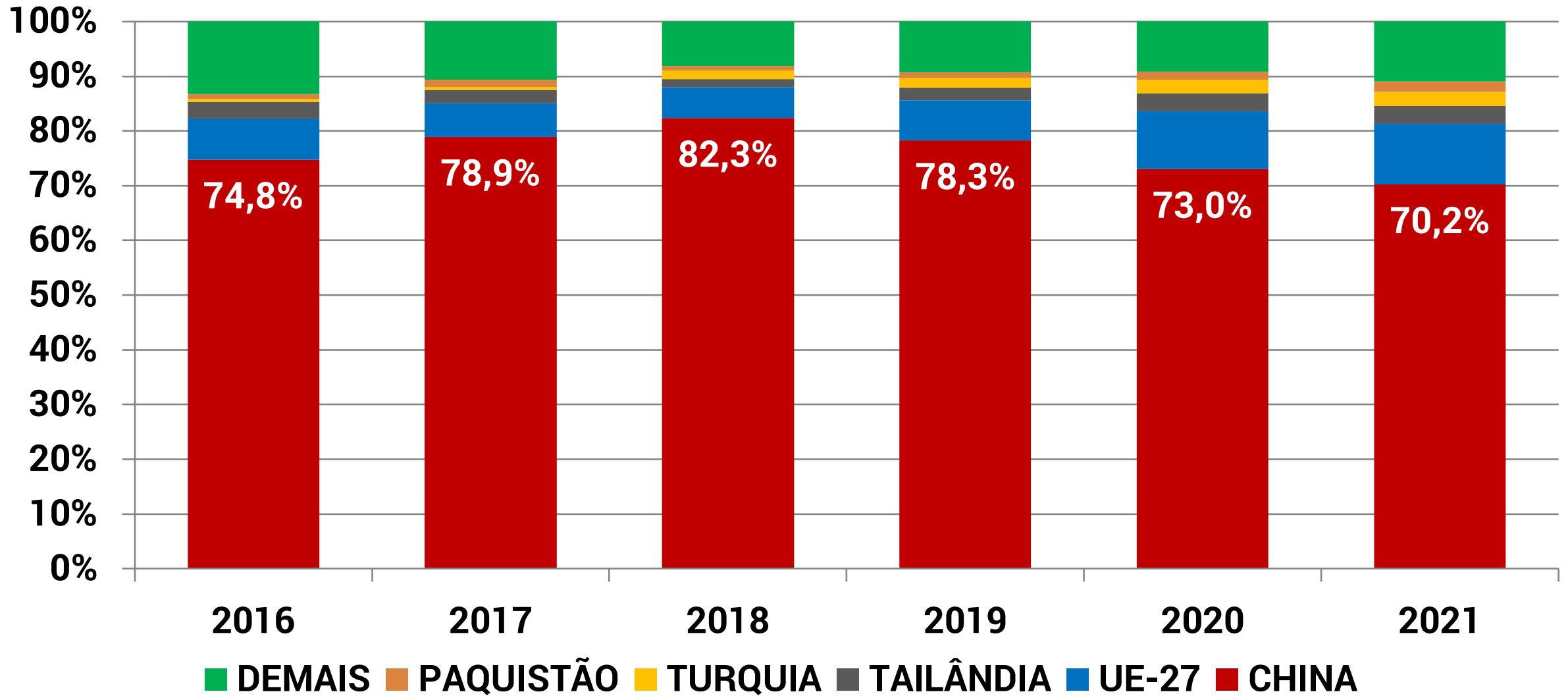
Exportações Brasileiras de Soja em Grãos por Países de Destino (1.000 t)

Países	2016	2017	2018	2019	2020	2021
China	38.564	53.797	68.557	57.964	60.596	60.477
Espanha	1.622	2.017	1.889	2.183	2.819	3.592
Holanda	1.490	1.587	1.340	1.737	3.250	2.887
Tailândia	1.534	1.653	1.195	1.692	2.633	2.844
Turquia	281	289	1.305	1.300	2.135	2.211
Paquistão	476	956	644	786	1.219	1.608
Irã	1.183	1.247	1.298	1.546	711	1.327
México	129	255	338	679	847	1.213
Taiwan	894	1.029	327	670	980	1.165
Vietnã	321	615	340	673	705	1.098
Bangladesh	51	0	75	413	701	1.065
Itália	494	322	230	238	618	825
Rússia	1.017	1.029	1.095	961	1.071	768
Coreia do Sul	524	476	483	113	578	646
Argélia	0	0	0	0	352	606
Outros	3.001	2.884	4.144	3.118	3.757	3.777
Total	51.582	68.155	83.258	74.073	82.973	86.108

Fonte: ComexStat até 31/12/2021



SOJA EM GRÃOS: DESTINO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS



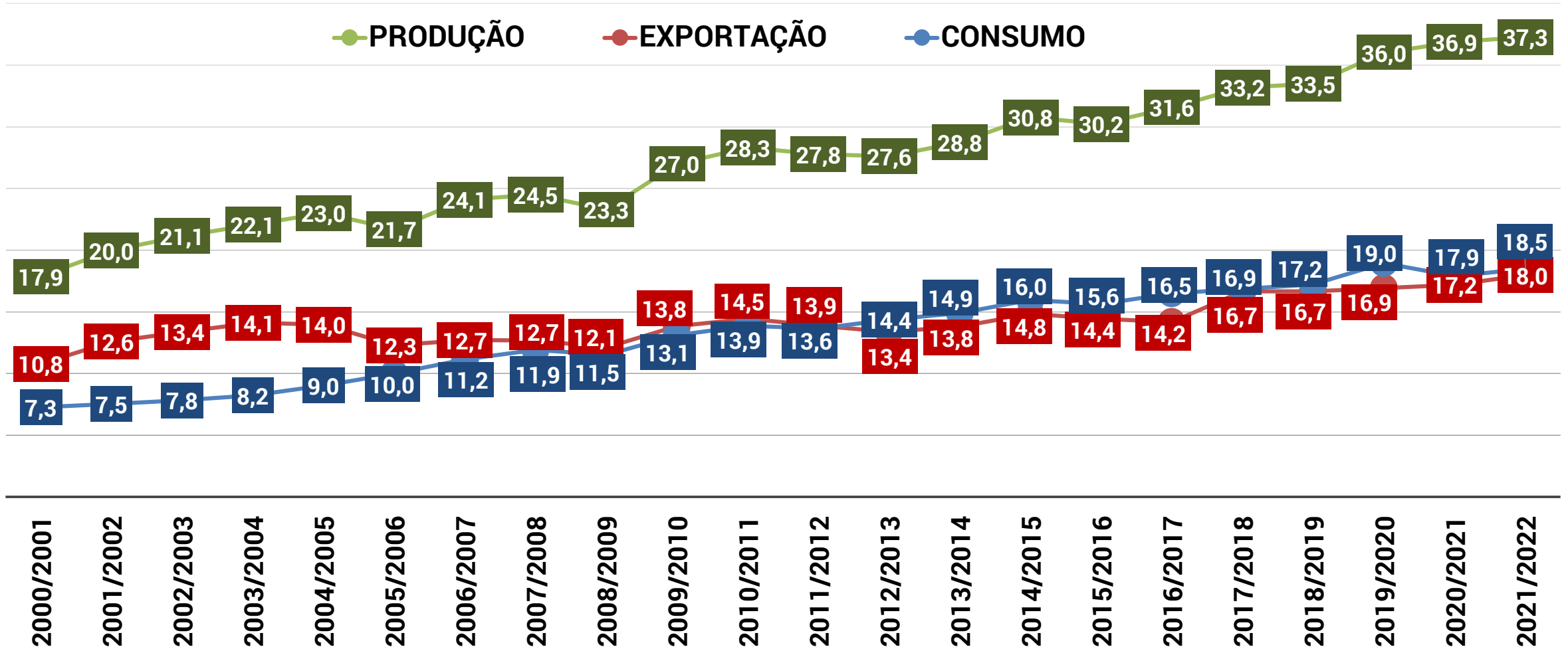
FARELO DE SOJA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO FARELO	IMPORTAÇÕES FARELO	CONSUMO INTERNO	VAR. ANUAL CONSUMO (%)	EXPORTAÇÕES FARELO	ESTOQUE FINAL
2000/2001	2001	568,9	17.878,4	213,0	7.266,3	3,5%	10.803,0	591,1
2001/2002	2002	591,1	19.976,3	372,0	7.536,0	3,7%	12.579,0	824,4
2002/2003	2003	824,4	21.140,0	305,4	7.845,8	4,1%	13.386,6	1.037,5
2003/2004	2004	1.037,5	22.065,4	187,8	8.228,0	4,9%	14.112,7	950,1
2004/2005	2005	950,1	23.011,3	188,7	9.031,4	9,8%	13.980,3	1.138,3
2005/2006	2006	1.138,3	21.695,9	180,9	9.986,8	10,6%	12.274,8	753,5
2006/2007	2007	753,5	24.089,5	114,0	11.176,4	11,9%	12.726,6	1.053,9
2007/2008	2008	1.053,9	24.501,7	126,8	11.930,3	6,7%	12.698,9	1.053,4
2008/2009	2009	1.053,4	23.286,6	43,4	11.533,3	-3,3%	12.124,5	725,6
2009/2010	2010	725,6	26.998,3	39,5	13.127,0	13,8%	13.849,2	787,1
2010/2011	2011	787,1	28.321,9	25,3	13.874,0	5,7%	14.450,8	809,5
2011/2012	2012	809,5	27.766,7	5,0	13.647,0	-1,6%	13.885,0	1.049,2
2012/2013	2013	1.049,2	27.621,0	3,9	14.392,0	5,5%	13.376,0	906,1
2013/2014	2014	906,1	28.751,6	1,0	14.900,0	3,5%	13.817,0	941,7
2014/2015	2015	941,7	30.765,2	1,1	15.986,0	7,3%	14.826,8	895,2
2015/2016	2016	895,2	30.229,0	0,8	15.631,0	-2,2%	14.443,8	1.050,2
2016/2017	2017	1.050,2	31.577,0	1,6	16.491,0	5,5%	14.177,1	1.960,7
2017/2018	2018	1.960,7	33.185,0	0,2	16.874,0	2,3%	16.672,0	1.599,9
2018/2019	2019	1.599,9	33.477,0	3,0	17.246,0	2,2%	16.681,7	1.152,2
2019/2020	2020	1.152,2	36.021,0	5,0	18.952,0	9,9%	16.937,9	1.288,3
2020/2021	2021	1.288,3	36.866,0	4,3	17.905,0	-5,5%	17.210,0	3.043,6
2021/2022	2022	3.043,6	37.271,5	1,5	18.507,0	3,4%	18.000,0	3.809,6
VAR. 2022/2021		136,3%	1,1%	-65,1%	3,4%		4,6%	25,2%

Fontes: ABIOVE e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



FARELO DE SOJA: PRODUÇÃO, CONSUMO INTERNO E EXPORTAÇÕES NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



Exportações Brasileiras de Farelo de Soja por Países de Destino (1.000 t)

Países	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Tailândia	1.537	1.895	2.394	1.901	2.232	2.444
Holanda	2.817	2.638	2.639	2.393	1.946	2.040
Indonésia	1.438	1.477	1.653	1.514	2.249	1.947
Coreia do Sul	1.480	1.611	1.779	1.510	1.666	1.574
França	1.802	1.568	1.524	1.804	1.642	1.360
Vietnã	256	340	1.055	471	783	1.301
Alemanha	1.348	1.237	1.125	1.305	1.321	1.073
Espanha	424	315	569	865	936	803
Eslovênia	838	927	1.037	667	762	726
Polônia	45	65	527	595	672	658
Irã	709	413	516	846	192	627
Dinamarca	0	131	123	190	248	448
Japão	259	282	302	553	492	388
Romênia	118	302	416	485	433	361
Itália	158	154	183	300	326	355
Outros	1.215	824	832	1.284	1.038	1.106
Total	14.444	14.177	16.672	16.682	16.938	17.210

Fonte: ComexStat até 31/12/2021



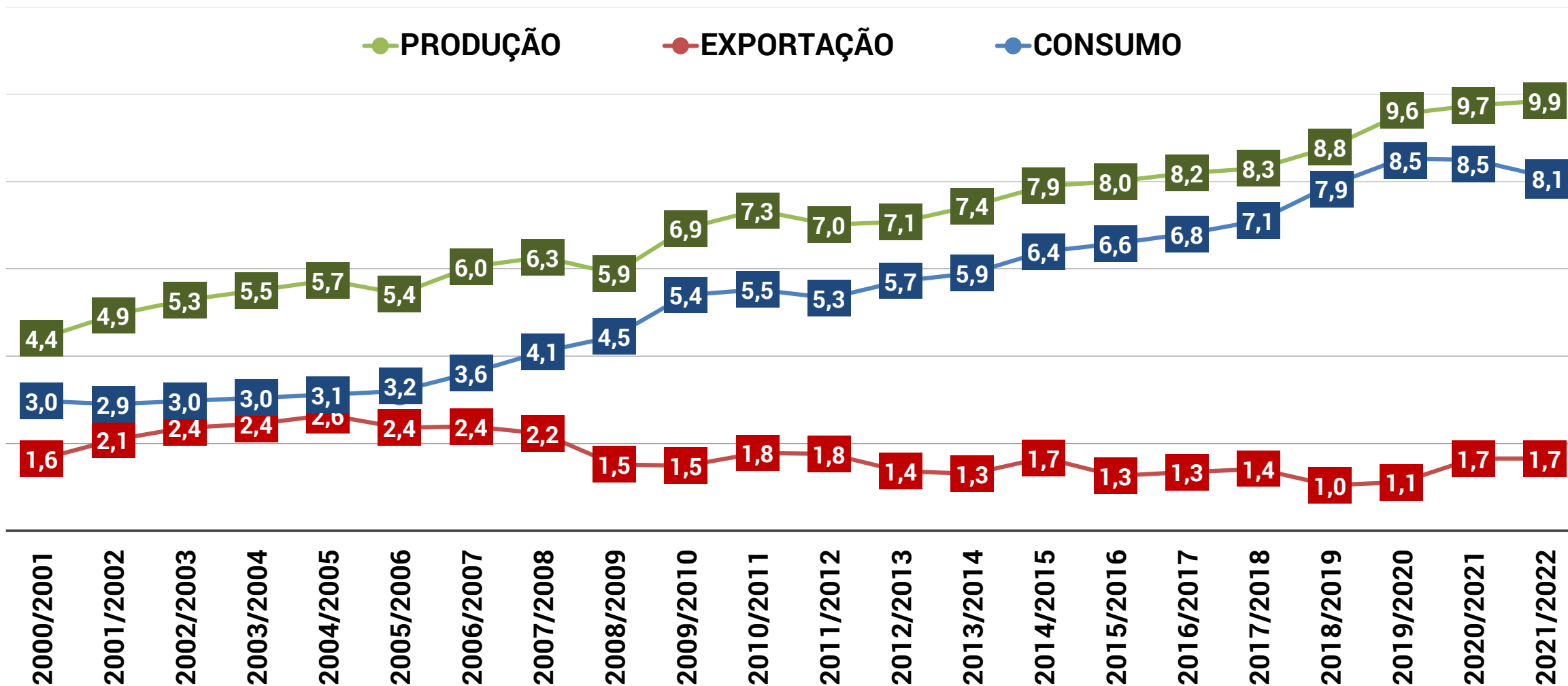
ÓLEO DE SOJA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO ÓLEO	IMPORTAÇÕES ÓLEO	CONSUMO INTERNO	VAR. ANUAL CONSUMO (%)	EXPORTAÇÕES ÓLEO	ESTOQUE FINAL
2000/2001	2001	277,1	4.411,4	72,7	2.971,7	-0,8%	1.639,0	150,4
2001/2002	2002	150,4	4.939,4	113,3	2.899,8	-2,4%	2.076,0	227,3
2002/2003	2003	227,3	5.286,0	36,4	2.971,4	2,5%	2.356,6	221,7
2003/2004	2004	221,7	5.507,3	27,2	3.043,7	2,4%	2.448,0	264,4
2004/2005	2005	264,4	5.735,6	3,2	3.110,6	2,2%	2.645,4	247,2
2005/2006	2006	247,2	5.428,7	25,4	3.198,2	2,8%	2.359,8	143,2
2006/2007	2007	143,2	6.044,8	83,5	3.617,0	13,1%	2.384,3	270,3
2007/2008	2008	270,3	6.267,3	26,7	4.102,2	13,4%	2.221,7	240,4
2008/2009	2009	240,4	5.896,0	27,4	4.454,1	8,6%	1.516,6	193,0
2009/2010	2010	193,0	6.927,5	16,3	5.403,6	21,3%	1.490,2	243,0
2010/2011	2011	243,0	7.340,5	0,0	5.528,0	2,3%	1.782,1	273,5
2011/2012	2012	273,5	7.013,1	1,2	5.327,6	-3,6%	1.757,1	203,1
2012/2013	2013	203,1	7.075,0	5,0	5.723,0	7,4%	1.362,5	197,6
2013/2014	2014	197,6	7.442,7	0,1	5.900,0	3,1%	1.305,1	435,3
2014/2015	2015	435,3	7.900,0	25,3	6.400,0	8,5%	1.669,9	290,6
2015/2016	2016	290,6	8.000,0	66,1	6.580,0	2,8%	1.254,2	522,6
2016/2017	2017	522,6	8.200,0	58,1	6.800,0	3,3%	1.342,5	638,2
2017/2018	2018	638,2	8.300,0	35,2	7.100,0	4,4%	1.414,6	458,8
2018/2019	2019	458,8	8.791,0	47,8	7.909,0	11,4%	1.041,3	347,3
2019/2020	2020	347,3	9.557,0	199,3	8.530,0	7,9%	1.109,7	463,9
2020/2021	2021	463,9	9.749,0	107,0	8.496,0	-0,4%	1.651,0	172,9
2021/2022	2022	172,9	9.855,0	100,0	8.122,0	-4,4%	1.650,0	355,9
VAR. 2022/2021		-62,7%	1,1%	-6,5%	-4,4%		-0,1%	105,8%

Fontes: ABIOVE e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



ÓLEO DE SOJA: PRODUÇÃO, CONSUMO INTERNO E EXPORTAÇÕES NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



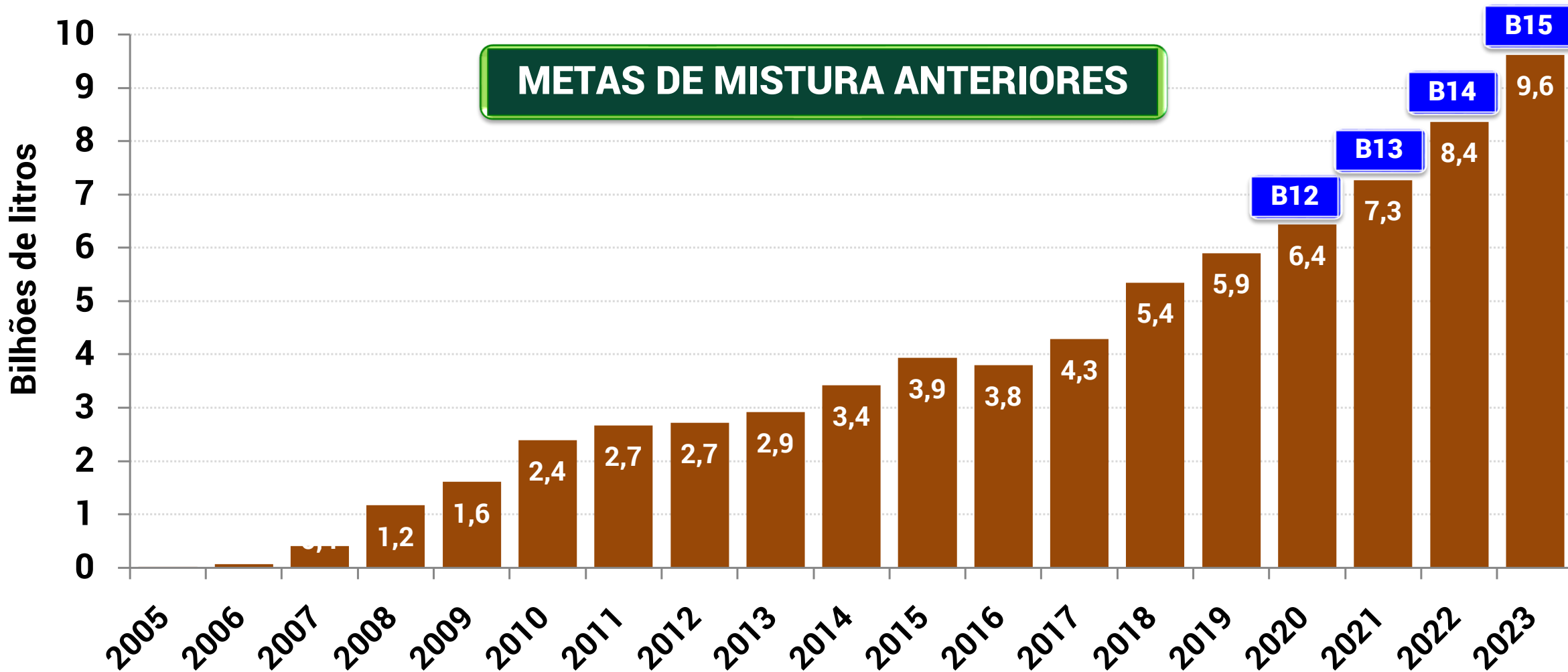
Exportações Brasileiras de Óleo de Soja por Países de Destino (1.000 t)

Países	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Índia	545	505	754	410	381	642
China	247	335	229	228	217	427
Bangladesh	75	112	184	98	184	166
Venezuela	5	9	14	28	90	118
Irã	51	53	36	0	30	83
Argélia	128	115	67	164	56	52
Egito	5	0	0	0	3	32
Cuba	60	53	8	22	23	30
Peru	12	20	19	23	25	26
Holanda	0	0	0	1	1	17
Omã	0	0	0	0	2	10
Uruguai	8	8	7	5	6	9
Angola	2	4	2	2	3	5
Colômbia	2	4	0	0	0	5
Suíça	0	0	0	0	0	4
Outros	116	126	96	60	92	25
Total	1.254	1.343	1.415	1.041	1.110	1.651

Fonte: ComexStat até 31/12/2021



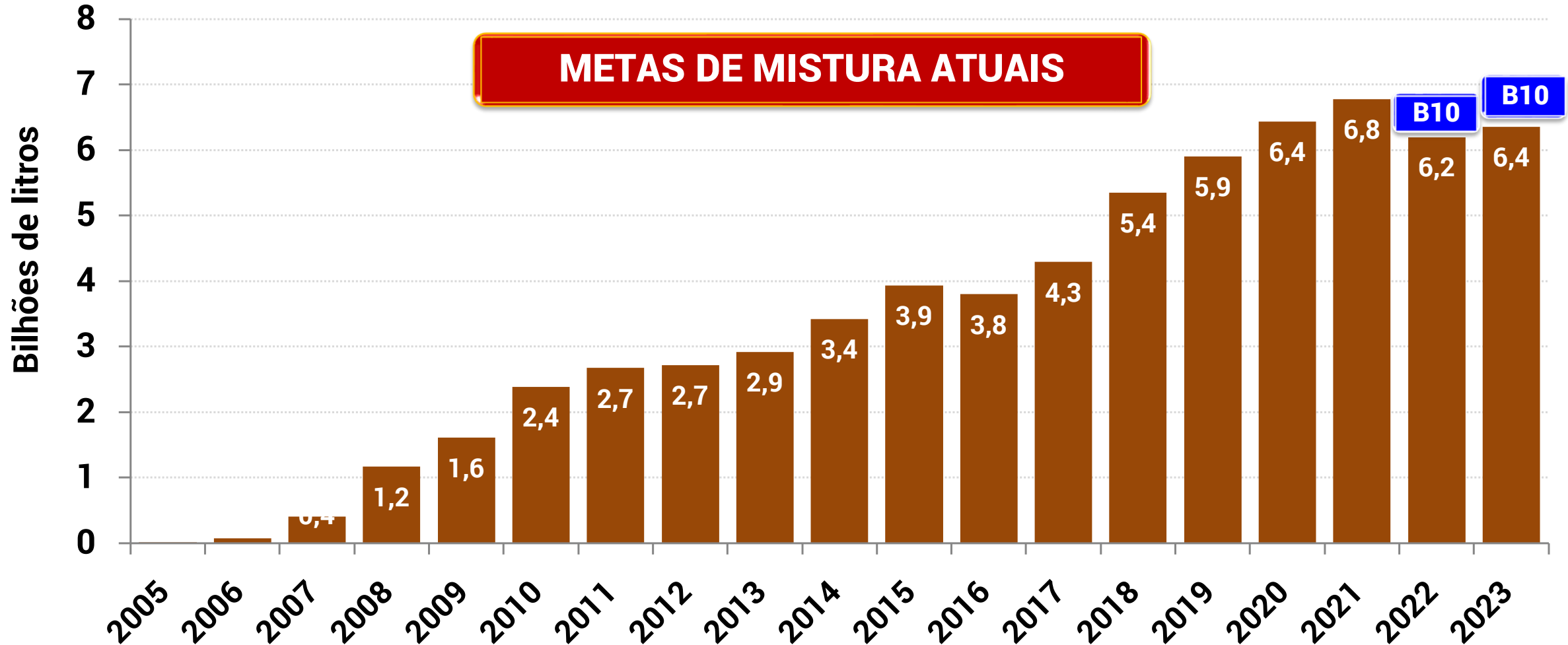
BIODIESEL: EVOLUÇÃO E PROJEÇÕES DA PRODUÇÃO NO BRASIL



2022 a 2023: Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio



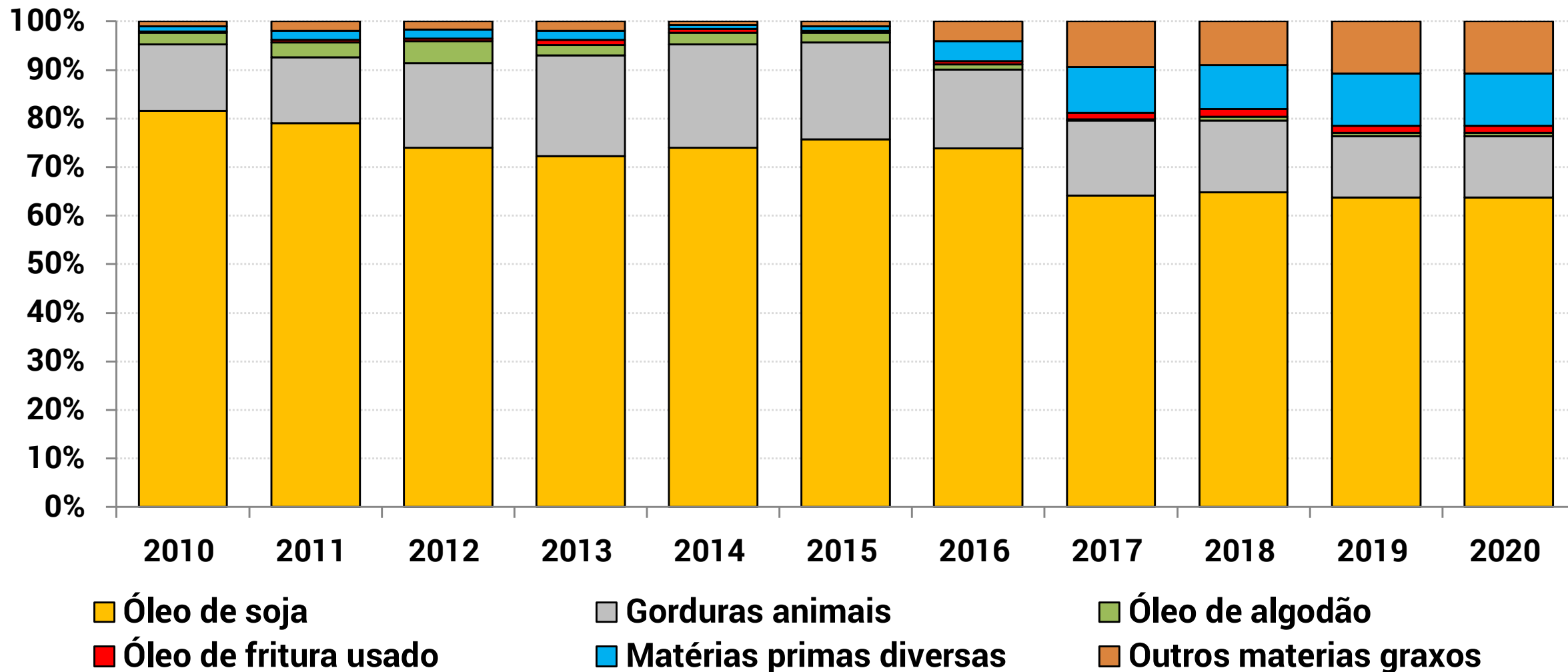
BIODIESEL: EVOLUÇÃO E PROJEÇÕES DA PRODUÇÃO NO BRASIL



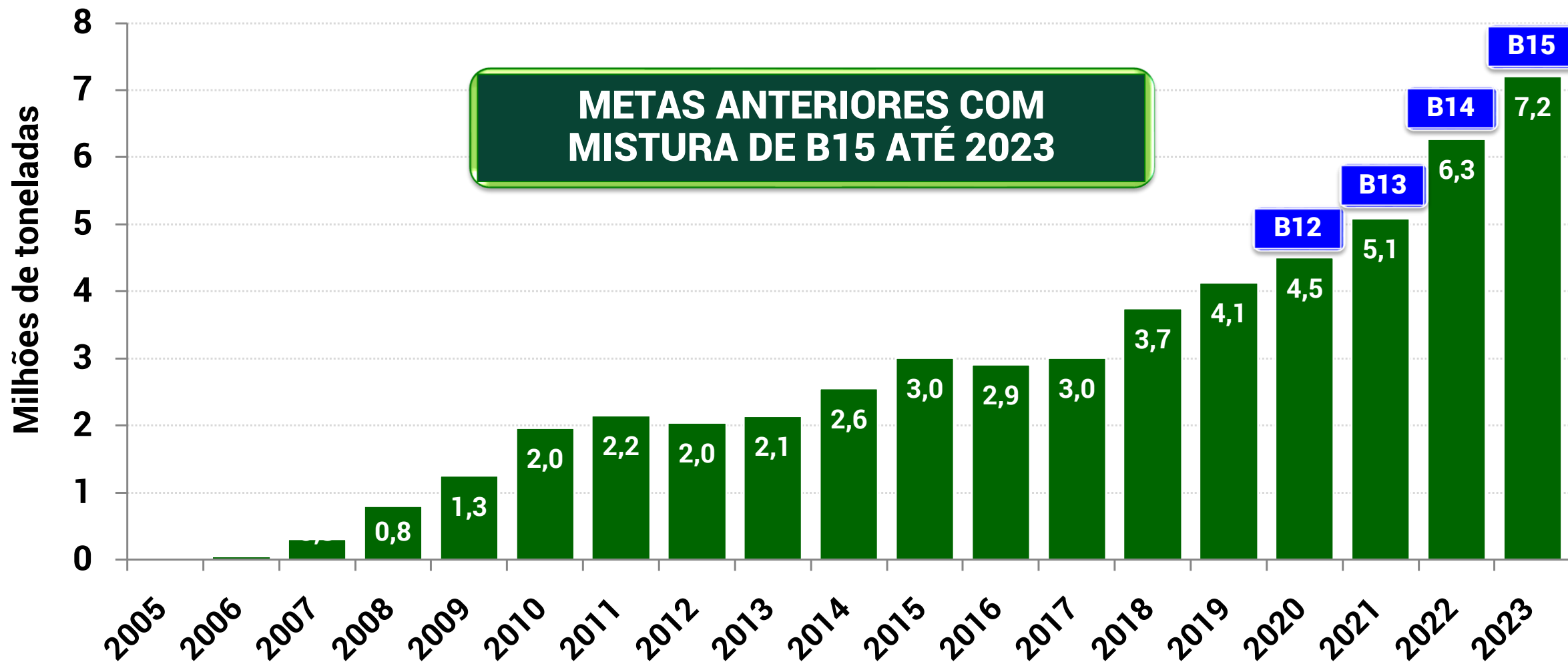
2022 a 2023: Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio



BIODIESEL: PRODUÇÃO POR MATÉRIAS PRIMAS NO BRASIL (%)



BIODIESEL: DEMANDA DE ÓLEO DE SOJA PARA PRODUÇÃO



2022 a 2023: Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio



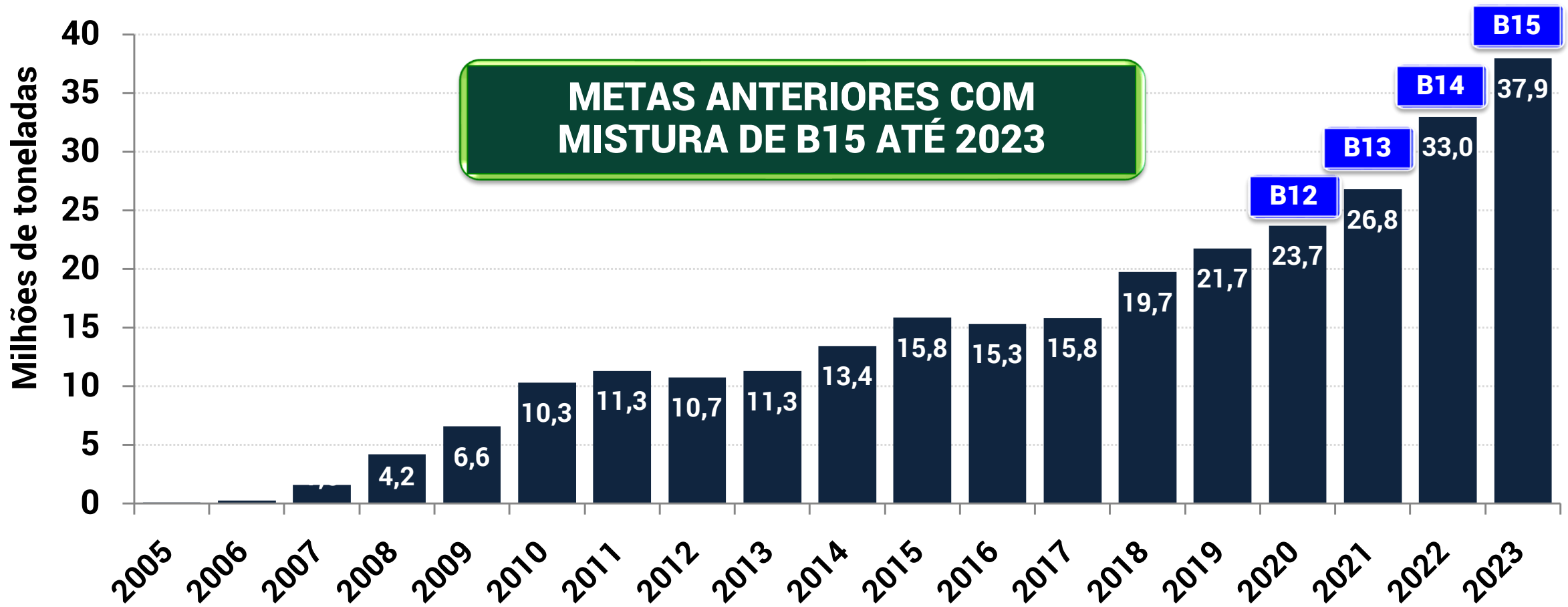
BIODIESEL: DEMANDA DE ÓLEO DE SOJA PARA PRODUÇÃO



2022 a 2023: Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio



BIODIESEL: ESMAGAMENTO DE SOJA EM GRÃOS PARA ATENDER À DEMANDA DE ÓLEO DE SOJA PARA O BIOCOMBUSTÍVEL



2022 a 2023: Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio



BIODIESEL: ESMAGAMENTO DE SOJA EM GRÃOS PARA ATENDER À DEMANDA DE ÓLEO DE SOJA PARA O BIOCOMBUSTÍVEL



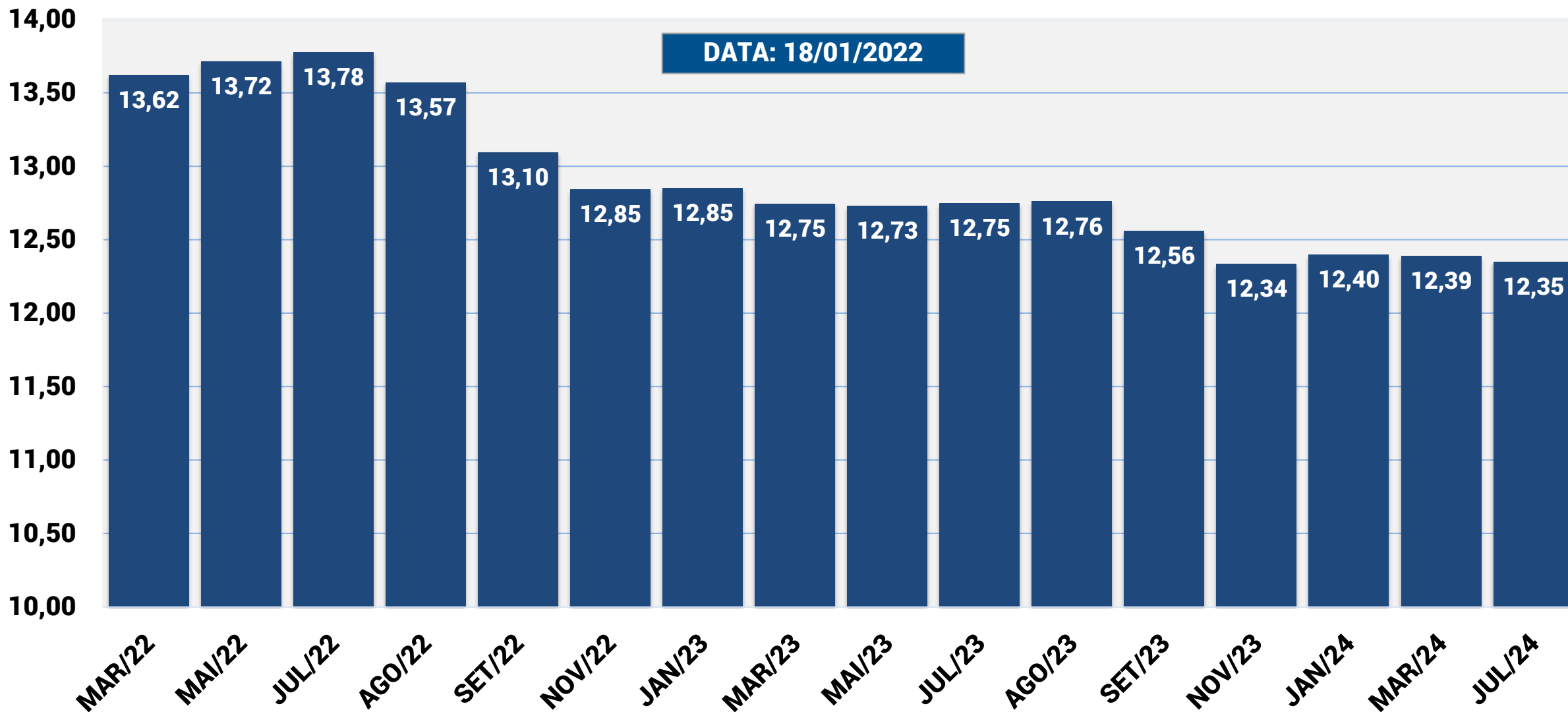
2022 a 2023: Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio



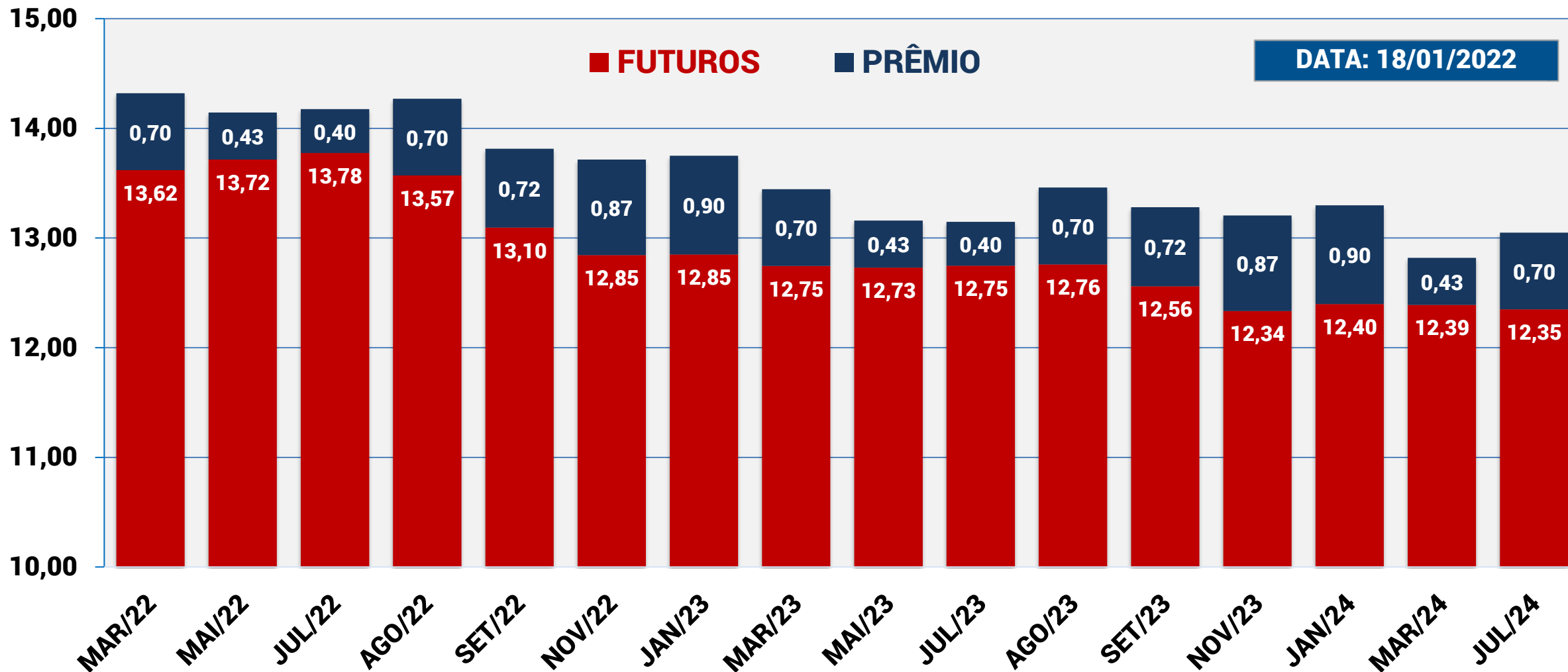
SOJA: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE CHICAGO (CME/CBOT) US\$/BUSHEL



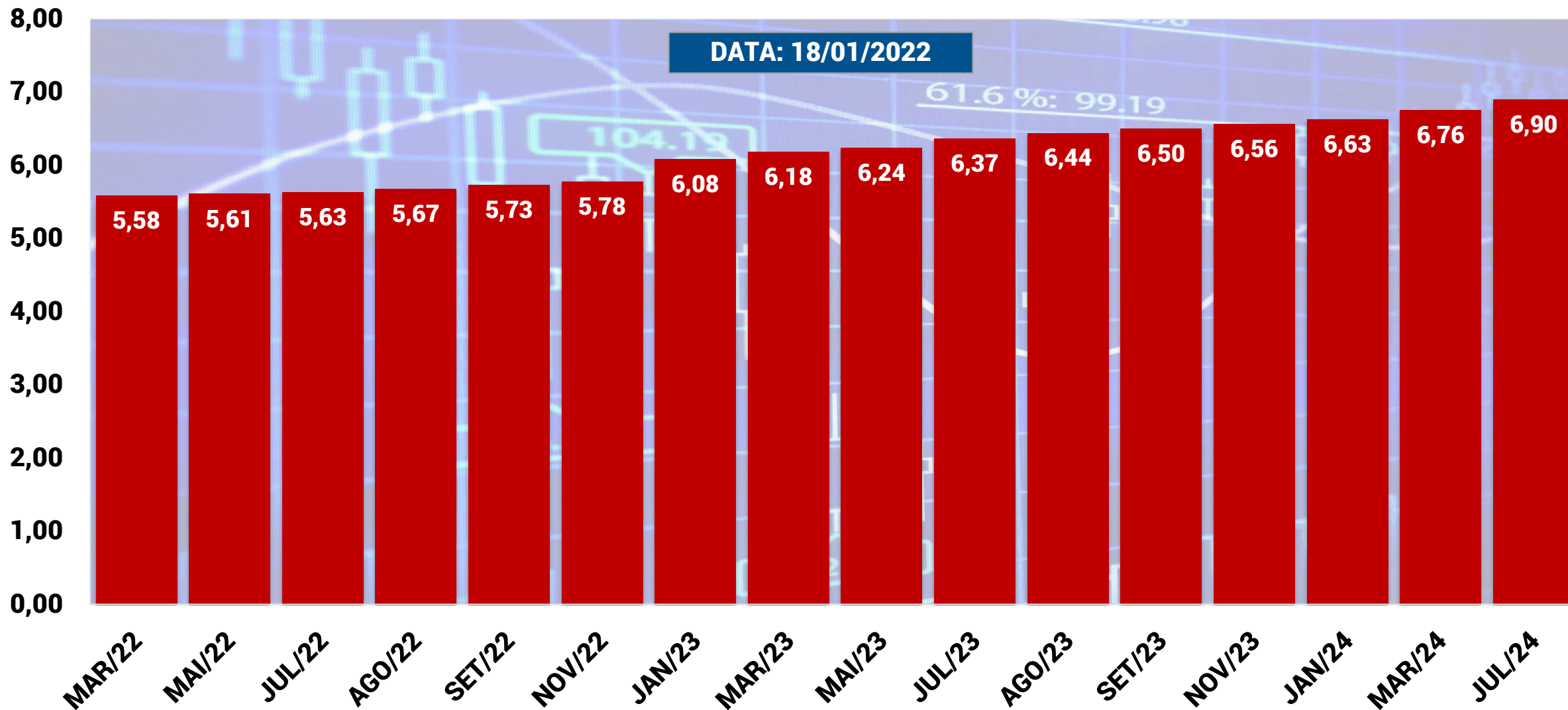
SOJA: COTAÇÕES FUTURAS NA CME/CBOT EM US\$/BUSHEL



SOJA: COTAÇÕES FUTURAS NA CME/CBOT + PRÊMIO FOB PORTO DE PARANAGUÁ/PR EM US\$/BUSHEL



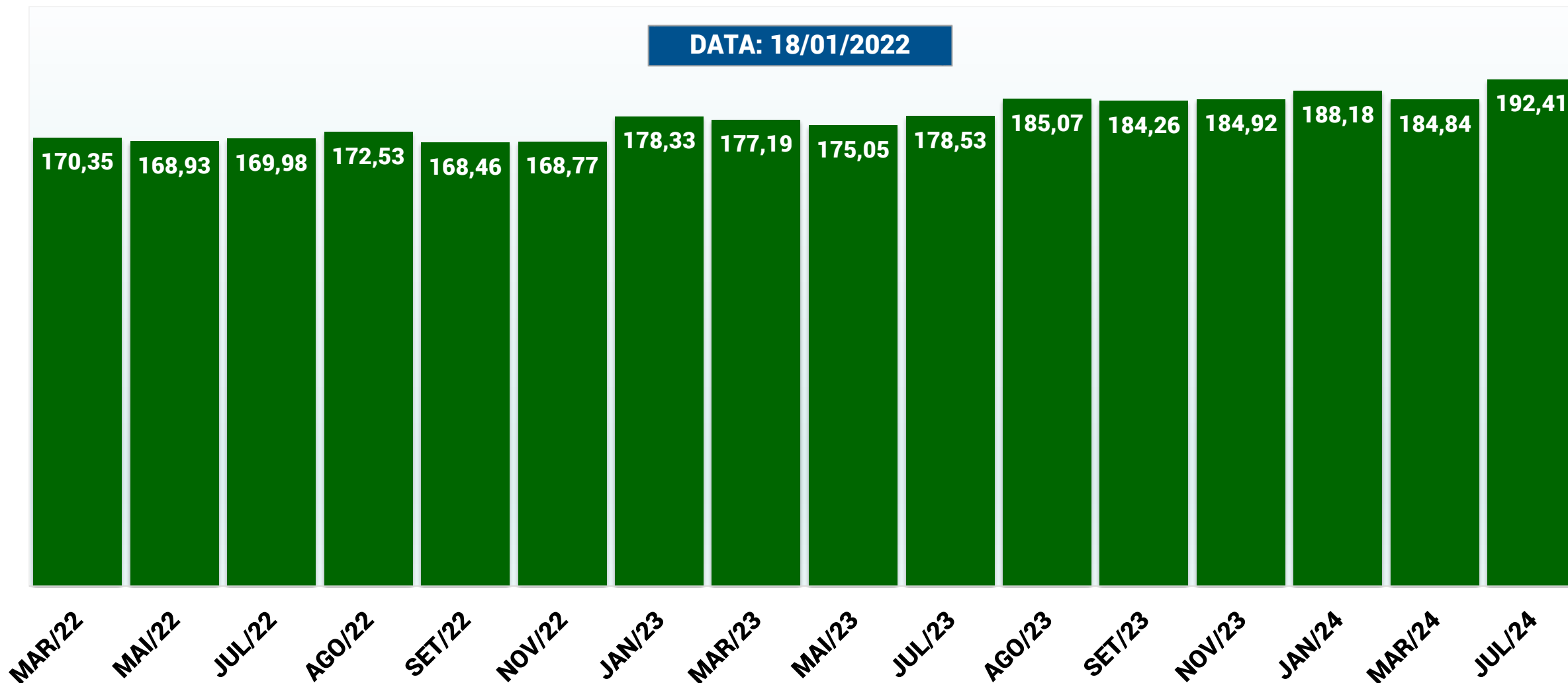
DÓLAR: COTAÇÕES DOS CONTRATOS FUTUROS NA B3



SOJA: PARIDADE DE PREÇOS CBOT & FOB PRODUTOR

REGIÕES SUL/SUDESTE - R\$/60 KG - TAXA DE CÂMBIO FUTUROS B3

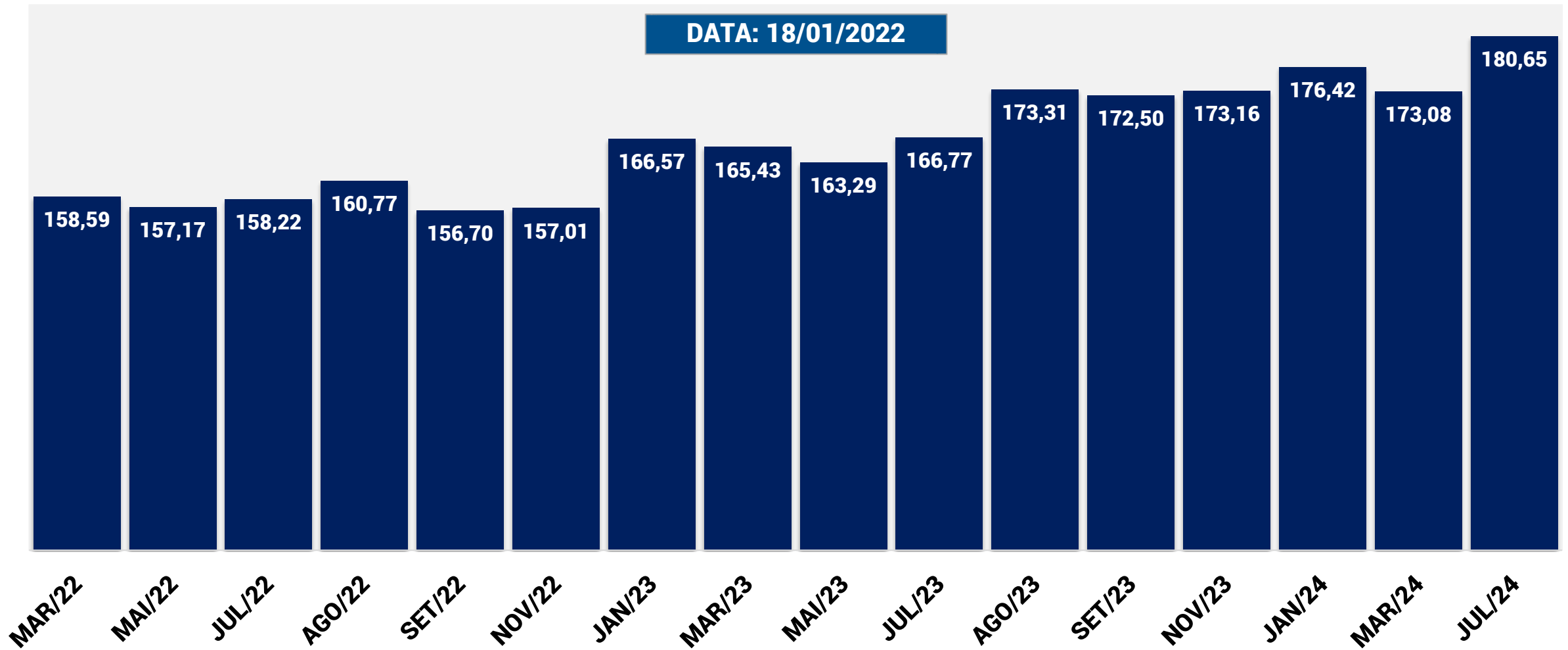
DATA: 18/01/2022



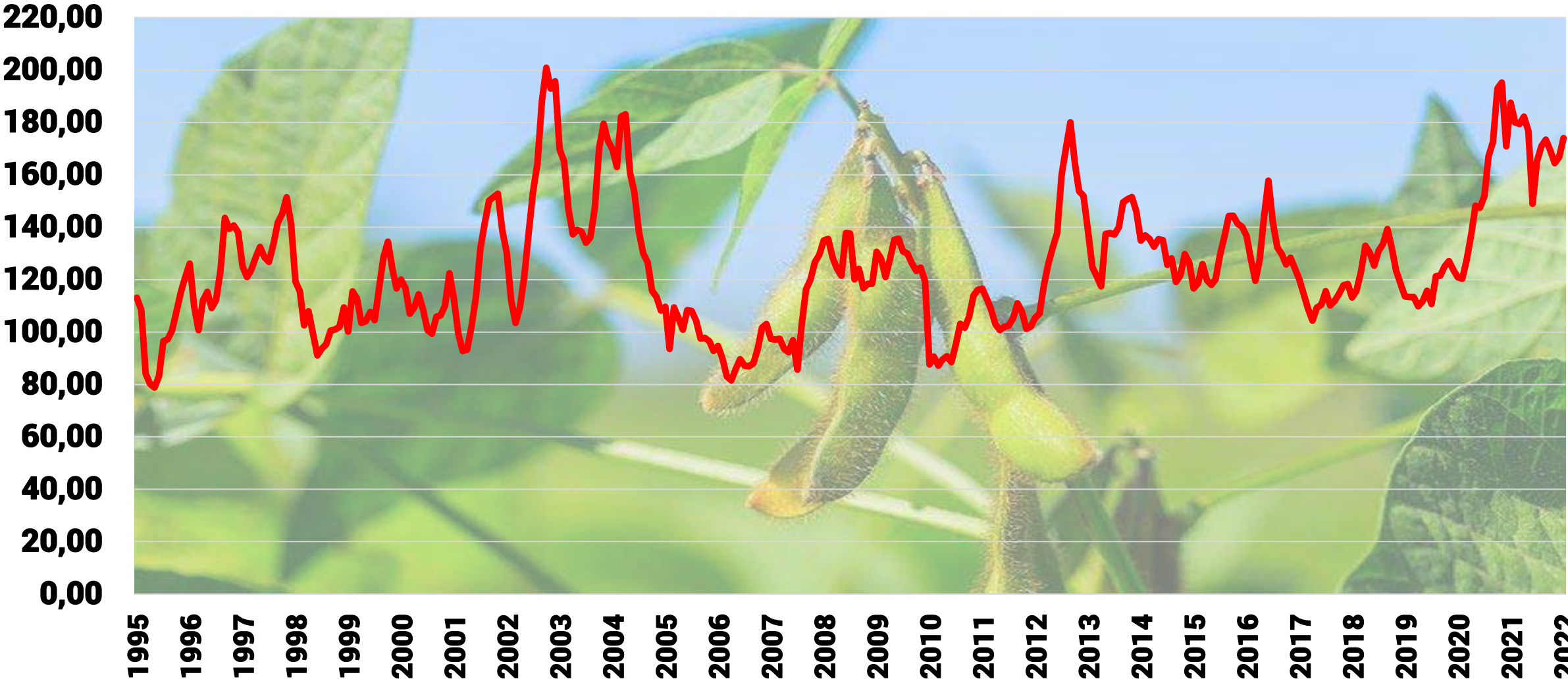
SOJA: PARIDADE DE PREÇOS CBOT & FOB PRODUTOR

REGIÃO CENTRO-OESTE - R\$/60 KG - TAXA DE CÂMBIO FUTUROS B3

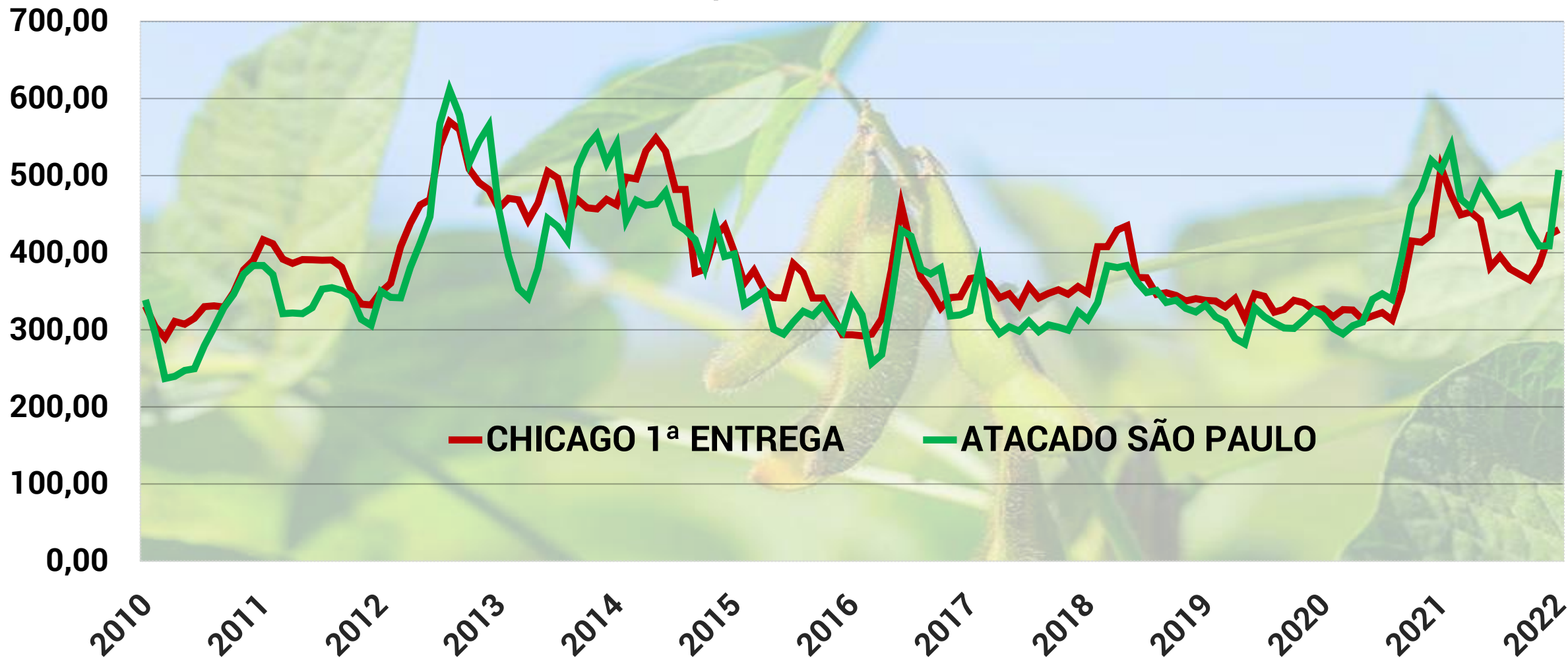
DATA: 18/01/2022



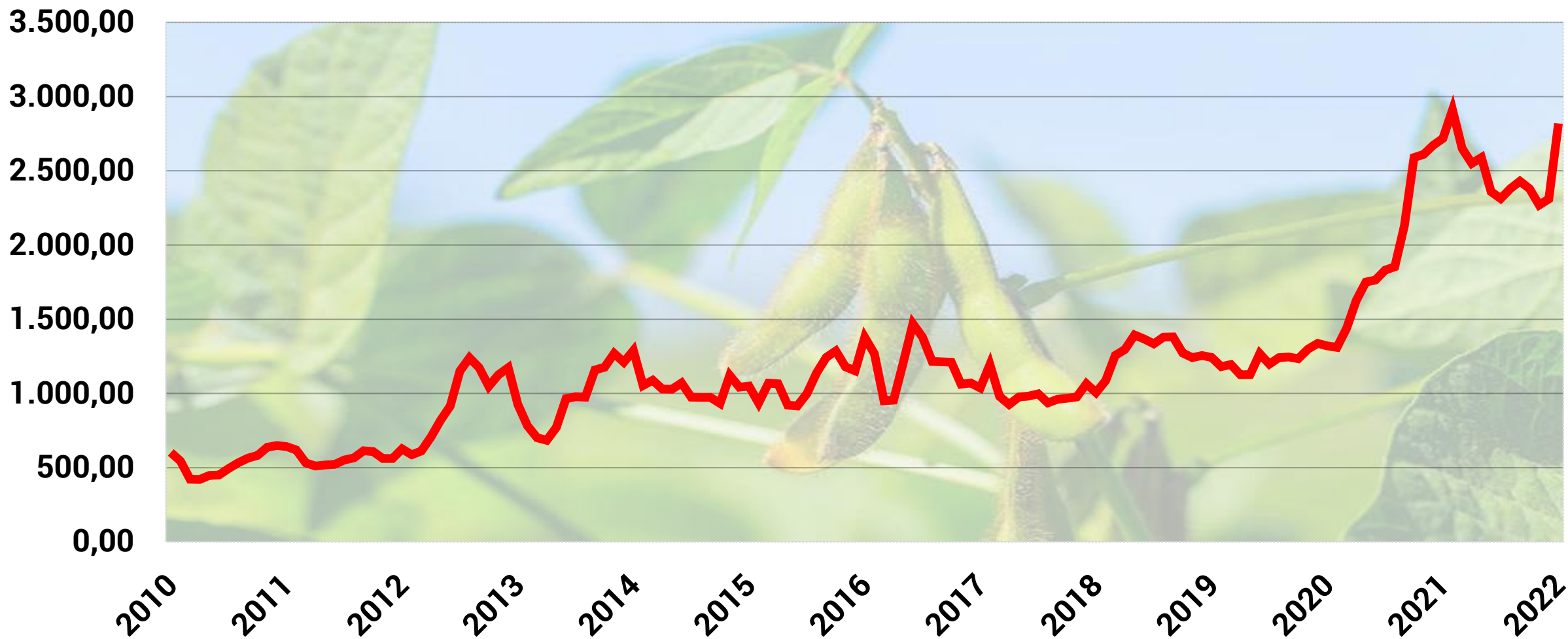
SOJA: PREÇO FOB INTERIOR PR - R\$/ 60 KG DEFLACIONADOS IGP-DI



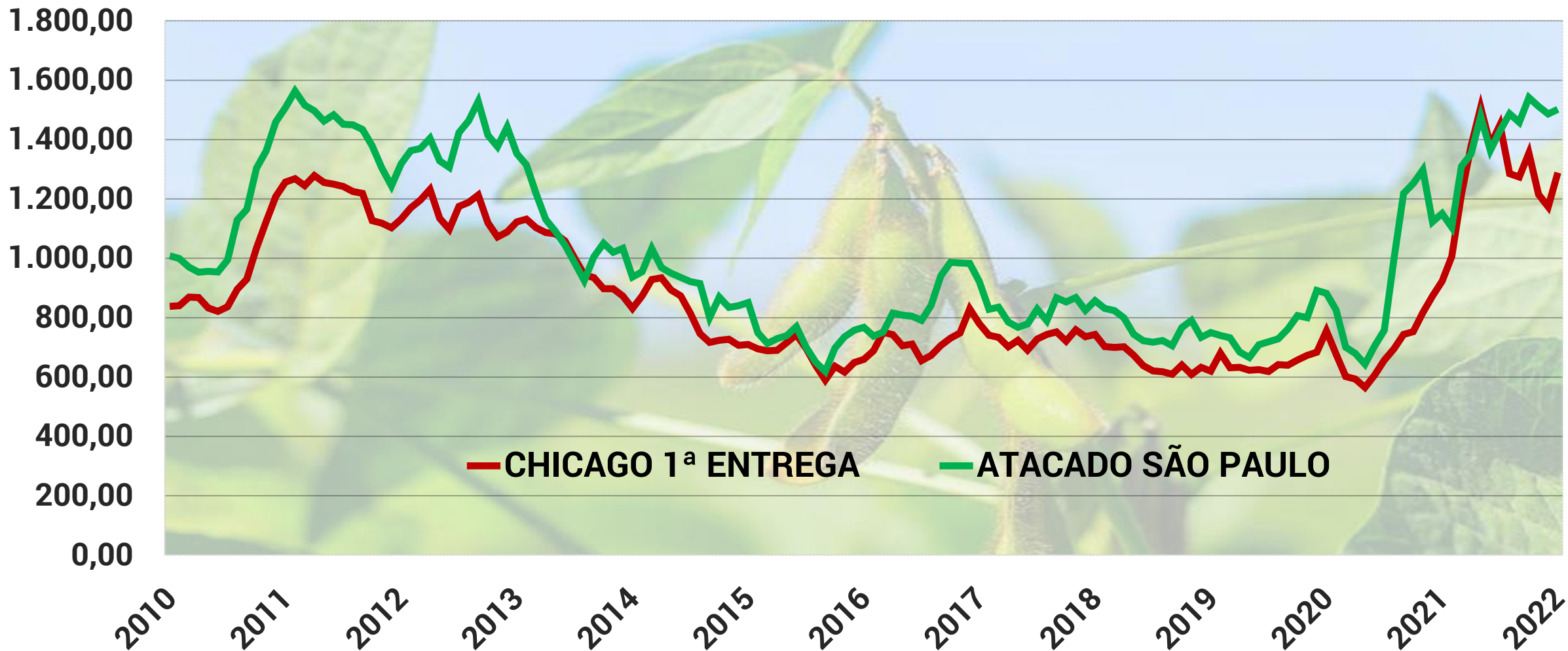
FARELO DE SOJA: COTAÇÕES CBOT X ATACADO SÃO PAULO US\$/TONELADA



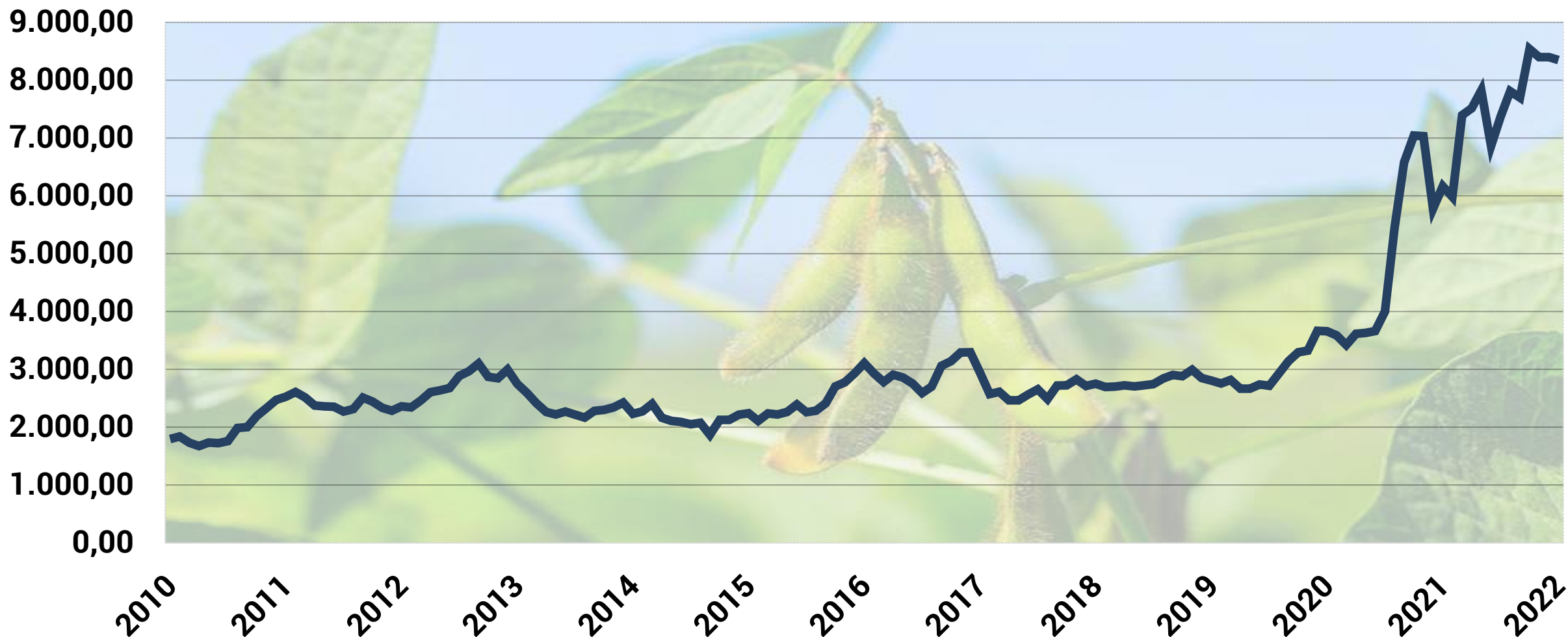
FARELO DE SOJA: PREÇOS NO ATACADO SÃO PAULO R\$/TONELADA



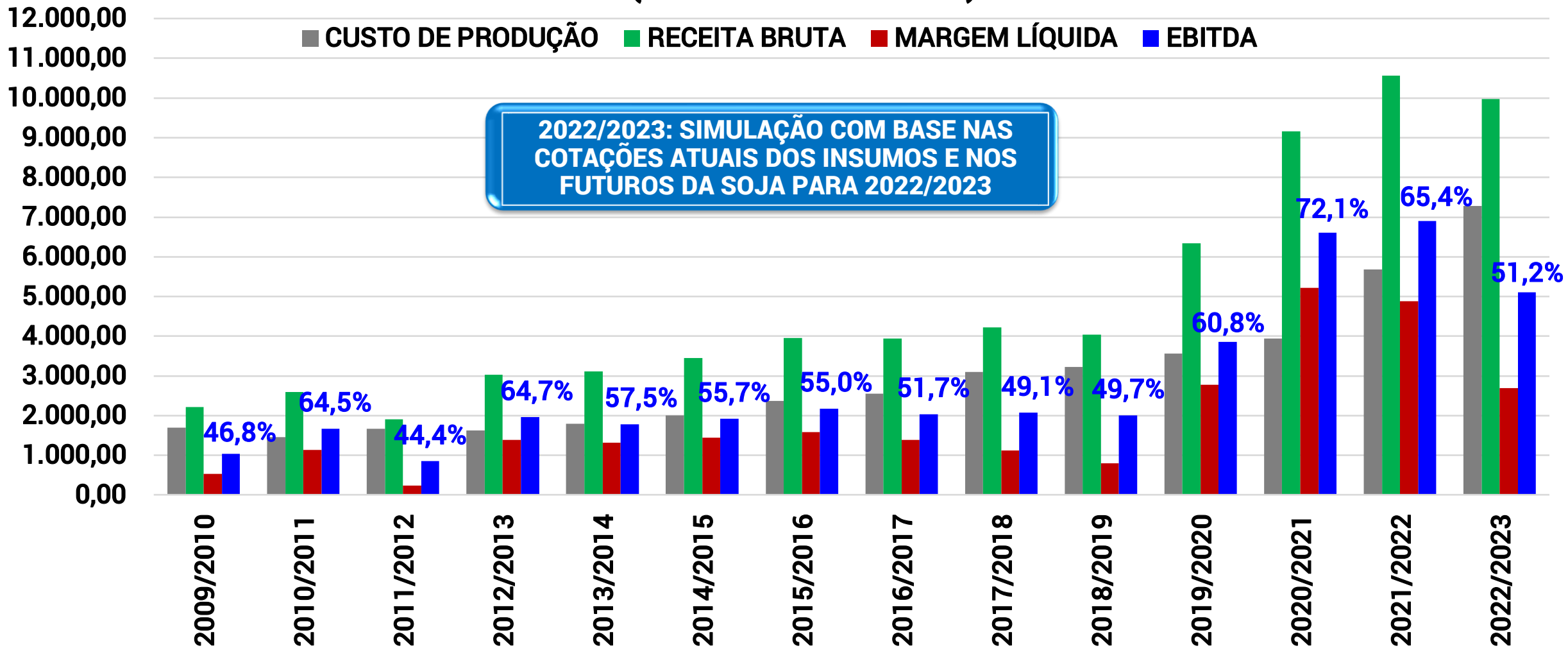
ÓLEO DE SOJA: COTAÇÕES CBOT X ATACADO SÃO PAULO US\$/TONELADA



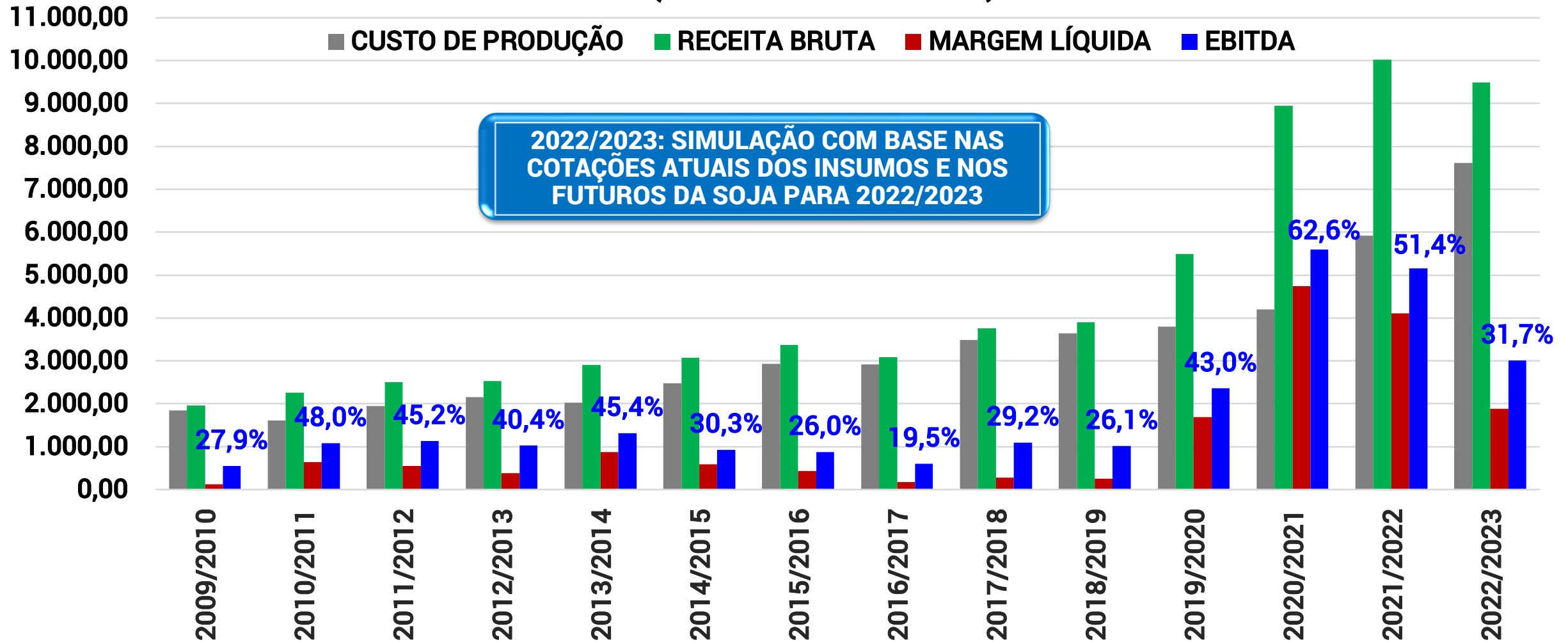
ÓLEO DE SOJA: PREÇOS NO ATACADO SÃO PAULO R\$/TONELADA



SOJA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



SOJA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - CERRADOS





MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2022/2023



MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2022/2023

- A tendência é altista para os preços no Brasil, em decorrência das quebras acentuadas na 1ª safra 2021/2022, do dólar sustentado em patamares elevados, dos baixos estoques disponíveis no País neste primeiro semestre de 2022 e das cotações futuras em Chicago em viés altista.
- As projeções da nossa Consultoria indicam uma quebra expressiva na 1ª safra da Região Sul do Brasil e em Mato Grosso do Sul, agora estimada em 23,2 milhões de toneladas, 6 milhões de toneladas abaixo da estimativa inicial, devido ao clima seco e quente.
- No entanto, para a 2ª e 3ª safras, as estimativas são de recuperação na produção em 2021/2022, impulsionada pelo aumento de área, devido aos elevados preços e à expectativa de clima favorável.
- Na Bolsa de Chicago, os contratos futuros com vencimentos em 2022 oscilam entre US\$ 5,55 a US\$ 5,90/bushel, enquanto os contratos para 2023 operam entre US\$ 5,25 a US\$ 5,70/bushel.
- As fortes altas dos insumos poderão provocar redução da área plantada de milho nos EUA na safra 2022/2023, o que levaria a uma intensificação do cenário altista para os preços futuros do grão.



MILHO: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL - MILHÕES DE TONELADAS

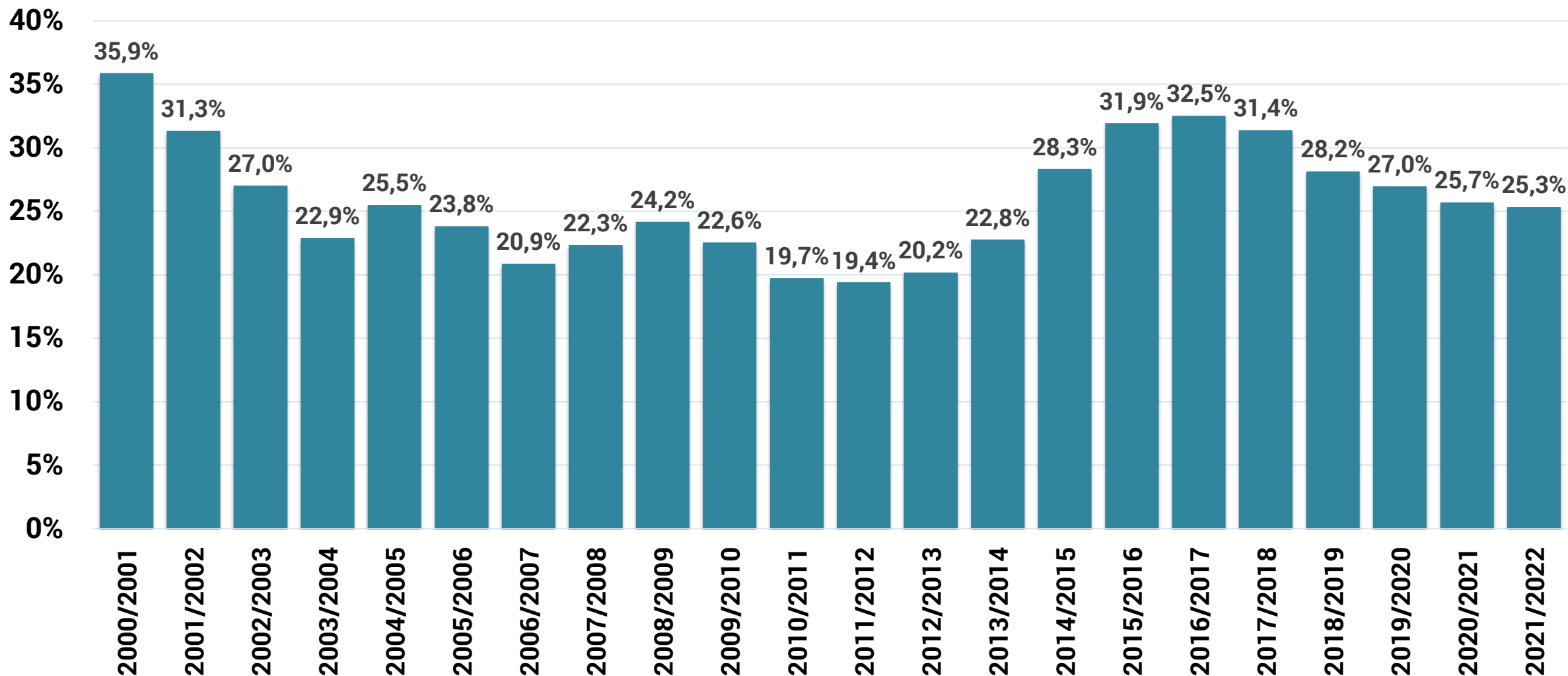
ANO-SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO MUNDIAL	COMÉRCIO MUNDIAL	OFERTA TOTAL	DEMANDA MUNDIAL	ESTOQUE FINAL	ESTOQUES/ CONSUMO
2000/2001	238,4	589,5	77,2	827,9	609,3	218,6	35,9%
2001/2002	218,6	598,9	76,3	817,5	622,4	195,1	31,3%
2002/2003	195,1	601,9	78,2	797,0	627,4	169,6	27,0%
2003/2004	169,6	623,0	77,3	792,6	645,0	147,7	22,9%
2004/2005	147,7	712,2	78,2	859,9	685,1	174,8	25,5%
2005/2006	174,8	696,9	80,9	871,7	703,9	167,8	23,8%
2006/2007	167,8	711,1	93,8	878,8	727,0	151,8	20,9%
2007/2008	151,8	792,4	98,6	944,3	772,0	172,3	22,3%
2008/2009	172,3	798,8	84,5	971,2	782,0	189,1	24,2%
2009/2010	189,1	819,4	96,8	1.008,5	822,8	185,7	22,6%
2010/2011	185,7	832,5	91,5	1.018,1	850,3	167,8	19,7%
2011/2012	167,8	886,6	117,0	1.054,5	883,2	171,3	19,4%
2012/2013	171,3	868,0	95,2	1.039,3	864,7	174,6	20,2%
2013/2014	174,6	990,5	131,1	1.165,0	948,9	216,2	22,8%
2014/2015	216,2	1.056,8	128,4	1.273,0	991,8	281,1	28,3%
2015/2016	281,1	1.013,2	144,9	1.294,3	981,0	313,3	31,9%
2016/2017	313,3	1.123,4	160,1	1.436,7	1.084,1	352,6	32,5%
2017/2018	352,6	1.080,1	148,2	1.432,7	1.090,5	342,2	31,4%
2018/2019	342,2	1.124,9	181,7	1.467,2	1.144,8	322,3	28,2%
2019/2020	322,3	1.119,7	172,3	1.442,1	1.135,8	306,2	27,0%
2020/2021	306,2	1.122,8	179,4	1.429,1	1.136,9	292,2	25,7%
2021/2022	292,2	1.207,0	204,2	1.499,2	1.196,1	303,0	25,3%
VAR. 2021-2022/2020-2021	↓ -4,6%	→ 7,5%	↑ 13,8%	→ 4,9%	→ 5,2%	→ 3,7%	↓ -1,4%

Fonte: USDA JANEIRO/2022

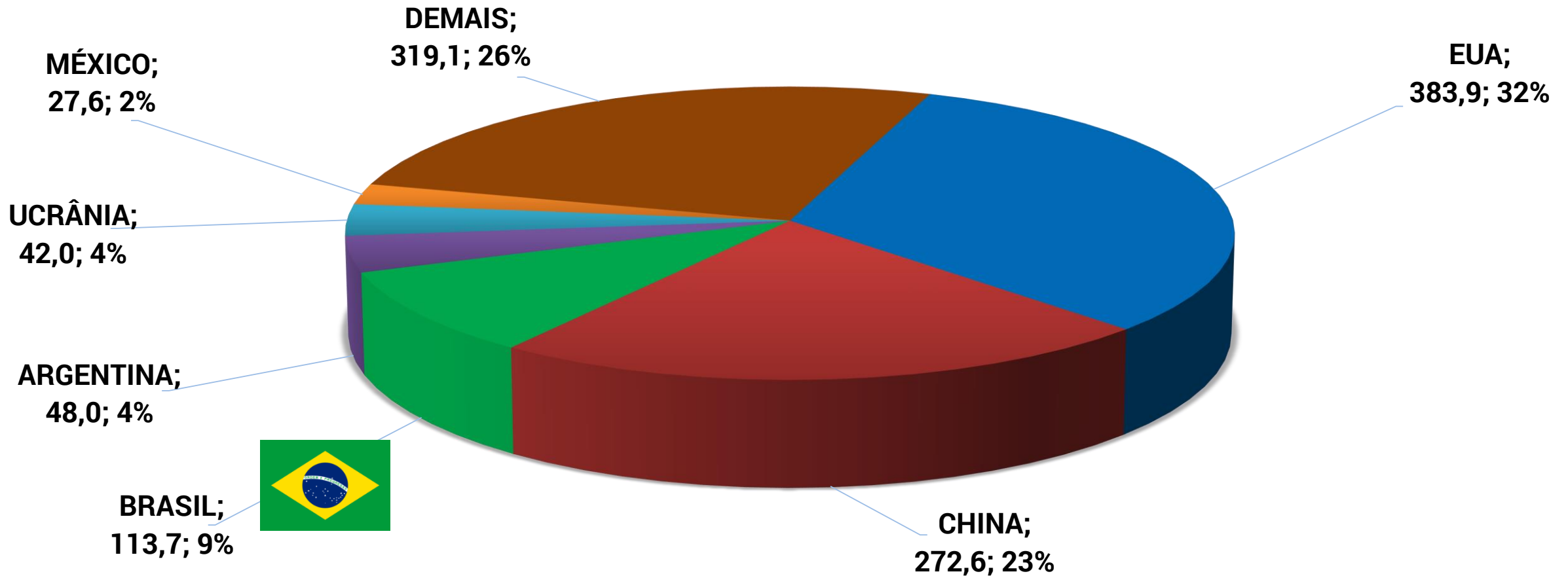
Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



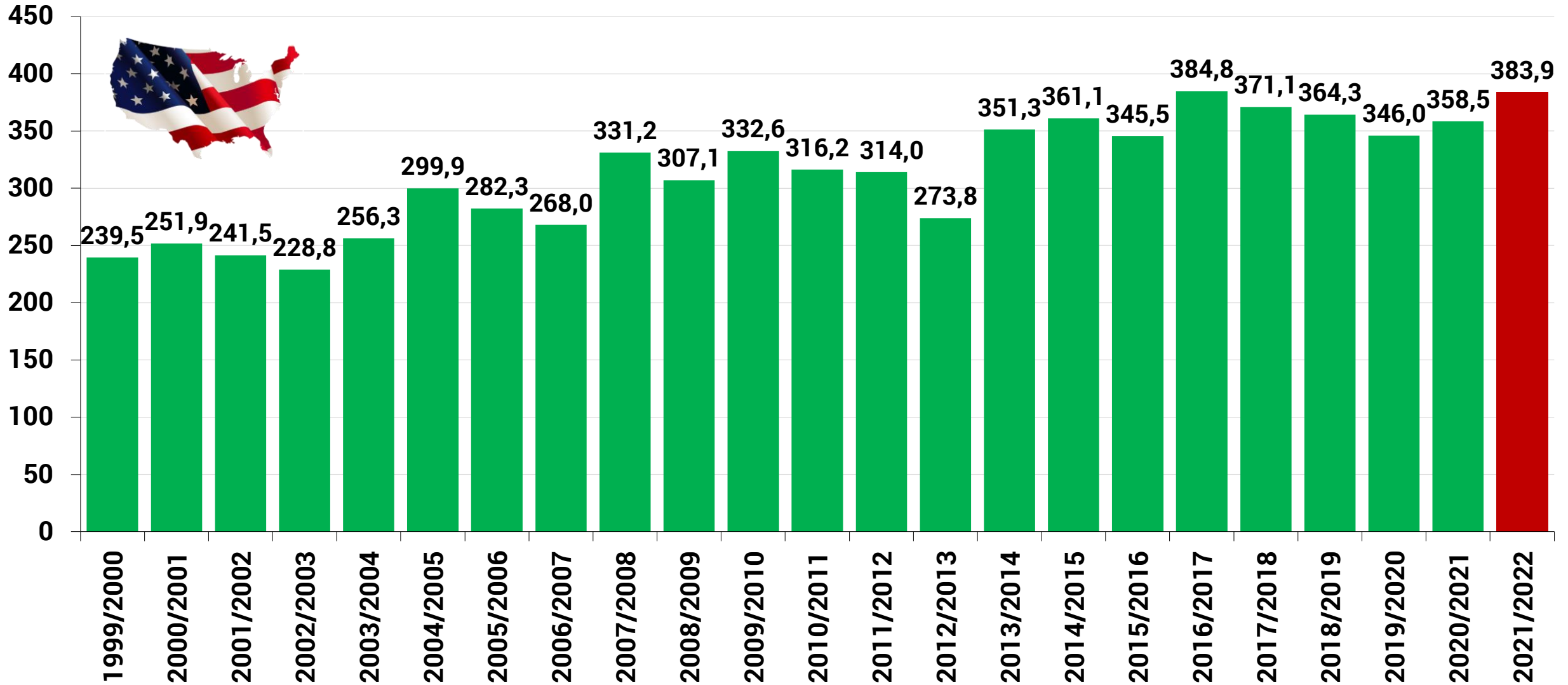
MILHO: RELAÇÃO ESTOQUES FINAIS/DEMANDA MUNDIAL (%)



MILHO: PRODUÇÃO MUNDIAL POR PAÍSES EM 2021/2022 EM MILHÕES DE TONELADAS E DISTRIBUIÇÃO %



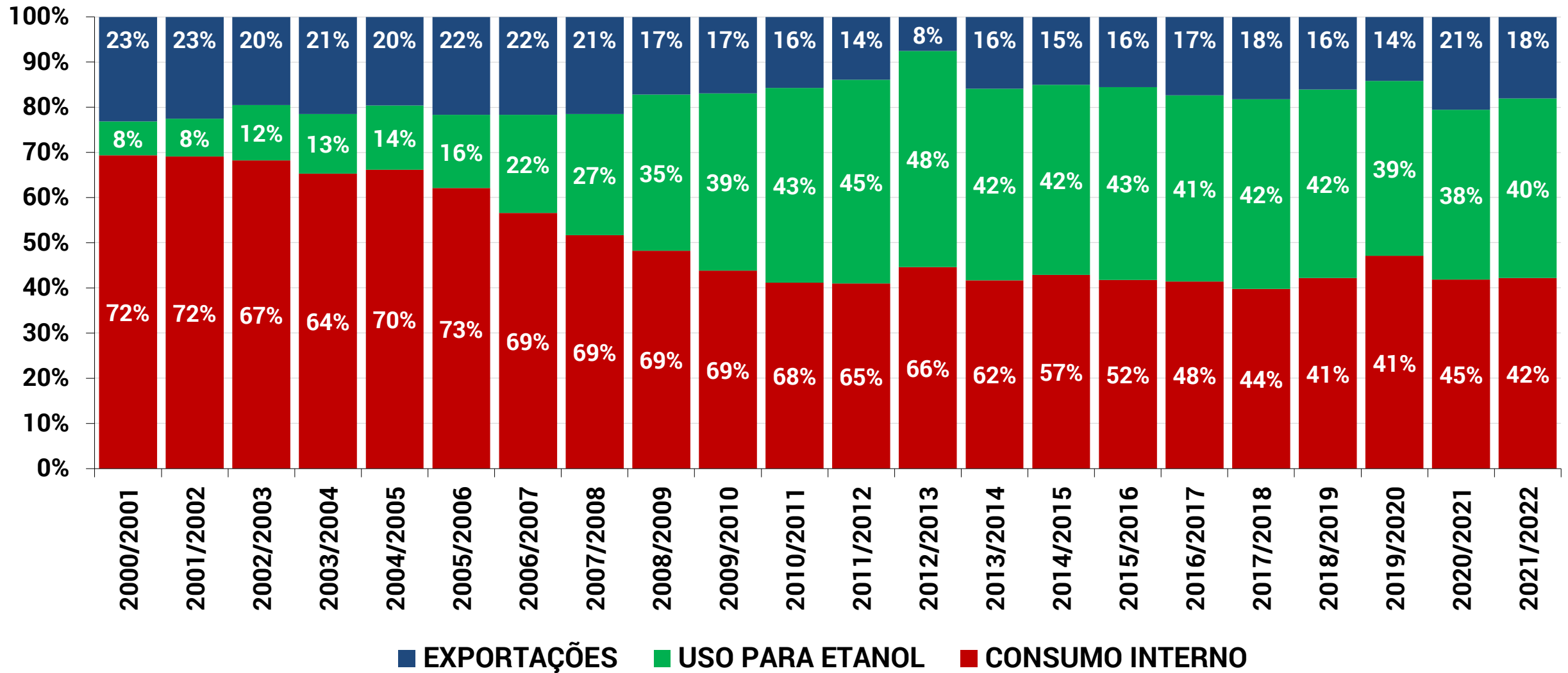
MILHO: PRODUÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS - MILHÕES DE TONELADAS



Projeções Relatório USDA Janeiro/2022



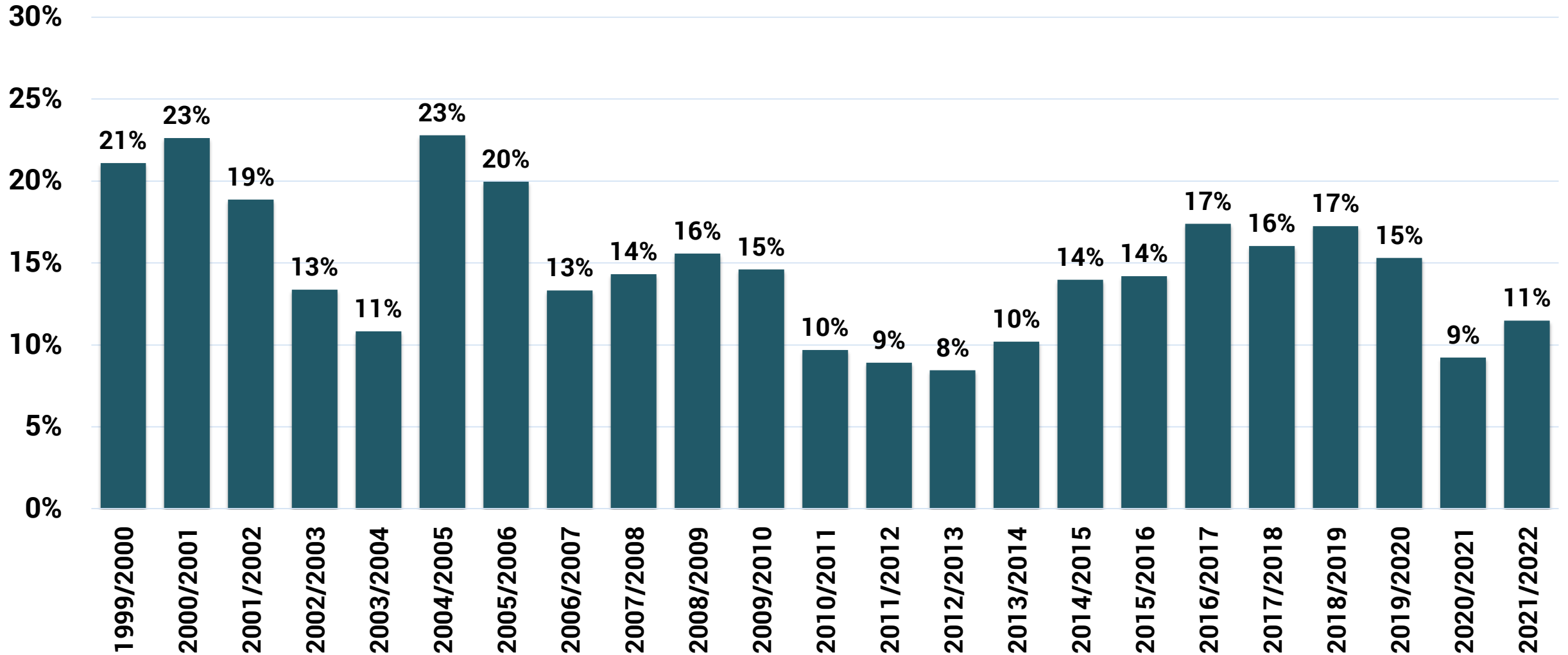
MILHO: OFERTA E DEMANDA NOS ESTADOS UNIDOS (%)



Projeções Relatório USDA Janeiro/2022



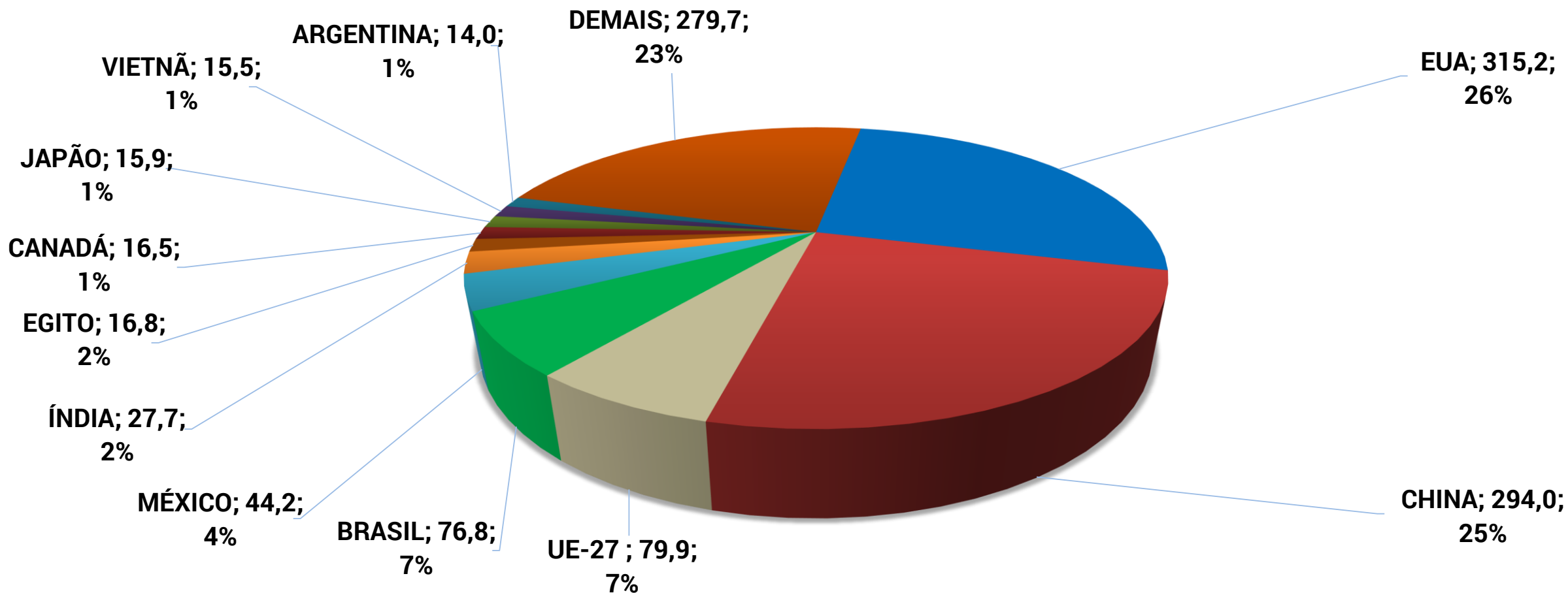
MILHO: RELAÇÃO ESTOQUES FINAIS/DEMANDA ESTADOS UNIDOS (%)



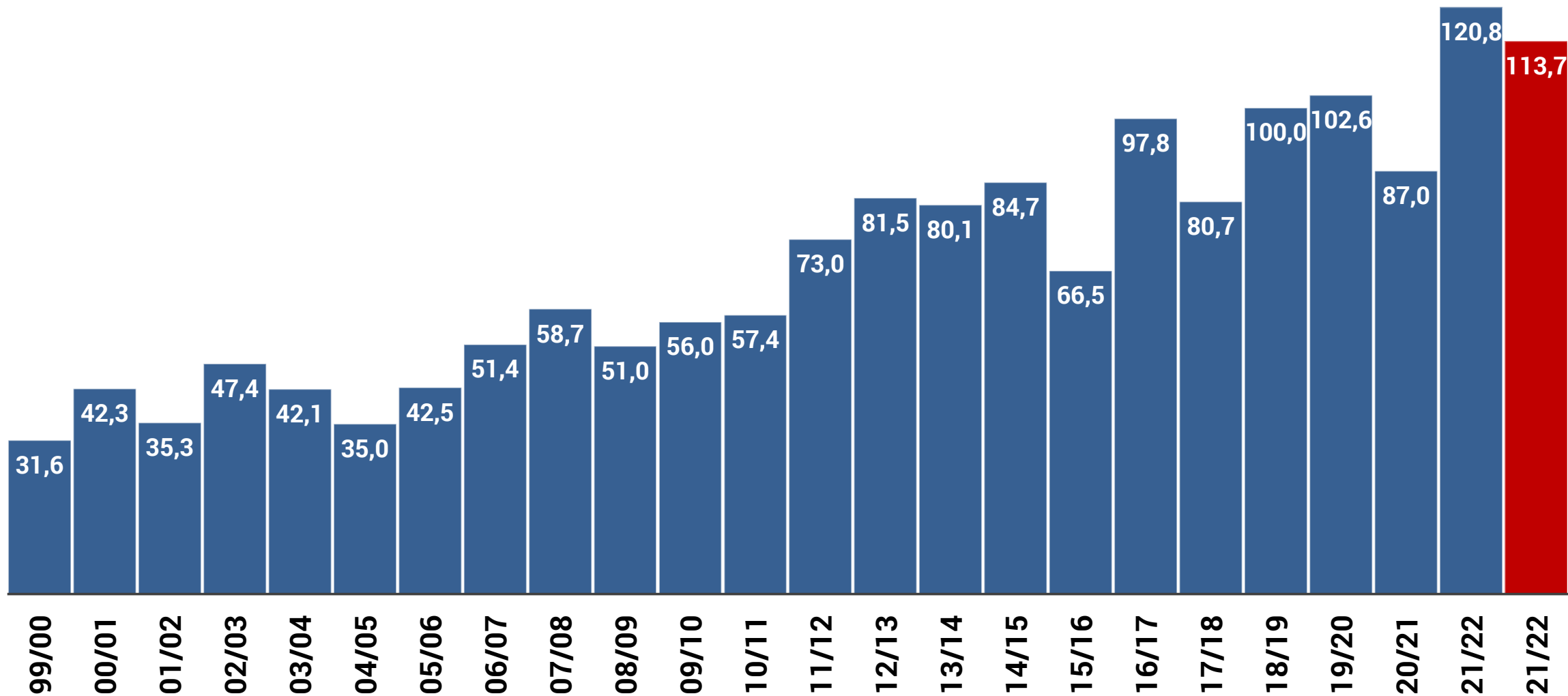
Projeções Relatório USDA Janeiro/2022



MILHO: CONSUMO TOTAL POR PAÍSES EM 2021/2022 EM MILHÕES DE TONELADAS E DISTRIBUIÇÃO %



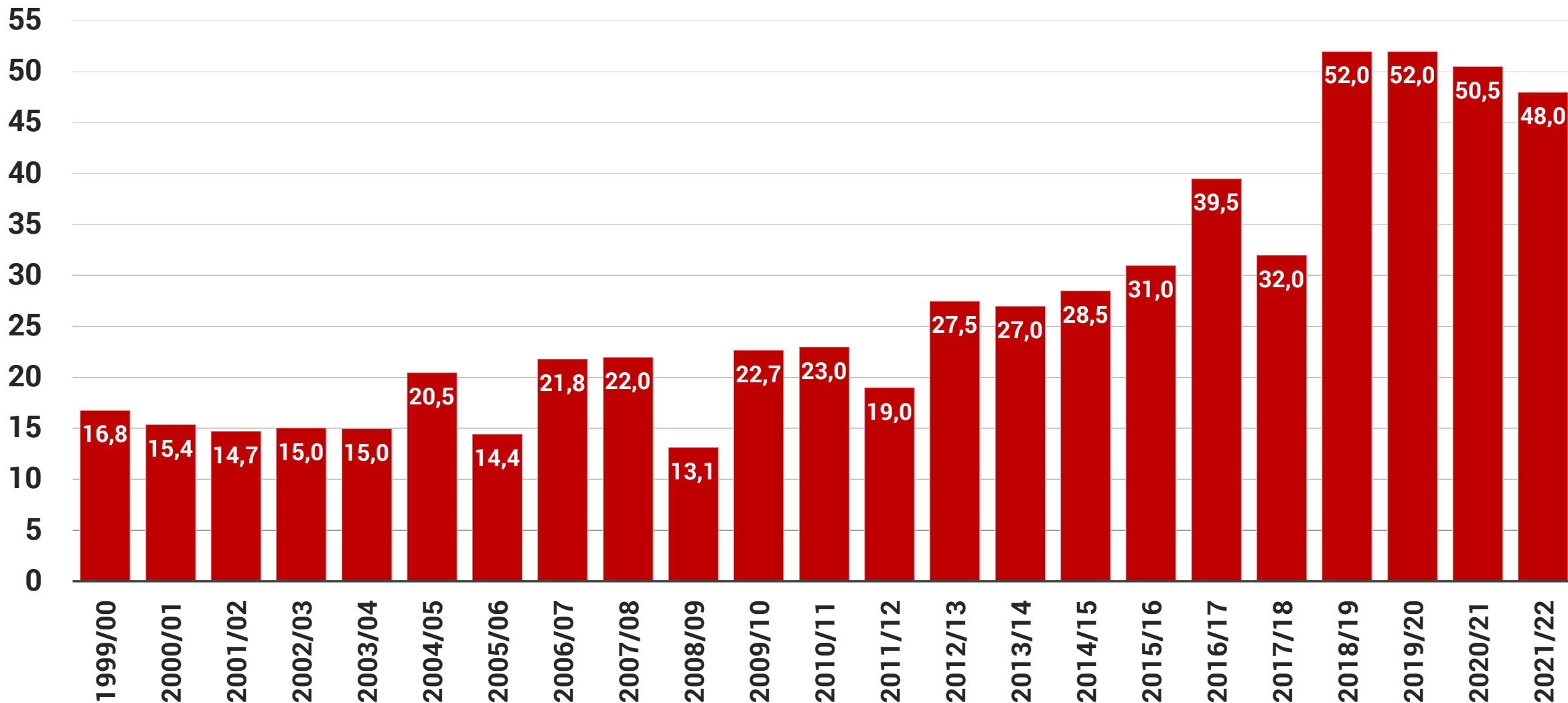
MILHO: PRODUÇÃO BRASILEIRA - MILHÕES DE TONELADAS



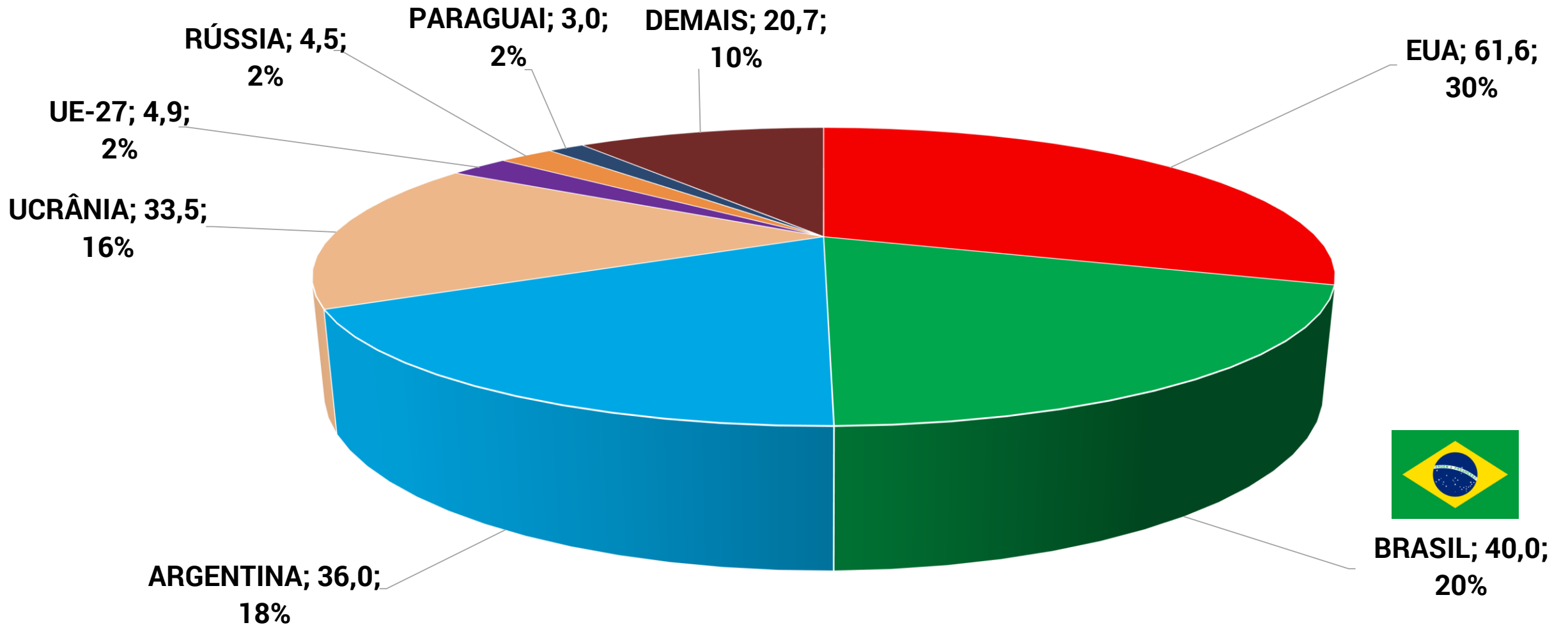
Projeções Relatório USDA Janeiro/2022



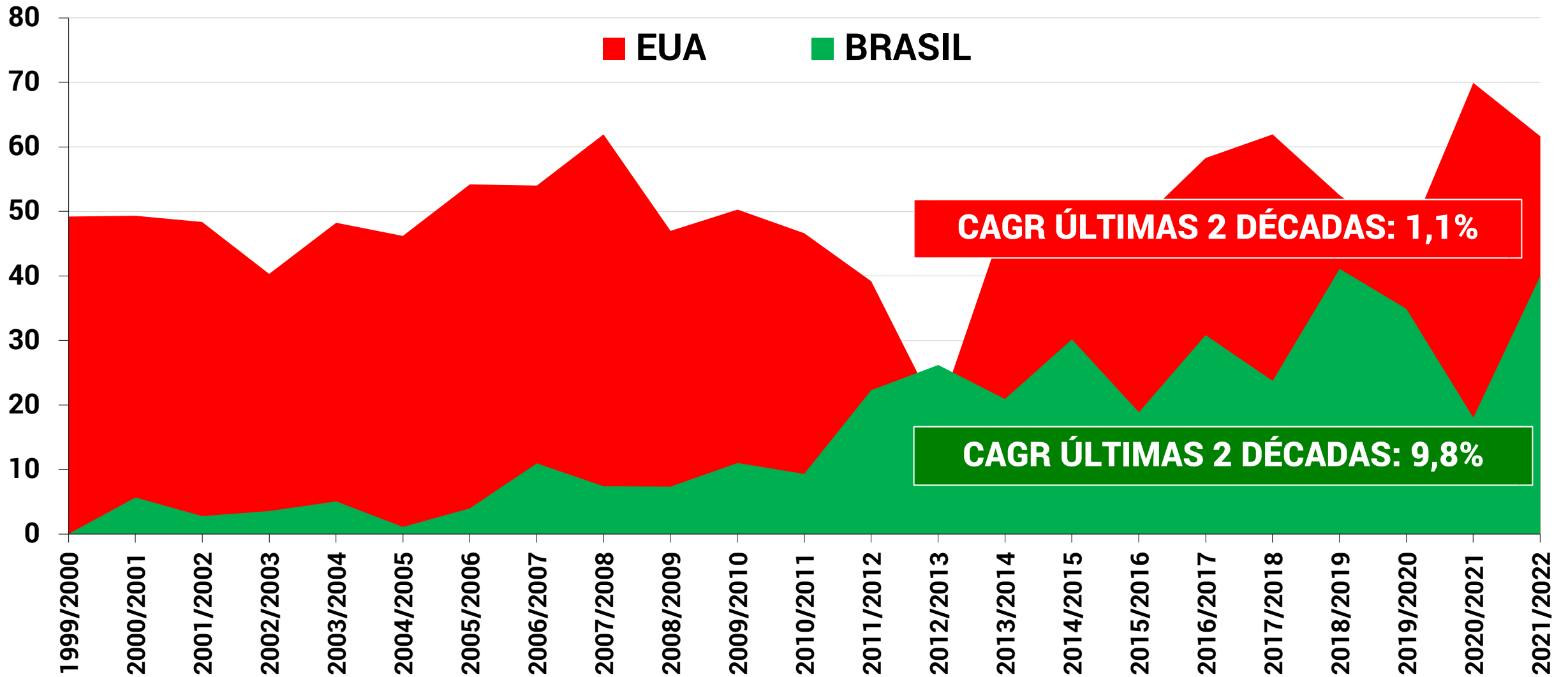
ARGENTINA: PRODUÇÃO DE MILHO - MILHÕES DE TONELADAS



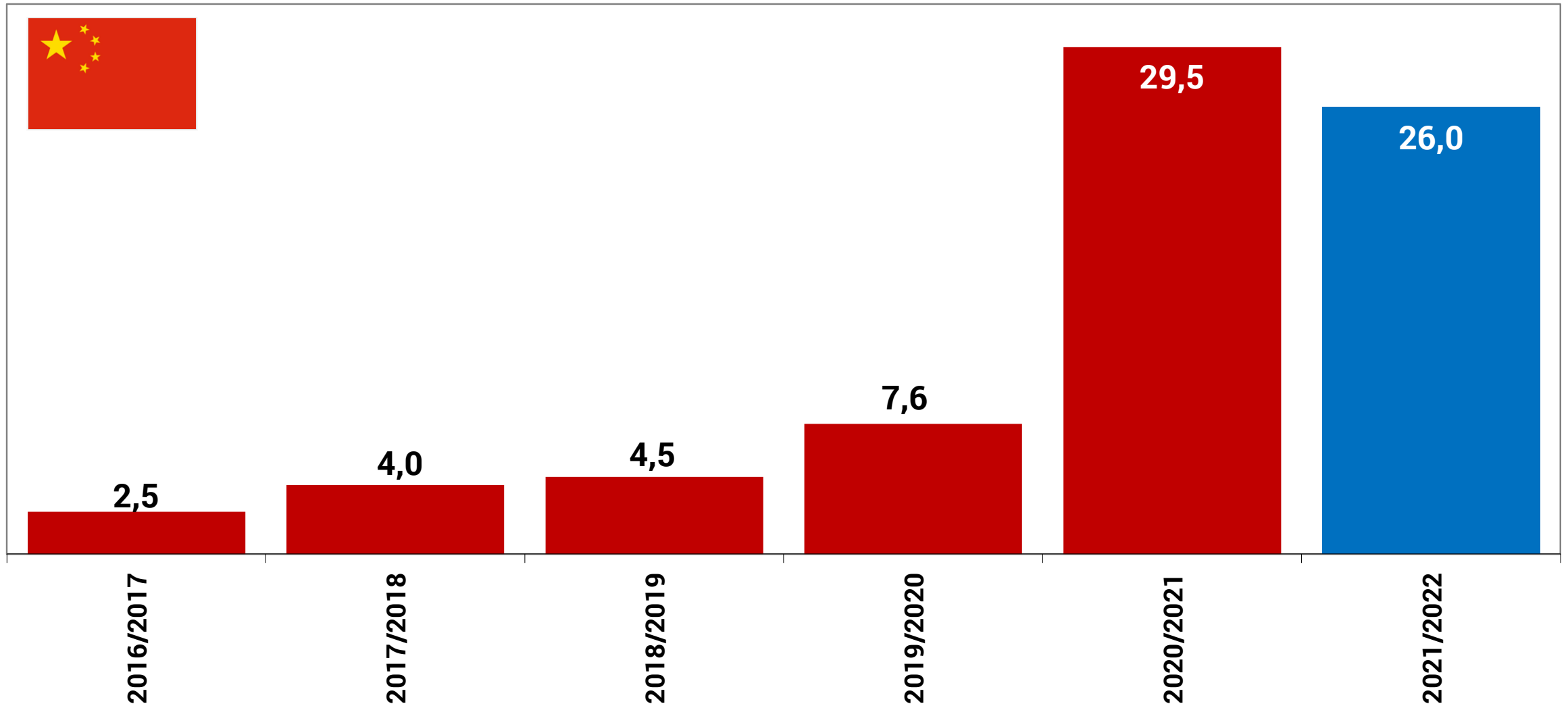
MILHO: PRINCIPAIS EXPORTADORES MUNDIAIS 2021/2022 - MILHÕES T E %



MILHO: EXPORTAÇÕES EUA x BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



CHINA: IMPORTAÇÕES DE MILHO EM GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



MILHO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

EM MIL TONELADAS

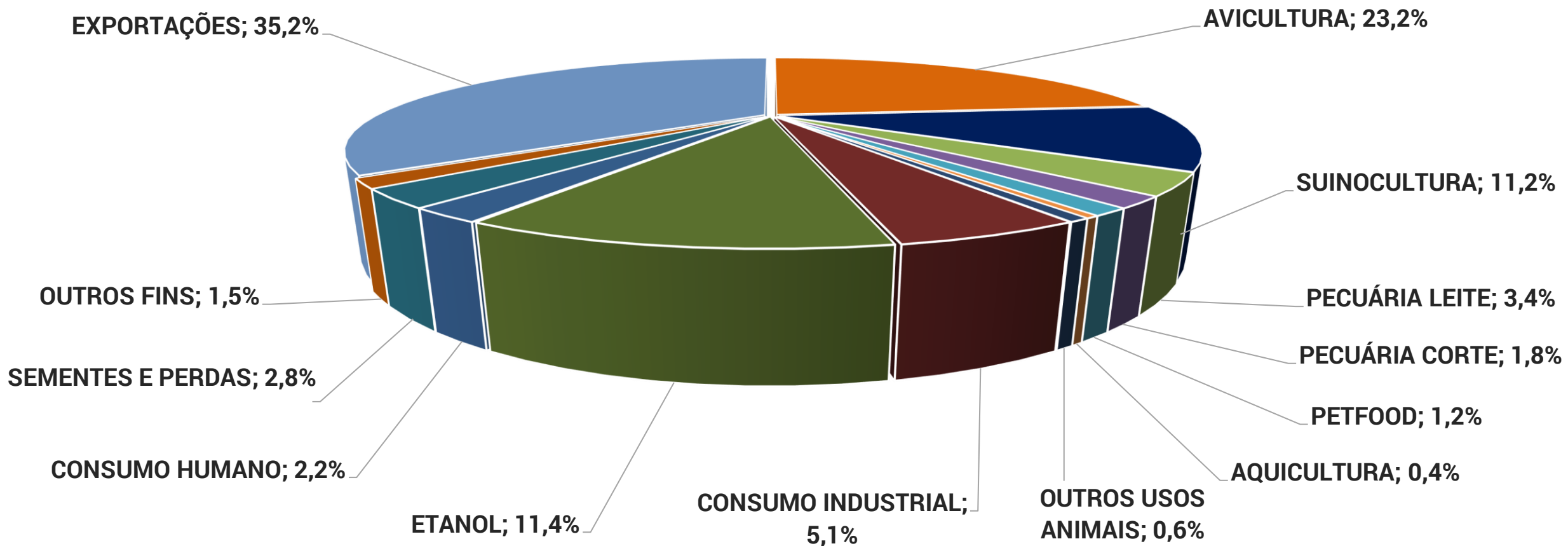
ANO-SAFRA (FEVEREIRO-JANEIRO)

ITEM	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	VAR. 2020-2021/ 2019-2020 (%)	VAR. 2021-2022/ 2020-2021 (%)
ESTOQUE INICIAL	15.876,6	14.582,6	10.189,9	10.674,1	8.293,5	4,8%	-22,3%
PRODUÇÃO	80.709,5	100.043,1	102.586,2	87.071,9	113.745,0	-15,1%	30,6%
1ª SAFRA	26.810,6	25.646,7	25.689,6	24.744,2	23.193,4	-3,7%	-6,3%
2ª SAFRA	53.898,9	73.177,7	75.053,1	60.740,8	88.616,1	-19,1%	45,9%
3ª SAFRA		1.218,7	1.843,5	1.586,9	1.935,5	-13,9%	22,0%
IMPORTAÇÕES	900,7	1.596,0	1.453,4	3.205,6	1.500,0	120,6%	-53,2%
OFERTA TOTAL	97.486,8	116.221,7	114.229,5	100.951,6	123.538,5	-11,6%	22,4%
CONSUMO INTERNO	59.162,0	64.957,8	68.662,5	71.929,0	76.750,6	4,8%	6,7%
EXCEDENTE INTERNO	38.324,8	51.263,9	45.567,0	29.022,6	46.787,9	-36,3%	61,2%
EXPORTAÇÕES	23.742,2	41.074,0	34.892,9	20.729,1	40.000,0	-40,6%	93,0%
DEMANDA TOTAL	82.904,2	106.031,8	103.555,4	92.658,1	116.750,6	-10,5%	26,0%
ESTOQUE FINAL	14.582,6	10.189,9	10.674,1	8.293,5	6.787,9	-22,3%	-18,2%
DIAS DE CONSUMO	90	57	57	42	32		

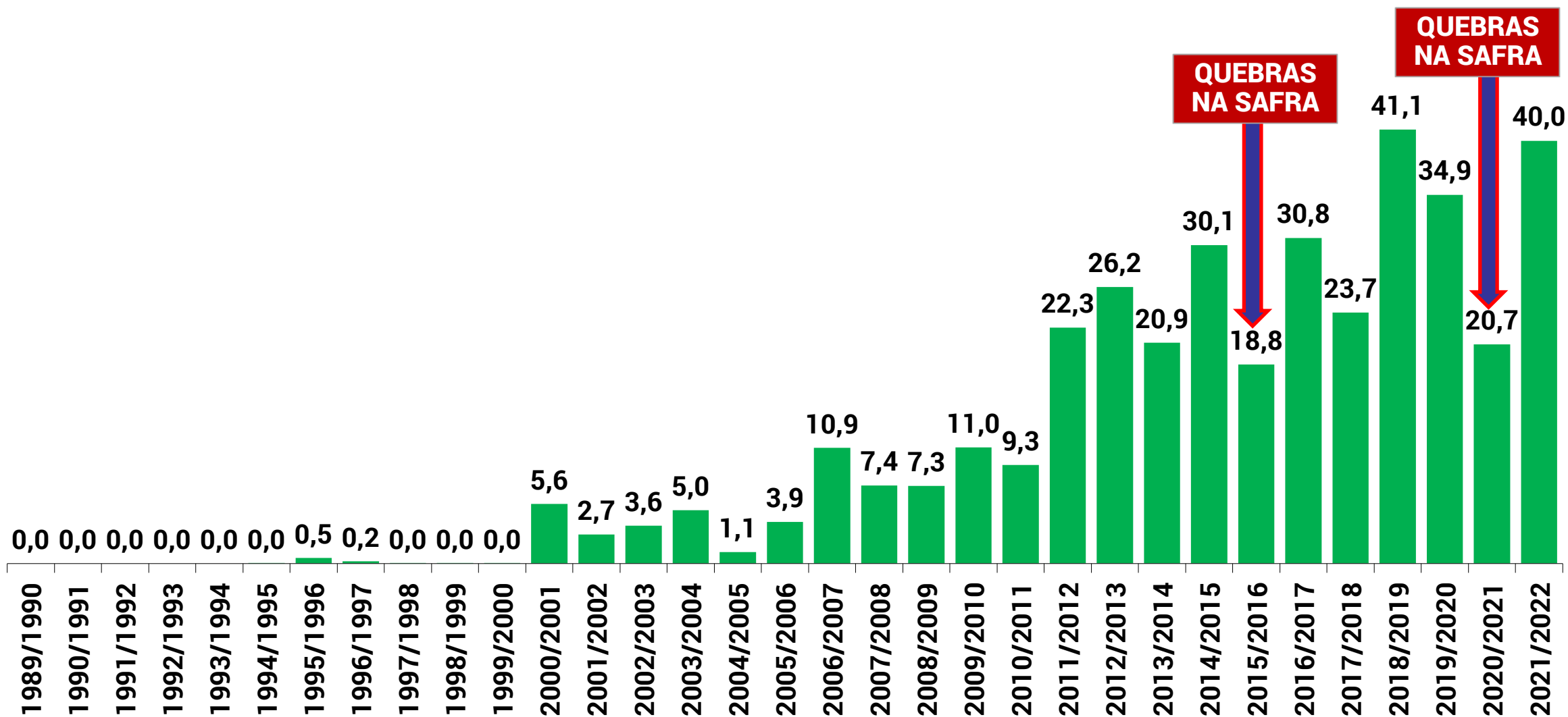
Fonte: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



MILHO: DISTRIBUIÇÃO DA DEMANDA POR SEGMENTOS NO BRASIL EM 2021/2022 (%)



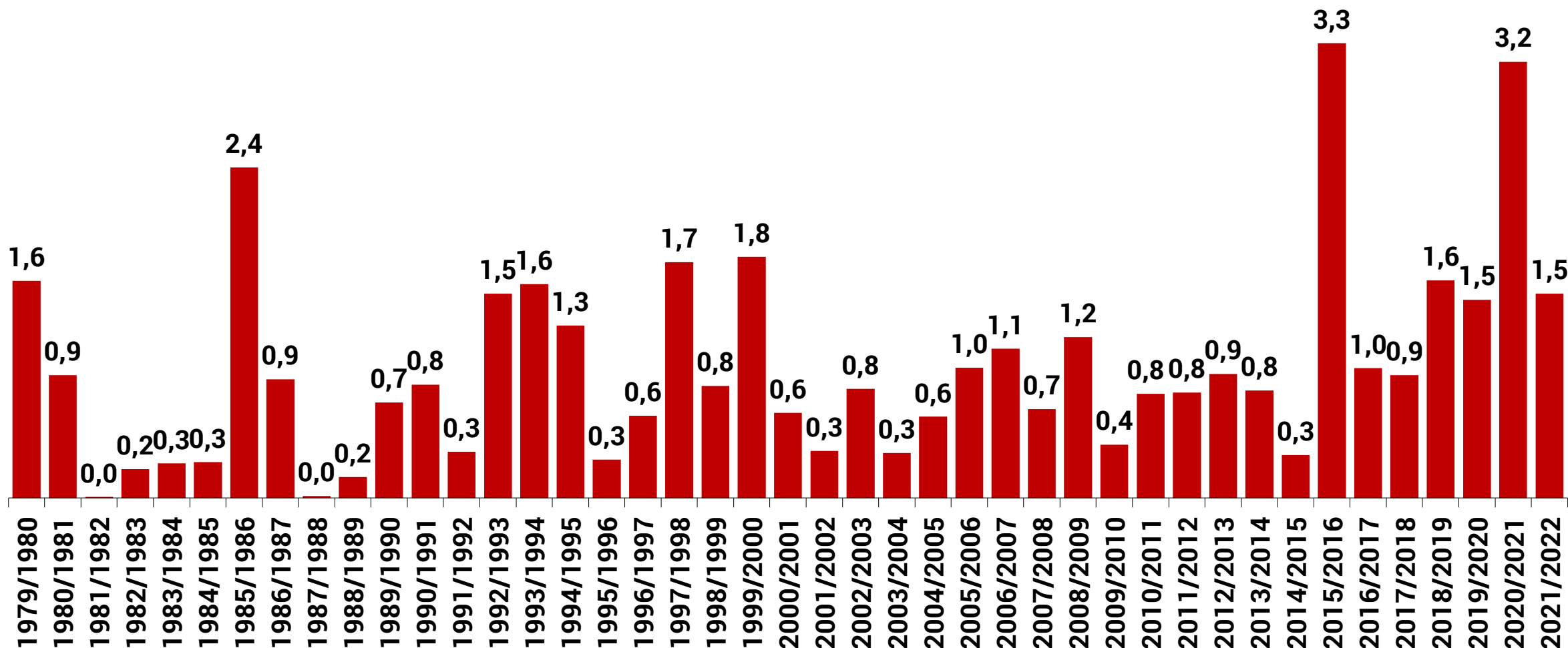
MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES DE TONELADAS



2021/2022: Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio



MILHO: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES DE TONELADAS



2021/2022: Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio



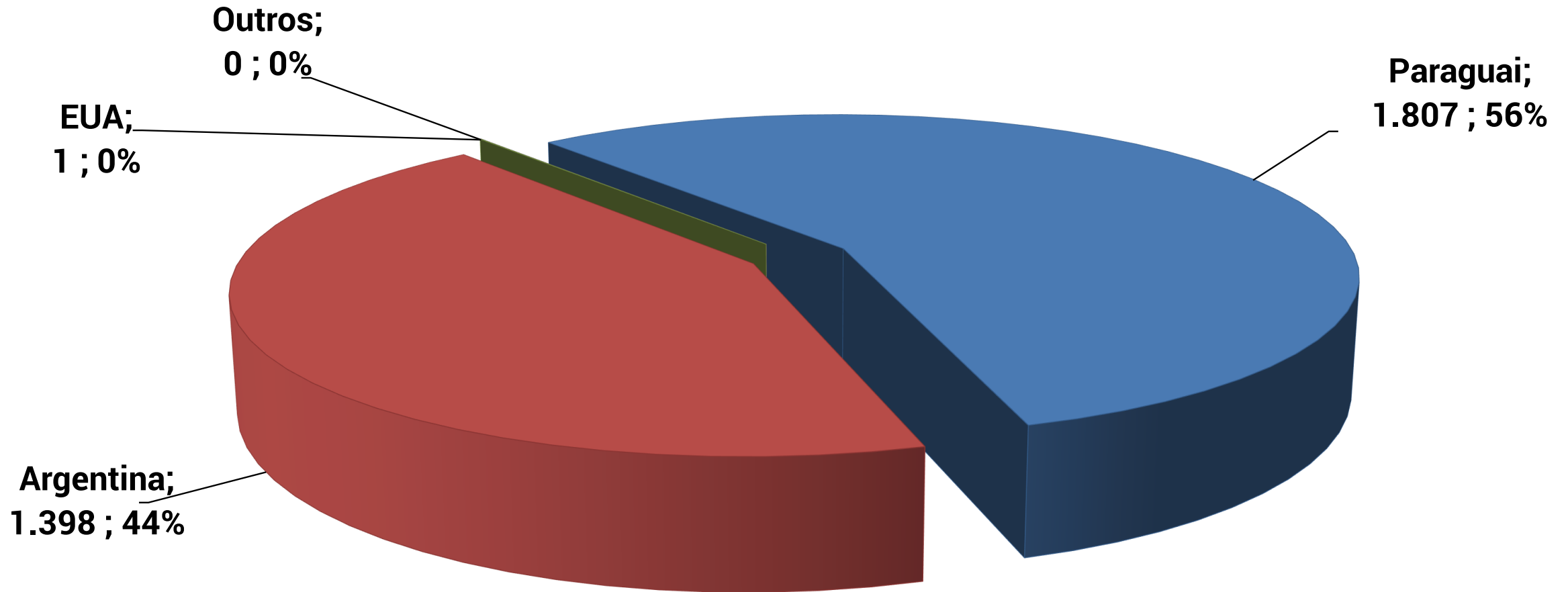
Importações Brasileiras de Milho em Grãos por Origens (1.000 toneladas)

Países	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Paraguai	1.465	775	705	1.363	1.268	1.807
Argentina	1.436	548	219	96	103	1.398
Estados Unidos	1	1	1	1	1	1
África do Sul	0	0	0	0	0	0
Bolívia	1	1	0	0	0	0
Chile	0	0	0	0	0	0
Filipinas	0	0	0	0	0	0
Venezuela	0	0	0	0	0	0
México	0	0	0	0	0	0
Outros	0	0	0	0	0	0
Total	2.903	1.325	924	1.460	1.372	3.206

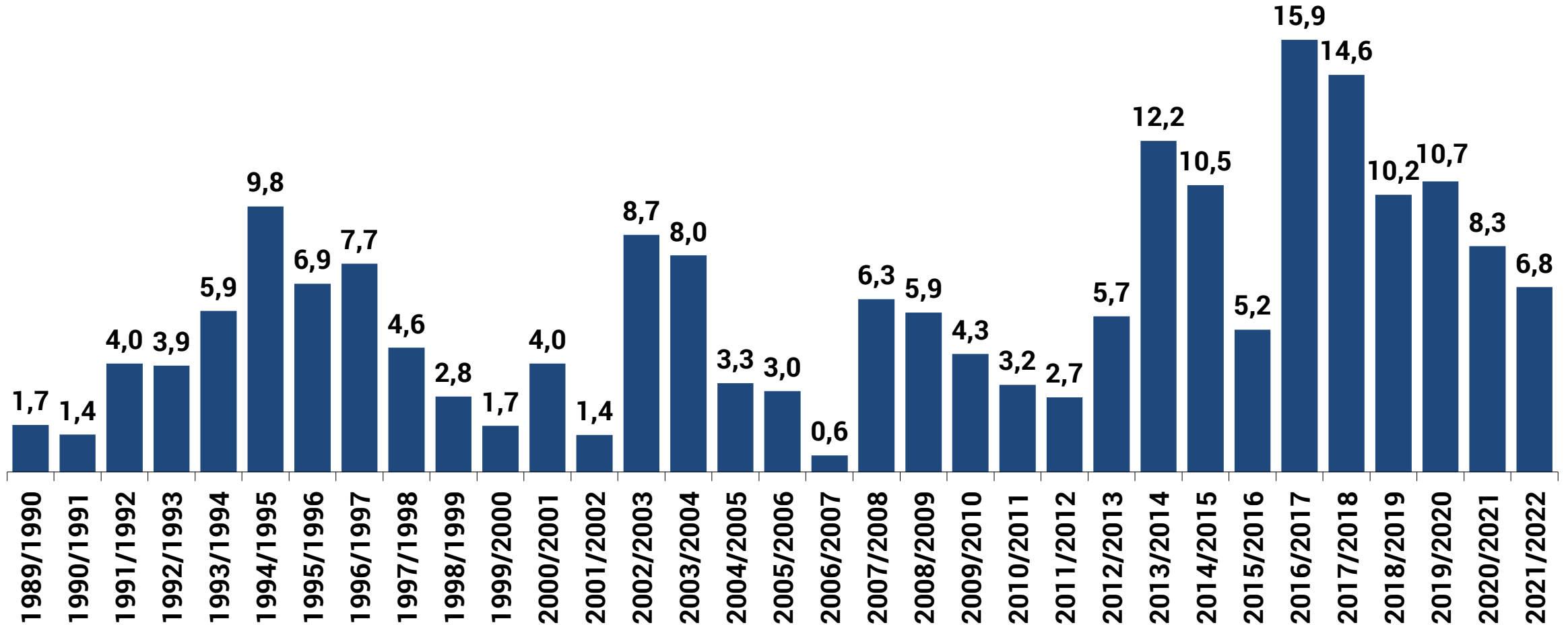
Fonte: ComexStat até 31/12/2021



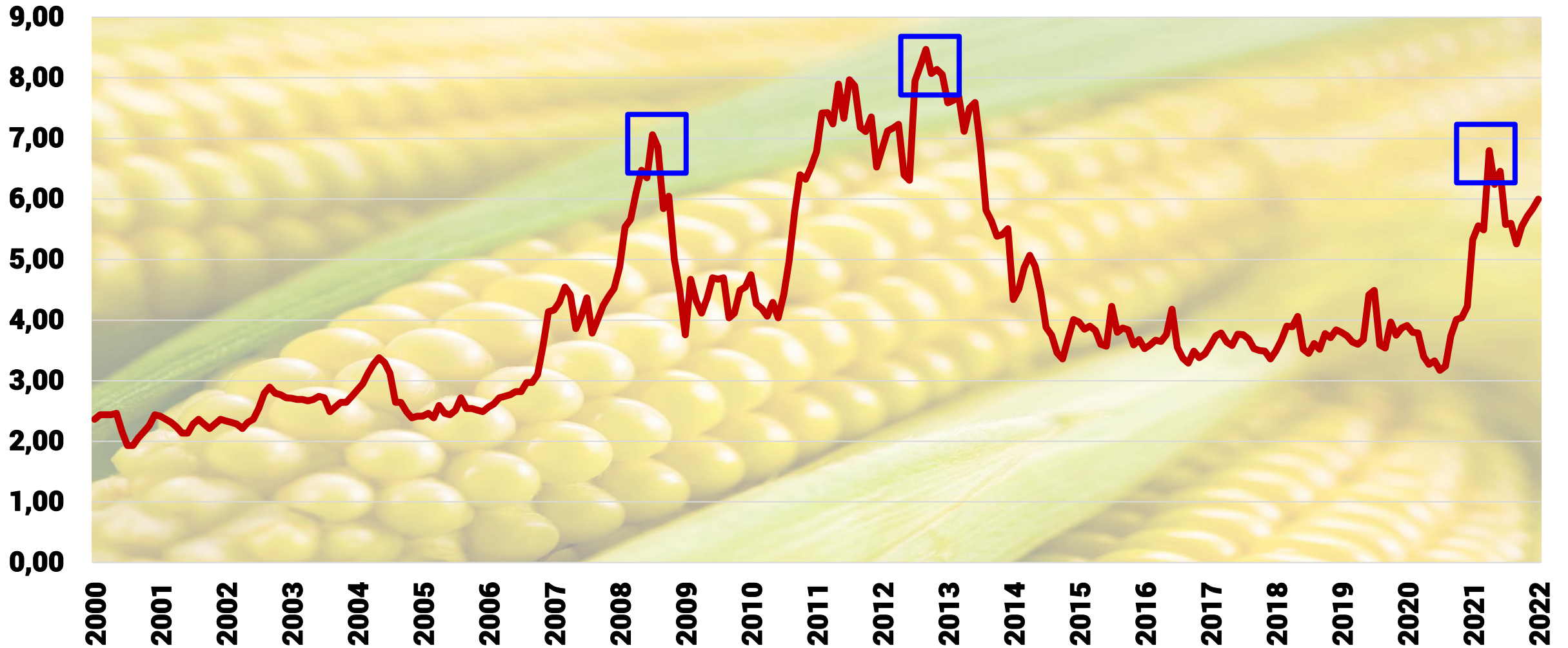
MILHO: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MIL TONELADAS E % JANEIRO A DEZEMBRO DE 2021



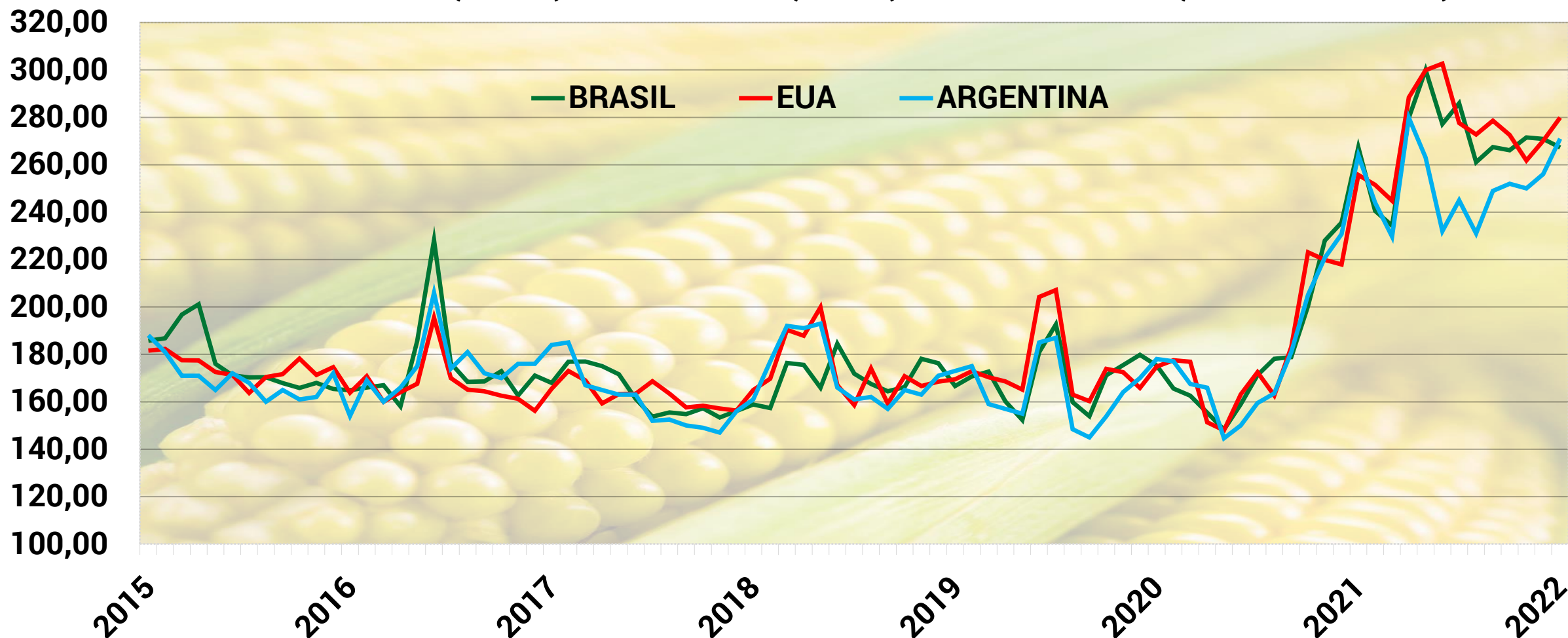
MILHO: ESTOQUES FINAIS NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



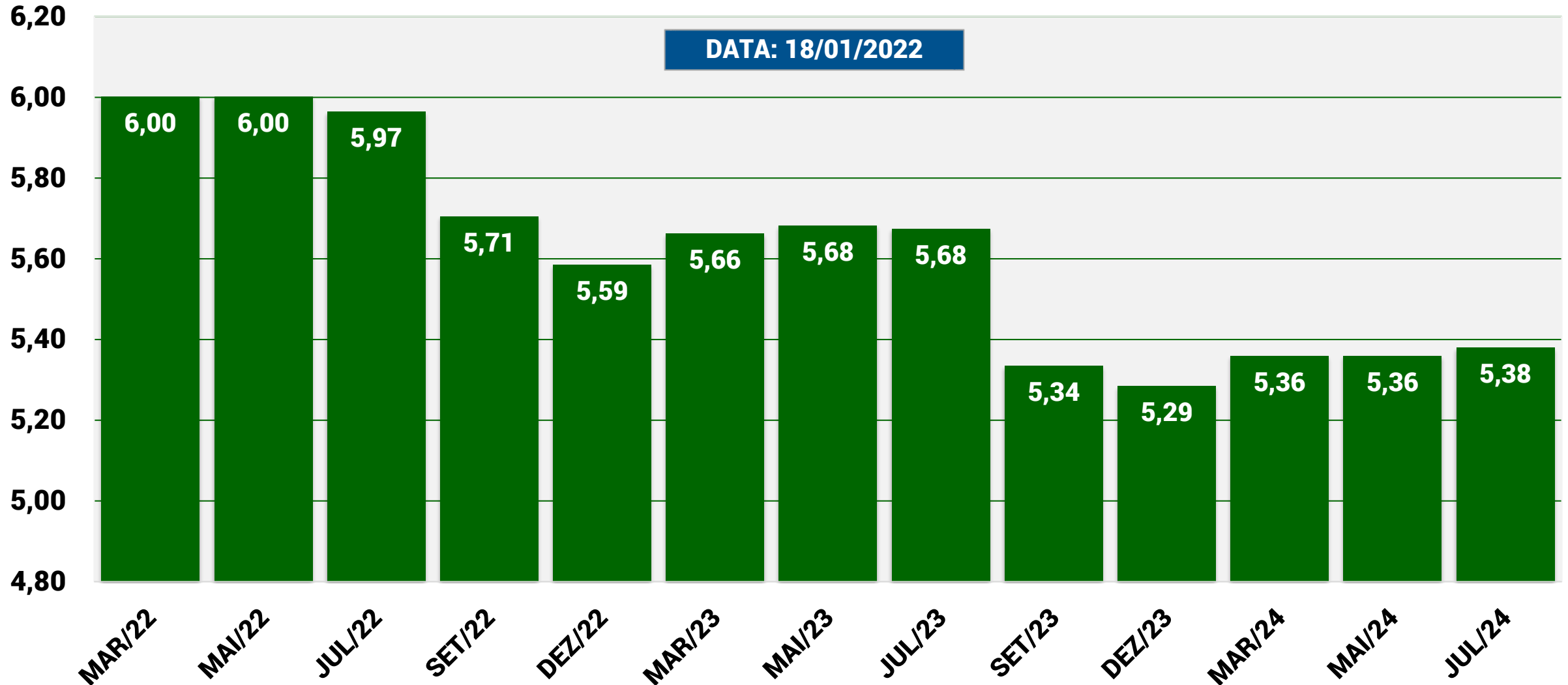
MILHO: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE CHICAGO (CME/CBOT) US\$/BUSHEL



MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB PORTOS EM US\$/T PARANAGUÁ (BRA) X GOLFO (EUA) X ROSÁRIO (ARGENTINA)

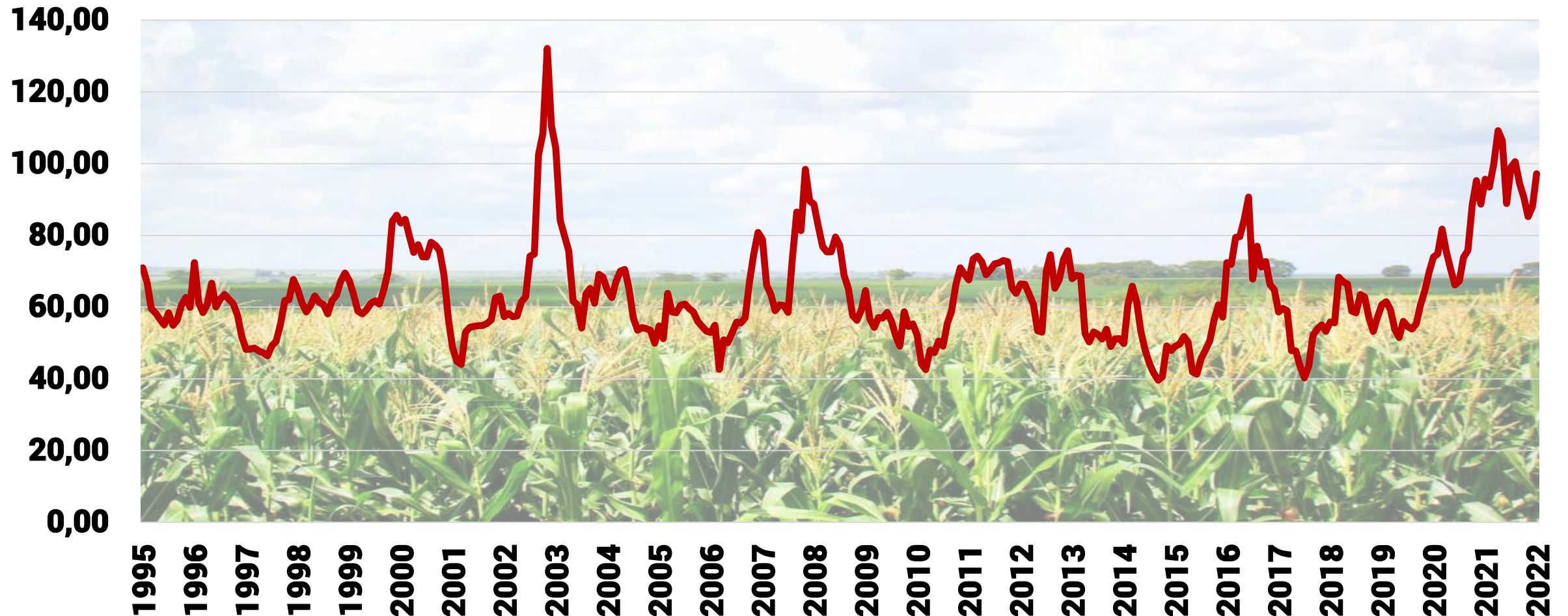


MILHO: COTAÇÕES FUTURAS NA CME/CBOT EM US\$/BUSHEL

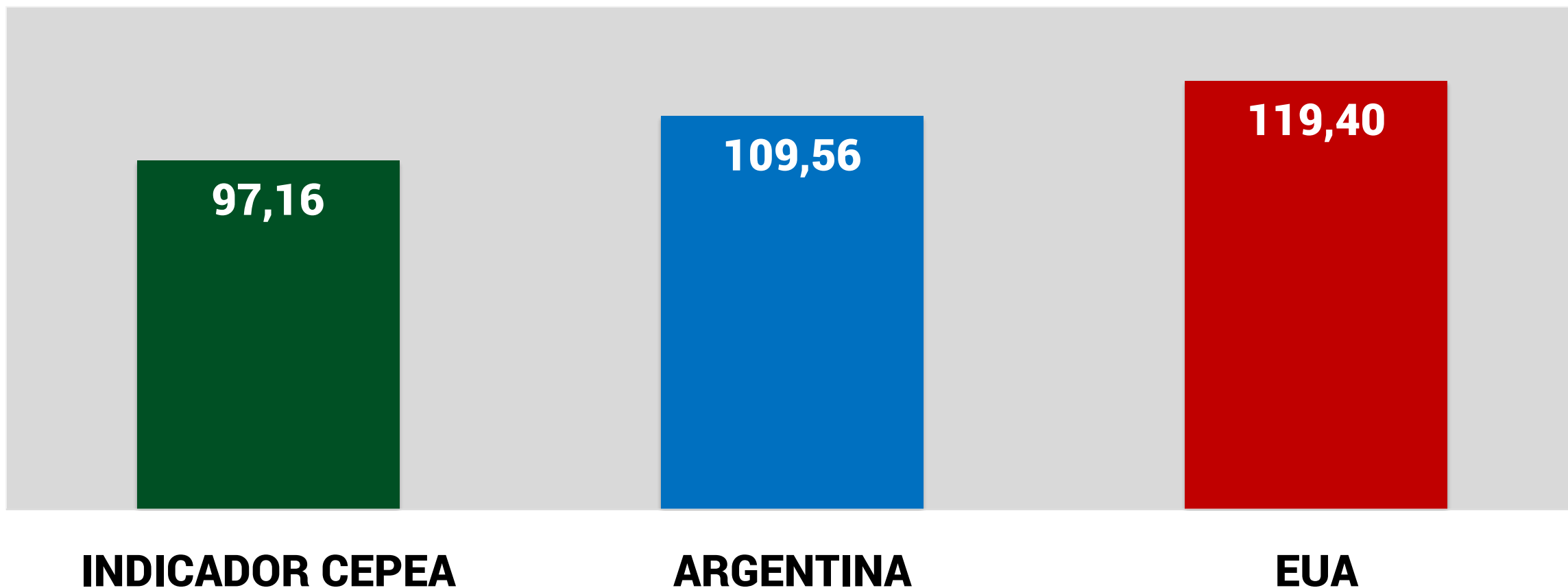


MILHO: PREÇOS NO ATACADO EM SÃO PAULO - R\$ 60 KG

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI



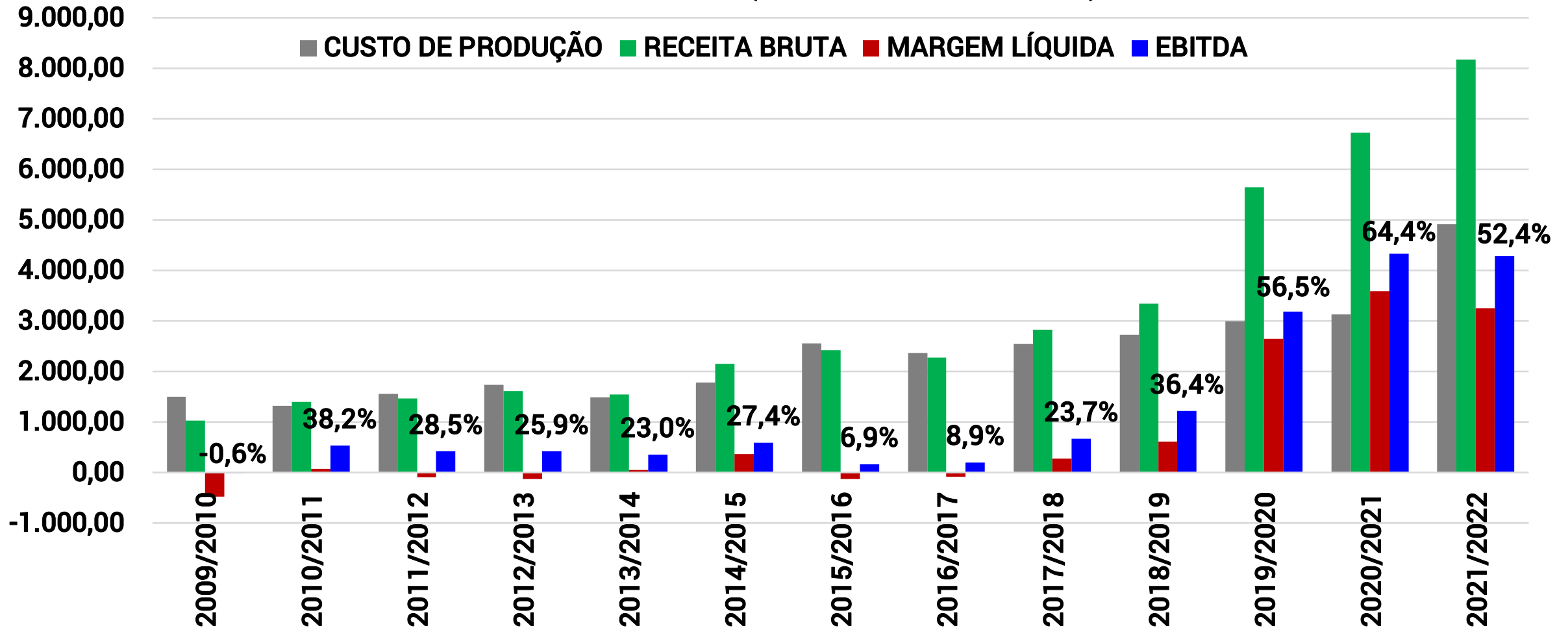
MILHO EM GRÃOS: INDICADOR CEPEA x PARIDADES DE IMPORTAÇÃO (TEC 0% E ISENÇÃO PIS/COFINS) - R\$/SACA 60 KG



Fonte: Cogo Inteligência em Agronegócio



MILHO 2ª SAFRA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - CERRADOS





TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2022/2023



TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2022/2023

- A tendência é de sustentação dos preços do trigo em grãos no Brasil nos curto e médio prazos, diante de cotações futuras e do câmbio no Brasil sustentados em patamares elevados, o que mantêm a paridade de importação em níveis superiores às cotações internas.
- A volatilidade do dólar e as cotações no mercado internacional deverão contribuir para um quadro de sustentação, com viés de alta nos curto e médio prazos para os preços domésticos.
- O viés altista para os preços nos curto e médio prazos decorre da redução gradual das ofertas e do início da entressafra brasileira, mesmo com o recuo recente das cotações internacionais.
- A safra brasileira de 2021 atingiu 7,7 milhões de toneladas, ante um consumo de 12,5 milhões de toneladas no ano comercial 2021/2022 (agosto/2021 a julho/2022).
- A estimativa é de exportações de 1,5 milhão de toneladas da atual safra, o que reduzirá ainda mais a oferta interna disponível, exigindo importações de 6,5 milhões de toneladas em 2021/2022.
- A área de trigo deverá crescer novamente em 2022, puxada pela alta dos preços domésticos.

TRIGO: SUPRIMENTO MUNDIAL

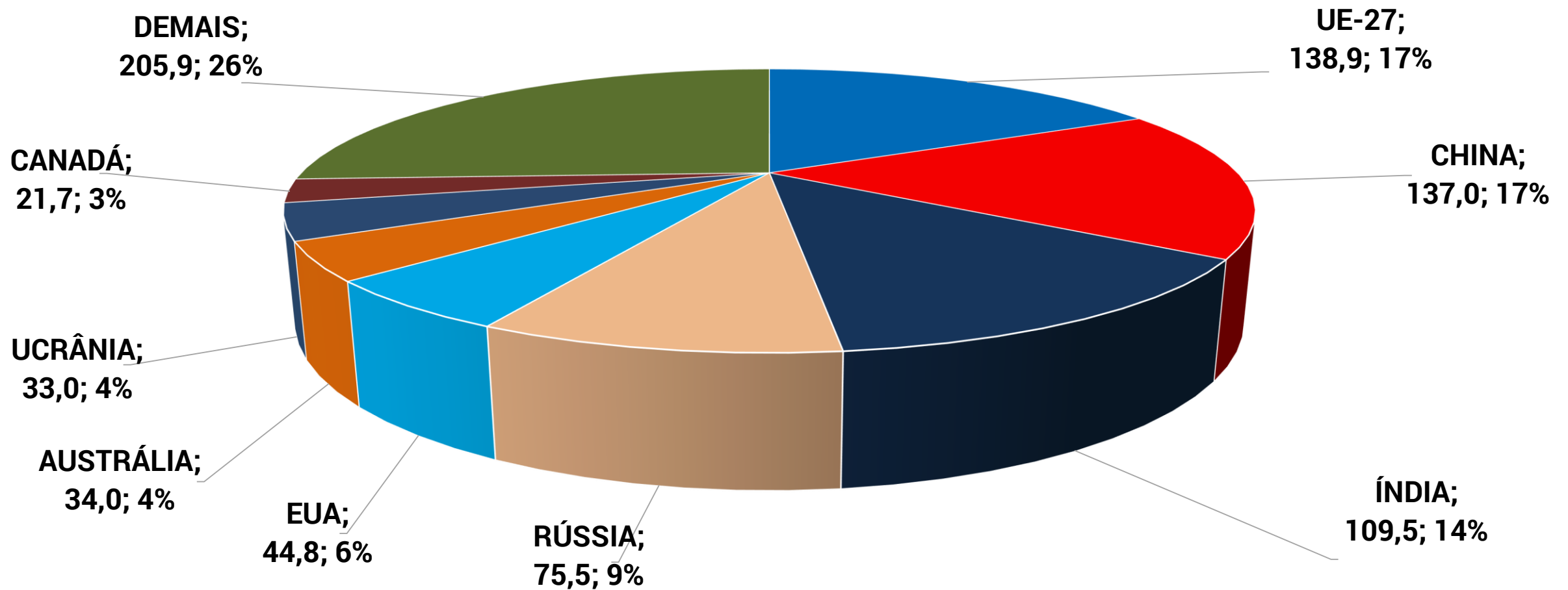
SAFRA	ÁREA DE CULTIVO milhões ha	PRODUTIVIDADE MÉDIA Kg/hectare	PRODUÇÃO MUNDIAL milhões t	COMÉRCIO GLOBAL milhões t	CONSUMO RAÇÕES milhões t	CONSUMO TOTAL milhões t	ESTOQUES FINAIS milhões t	ESTOQUES/ CONSUMO %
2000/2001	219,4	2.660	583,7	102,8	106,4	585,7	205,0	35,0%
2001/2002	215,6	2.697	581,6	108,1	107,9	586,3	201,0	34,3%
2002/2003	213,7	2.656	567,7	110,1	112,6	604,1	166,1	27,5%
2003/2004	210,6	2.633	554,6	104,5	96,7	588,8	132,7	22,5%
2004/2005	218,9	2.872	628,6	111,1	106,6	610,0	151,2	24,8%
2005/2006	218,8	2.840	621,5	116,2	111,3	624,4	147,7	23,6%
2006/2007	215,3	2.767	595,6	111,6	106,2	615,2	128,2	20,8%
2007/2008	217,2	2.810	610,4	117,2	96,3	616,9	123,3	20,0%
2008/2009	225,6	3.024	682,2	143,7	117,9	641,5	166,7	26,0%
2009/2010	225,6	3.039	685,6	135,8	117,7	650,2	200,8	30,9%
2010/2011	218,3	2.987	652,2	132,9	116,1	654,7	198,9	28,5%
2011/2012	221,7	3.144	697,0	157,8	146,9	697,1	198,9	30,4%
2012/2013	221,3	2.977	658,7	137,4	137,0	680,0	175,6	25,8%
2013/2014	219,6	3.255	714,9	165,9	126,5	697,9	193,9	27,8%
2014/2015	221,7	3.284	728,1	164,5	131,6	705,4	217,6	30,8%
2015/2016	225,0	3.268	735,2	172,8	136,6	711,2	242,7	34,1%
2016/2017	222,2	3.405	756,4	183,4	147,0	739,1	262,3	35,5%
2017/2018	218,6	3.490	762,9	182,5	146,6	742,0	283,7	38,2%
2018/2019	215,5	3.393	731,0	173,7	139,3	734,8	283,4	38,6%
2019/2020	215,6	3.536	762,2	194,4	139,2	746,9	296,0	39,6%
2020/2021	221,2	3.508	775,9	202,5	157,7	783,0	288,8	36,9%
2021/2022	223,3	3.486	778,6	204,4	159,6	787,5	280,0	35,6%
% 2022/2021	↑ 1,0%	⇒ -0,6%	↑ 0,4%	↑ 0,9%	↑ 1,2%	↑ 0,6%	↓ -3,1%	↓ -3,6%

Fonte: USDA JANEIRO/2022

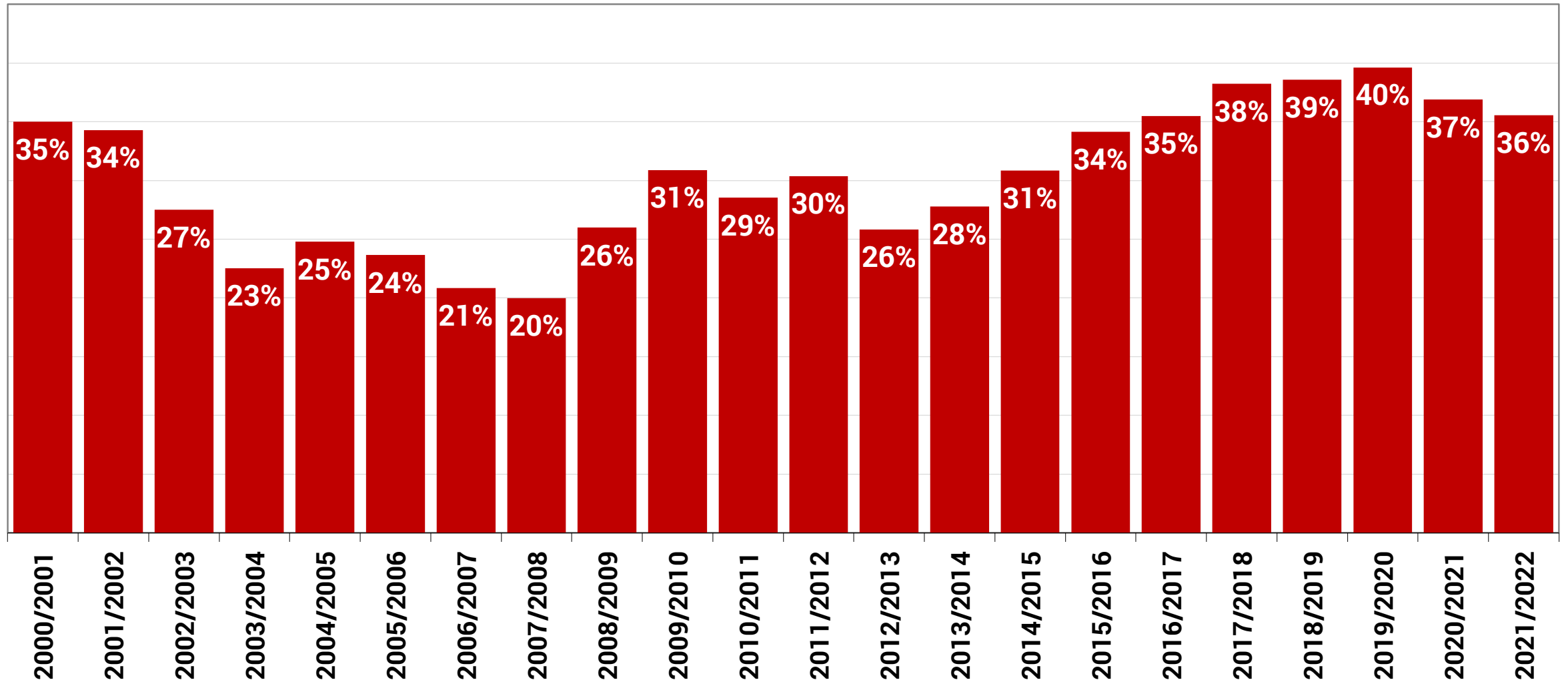
Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

TRIGO: PRINCIPAIS PRODUTORES MUNDIAIS 2021/2022

MILHÕES DE TONELADAS E DISTRIBUIÇÃO (%)

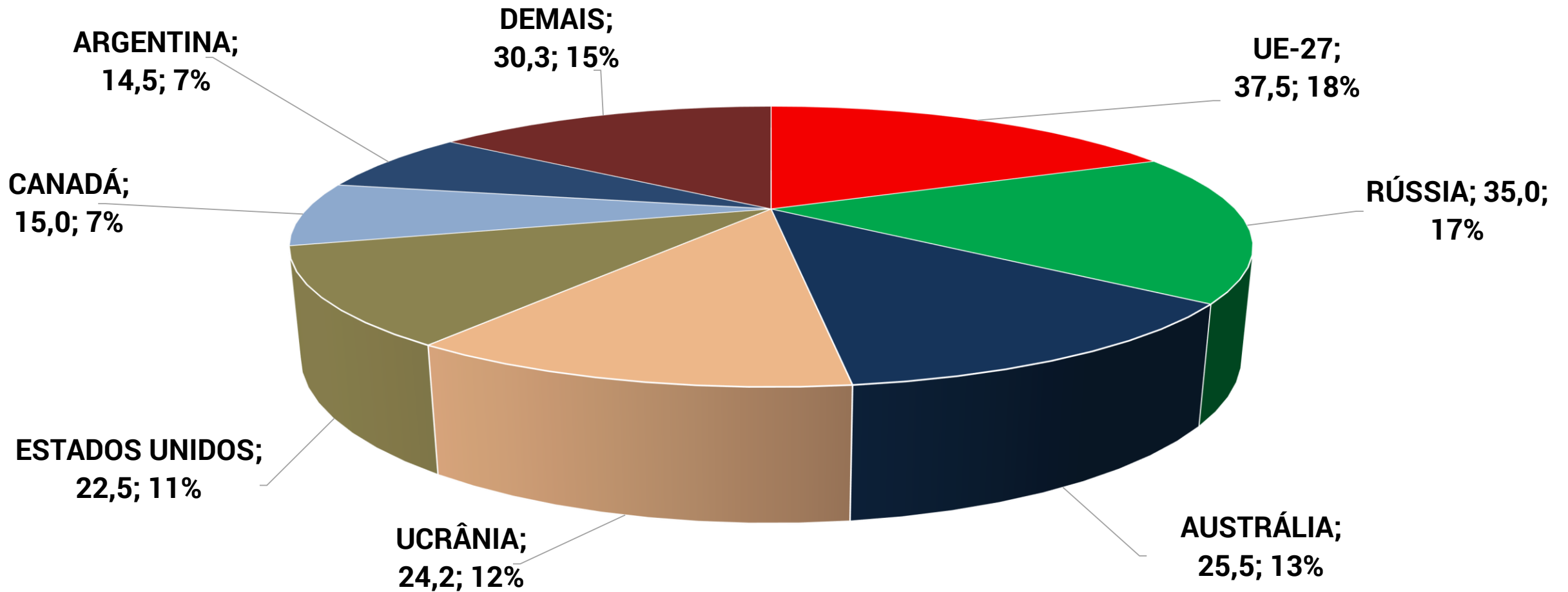


TRIGO: RELAÇÃO ESTOQUES FINAIS/DEMANDA GLOBAL



TRIGO: PRINCIPAIS EXPORTADORES MUNDIAIS 2021/2022

MILHÕES DE TONELADAS E DISTRIBUIÇÃO (%)



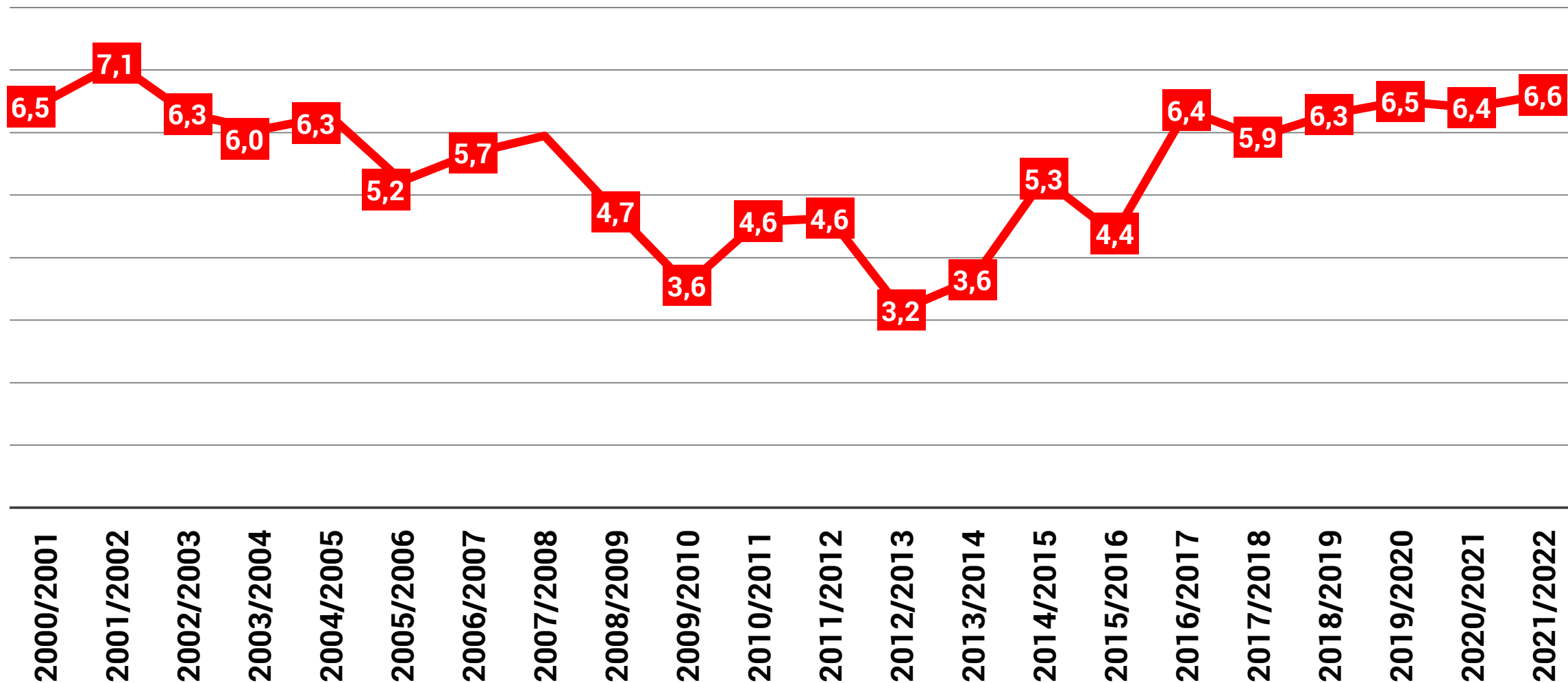
ARGENTINA: OFERTA E DEMANDA DE TRIGO (DEZEMBRO A NOVEMBRO)

ANO SAFRA	ÁREA DE CULTIVO MILHÕES HA	RENDIMENTO MÉDIO EM KG/HA	PRODUÇÃO EM MILHÕES T	ESTOQUES INICIAIS MILHÕES T	OFERTA TOTAL MILHÕES T	DEMANDA EM MILHÕES T			EXPORTAÇÕES GRÃOS EM MILHÕES T	ESTOQUES FINAIS MILHÕES T
						SEMENTES/ RAÇÕES	MOAGEM	TOTAL		
2000/2001	6,497	2.457	15,96	6,29	22,25	0,08	4,50	4,99	11,27	5,99
2001/2002	7,109	2.152	15,30	5,99	21,29	0,05	4,50	4,75	10,80	5,74
2002/2003	6,300	1.953	12,30	5,74	18,04	0,05	4,60	5,16	6,76	6,12
2003/2004	6,040	2.411	14,56	6,12	20,68	0,05	4,80	5,23	9,41	6,05
2004/2005	6,260	2.549	15,96	6,05	22,00	0,08	4,93	5,01	11,83	5,16
2005/2006	5,222	2.408	12,57	5,16	17,74	0,08	4,80	5,00	8,50	4,24
2006/2007	5,676	2.572	14,60	4,24	18,84	0,08	4,80	4,90	9,51	4,43
2007/2008	5,948	2.749	16,35	4,43	20,78	0,08	5,05	5,13	8,91	6,74
2008/2009	4,732	1.769	8,37	6,74	15,11	0,08	5,00	5,08	3,10	6,93
2009/2010	3,556	2.531	9,00	6,93	15,93	0,53	6,28	6,81	3,73	5,39
2010/2011	4,577	3.474	15,90	5,39	21,29	0,46	6,60	7,06	7,75	6,48
2011/2012	4,630	3.132	14,50	6,48	20,98	0,40	6,30	6,70	11,40	2,88
2012/2013	3,162	2.536	8,02	2,88	10,90	0,40	5,50	5,90	3,10	1,90
2013/2014	3,648	2.519	9,19	1,90	11,09	0,40	6,00	6,40	1,75	2,94
2014/2015	5,260	2.648	13,93	2,94	16,87	0,40	5,81	6,21	6,20	4,46
2015/2016	4,380	2.580	11,30	4,46	15,76	0,50	5,59	6,09	6,75	2,92
2016/2017	6,360	2.892	18,39	2,92	21,31	0,52	5,86	6,38	12,81	2,12
2017/2018	5,927	3.124	18,52	2,12	20,64	0,52	5,99	6,51	11,83	2,30
2018/2019	6,287	3.095	19,46	2,30	21,76	0,55	5,95	6,50	12,20	3,06
2019/2020	6,500	2.892	18,80	3,06	21,86	0,55	6,00	6,55	12,80	2,51
2020/2021	6,400	2.734	17,50	2,51	20,01	0,55	6,00	6,55	11,20	2,26
2021/2022	6,600	3.303	21,80	2,26	24,06	0,60	6,00	6,60	14,50	2,96
VAR. 2022/2021	↓ 3%	↑ 21%	↑ 25%	↓ -10%	↑ 20%	→ 9%	↓ 0%	↓ 1%	↑ 29%	↑ 31%

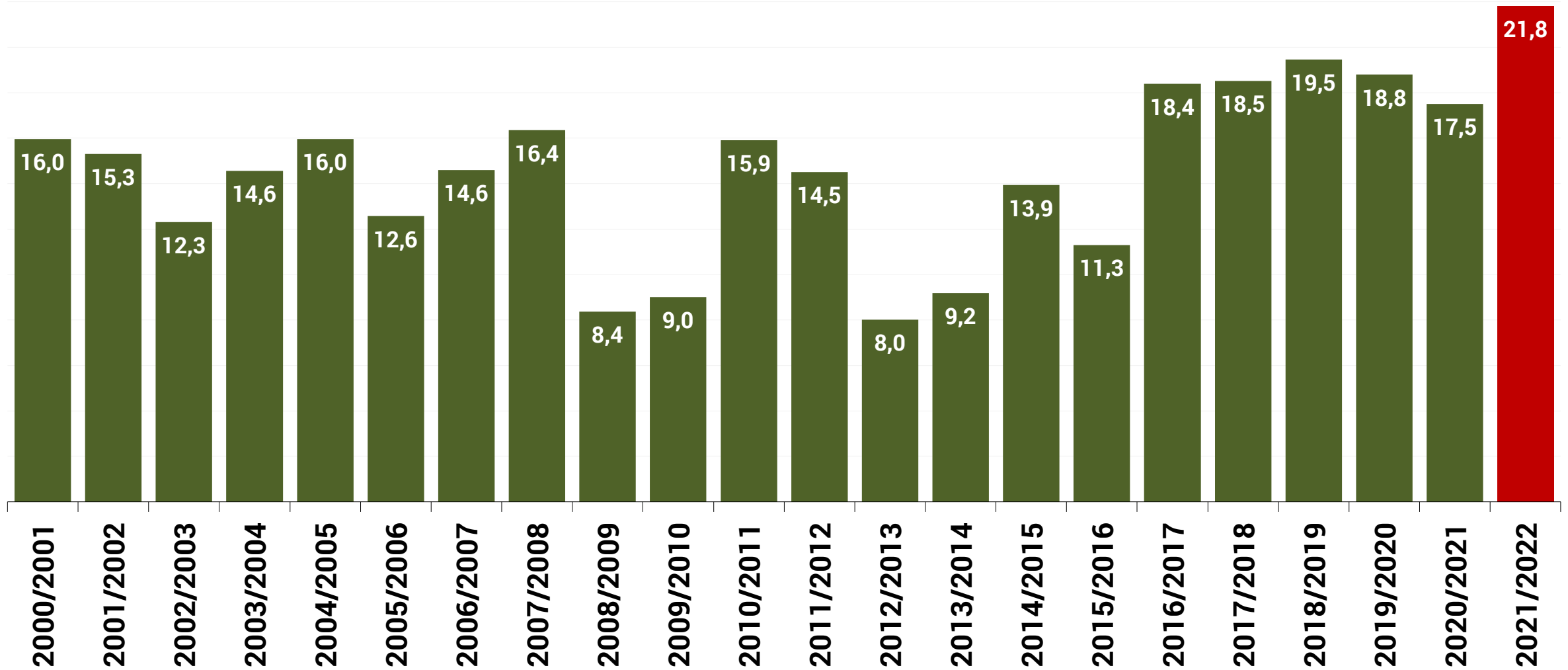
Fontes: Agritrend Consultoria e Bolsa de Cereais de Buenos Aires

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

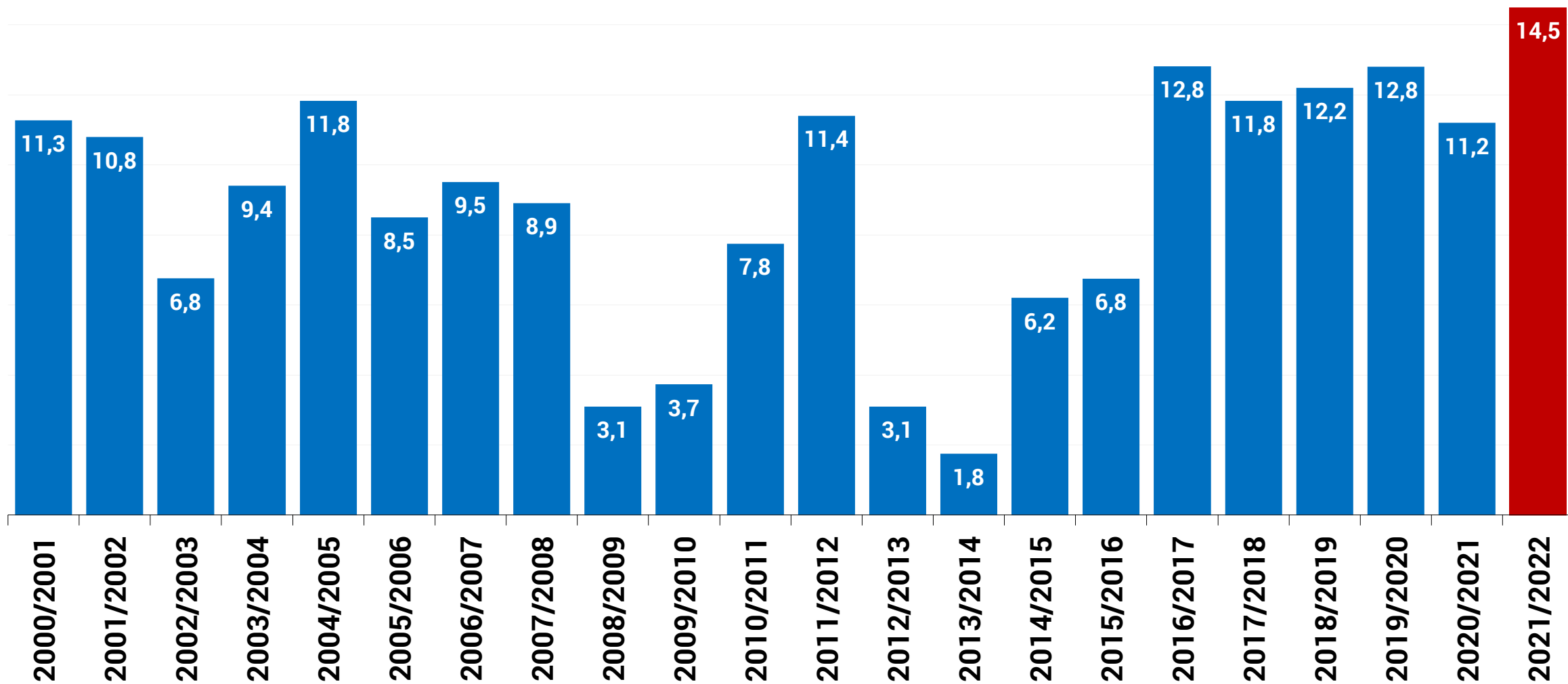
ARGENTINA: EVOLUÇÃO DA ÁREA PLANTADA DE TRIGO - MILHÕES DE HA



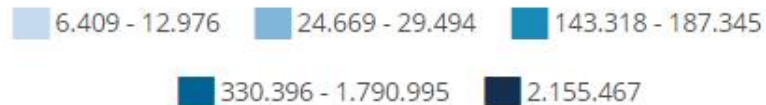
ARGENTINA: PRODUÇÃO DE TRIGO - MILHÕES DE TONELADAS



ARGENTINA: EXPORTAÇÕES DE TRIGO GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS

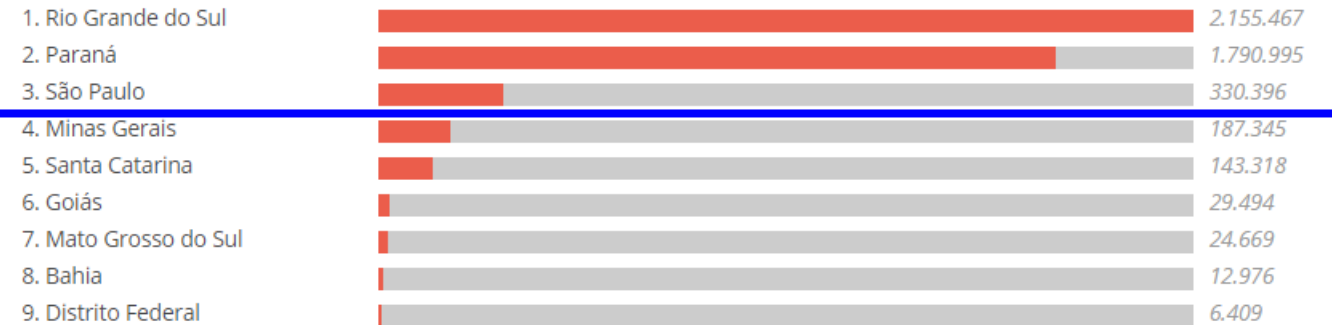


TRIGO: 35.268 PRODUTORES NO BRASIL



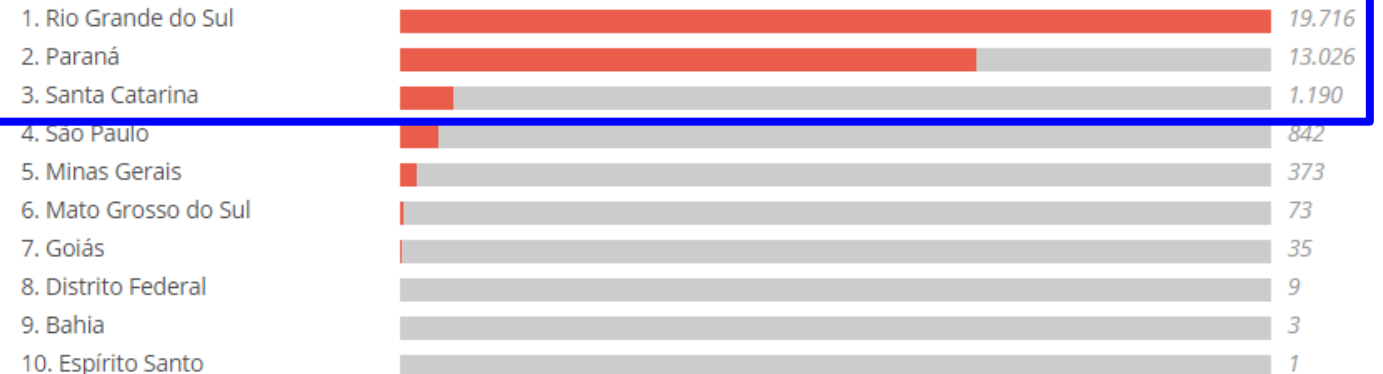
Ranking - Trigo - Grão dos Estados do Brasil por Quantidade produzida

em toneladas



Ranking - Trigo - Grão dos Estados do Brasil por Número de estabelecimentos

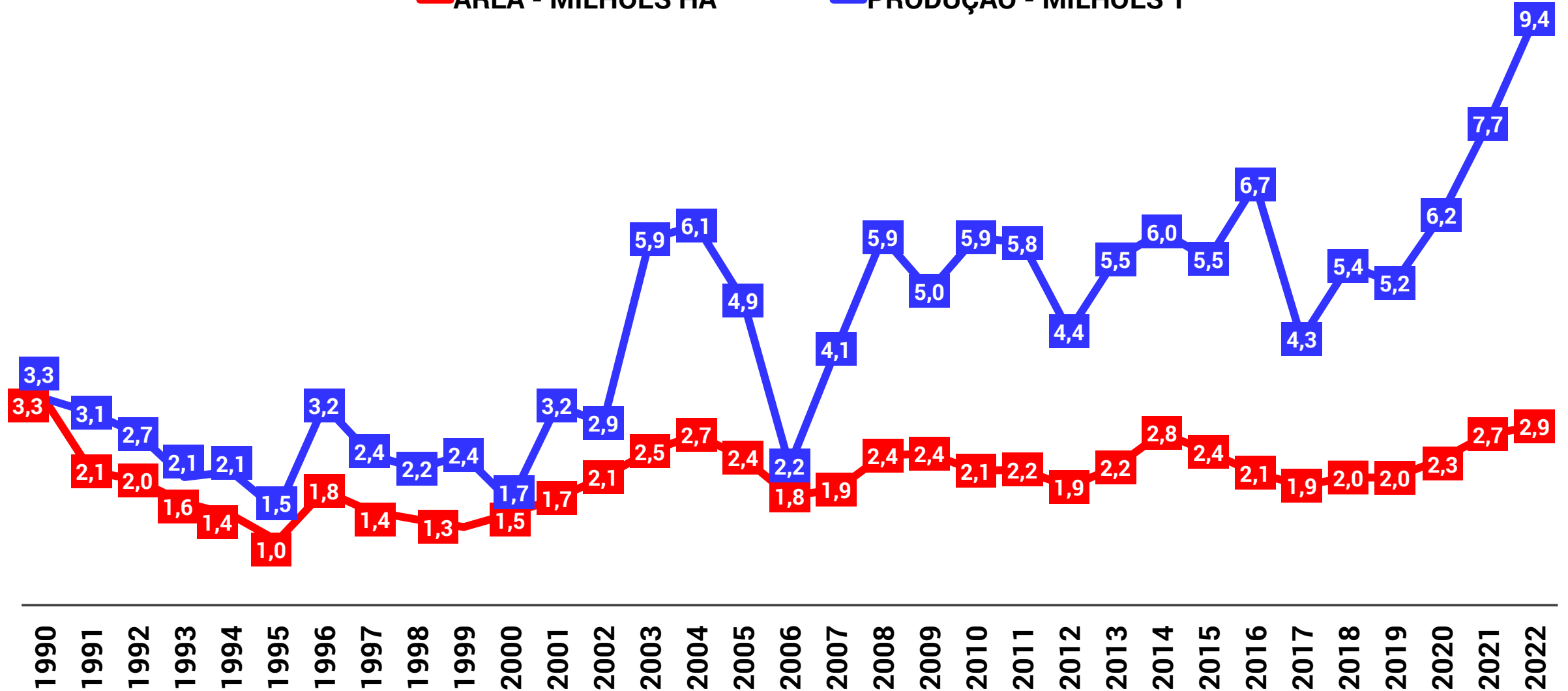
em estabelecimentos



TRIGO: EVOLUÇÃO DA ÁREA E DA PRODUÇÃO NO BRASIL

— ÁREA - MILHÕES HA

— PRODUÇÃO - MILHÕES T



TRIGO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

EM MIL TONELADAS ANO COMERCIAL AGOSTO-JULHO

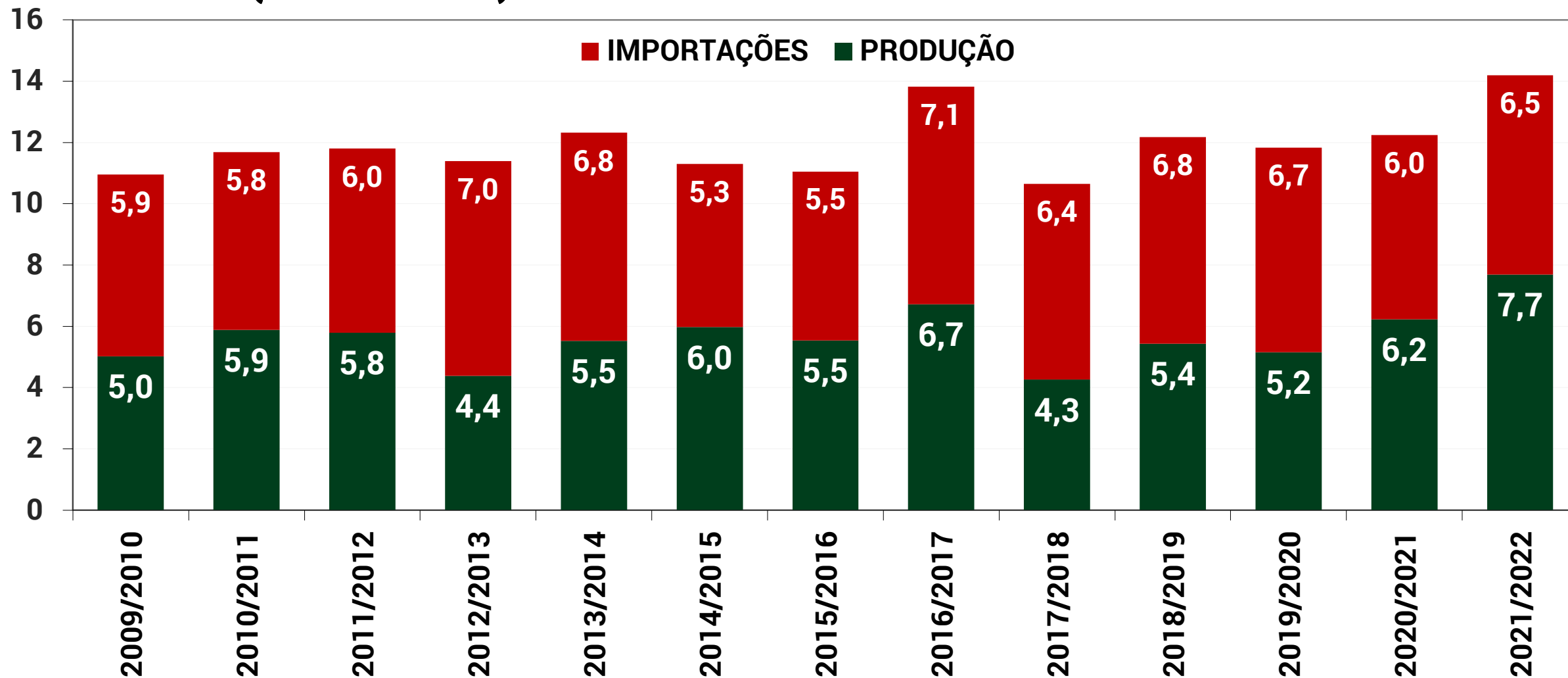
ANO PLANTIO	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÕES	OFERTA TOTAL	EXPORTAÇÕES	DEMANDA INTERNA	ESTOQUE FINAL
2000	2000/2001	567,7	1.658,4	7.632,4	9.858,5	1,3	9.338,7	518,5
2001	2001/2002	518,5	3.194,2	7.055,4	10.768,1	4,7	10.059,2	704,2
2002	2002/2003	704,2	2.913,9	6.853,2	10.471,3	5,0	9.851,5	614,8
2003	2003/2004	614,8	6.073,5	5.373,8	12.062,1	1.373,3	9.642,0	1.046,8
2004	2004/2005	1.046,8	5.845,9	4.971,2	11.863,9	3,5	9.803,0	2.057,4
2005	2005/2006	2.057,4	4.873,1	5.844,2	12.774,7	784,9	10.231,0	1.758,8
2006	2006/2007	1.758,8	2.233,7	7.164,1	11.156,6	19,7	9.600,0	1.536,9
2007	2007/2008	1.536,9	4.097,1	5.926,4	11.560,4	746,7	9.618,0	1.195,7
2008	2008/2009	1.195,7	5.884,0	5.676,4	12.756,1	351,4	9.398,0	3.006,7
2009	2009/2010	3.006,7	5.026,2	5.922,2	13.955,1	1.170,4	9.614,2	3.170,5
2010	2010/2011	2.879,7	5.881,6	5.798,4	14.559,7	2.515,9	9.842,4	2.201,4
2011	2011/2012	2.201,4	5.788,6	6.011,8	14.001,8	1.901,0	10.144,9	1.955,9
2012	2012/2013	1.955,9	4.379,5	7.010,2	13.345,6	1.683,8	10.134,3	1.527,5
2013	2013/2014	1.527,5	5.527,9	6.787,6	13.843,0	47,4	11.381,5	2.414,1
2014	2014/2015	2.414,1	5.971,1	5.328,8	13.714,0	1.680,5	10.652,2	1.381,3
2015	2015/2016	1.381,3	5.534,9	5.517,6	12.433,8	1.050,4	10.312,7	1.070,7
2016	2016/2017	1.070,7	6.726,8	7.088,5	14.886,0	576,8	11.470,5	2.838,7
2017	2017/2018	2.838,7	4.262,1	6.387,0	13.487,8	206,2	11.244,7	2.036,9
2018	2018/2019	2.036,9	5.427,6	6.753,1	14.217,6	582,9	12.435,8	1.198,9
2019	2019/2020	1.198,9	5.154,7	6.676,7	13.030,3	342,3	12.060,6	627,4
2020	2020/2021	627,4	6.234,6	6.007,0	12.869,0	823,1	11.899,0	146,9
2021	2021/2022	146,9	7.693,1	6.500,0	14.340,0	1.500,0	12.549,8	290,2
VAR. 2021-2022/2020-2021		-76,6%	23,4%	8,2%	11,4%	82,2%	5,5%	97,6%

ANO COMERCIAL 2021/2022: AGOSTO DE 2021 A JULHO DE 2022

Fontes: Conab, Ibge, Abitriago, Secex e Cogo Inteligência em Agronegócio

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

OFERTA INTERNA DE TRIGO NO BRASIL: PRODUÇÃO + IMPORTAÇÕES (BASE GRÃOS) - MILHÕES DE TONELADAS - ANO COMERCIAL



IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE FARINHA DE TRIGO (Base Grão - 78%) E TRIGO EM GRÃOS - MIL TONELADAS

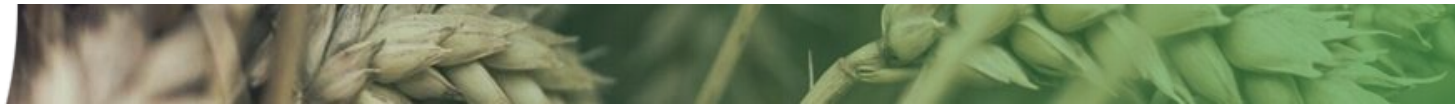
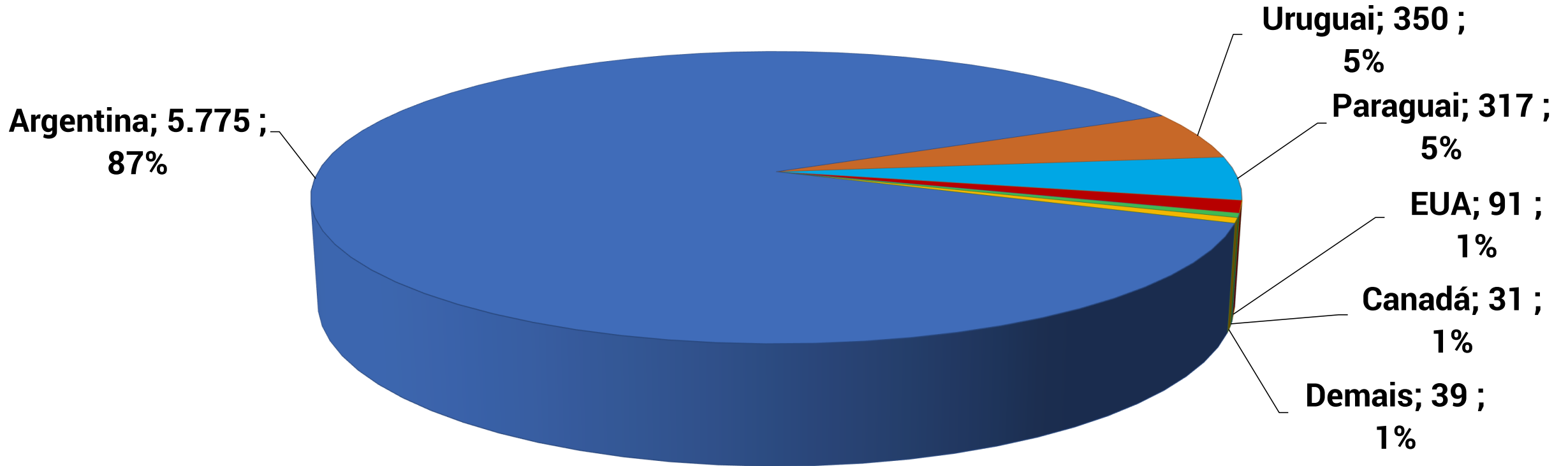
FARINHA DE TRIGO (base grão - 78%)	Origem	2016	2017	2018	2019	2020	2021*
	Argentina	412,8	470,7	390,3	404,8	277,9	341,6
	Paraguai	33,6	36,7	22,7	21,4	11,5	16,4
	Uruguai	17,6	7,8	11,3	21,0	16,6	9,3
	Estados Unidos	0,4	0,6	0,5	0,5	0,6	0,6
	Canadá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Demais	5,9	7,6	6,2	7,8	8,5	10,4
	Total	470,3	523,4	431,0	455,5	315,1	378,3

TRIGO EM GRÃOS	Origem	2016	2017	2018	2019	2020	2021
	Argentina	3.950,0	5.043,4	5.925,0	5.393,9	4.553,7	5.433,8
	Paraguai	956,1	417,0	339,8	393,8	261,8	333,5
	Uruguai	577,4	28,0	30,8	141,1	253,9	308,1
	Estados Unidos	1.226,2	340,1	273,6	425,7	733,8	90,0
	Canadá	155,1	185,3	197,3	126,1	115,1	31,3
	Demais	1,5	8,4	36,2	95,7	241,6	28,4
	Total	6.866,3	6.022,2	6.802,7	6.576,3	6.159,9	6.225,1

TOTAL GERAL	Origem	2016	2017	2018	2019	2020	2021
	Argentina	4.362,8	5.514,1	6.315,3	5.798,7	4.831,6	5.775,4
	Uruguai	989,7	453,7	362,5	415,2	273,3	349,9
	Paraguai	595,0	35,8	42,1	162,1	270,5	317,4
	Estados Unidos	1.226,6	340,7	274,1	426,2	734,4	90,6
	Canadá	155,1	185,3	197,3	126,1	115,1	31,3
	Demais	7,4	16,0	42,4	103,5	250,1	38,8
	Total Geral	7.336,6	6.545,6	7.233,7	7.031,8	6.475,0	6.603,4

Fonte: ComexStat até 31/12/2021*

TRIGO (BASE GRÃOS): IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MIL TONELADAS E % ENTRE JANEIRO E DEZEMBRO DE 2021

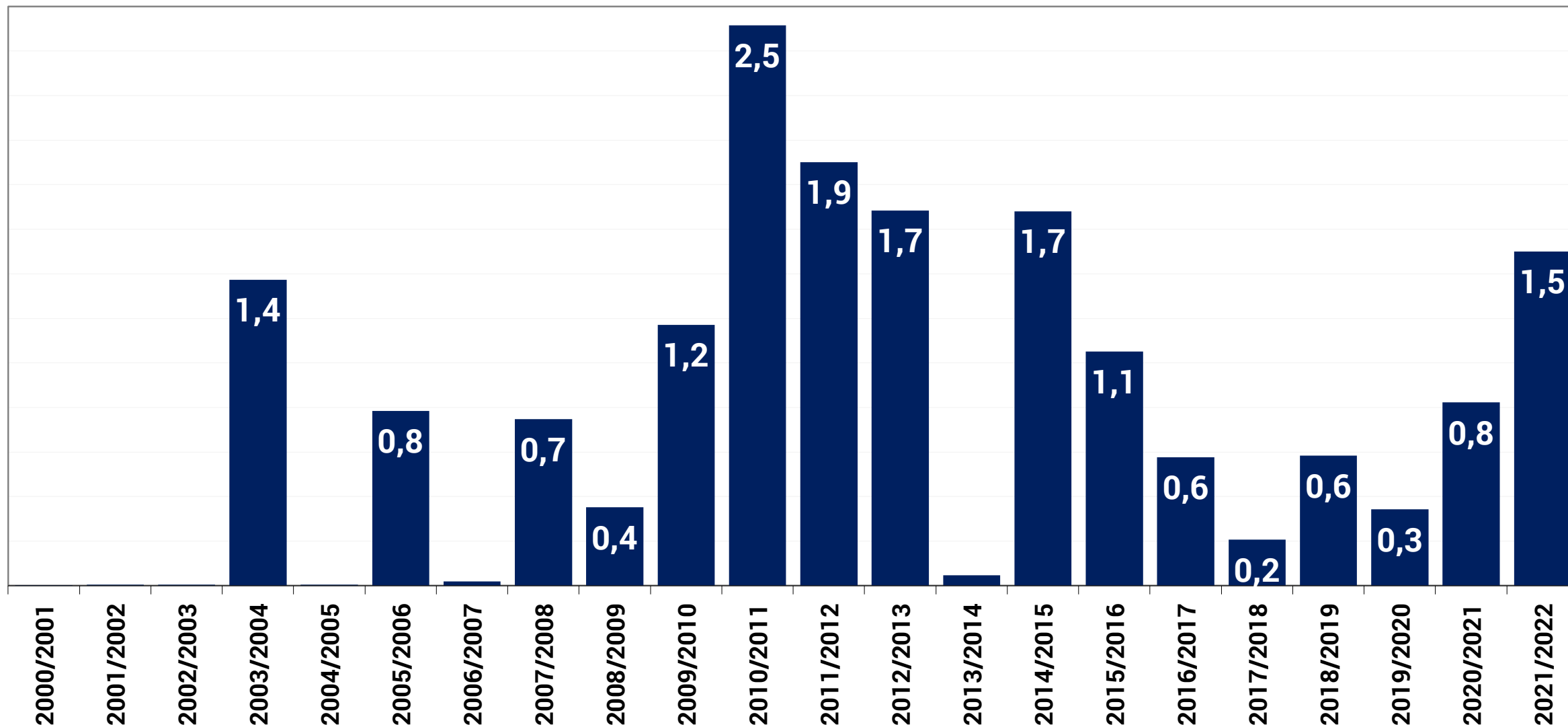


Exportações de Trigo em Grãos (em mil toneladas) - Países de Destino

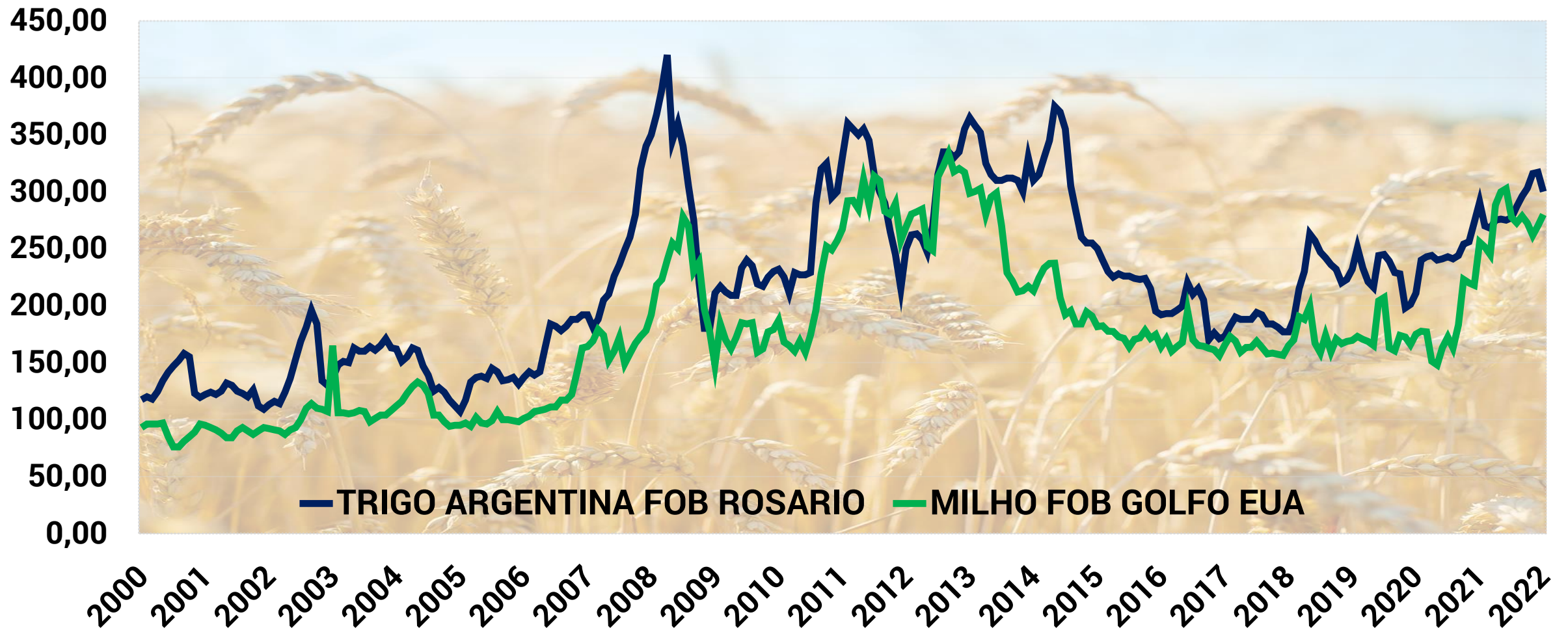
Países	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Arábia Saudita	0,0	62	0	0	63	319
Indonésia	53,6	64	0	248	66	291
Vietnã	215,9	149	46	127	281	234
Tailândia	0,0	0	65	0	0	64
Coreia do Sul	0,0	251	0	0	0	63
Paquistão	0,0	0	0	0	66	59
Palestina	0,0	0	0	0	0	55
Marrocos	0,0	0	0	0	0	45
Paraguai	0,5	0	0	0	0	0
Bolívia	0,0	0	0	0	0	0
Uruguai	0,0	0	0	0	0	0
Argentina	0,0	0	0	0	0	0
África do Sul	0,0	0	0	0	0	0
Ilhas Marshall	0,0	0	0	0	0	0
Panamá	0,0	0	0	0	0	0
Outros	443,3	91	110	188	86	0
Total	713,3	618	221	564	561	1.129

Fonte: ComexStat até 31/12/2021*

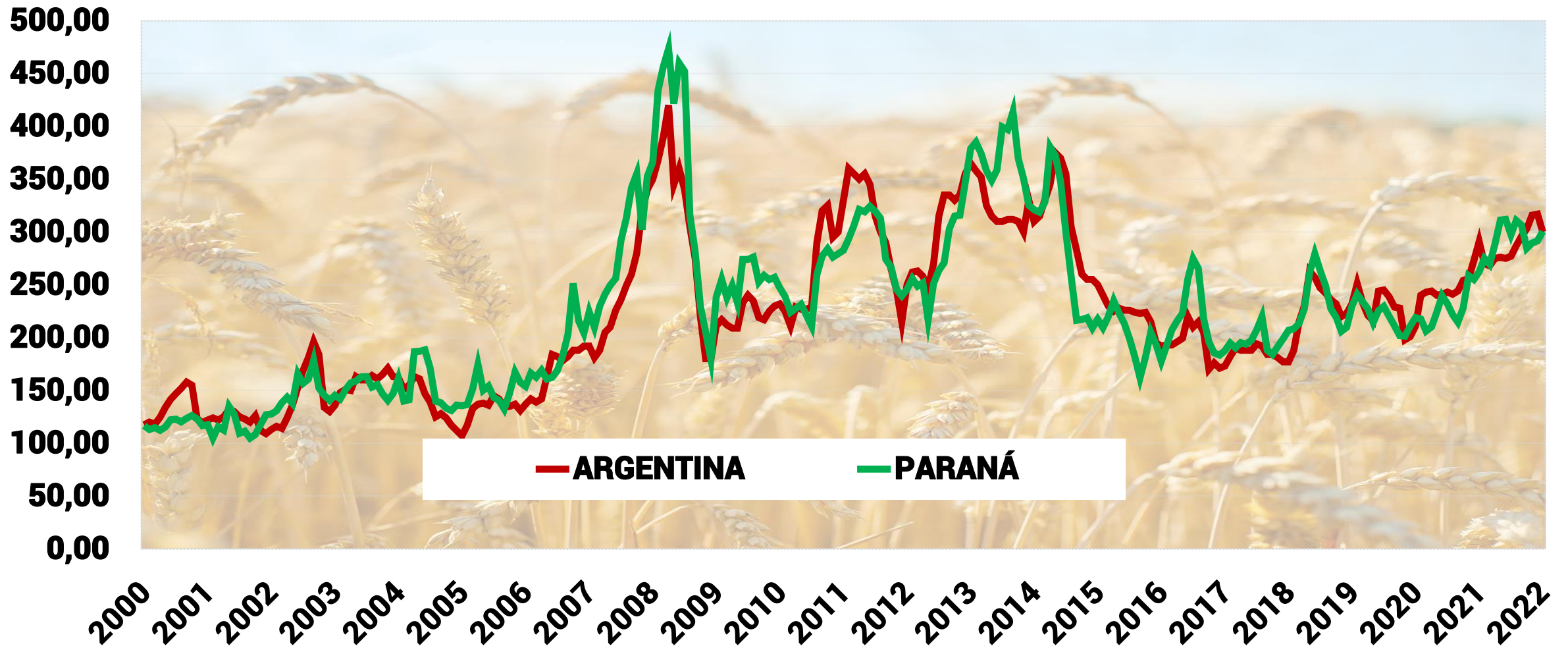
TRIGO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



TRIGO X MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS ARGENTINA (ROSÁRIO) X GOLFO EUA - US\$/TONELADA FOB

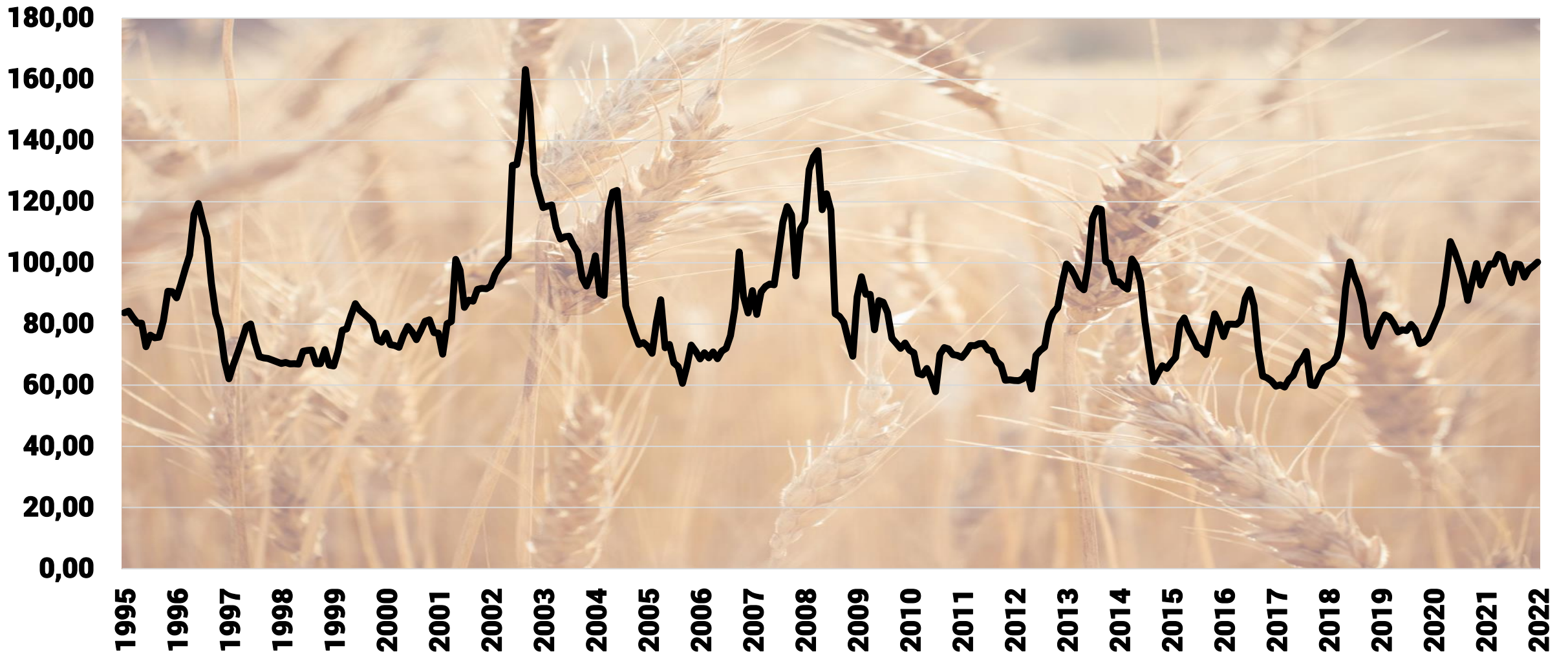


TRIGO PANIFICAÇÃO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB US\$/T ARGENTINA (ROSÁRIO) X PR (PRODUTOR)

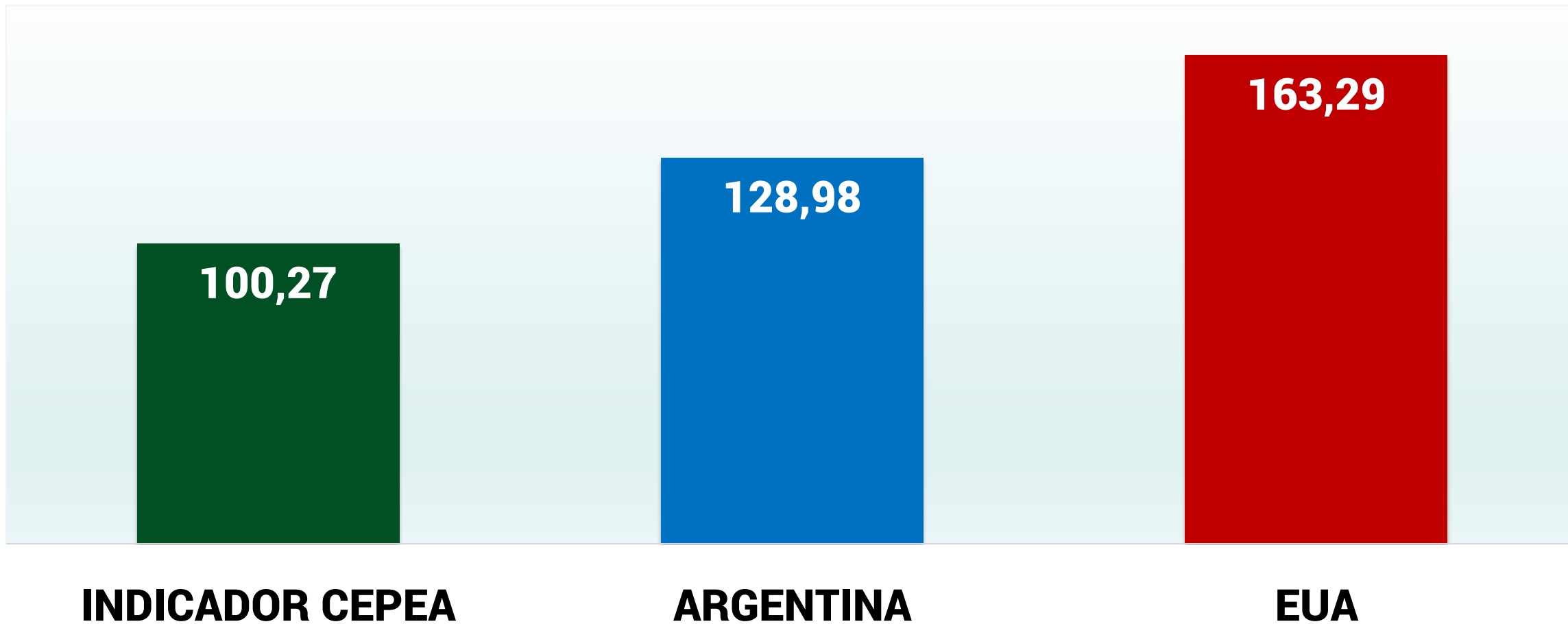


TRIGO PANIFICAÇÃO: PREÇOS FOB INTERIOR PARANÁ - R\$ 60 KG

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI

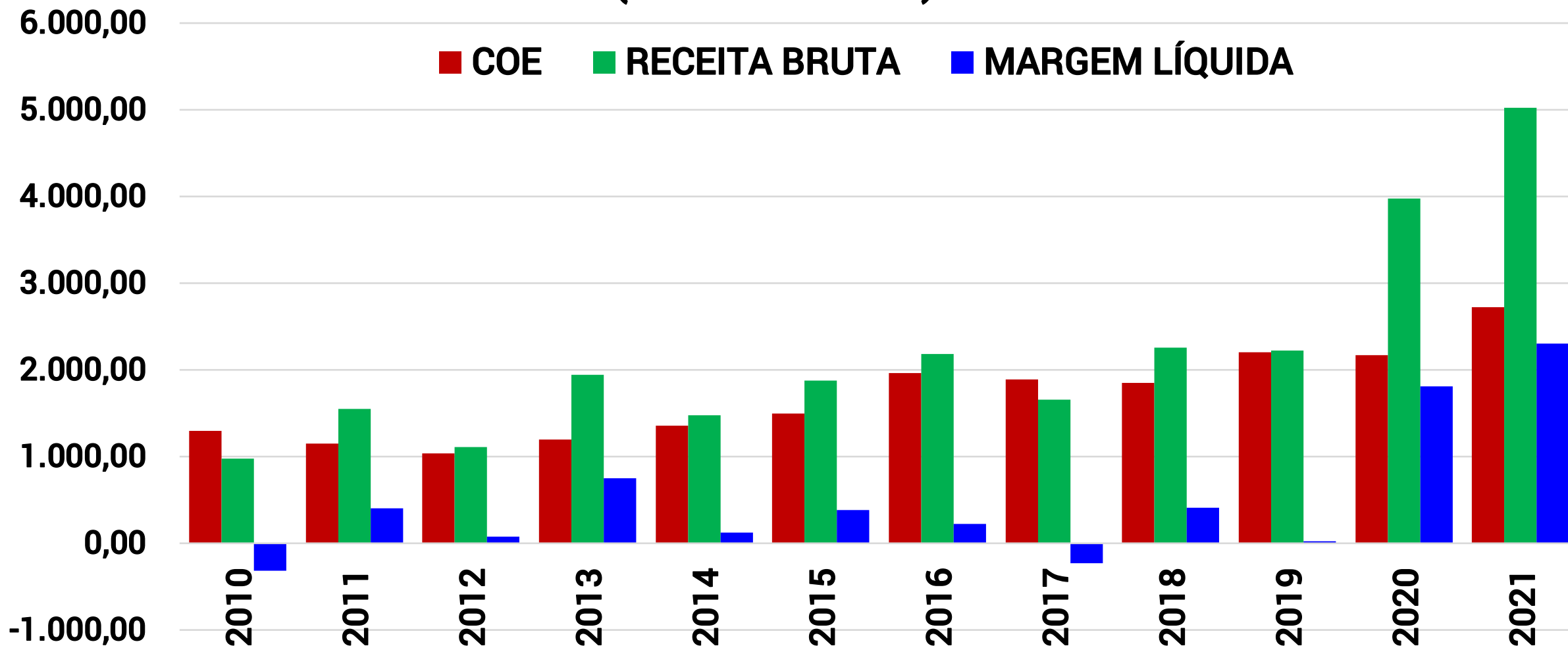


TRIGO PANIFICAÇÃO: PREÇO FOB INTERIOR PR x PARIDADE DE IMPORTAÇÃO CIF SP (TEC 0%) - R\$/SACA 60 KG



Fonte: Cogo Inteligência em Agronegócio

TRIGO: CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE), RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$ NOMINAIS) - REGIÃO SUL DO BRASIL





ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2022/2023



ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2022/2023

- Os preços do arroz em casca estão estáveis neste início de 2022, no mercado doméstico.
- Os estoques de passagem cresceram 43% entre 2021 e 2022, para 2,7 milhões de toneladas de arroz em casca (equivalentes a 90 dias de consumo interno).
- O aumento dos estoques iniciais da safra 2022 é decorrente, basicamente, do forte recuo das exportações brasileiras em 2021, de 37% ante o ano anterior (2020).
- Embora as importações brasileiras de arroz também tenham recuado 24% em 2021 ante o ano anterior, a oferta doméstica cresceu 6%, para 13,9 milhões de toneladas (base casca).
- Os preços internacionais do arroz seguem sofrendo pressão baixista ao longo dos últimos meses, o que deprime a paridade de exportação nos portos brasileiros.
- A alta dos estoques iniciais em 2022 poderá intensificar a pressão baixista sobre os preços internos durante o período de colheita da próxima safra nacional, a partir de fevereiro, e a sustentação dos preços dependerá da combinação entre câmbio, cotações externas e ritmo de exportações.



ARROZ: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL BASE BENEFICIADO

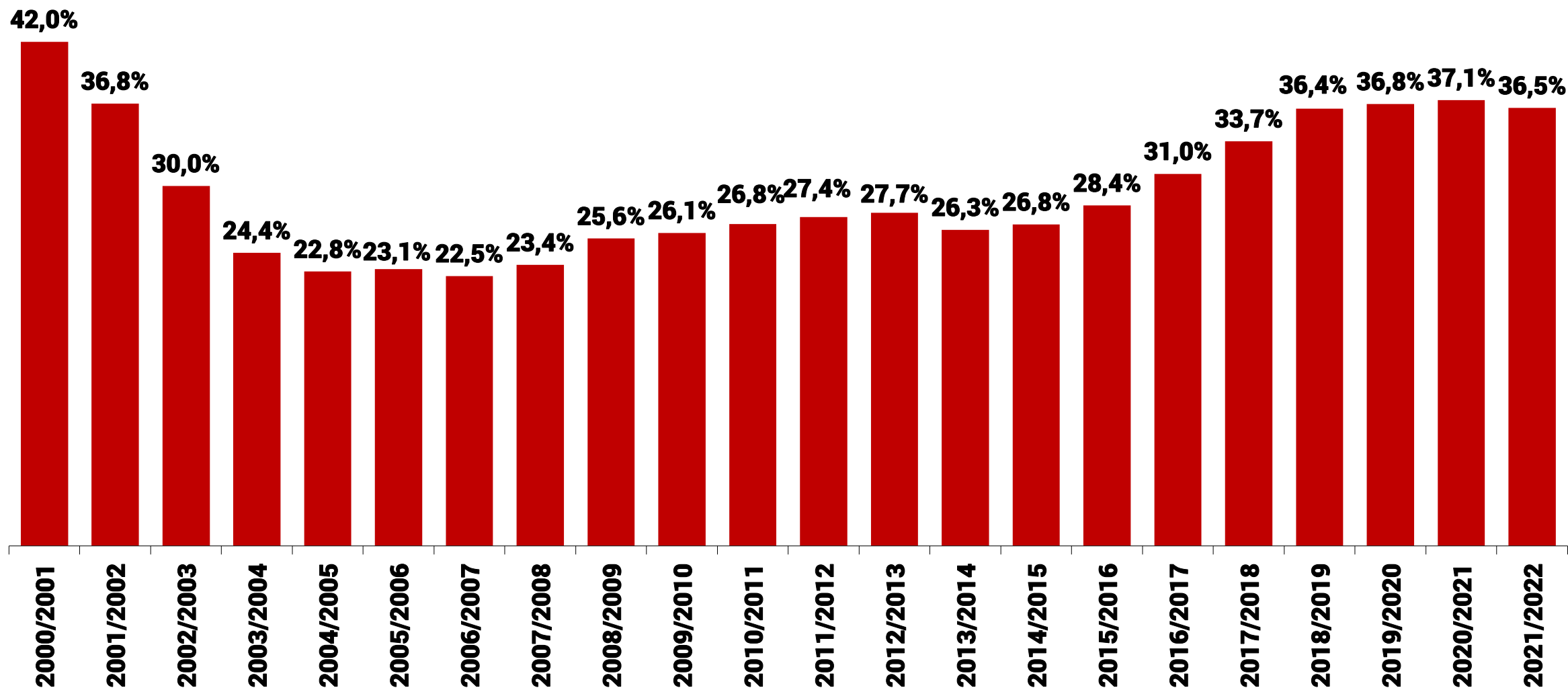
SAFRA	ÁREA DE CULTIVO milhões ha	PRODUTIVIDADE MÉDIA t/ha	PRODUÇÃO BASE CASCA milhões t	PRODUÇÃO BENEFICIADO milhões t	COMÉRCIO BENEFICIADO milhões t	CONSUMO BENEFICIADO milhões t	ESTOQUES FINAIS milhões t	ESTOQUES/ CONSUMO %
2000/2001	152,4	3.905	595,2	399,3	24,3	395,6	166,0	42,0%
2001/2002	151,3	3.935	595,5	399,5	27,9	413,3	152,2	36,8%
2002/2003	146,9	3.838	563,8	378,2	27,6	408,1	122,3	30,0%
2003/2004	149,3	3.918	585,1	392,5	27,3	413,8	101,0	24,4%
2004/2005	151,8	3.935	597,5	400,8	28,9	408,5	93,3	22,8%
2005/2006	153,9	4.047	622,9	417,8	29,0	415,4	95,8	23,1%
2006/2007	154,5	4.054	626,2	420,1	31,8	421,2	94,7	22,5%
2007/2008	154,8	4.175	646,4	433,6	29,5	428,1	100,2	23,4%
2008/2009	158,2	4.235	669,8	449,4	29,4	437,6	112,0	25,6%
2009/2010	155,8	4.216	656,9	440,7	31,8	438,4	114,3	26,1%
2010/2011	158,4	4.238	671,4	450,4	36,5	445,3	119,3	26,8%
2011/2012	160,7	4.338	697,0	467,6	40,0	460,8	126,1	27,4%
2012/2013	158,5	4.443	704,3	472,5	39,5	468,7	129,9	27,7%
2013/2014	161,7	4.409	713,2	478,4	43,4	481,6	126,8	26,3%
2014/2015	160,9	4.433	713,4	478,6	43,6	477,5	127,9	26,8%
2015/2016	159,3	4.425	705,0	472,9	40,3	468,1	132,7	28,4%
2016/2017	162,4	4.508	731,8	491,0	47,3	483,7	149,9	31,0%
2017/2018	163,0	4.527	737,8	494,9	47,3	482,3	162,5	33,7%
2018/2019	162,7	4.557	741,4	497,3	43,9	484,6	176,5	36,4%
2019/2020	161,7	4.599	743,6	498,8	43,4	493,7	181,7	36,8%
2020/2021	164,9	4.585	756,1	507,2	50,3	502,5	186,5	37,1%
2021/2022	165,3	4.599	760,0	509,9	49,9	510,3	186,1	36,5%
% 2022/2021	➔ 0,2%	➔ 0,3%	↑ 0,5%	↑ 0,5%	↓ -0,9%	↑ 1,6%	➔ -0,2%	↓ -1,8%

Fonte: USDA JANEIRO/2022

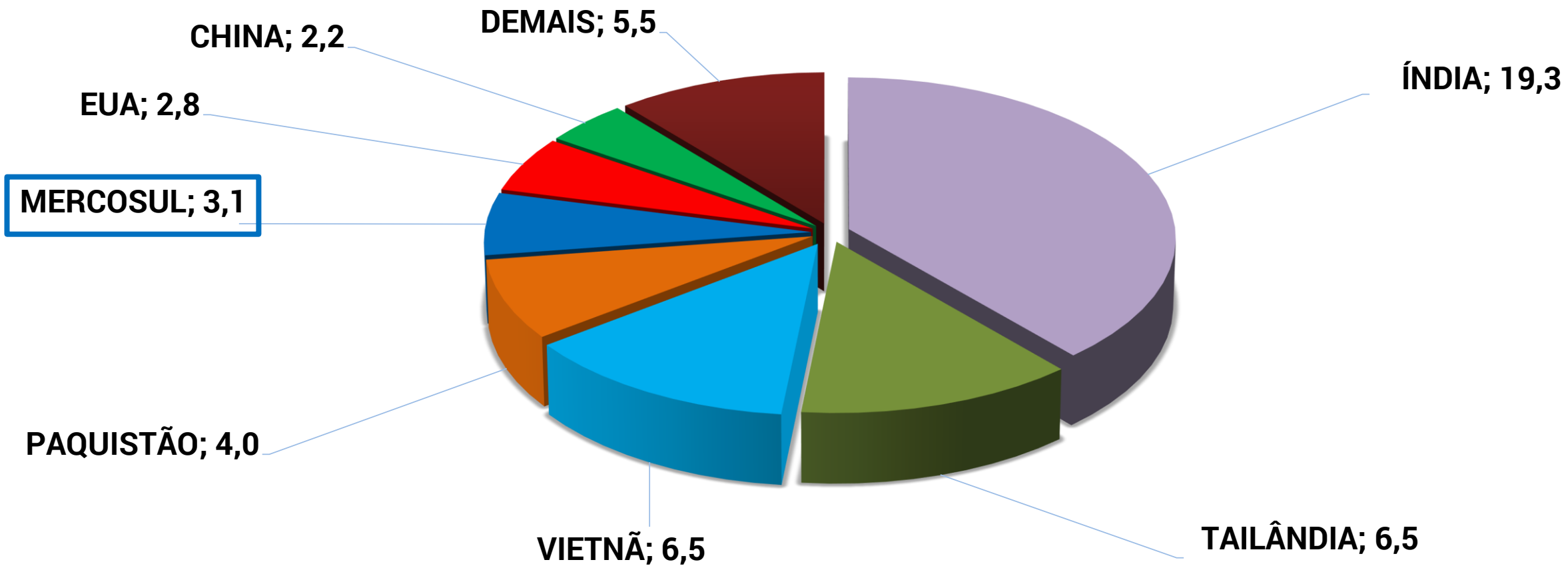
Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



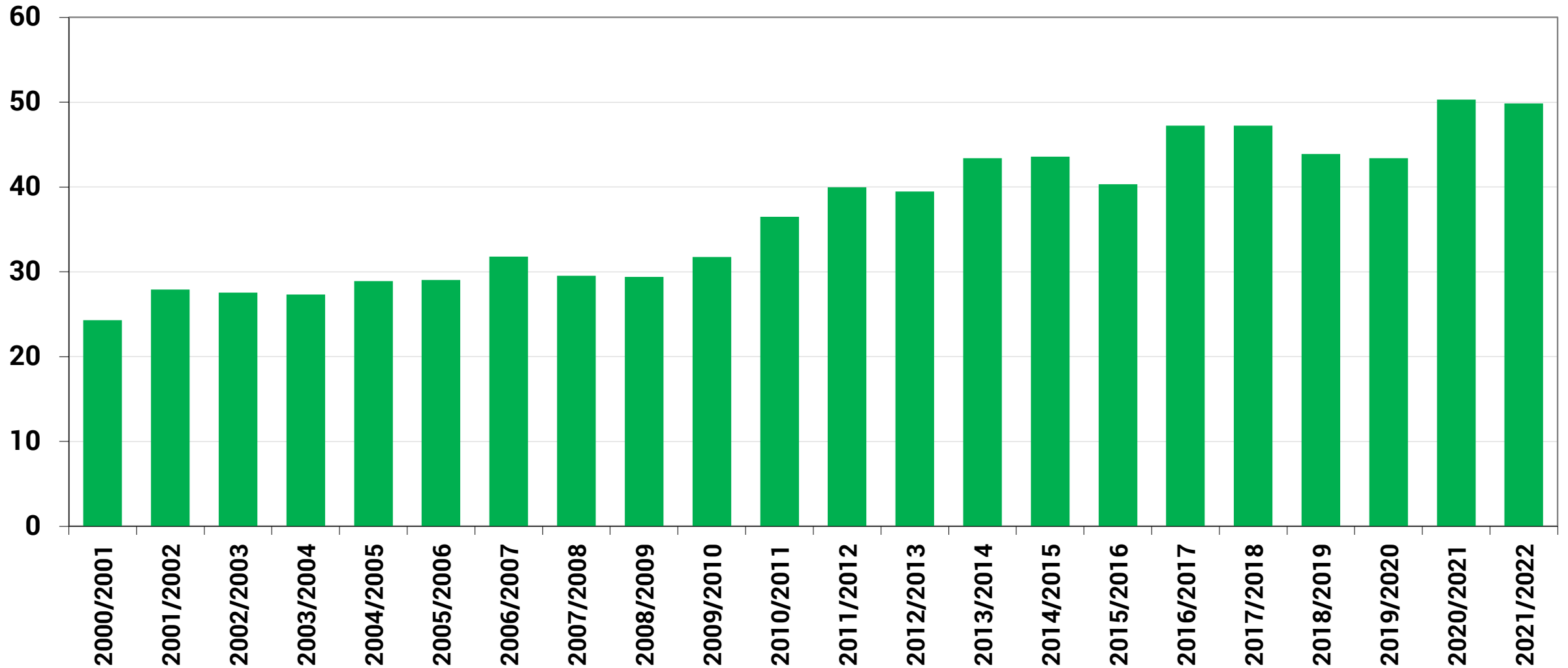
ARROZ BENEFICIADO: RELAÇÃO ESTOQUES/CONSUMO GLOBAL



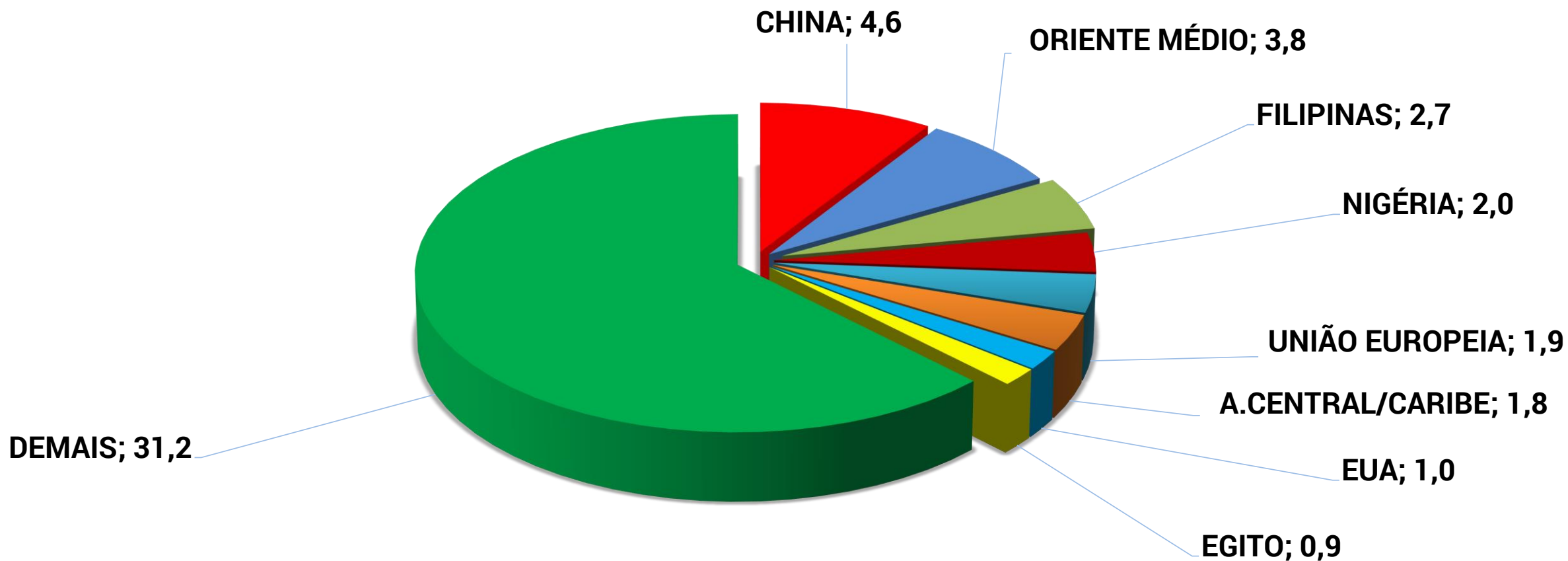
ARROZ BENEFICIADO: PROJEÇÕES DAS EXPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2021/2022 - MILHÕES DE TONELADAS



ARROZ BENEFICIADO: COMÉRCIO GLOBAL - MILHÕES DE TONELADAS



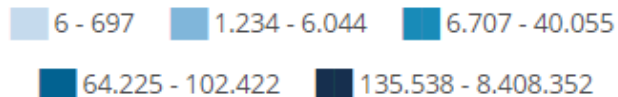
ARROZ BENEFICIADO: PROJEÇÕES DAS IMPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2021/2022 - MILHÕES DE TONELADAS



ARROZ: 179.881 PRODUTORES NO BRASIL

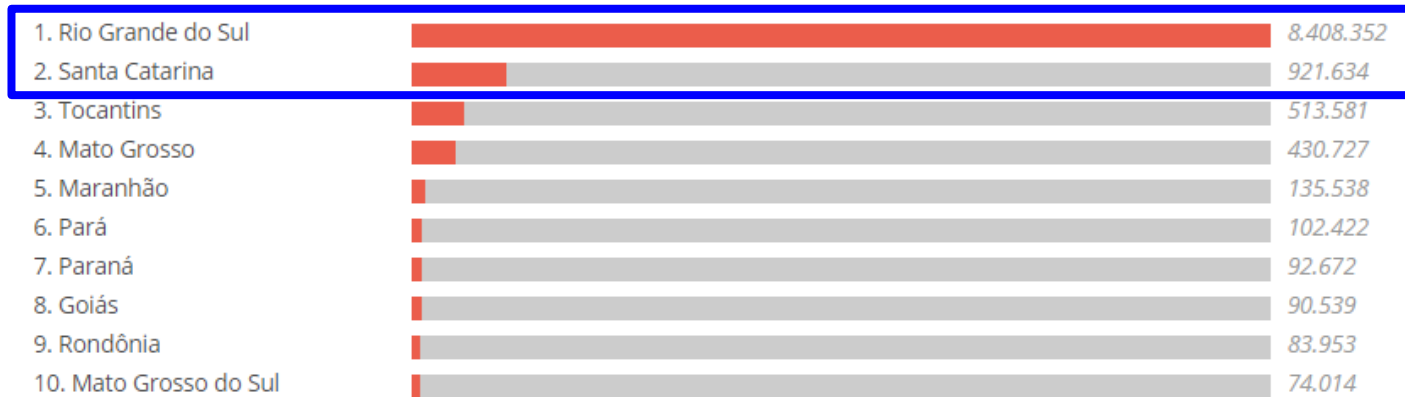


**RS + SC = 81%
DA PRODUÇÃO**



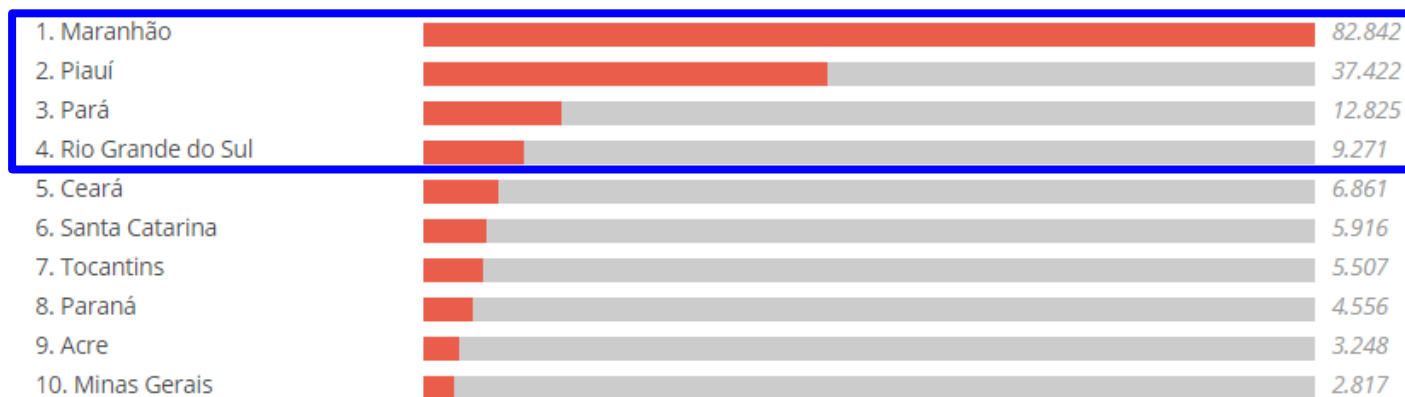
Ranking - Arroz - Com casca dos Estados do Brasil por Quantidade produzida

em toneladas

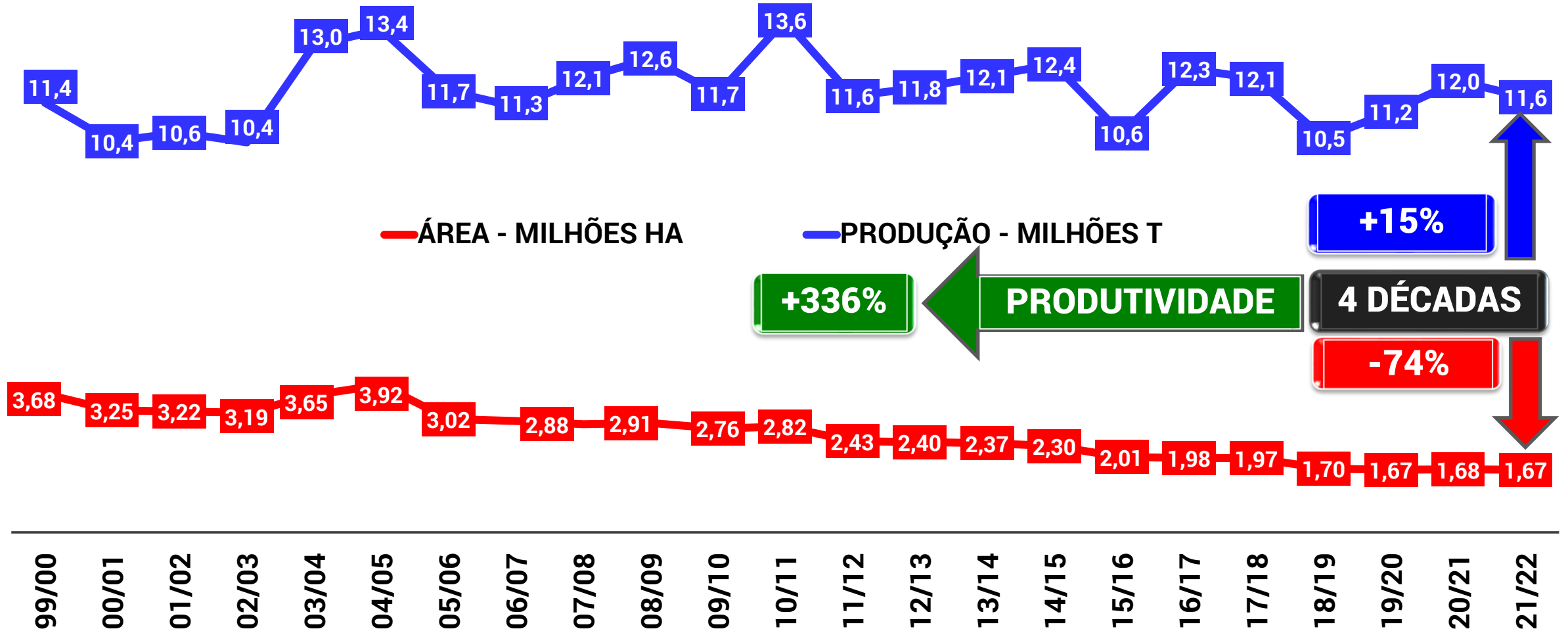


Ranking - Arroz - Com casca dos Estados do Brasil por Número de estabelecimentos

em estabelecimentos



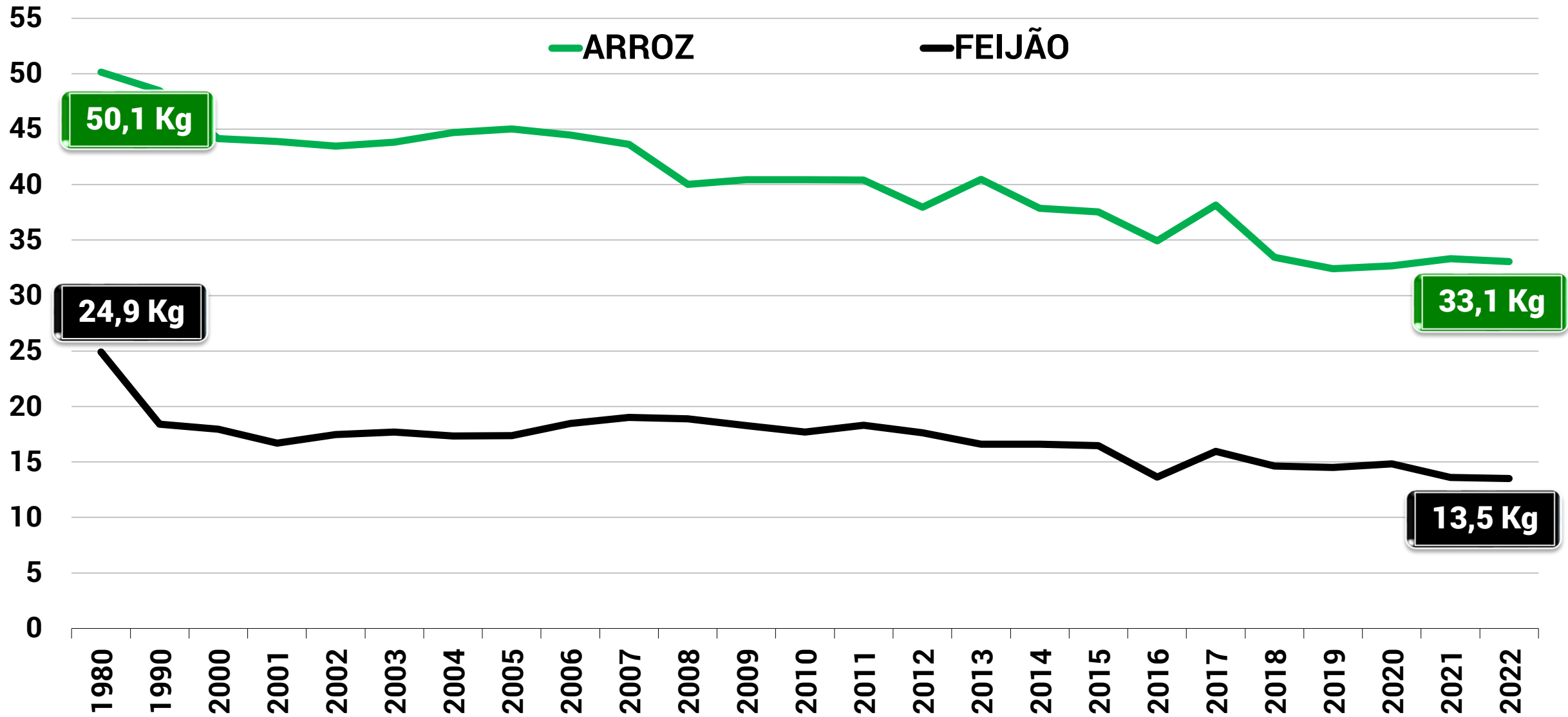
ARROZ: EVOLUÇÃO DA ÁREA E DA PRODUÇÃO NO BRASIL



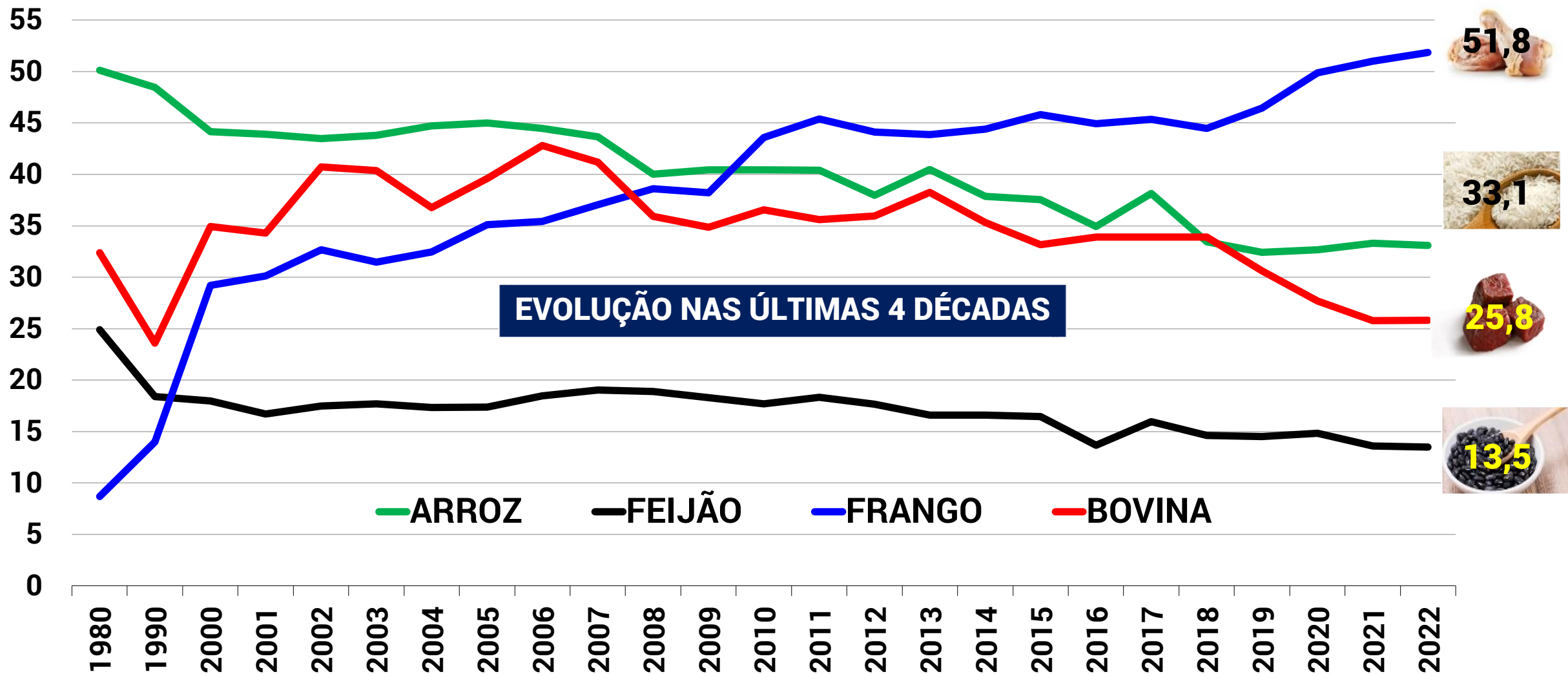
2021/2022: Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio



ARROZ & FEIJÃO: CONSUMO PER CAPITA NO BRASIL - KG/HABITANTE/ANO



ALIMENTOS: CONSUMO PER CAPITA NO BRASIL - KG/HABITANTE/ANO



BRASIL: ESTIMATIVA DE OFERTA E DEMANDA DE ARROZ

EM MIL TONELADAS BASE CASCA

ANO COMERCIAL JANEIRO A DEZEMBRO

ITEM	2019	2020 (a)	2021 (b)	2022* (c)	(b)/(a)	(c)/(b)
ESTOQUE INICIAL	2.425,8	1.945,0	1.887,5	2.704,7	→ -3%	↑ 43%
PRODUÇÃO	10.483,6	11.183,4	12.000,4	11.573,0	→ 7%	→ -4%
OFERTA TOTAL	12.909,4	13.128,4	13.887,9	14.277,7	→ 6%	→ 3%
DEMANDA	10.544,6	10.708,3	11.000,0	11.000,0	→ 3%	→ 0%
EXPORTAÇÕES	1.432,3	1.813,4	1.151,3	1.800,0	↓ -37%	↑ 56%
DEMANDA TOTAL	11.976,9	12.521,7	12.151,3	12.800,0	→ -3%	→ 5%
IMPORTAÇÕES	1.012,5	1.280,8	968,1	1.000,0	↓ -24%	→ 3%
ESTOQUE FINAL	1.945,0	1.887,5	2.704,7	2.477,7	↑ 43%	↓ -8%
DIAS CONSUMO	67	64	90	82		

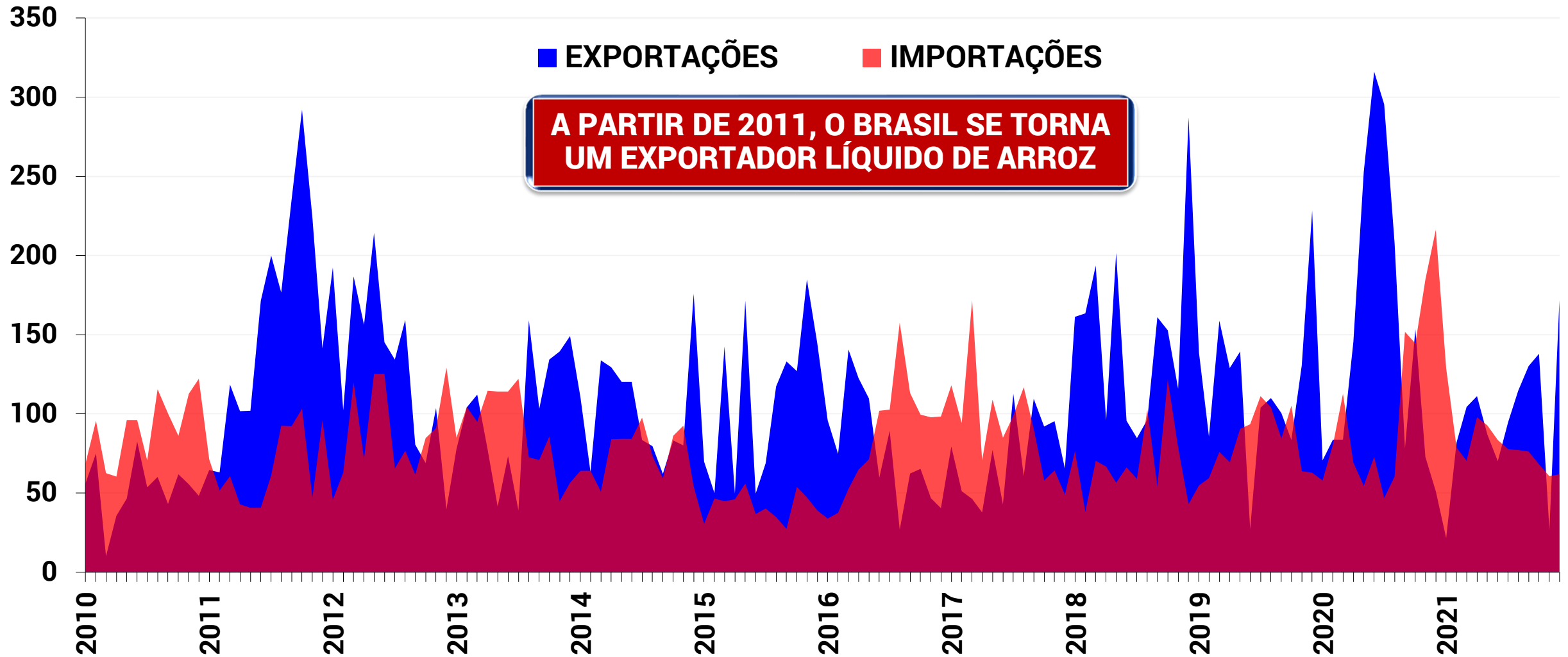
*2022: PROJEÇÕES COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

FONTE: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

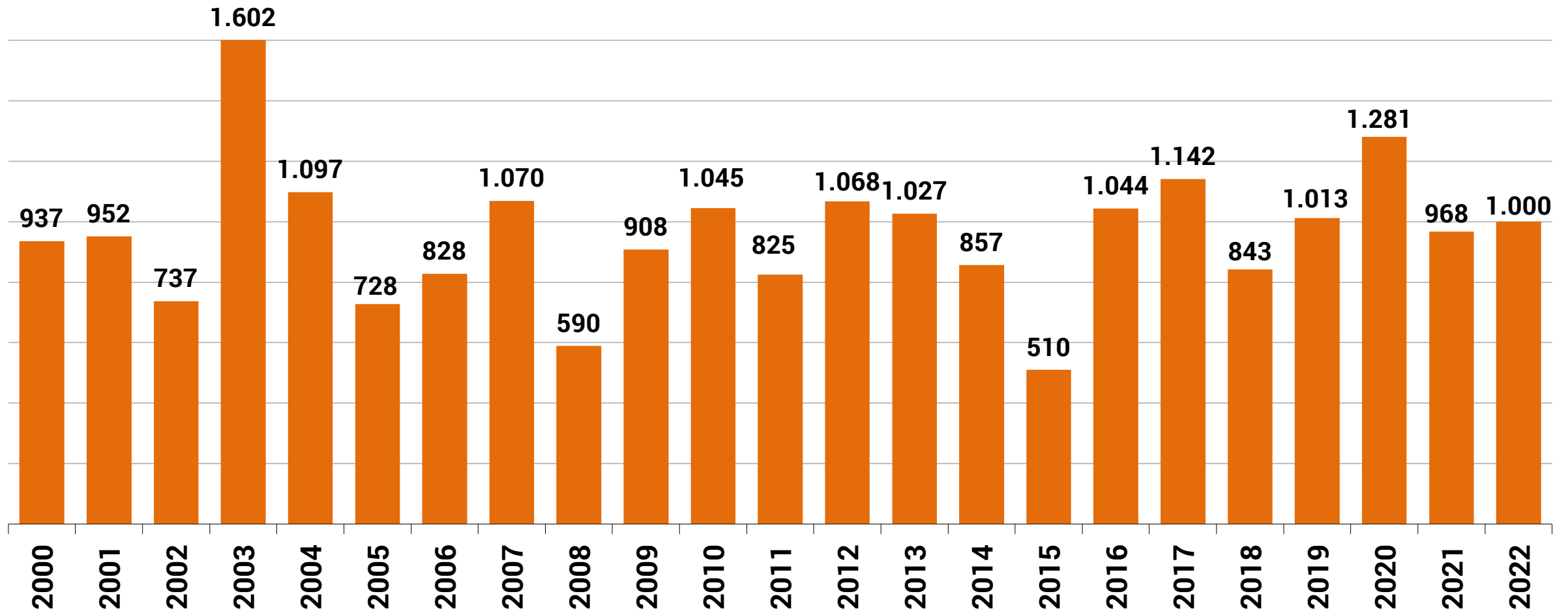


ARROZ: EXPORTAÇÕES x IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS

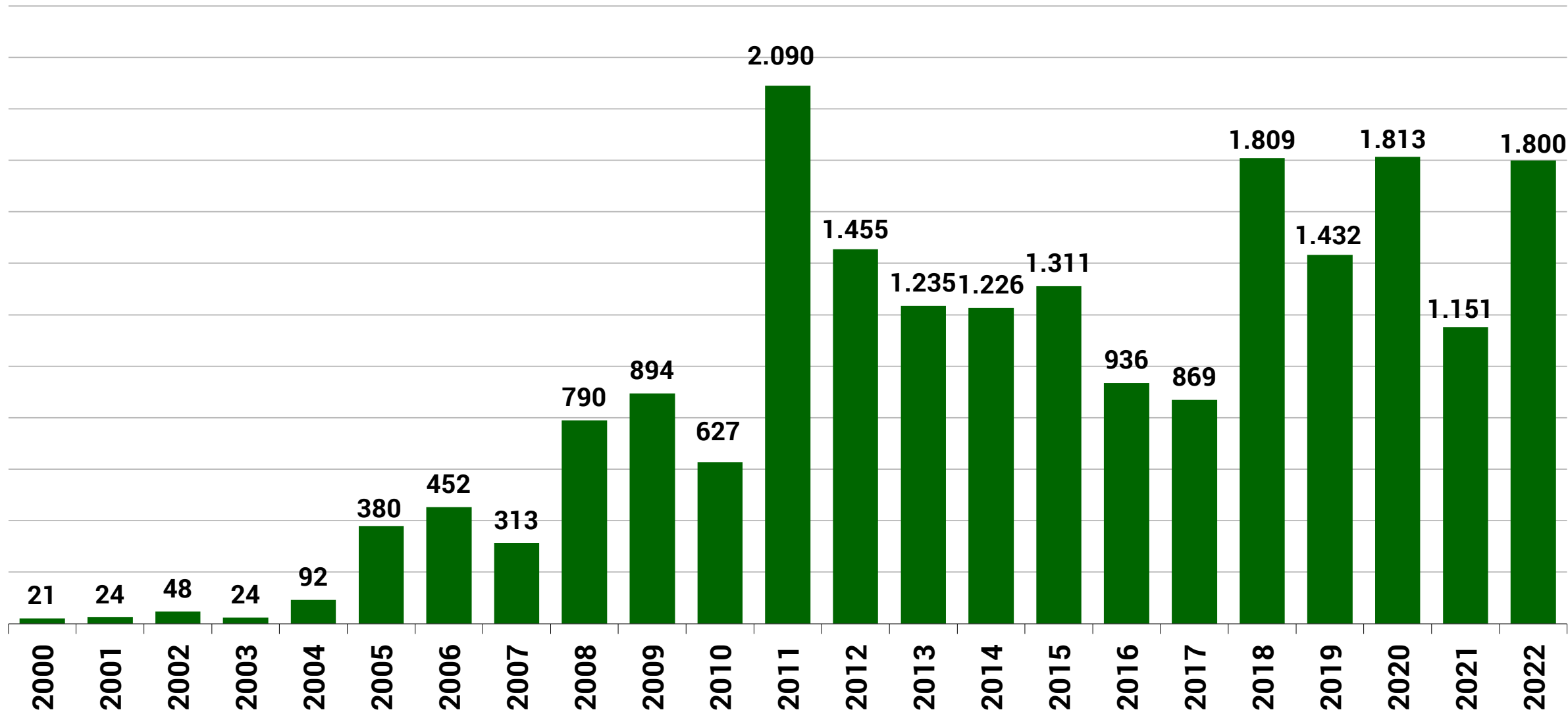
MIL TONELADAS BASE CASCA - SAFRAS 2010 A 2021



ARROZ: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MIL TONELADAS (BASE CASCA)



ARROZ: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MIL TONELADAS (BASE CASCA)



ARROZ: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS - BASE CASCA

SAFRA	MÊS	EXPORTAÇÕES		IMPORTAÇÕES	
		MIL TONELADAS	ACUMULADO NA SAFRA	MIL TONELADAS	ACUMULADO NA SAFRA
2020	JAN	70,630		57,819	
	FEV	83,674		80,600	
	MAR	83,824		112,600	
	ABR	145,436		69,075	
	MAI	252,935		54,592	
	JUN	316,175		72,755	
	JUL	295,555		46,750	
	AGO	208,023		60,253	
	SET	78,117		151,868	
	OUT	153,541		144,442	
	NOV	72,753		184,862	
	DEZ	51,088	1.811,751	216,131	1.251,747
2021	JAN	21,351		128,742	
	FEV	81,931		78,564	
	MAR	104,382		70,286	
	ABR	111,104		97,843	
	MAI	86,855		92,699	
	JUN	70,189		83,449	
	JUL	94,856		77,648	
	AGO	114,566		77,245	
	SET	130,243		76,269	
	OUT	137,937		68,236	
	NOV	26,339		60,495	
	DEZ	171,553	1.151,306	56,653	968,129
JANEIRO A DEZEMBRO DE 2020		1.811,751		1.251,747	
JANEIRO A DEZEMBRO DE 2021		1.151,306		968,129	
VAR. DEZEMBRO-2021/DEZEMBRO-2020		236%		-74%	
VARIAÇÃO SOBRE O MÊS ANTERIOR		551%		-6%	
VARIAÇÃO NO ACUMULADO DA SAFRA		-36%		-23%	

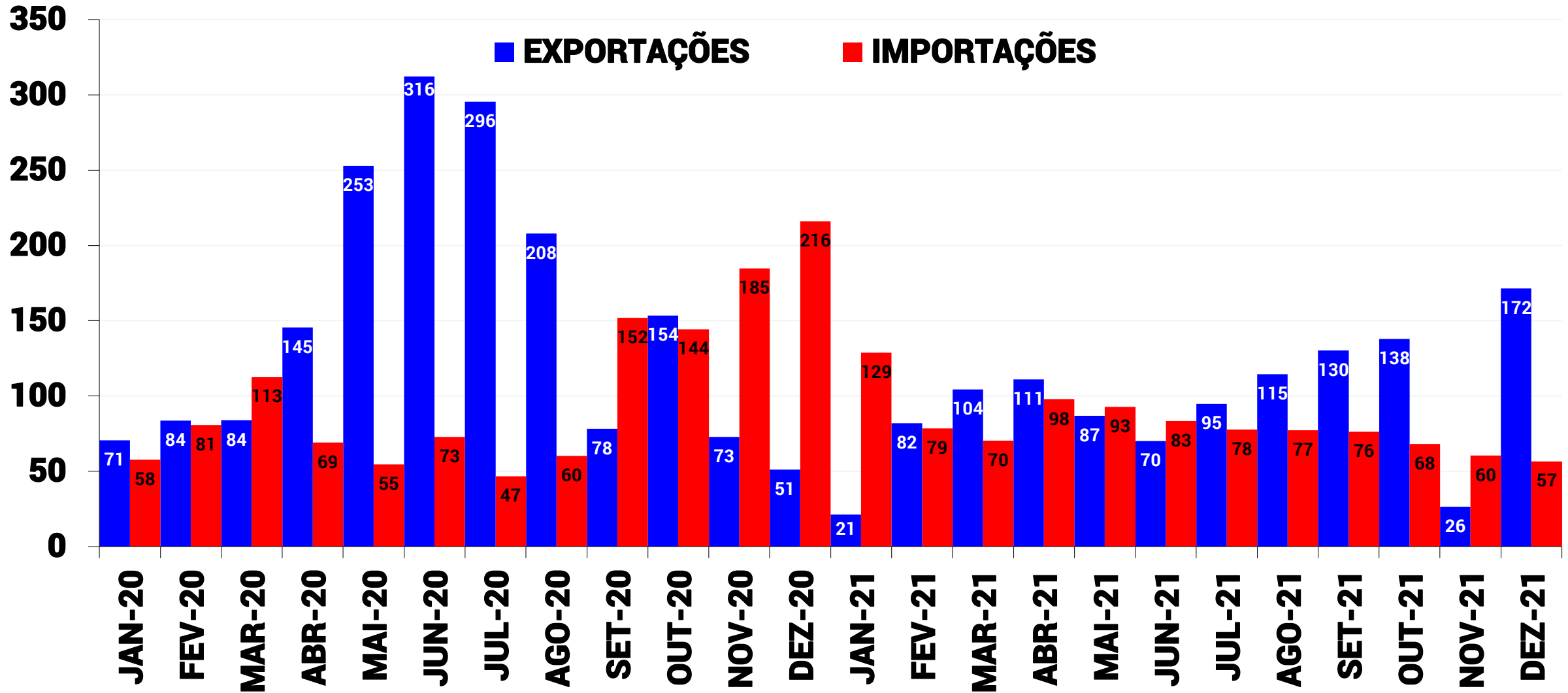
Fonte dos dados: ComexStat

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

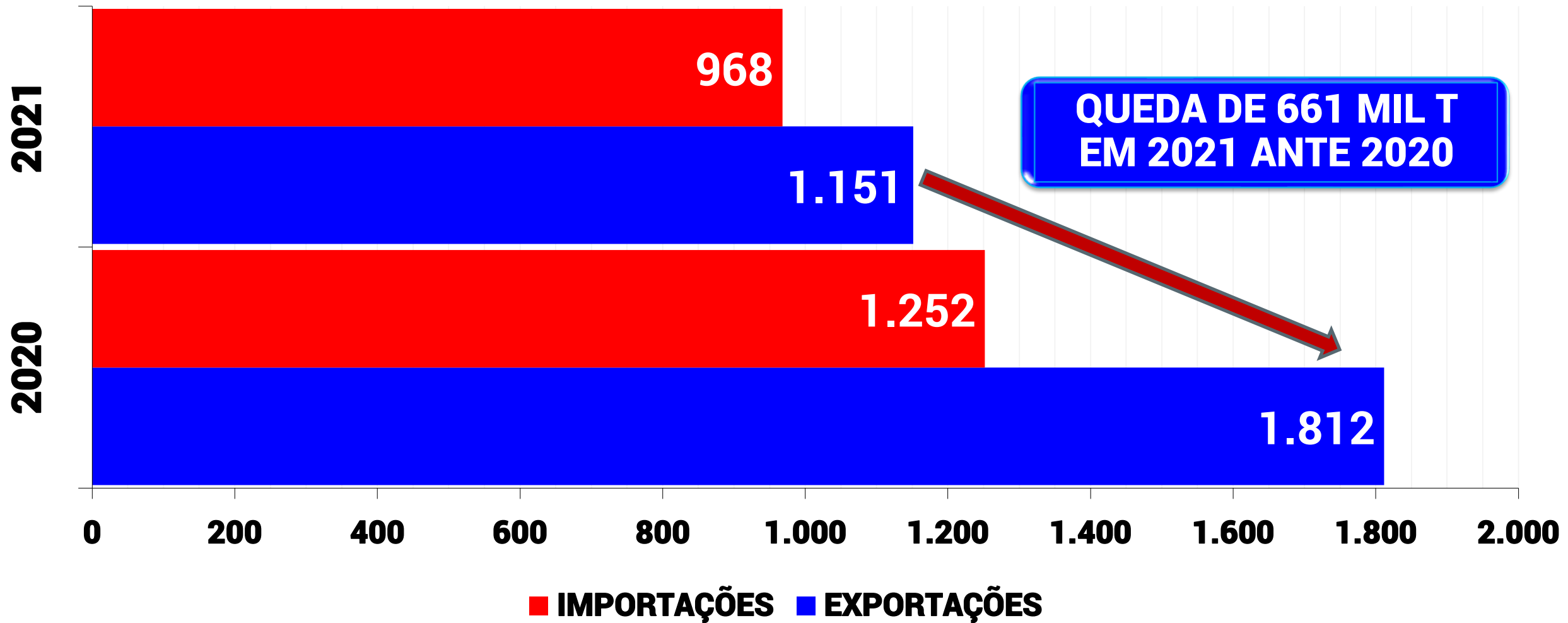


ARROZ: EXPORTAÇÕES x IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MIL TONELADAS

BASE CASCA - JANEIRO 2020 A DEZEMBRO DE 2021



ARROZ: EXPORTAÇÕES x IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MIL TONELADAS BASE CASCA - 2020 x 2021 (JANEIRO A DEZEMBRO)



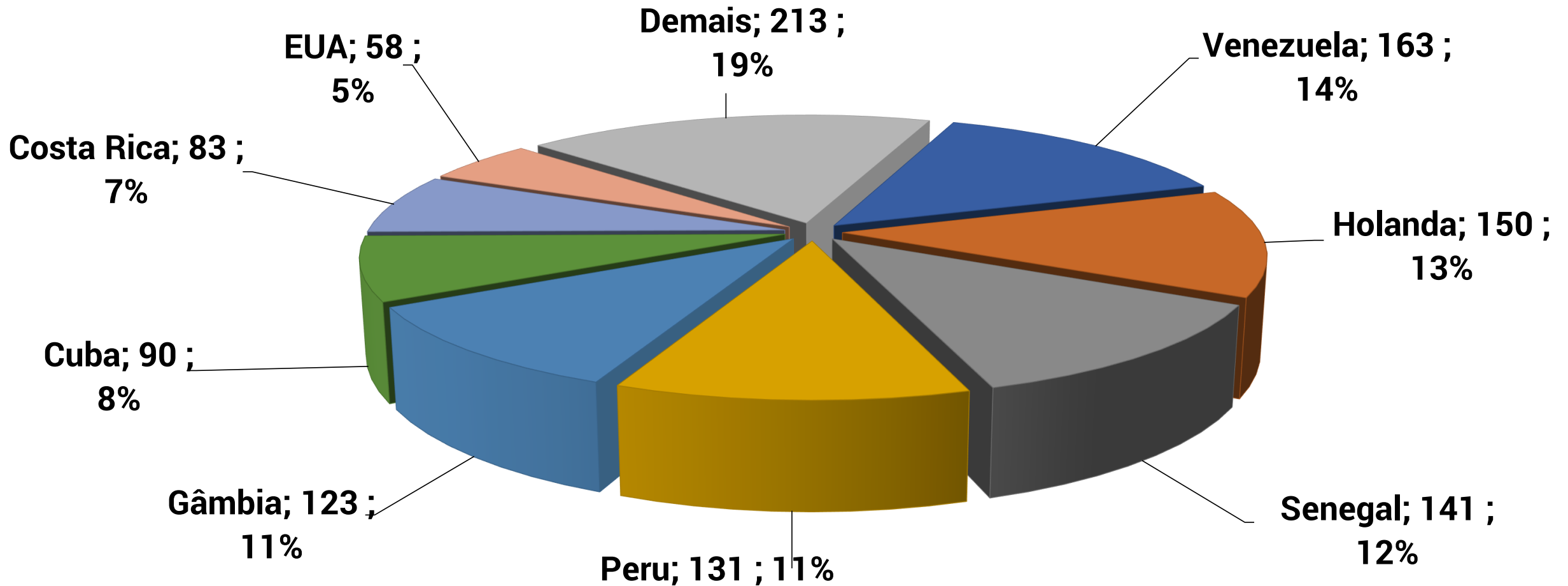
Exportações Brasileiras de Arroz Base Casca (em mil toneladas) - Países de Destino

Países	2016	2017	2018	2019	2020	2021*
Venezuela	83,5	39,5	620,6	333,0	350,0	162,5
Holanda	11,8	0,2	29,3	0,0	43,2	150,1
Senegal	206,8	166,7	218,6	243,0	183,1	140,9
Peru	84,8	113,9	121,2	151,1	174,3	131,3
Gâmbia	83,0	96,0	128,7	150,1	141,2	122,8
Cuba	44,8	42,6	86,8	42,4	89,1	89,6
Costa Rica	30,4	21,6	64,4	15,3	115,9	83,0
EUA	61,6	27,7	61,7	55,7	95,4	58,0
Serra Leoa	28,9	115,9	112,3	117,1	137,6	51,5
México	0,2	0,0	0,0	0,7	105,8	32,0
Nicarágua	103,7	76,2	112,7	4,6	35,7	28,3
Angola	19,5	5,0	14,7	15,0	21,3	20,2
Cabo Verde	10,6	13,2	10,2	14,1	17,5	18,1
Arábia Saudita	9,2	11,9	8,6	17,0	13,3	9,3
Bolívia	30,9	27,7	21,8	8,6	15,7	8,6
Outros	124,2	111,4	195,6	267,7	272,6	45,2
Total	933,9	869,5	1.807,1	1.435,6	1.811,7	1.151,3

Fonte: ComexStat até 31/12/2021* - Elaboração: Cogo Inteligência em Agronegócio



ARROZ: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MIL TONELADAS BASE CASCA E % - JANEIRO A DEZEMBRO DE 2021



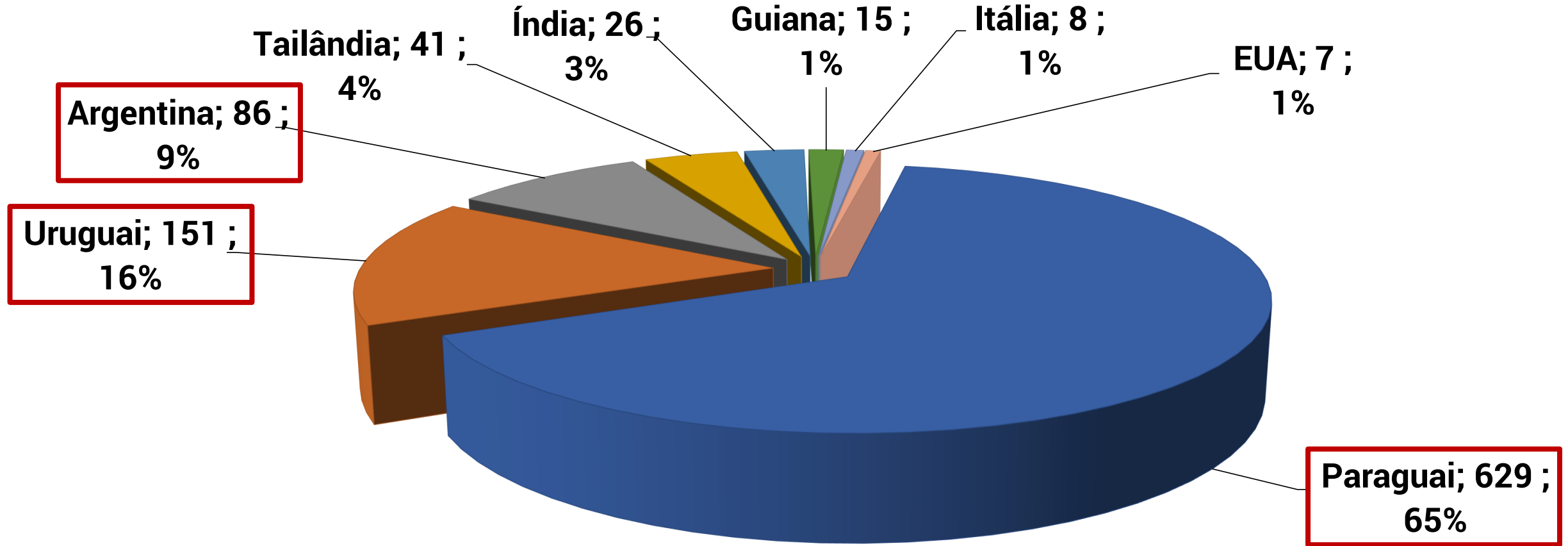
Importações Brasileiras de Arroz Base Casca (em mil toneladas) - Países de Origem

Países	2016	2017	2018	2019	2020	2021*
Paraguai	520,7	619,3	582,4	664,8	620,6	629,3
Uruguai	308,5	293,9	104,8	141,4	274,0	151,0
Argentina	152,9	142,4	118,1	155,1	139,3	85,8
Tailândia	0,6	0,9	0,6	0,6	0,6	41,1
Índia	0,1	0,2	0,0	0,0	31,4	26,2
Guiana	21,7	19,4	1,4	0,1	49,2	15,3
Itália	5,2	7,2	6,8	6,6	8,3	7,8
EUA	0,1	0,1	0,3	0,1	117,8	6,6
Suriname	0,0	19,4	3,8	3,5	9,0	4,2
Paquistão	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2	0,5
Vietnã	2,2	0,8	0,4	0,6	1,3	0,3
Espanha	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1
Portugal	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0
Camboja	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Irã	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros	2,1	0,3	0,4	1,0	0,0	0,0
Total	1.014,2	1.104,0	819,3	974,3	1.251,7	968,1

Fonte: ComexStat até 31/12/2021* - Elaboração: Cogo Inteligência em Agronegócio

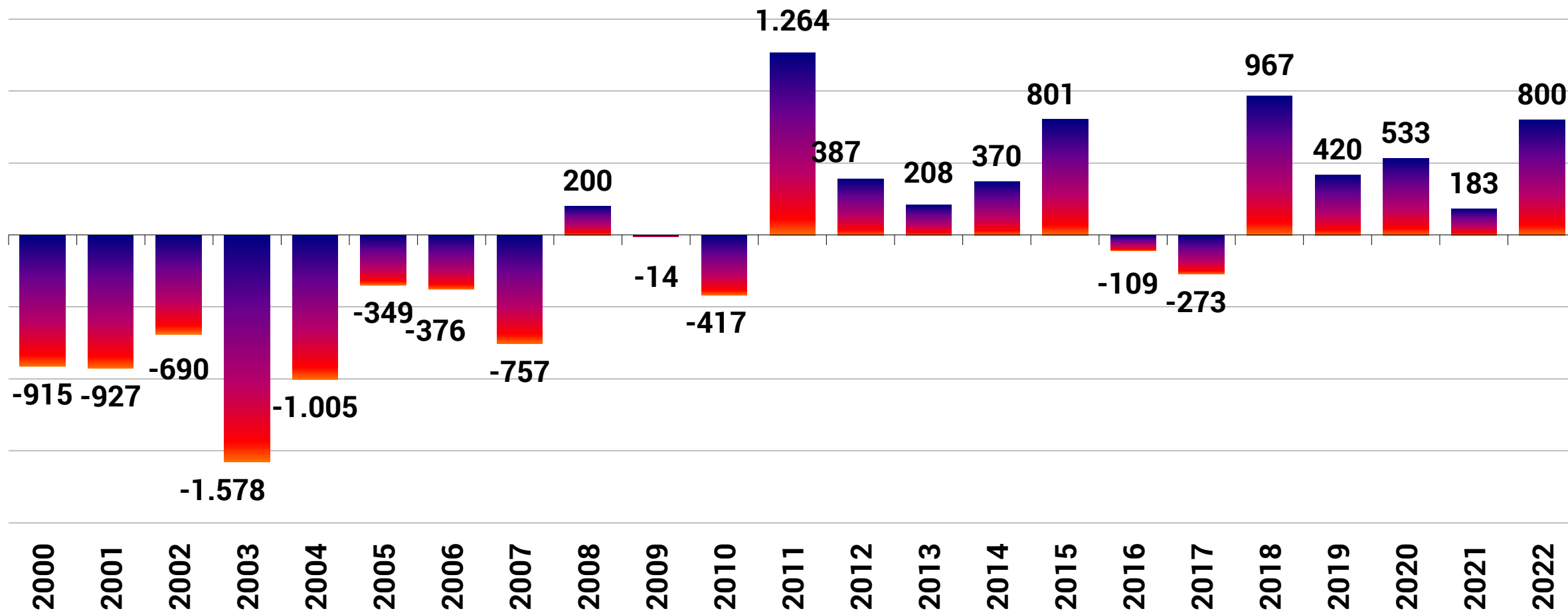


ARROZ: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MIL TONELADAS BASE CASCA E % - JANEIRO A DEZEMBRO DE 2021

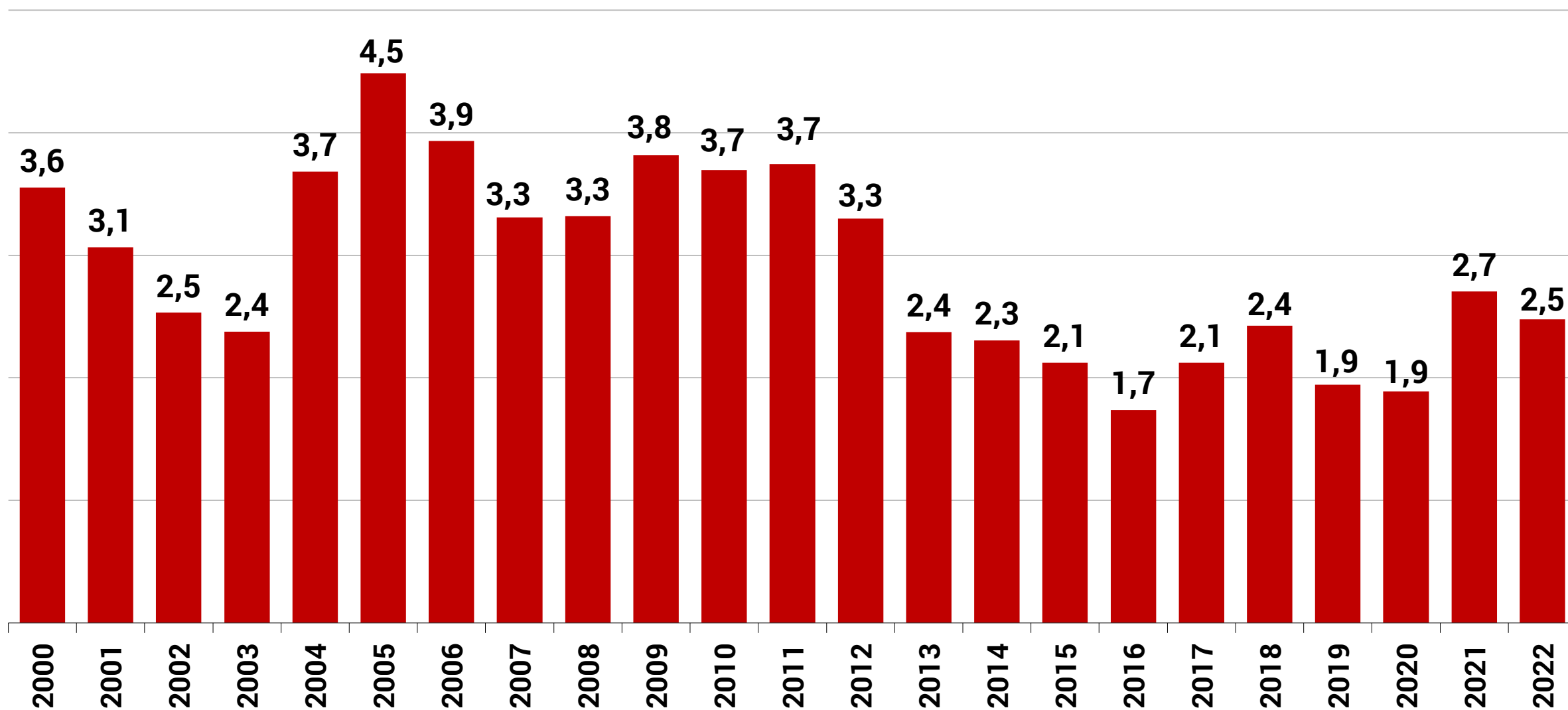


ARROZ (BASE CASCA): SALDO DA BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA

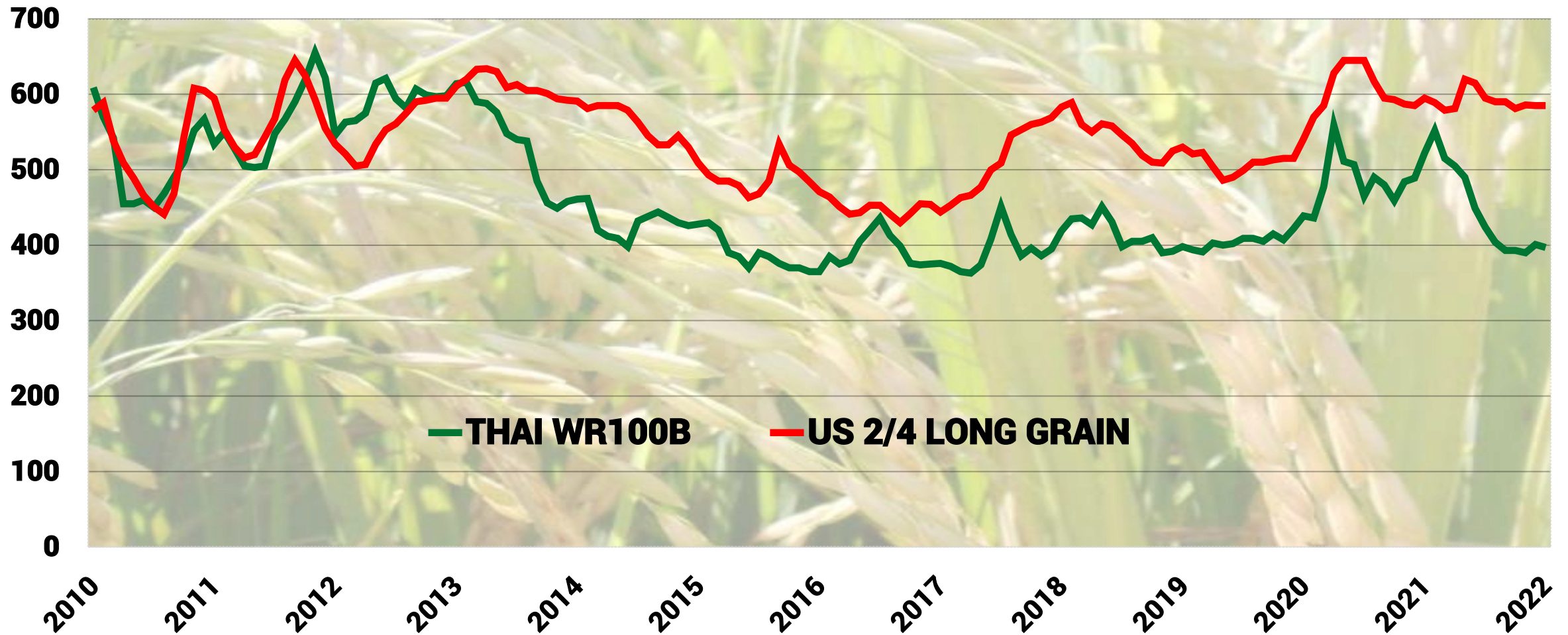
EXPORTAÇÕES - IMPORTAÇÕES EM MIL TONELADAS



ARROZ: ESTOQUES FINAIS NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS (BASE CASCA)

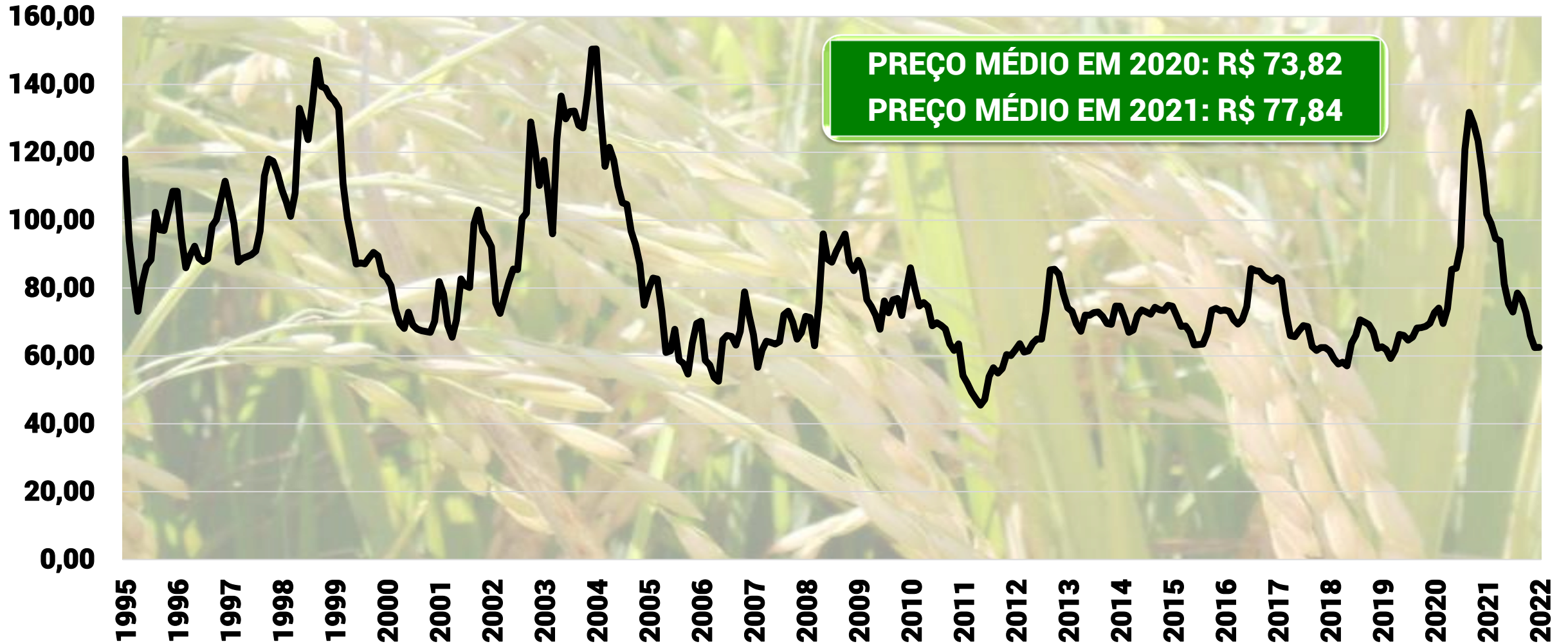


ARROZ BENEFICIADO LONG GRAIN: EVOLUÇÃO DO PREÇOS FOB US\$/TONELADA - TAILÂNDIA x EUA



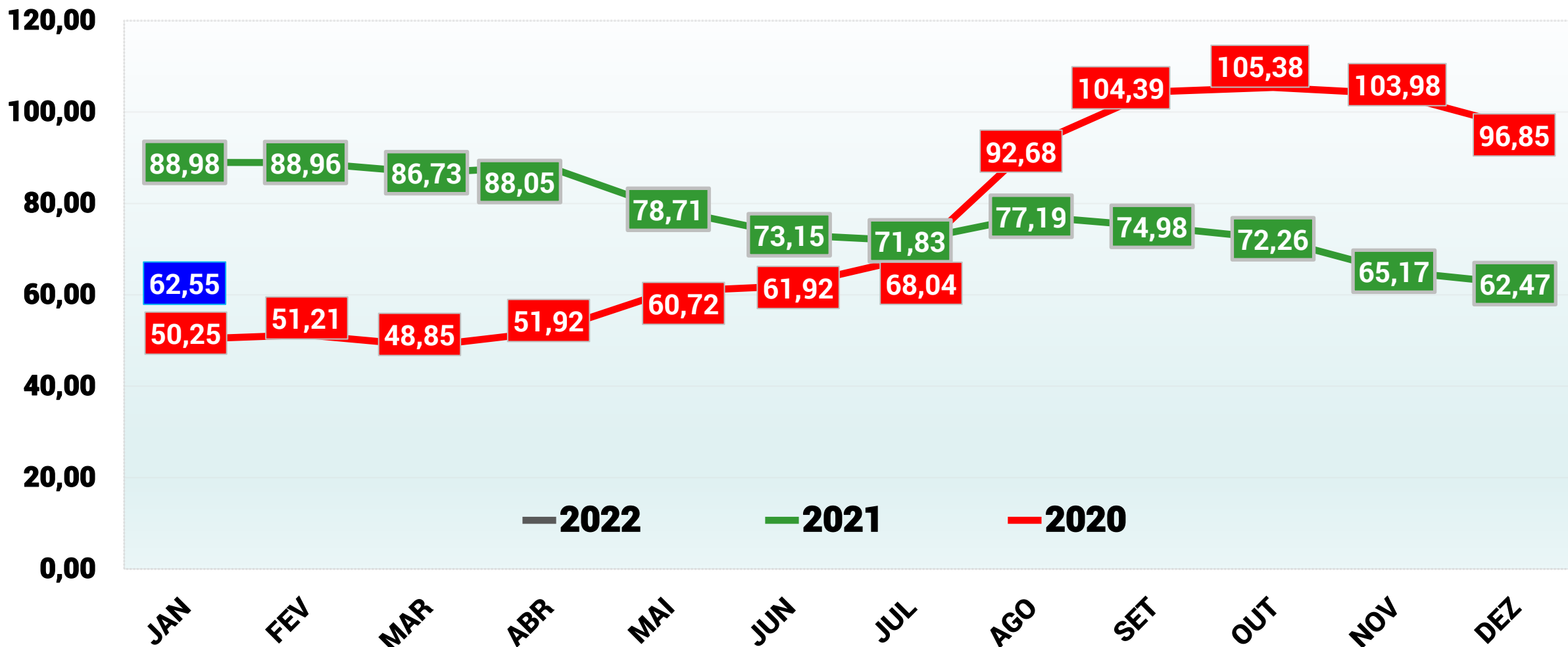
ARROZ EM CASCA: PREÇO FOB PRODUTOR RS - 58% DE GRÃOS INTEIROS

R\$/50 KG VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI

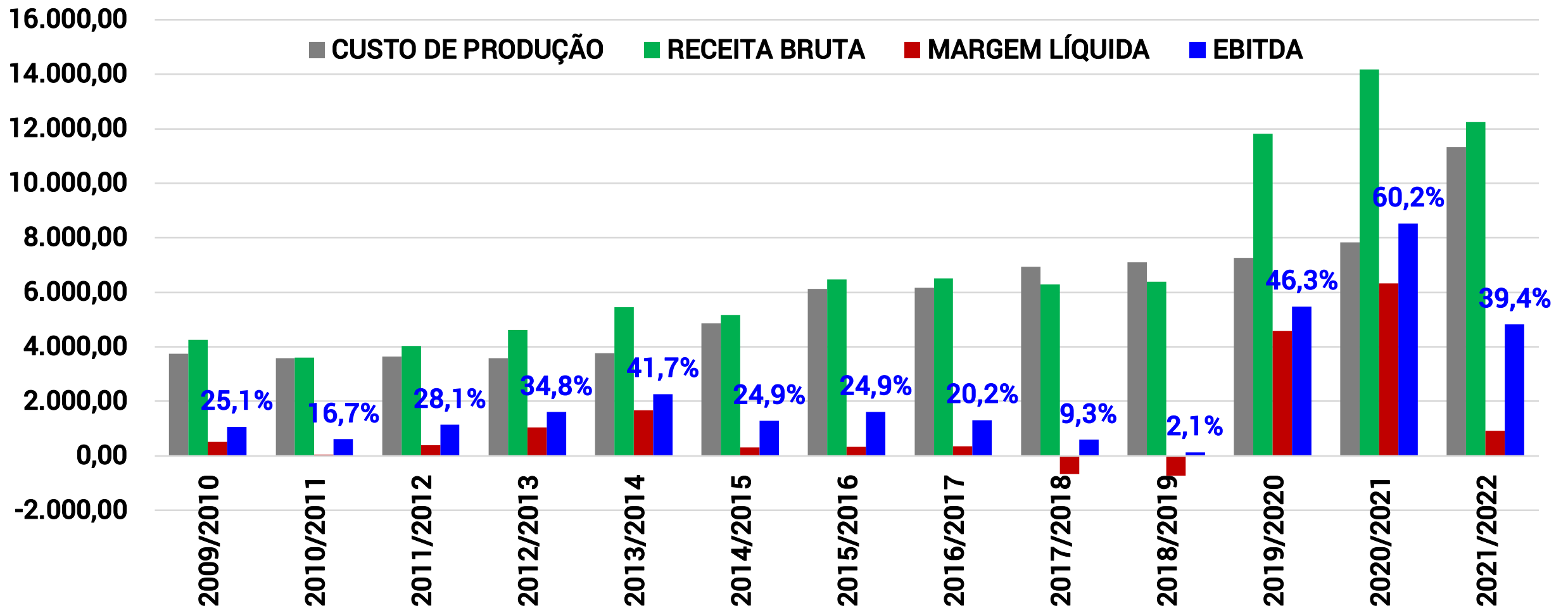


ARROZ EM CASCA: PREÇO FOB PRODUTOR - RIO GRANDE DO SUL

MÉDIA DE 58% DE GRÃOS INTEIROS - R\$/50 KG



ARROZ IRRIGADO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$ NOMINAIS) - RIO GRANDE DO SUL





FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2022/2023



FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2022/2023

- A tendência é de preços firmes para o feijão (carioca, preto e caupi) no curto prazo, com o avanço da colheita da 1ª safra de 2022, mas sem excesso de ofertas no mercado interno.
- Para a temporada 2022, a projeção é de uma colheita de 3,08 milhões de toneladas no total das 3 safras plantadas, ante um consumo estimado em 2,90 milhões de toneladas.
- As cotações do carioca de notas 8,5/9,5, FOB produtor, estão oscilando entre R\$ 250 a R\$ 280 por saca de 60 Kg em janeiro/2022, ante R\$ 220 a R\$ 240 por saca de 60 Kg em dezembro/2021.
- As cotações do feijão preto extra, FOB produtor, oscilam entre R\$ 270 e R\$ 310 neste mês de janeiro/2022, ante a faixa entre R\$ 220 a R\$ 240 por saca de 60 Kg em dezembro/2021.
- A tendência é de preços estáveis em 2022, com oferta e demanda ajustadas, desde que a forte alta dos insumos não afete a intenção de plantio da 2ª e da 3ª safra de 2022.
- Entretanto, a queda do poder aquisitivo dos brasileiros tende a enfraquecer a demanda por feijão ao longo de 2022 e, conseqüentemente, poderá pressionar os preços pagos aos produtores.

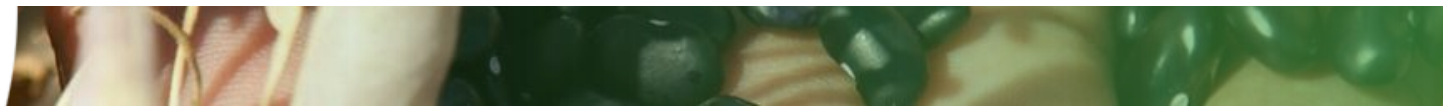


FEIJÃO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

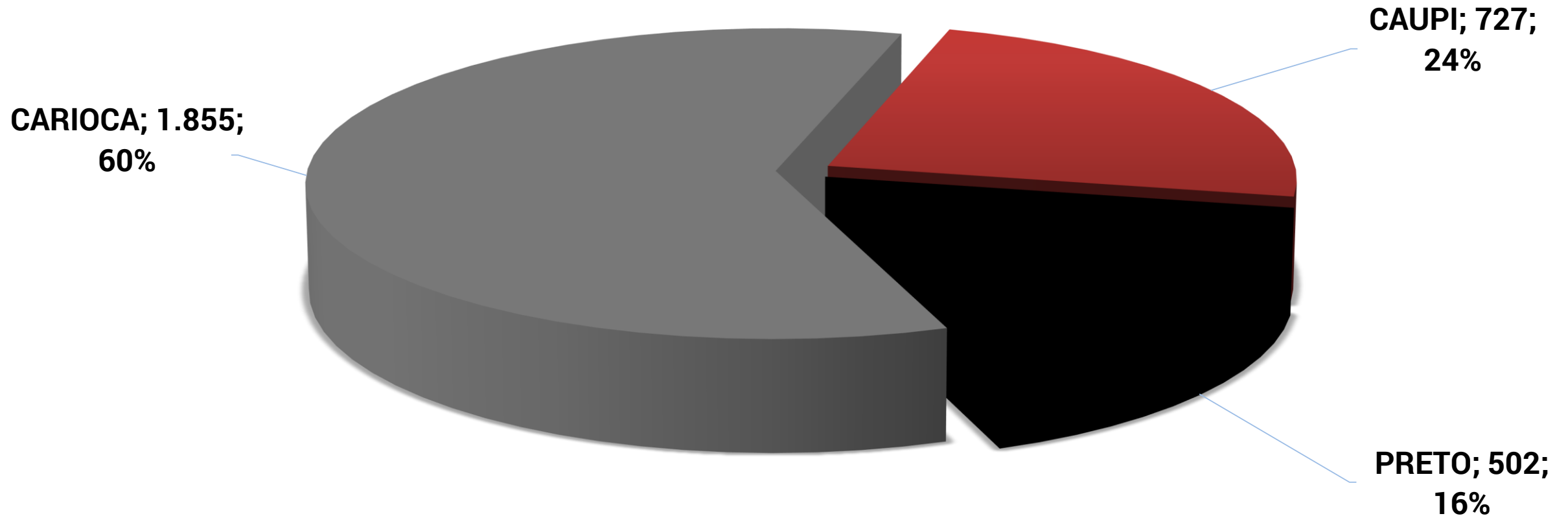
ANO-SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÕES	OFERTA TOTAL	CONSUMO	EXPORTAÇÕES	ESTOQUE FINAL	POPULAÇÃO	CONSUMO
	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	HABITANTES	PER CAPITA
1999/2000	111,1	3.098,0	78,8	3.287,9	3.050,0	4,7	233,2	169.799.000	18,0
2000/2001	233,2	2.587,1	130,3	2.950,6	2.880,0	2,3	68,3	172.385.826	16,7
2001/2002	68,3	2.983,0	82,3	3.133,6	3.050,0	16,2	67,4	174.632.960	17,5
2002/2003	67,4	3.205,0	103,3	3.375,7	3.130,0	2,8	242,9	176.871.437	17,7
2003/2004	242,9	2.978,3	78,9	3.300,1	3.150,0	2,0	148,1	181.581.024	17,3
2004/2005	148,1	3.045,5	100,7	3.294,3	3.200,0	2,3	92,0	184.184.264	17,4
2005/2006	92,0	3.471,2	70,1	3.633,3	3.450,0	8,0	175,3	186.770.562	18,5
2006/2007	175,3	3.339,7	107,1	3.622,2	3.500,0	32,7	89,5	183.989.711	19,0
2007/2008	89,5	3.520,9	209,7	3.820,1	3.580,0	2,0	238,1	189.612.814	18,9
2008/2009	238,1	3.502,7	109,9	3.850,7	3.500,0	33,0	317,7	191.480.630	18,3
2009/2010	317,7	3.322,5	181,2	3.821,4	3.450,0	4,4	367,0	194.890.682	17,7
2010/2011	367,0	3.732,8	207,1	4.306,9	3.600,0	20,5	686,4	196.603.732	18,3
2011/2012	686,4	2.918,4	312,3	3.917,1	3.500,0	43,3	373,8	198.314.934	17,6
2012/2013	373,8	2.806,3	304,4	3.484,5	3.320,0	35,3	129,2	200.004.188	16,6
2013/2014	129,2	3.453,7	135,9	3.718,8	3.350,0	65,0	303,8	201.717.541	16,6
2014/2015	303,8	3.210,2	156,7	3.670,7	3.350,0	122,6	198,1	203.475.683	16,5
2015/2016	198,1	2.512,9	325,0	3.036,0	2.800,0	50,0	186,0	205.156.587	13,6
2016/2017	186,0	3.399,5	137,6	3.723,1	3.300,0	120,5	302,6	206.804.741	16,0
2017/2018	302,6	3.116,1	81,1	3.499,8	3.050,0	162,4	287,4	208.494.800	14,6
2018/2019	287,4	3.017,7	149,6	3.454,7	3.050,0	164,0	240,7	210.147.125	14,5
2019/2020	240,7	3.222,6	113,6	3.576,9	3.150,0	176,6	250,3	212.559.409	14,8
2020/2021	250,3	2.877,3	100,0	3.227,6	2.900,0	180,0	147,6	213.317.639	13,6
2021/2022	147,6	3.084,0	100,0	3.331,6	2.900,0	200,0	231,6	214.828.540	13,5
VAR. 2022/2021	↓ -41,0%	→ 7,2%	→ 0,0%	→ 3,2%	→ 0,0%	→ 11,1%	↑ 56,9%	→ 0,7%	→ -0,7%

Fontes: CONAB, SECEX e IBGE

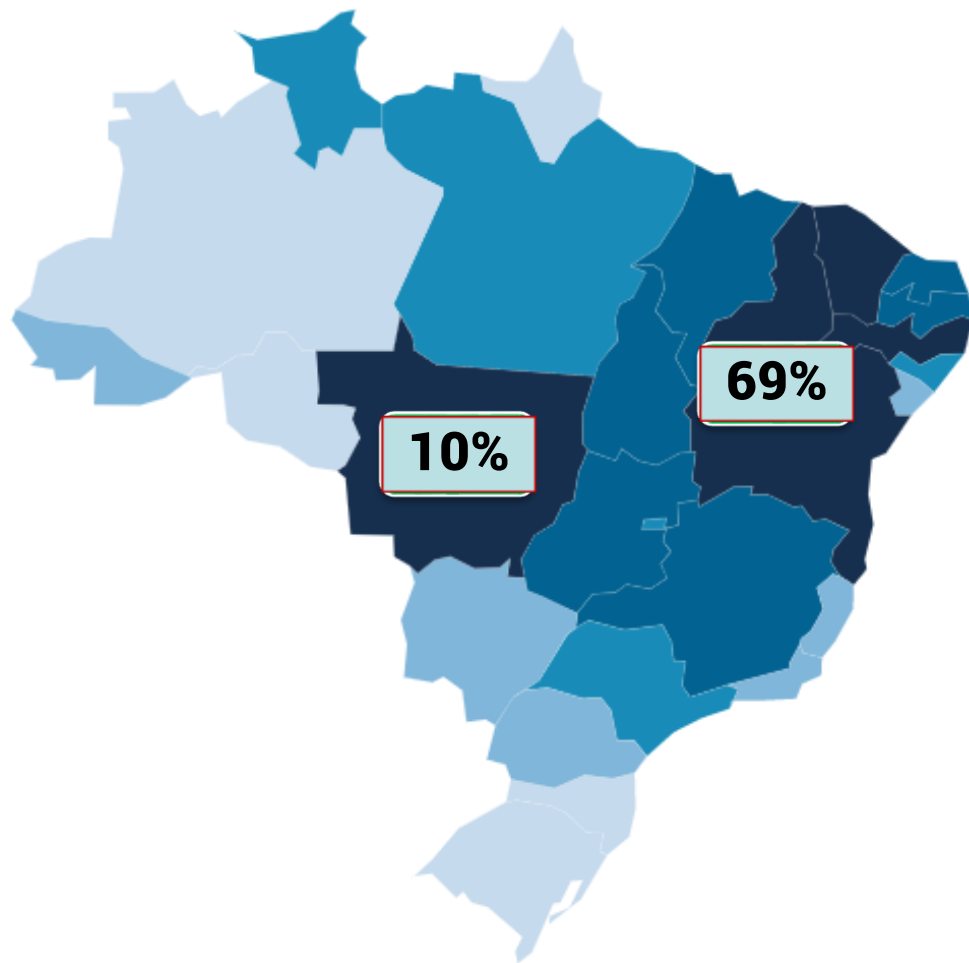
Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



FEIJÃO: SEGMENTAÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA EM 2022 POR CLASSES - EM MIL TONELADAS E DISTRIBUIÇÃO (%)



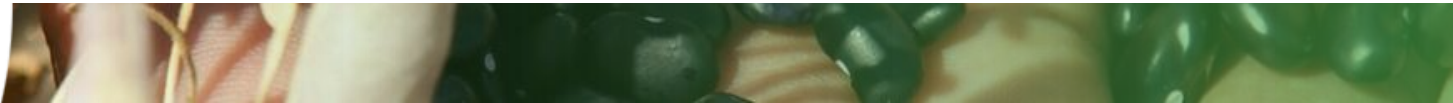
FEIJÃO CAUPI 3 SAFRAS: PRINCIPAIS PRODUTORES NO BRASIL (HA)



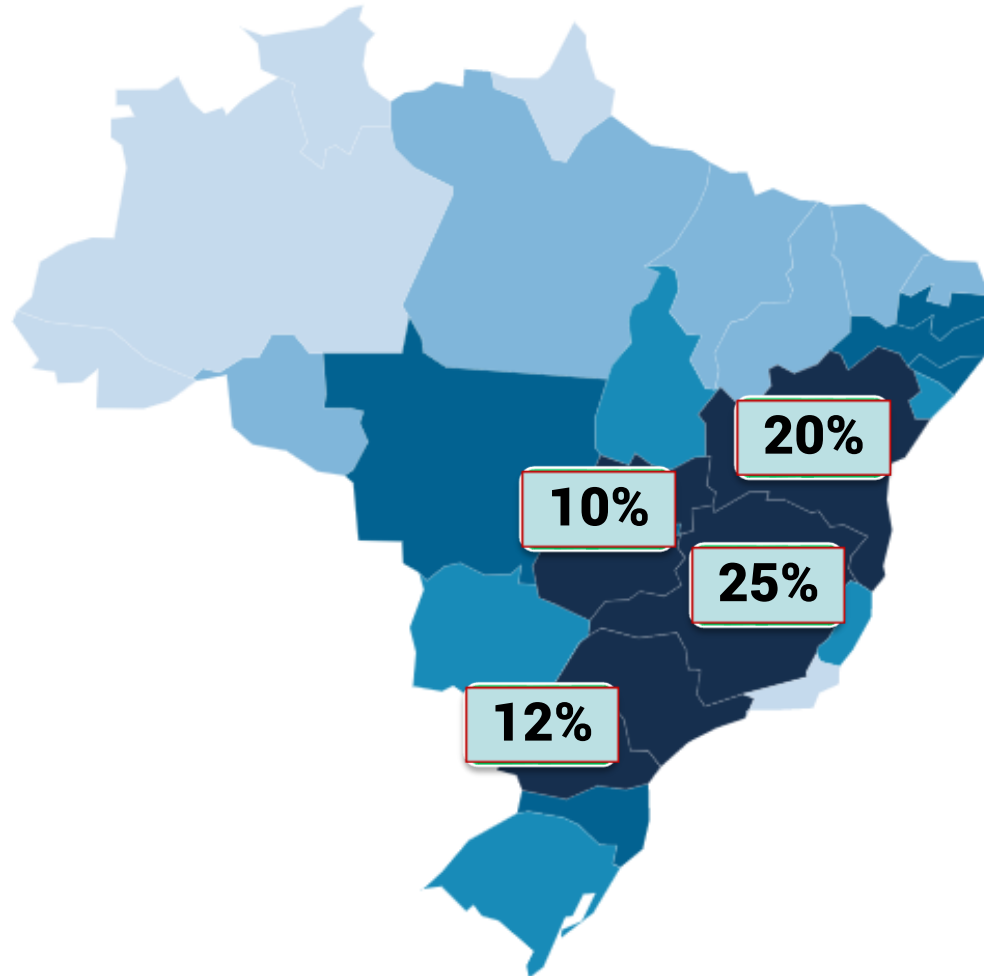
1,358 MILHÃO HA EM 2022
47% DA ÁREA TOTAL
932.947 PRODUTORES



38 - 422 514 - 1.499 1.507 - 9.753 12.495 - 55.935 63.233 - 268.993



FEIJÃO CORES 3 SAFRAS: PRINCIPAIS PRODUTORES NO BRASIL (HA)



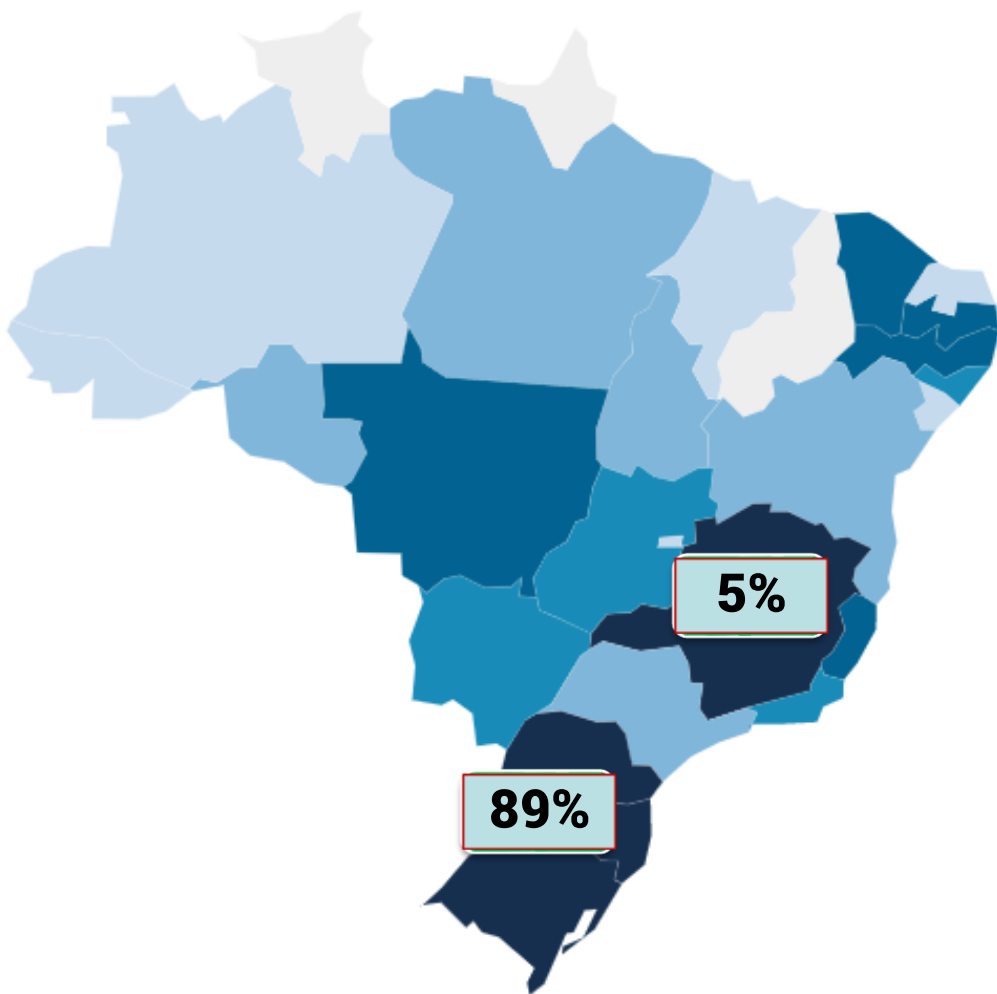
1,199 MILHÃO HA EM 2022
41% DA ÁREA TOTAL
315.323 PRODUTORES



5 - 1.218 1.425 - 2.508 3.871 - 8.108 12.529 - 64.469 81.148 - 215.940



FEIJÃO PRETO 3 SAFRAS: PRINCIPAIS PRODUTORES NO BRASIL (HA)



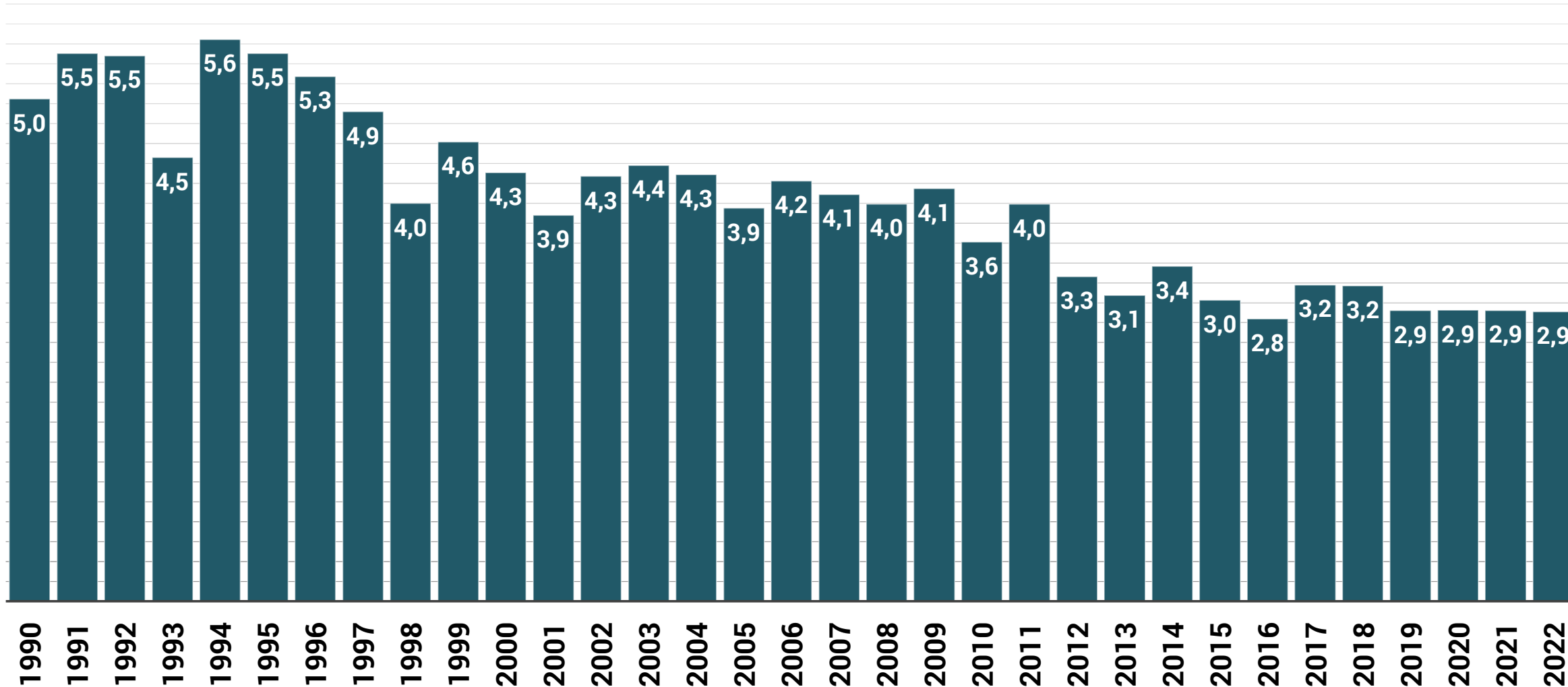
350 MIL HA EM 2022
12% DA ÁREA TOTAL
235.163 PRODUTORES



6 - 255 263 - 690 940 - 1.233 1.408 - 14.907 21.295 - 138.028



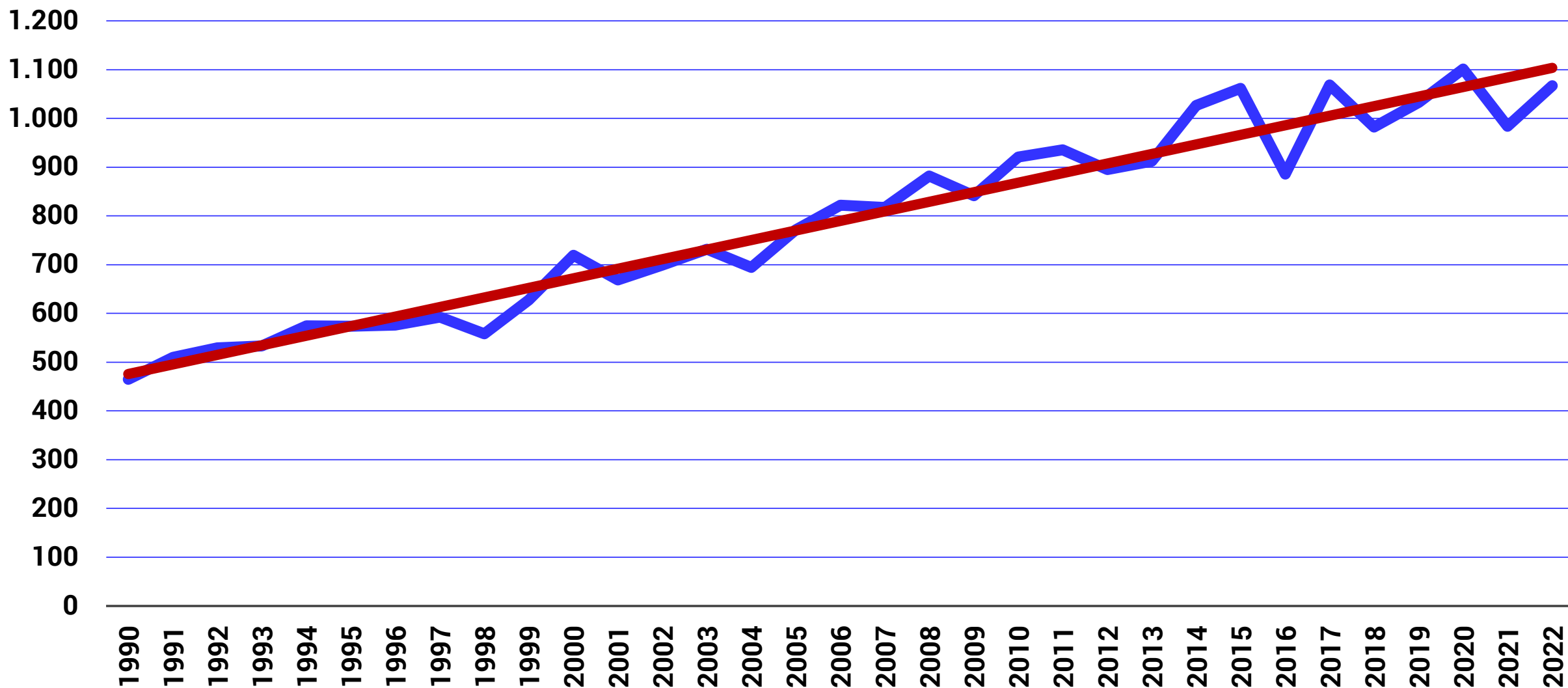
FEIJÃO: ÁREA TOTAL DAS 3 SAFRAS ANUAIS NO BRASIL - MILHÕES HA



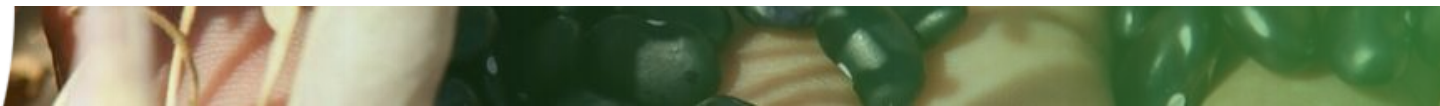
2021/2022: Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio



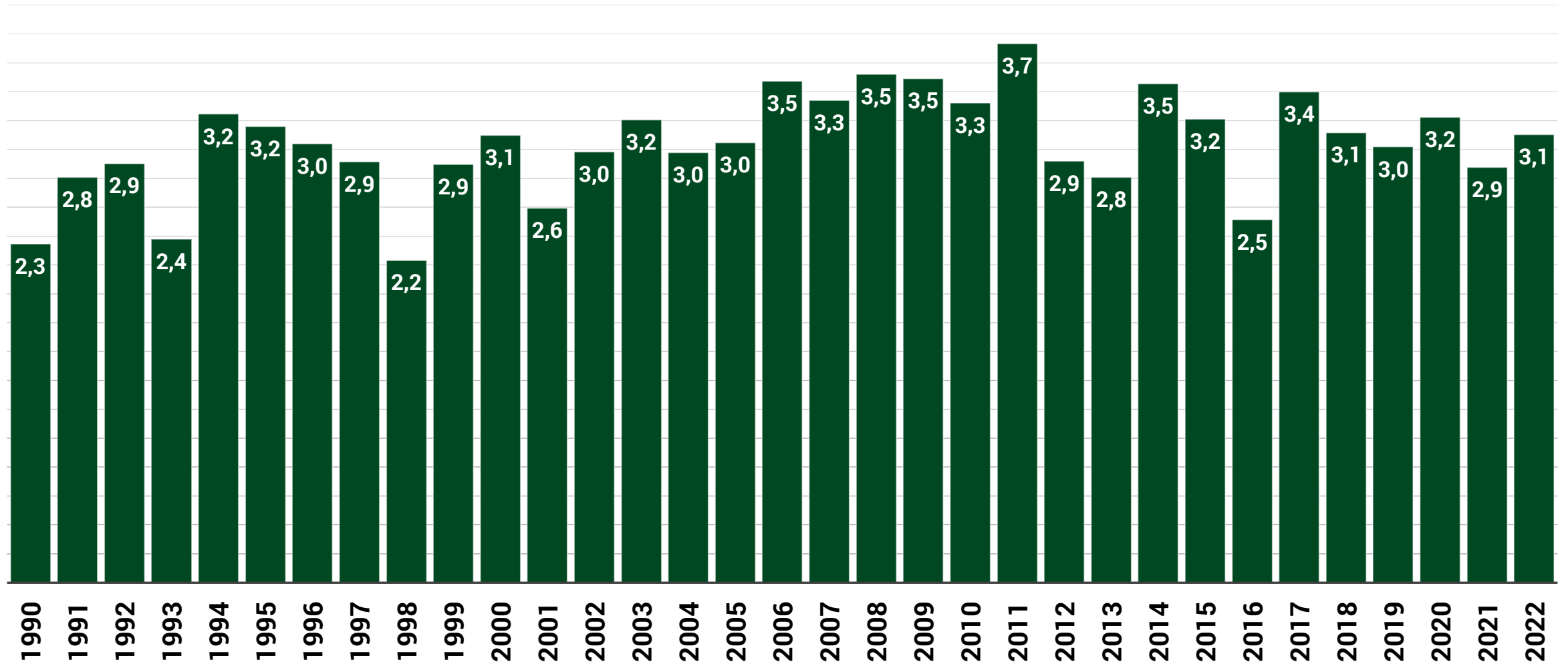
FEIJÃO: PRODUTIVIDADE MÉDIA 3 SAFRAS ANUAIS NO BRASIL - KG/HA



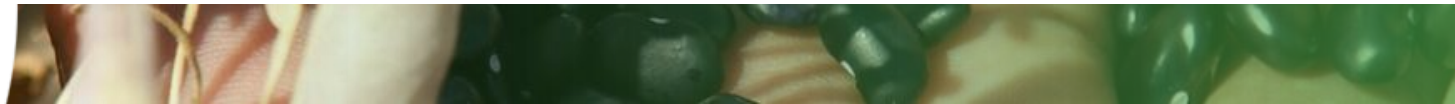
2021/2022: Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio



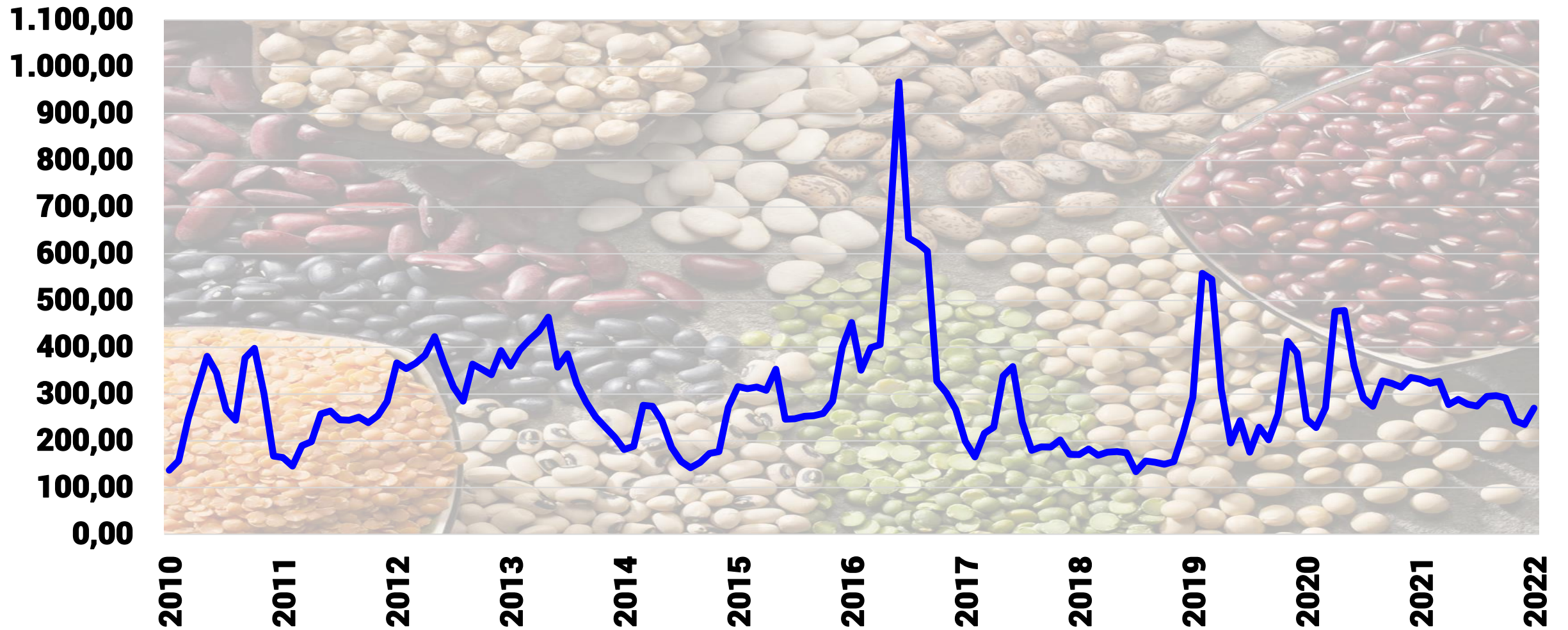
FEIJÃO: PRODUÇÃO TOTAL DAS 3 SAFRAS ANUAIS NO BRASIL - MILHÕES T



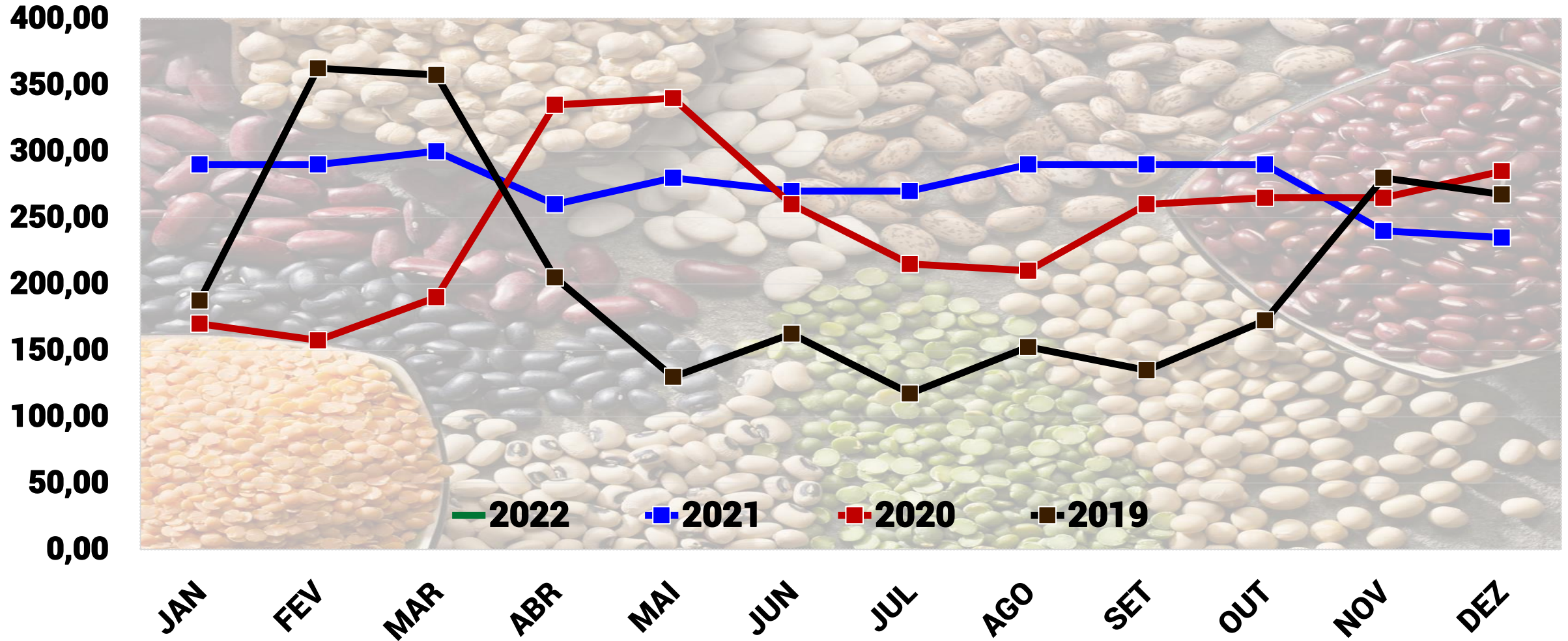
2021/2022: Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio



FEIJÃO CARIOCA: PREÇOS PRODUTOR SP - R\$/ 60 KG VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI



FEIJÃO CARIOCA: PREÇO FOB PRODUTOR SP R\$ 60 KG MERCADO DE LOTES





ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2022/2023



ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2022/2023

- **A tendência é altista para os preços da pluma no Brasil, com cotações futuras na ICE US (New York) nos patamares mais elevados dos últimos 10 anos, ultrapassando 120 cents de dólar por libra-peso.**
- **As altas continuam sendo influenciadas pelo preço do petróleo, já que a escalada do combustível torna as fibras sintéticas que competem diretamente com o algodão mais caras.**
- **A tendência é de cotações sustentadas ao longo de 2022, tanto no mercado externo, quanto no mercado doméstico, com projeção de avanço das exportações brasileiras na safra de 2022.**
- **A demanda firme também dá suporte aos preços, com aumento no consumo doméstico e expectativa de alta das exportações, que tendem a absorver a maior oferta disponível em 2022.**
- **O Indicador CEPEA/ESALQ, com pagamento em 8 dias, registra alta de expressivos 58% nos últimos 12 meses, cotado no patamar recorde nominal de R\$ 6,83 por libra-peso.**
- **A paridade de exportação FAS (Free Alongside Ship) é de R\$ 6,32 por libra-peso (114,46 centavos de dólar por libra-peso) no Porto de Paranaguá/PR, com base no Índice Cotlook A.**

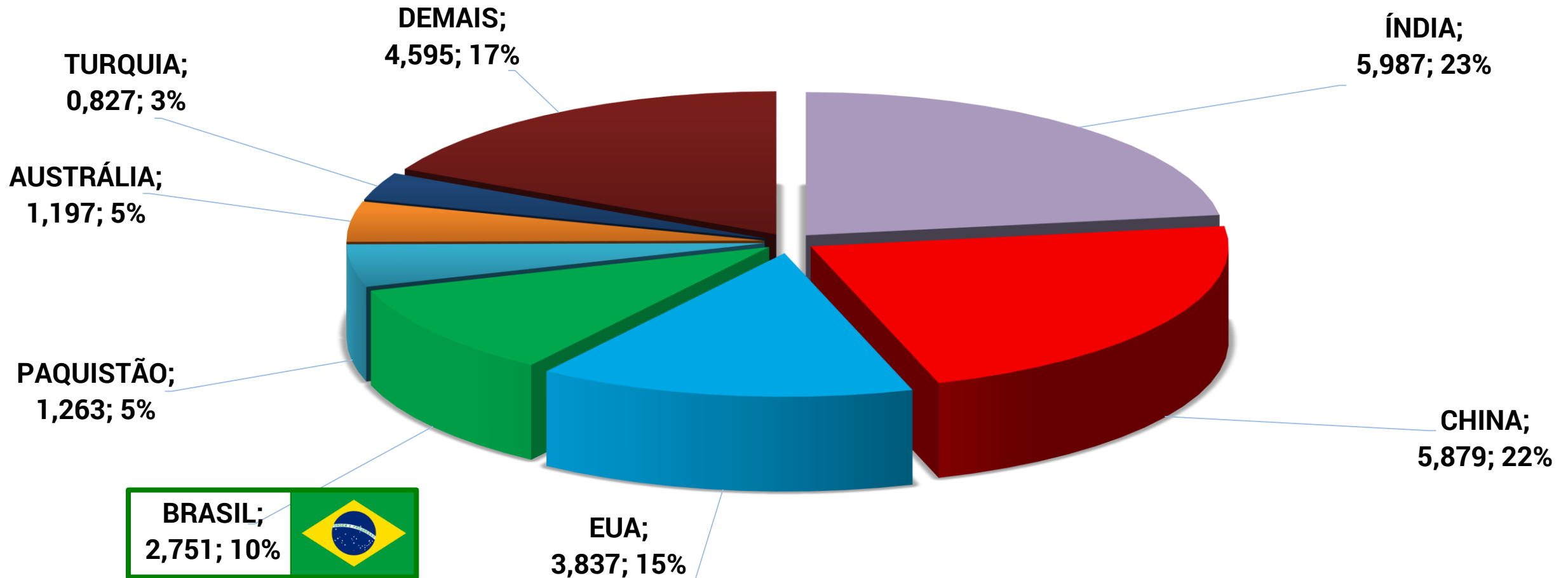
ALGODÃO EM PLUMA: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL EM MILHÕES DE TONELADAS

ANO SAFRA	PRODUÇÃO MUNDIAL	CONSUMO MUNDIAL	EXPORTAÇÕES TOTAIS	ESTOQUES FINAIS	ESTOQUES/ CONSUMO
2000/2001	19,440	18,840	5,750	9,720	51,6%
2001/2002	21,490	20,280	6,150	10,500	51,8%
2002/2003	19,290	21,130	6,580	8,613	40,8%
2003/2004	21,130	21,660	7,240	8,830	40,8%
2004/2005	26,468	23,492	7,623	13,188	56,1%
2005/2006	25,359	25,425	9,785	13,464	53,0%
2006/2007	26,522	26,954	8,160	13,557	50,3%
2007/2008	26,050	26,485	8,503	13,260	50,1%
2008/2009	23,365	23,987	6,619	13,391	55,8%
2009/2010	22,258	25,813	7,750	10,914	42,3%
2010/2011	25,602	25,208	7,666	11,035	43,8%
2011/2012	27,743	22,666	10,029	16,202	71,5%
2012/2013	26,978	23,608	10,114	20,062	85,0%
2013/2014	26,211	23,939	8,892	22,426	93,7%
2014/2015	25,957	24,436	7,815	23,262	95,2%
2015/2016	20,937	24,654	7,555	19,628	79,6%
2016/2017	23,226	25,314	8,294	17,476	69,0%
2017/2018	26,974	26,882	9,066	17,533	65,2%
2018/2019	25,860	26,227	9,045	17,352	66,2%
2019/2020	26,342	22,442	8,961	21,185	94,4%
2020/2021	24,321	26,317	10,600	19,250	73,1%
2021/2022	26,336	27,051	10,137	18,508	68,4%
2021-2022/2020-2021(%)	 8,3%	 2,8%	 -4,4%	 -3,9%	 -6,5%

Fonte: USDA JANEIRO/2022

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

ALGODÃO EM PLUMA: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO POR PAÍSES SAFRA 2021/2022 - MILHÕES DE TONELADAS E %



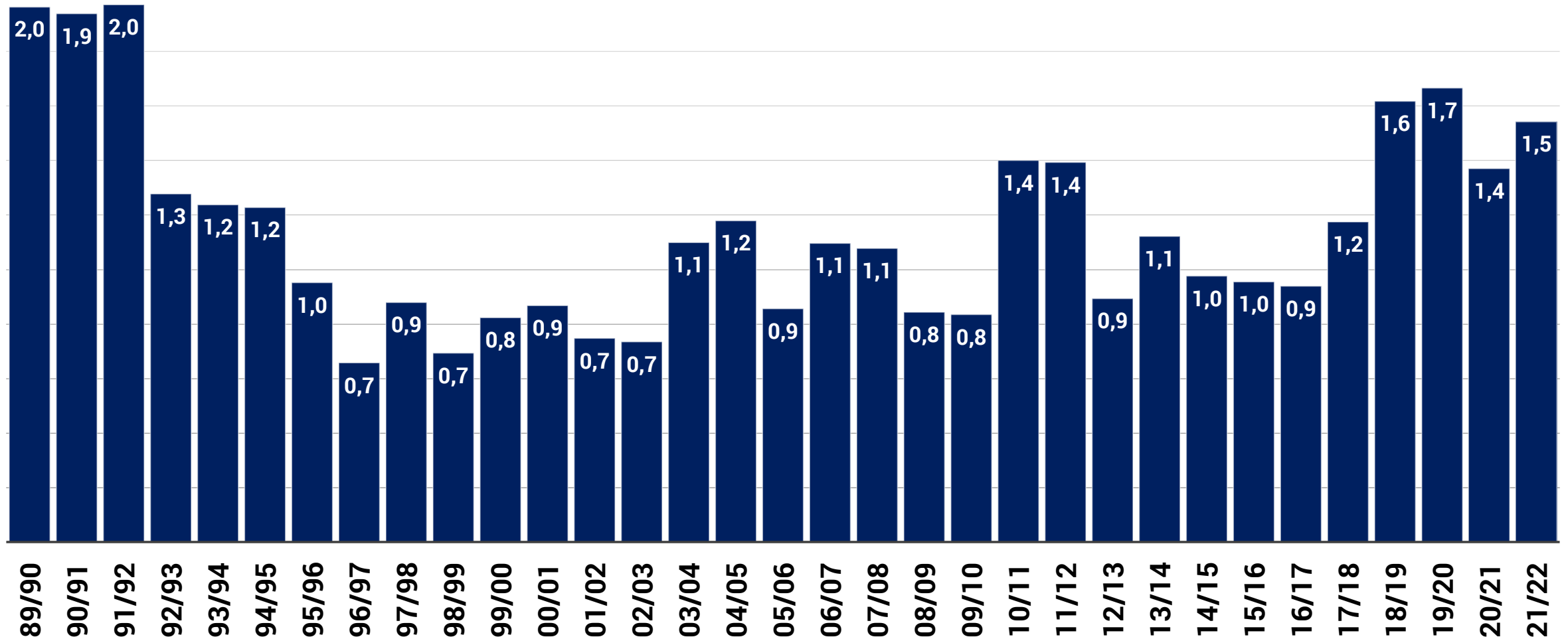
ALGODÃO EM PLUMA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

EM MIL TONELADAS BASE PLUMA

ANO SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO PLUMA	IMPORTAÇÃO PLUMA	SUPRIMENTO TOTAL	CONSUMO INTERNO	EXPORTAÇÃO PLUMA	DEMANDA TOTAL	ESTOQUE PASSAGEM
2000/2001	466,8	938,8	81,3	1.486,9	865,0	147,3	1.012,3	474,6
2001/2002	474,6	766,2	67,6	1.308,4	815,0	109,6	924,6	383,8
2002/2003	383,8	847,5	118,9	1.350,2	830,0	175,4	1.005,4	344,8
2003/2004	344,8	1.309,4	105,2	1.759,4	903,4	331,0	1.234,4	525,0
2004/2005	525,0	1.298,7	37,6	1.861,3	945,9	391,0	1.336,9	524,4
2005/2006	524,4	1.037,8	81,6	1.643,8	983,4	304,5	1.287,9	355,9
2006/2007	355,9	1.524,0	96,8	1.976,7	990,0	419,4	1.409,4	567,3
2007/2008	567,3	1.602,2	33,7	2.203,2	995,3	532,9	1.528,2	675,0
2008/2009	675,0	1.213,7	14,5	1.903,2	1.004,1	504,9	1.509,0	394,2
2009/2010	394,2	1.194,1	39,2	1.627,5	1.039,0	512,5	1.551,5	76,0
2010/2011	76,0	1.959,8	144,2	2.180,0	890,0	758,3	1.648,3	531,7
2011/2012	531,7	1.893,3	3,5	2.428,5	875,0	1.052,8	1.927,8	500,7
2012/2013	500,7	1.310,2	17,4	1.828,3	850,0	572,8	1.422,8	405,5
2013/2014	405,5	1.734,0	31,5	2.171,0	770,0	748,6	1.518,6	652,4
2014/2015	652,4	1.562,8	2,0	2.217,2	670,0	834,3	1.504,3	712,9
2015/2016	712,9	1.289,2	27,0	2.029,1	640,0	804,0	1.444,0	585,1
2016/2017	585,1	1.529,5	33,6	2.148,2	685,0	834,1	1.519,1	629,1
2017/2018	629,1	2.005,8	30,0	2.664,9	670,0	974,0	1.644,0	1.020,9
2018/2019	1.020,9	2.778,8	1,7	3.801,4	700,0	1.613,7	2.313,7	1.487,7
2019/2020	1.487,7	3.001,6	1,0	4.490,3	600,0	2.125,4	2.725,4	1.764,9
2020/2021	1.764,9	2.359,0	1,0	4.124,9	720,0	2.016,6	2.736,6	1.388,3
2021/2022	1.388,3	2.750,9	1,0	4.140,2	765,0	2.200,0	2.965,0	1.175,2
VAR. 2022/2021	↓ -21,3%	↑ 16,6%	→ 0,0%	→ 0,4%	↑ 6,3%	↑ 9,1%	↑ 8,3%	↓ -15,3%

Fonte: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

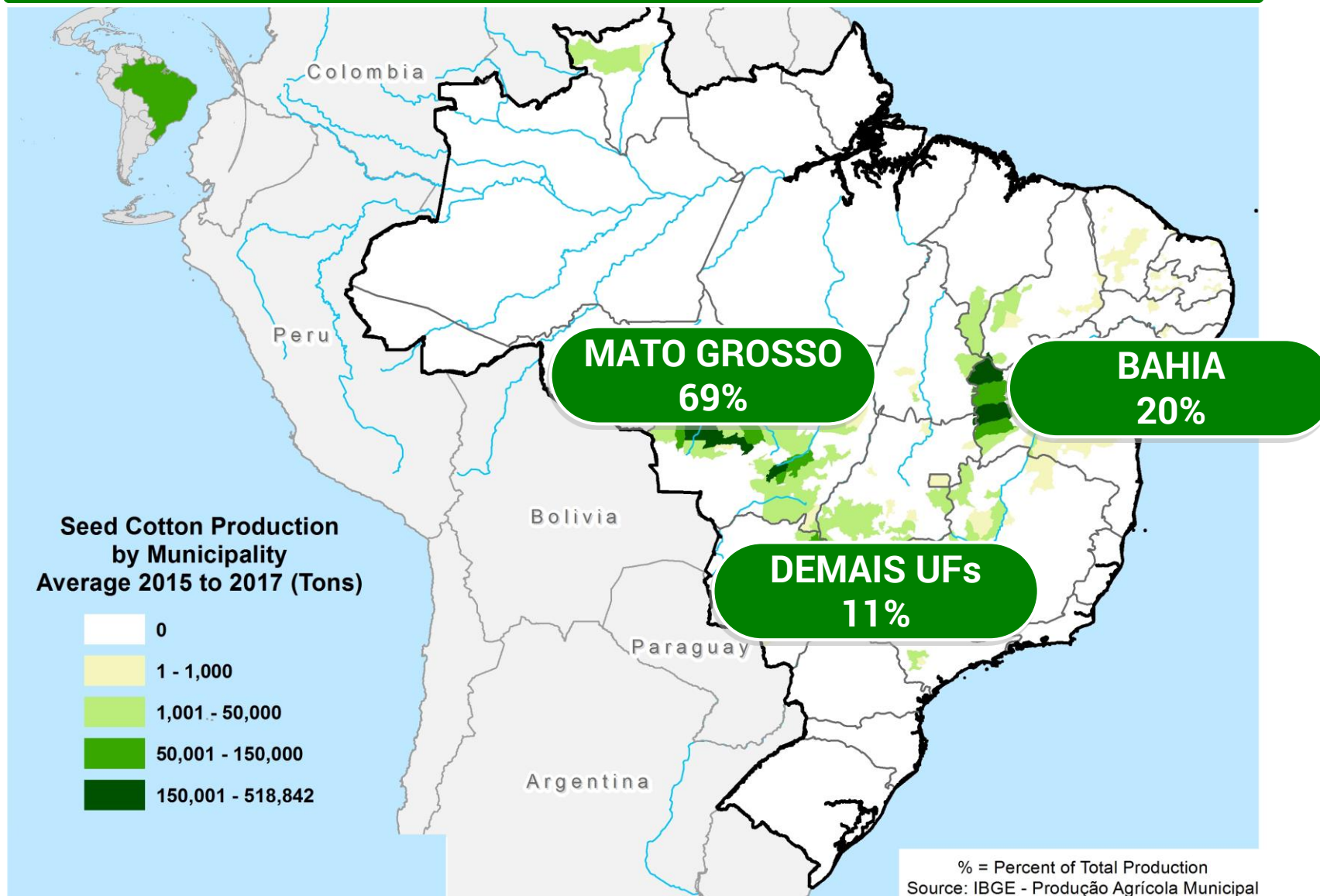
ALGODÃO: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL - MILHÕES DE HECTARES



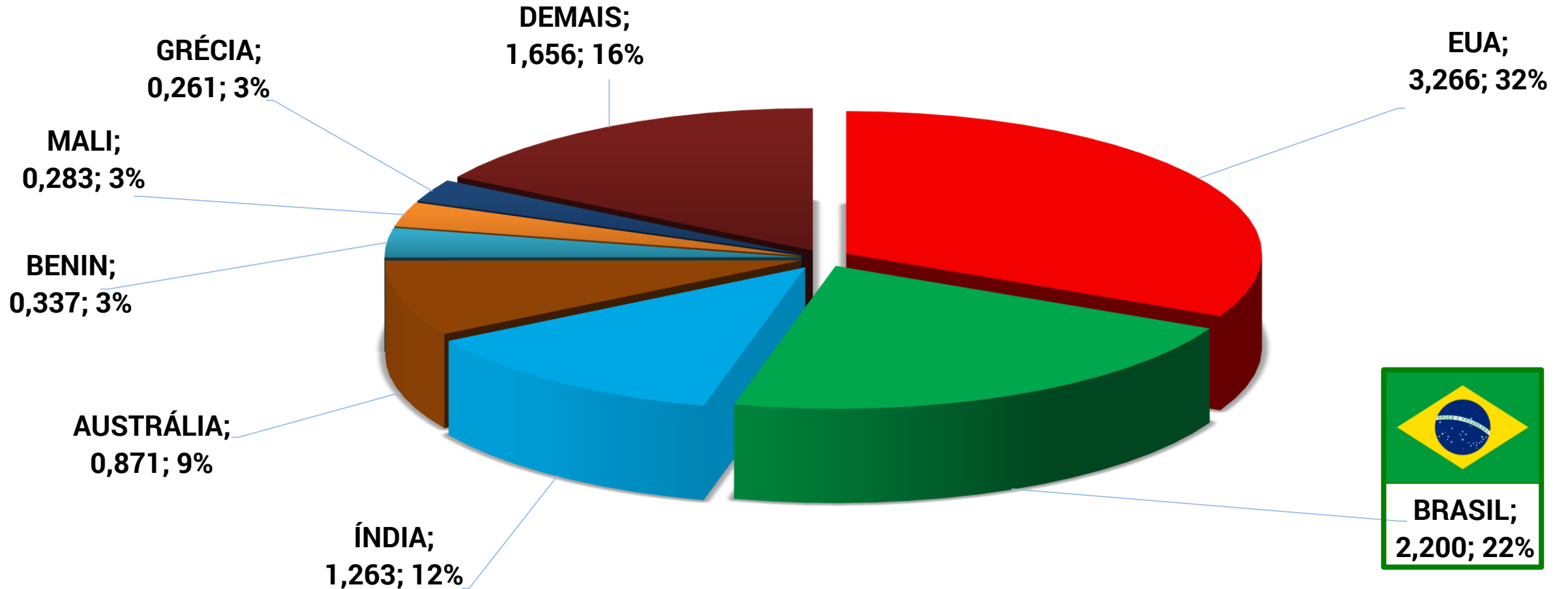
2021/2022: Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio



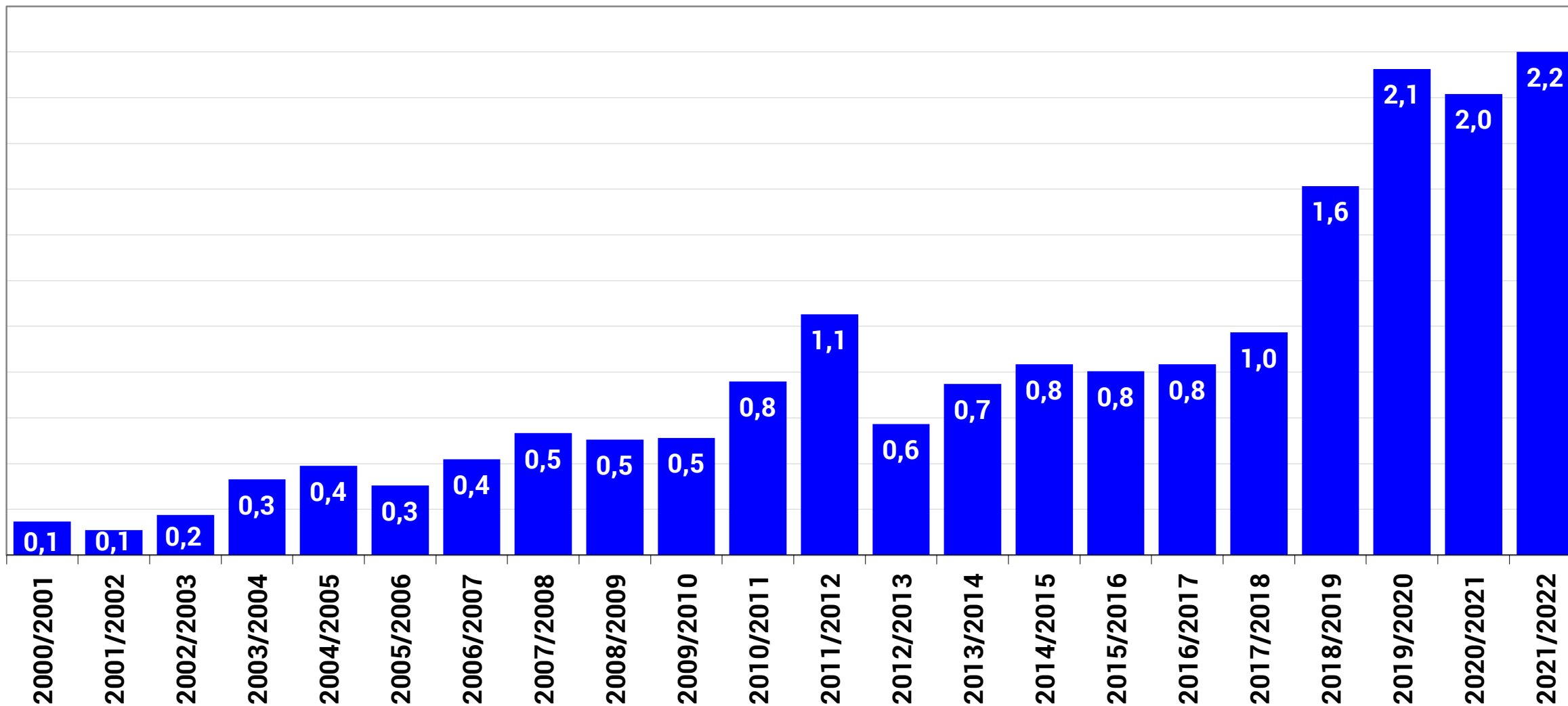
BRASIL: PRODUÇÃO DE ALGODÃO NA SAFRA 2021/2022



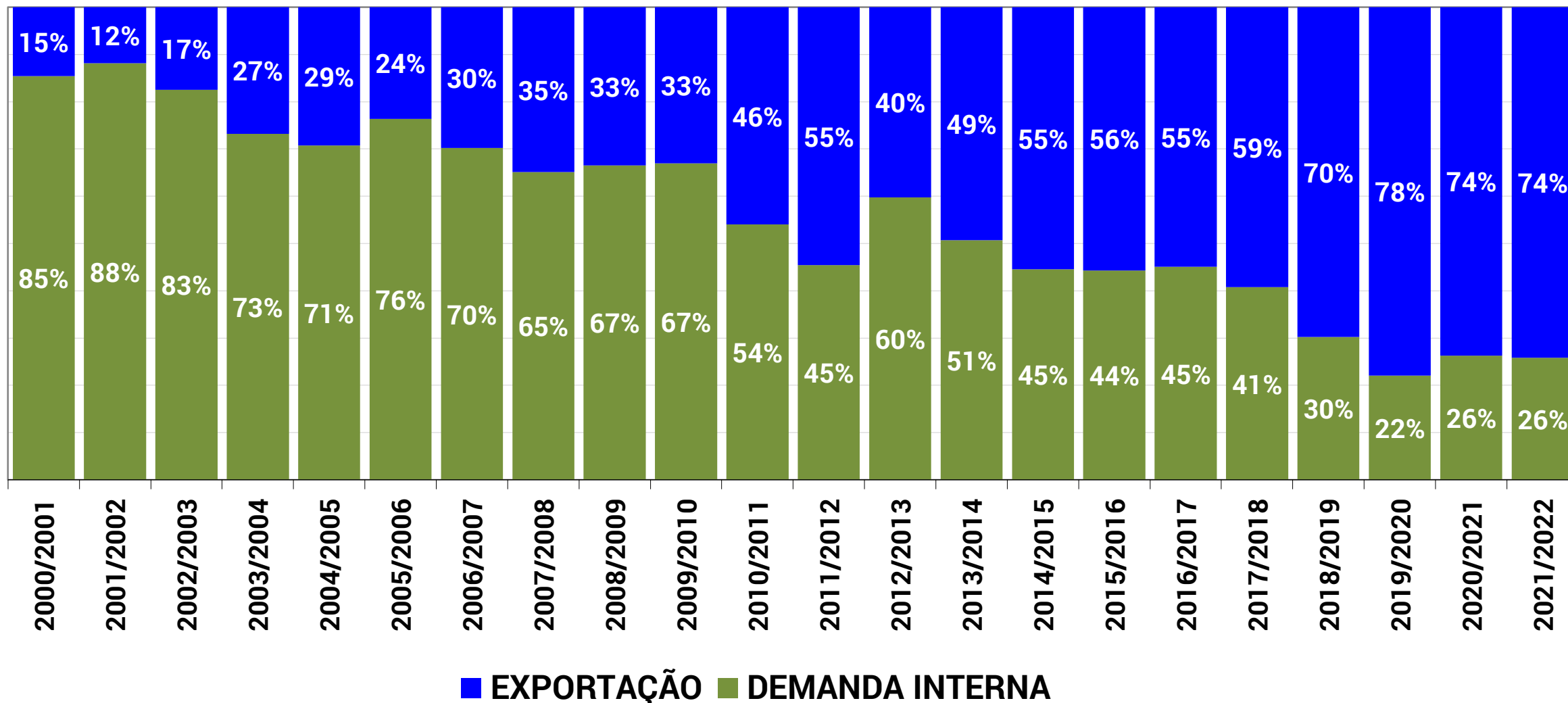
ALGODÃO EM PLUMA: DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES MUNDIAIS POR PAÍSES NA SAFRA 2021/2022 - MILHÕES DE TONELADAS E %



ALGODÃO EM PLUMA: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T



ALGODÃO EM PLUMA: DESTINO DA PRODUÇÃO NO BRASIL



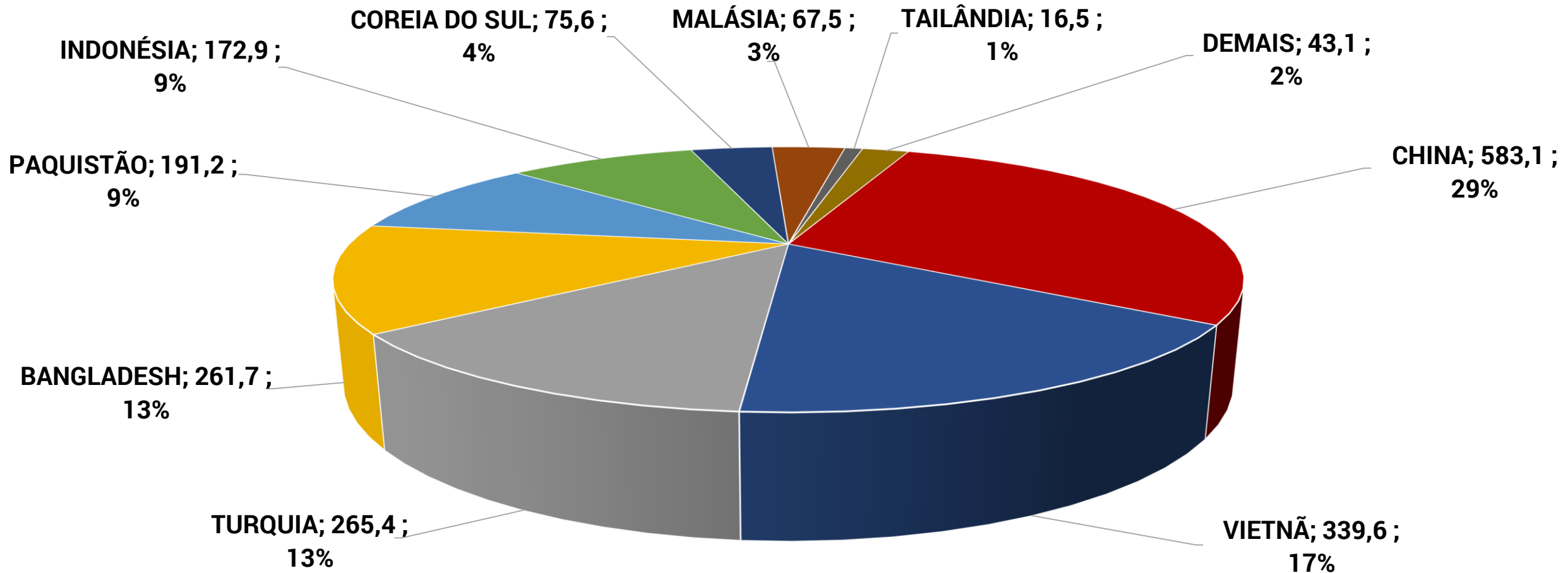
Exportações Brasileiras de Algodão em Pluma por Países de Destino - Mil Toneladas

Países	2016	2017	2018	2019	2020	2021*
China	57,8	83,0	303,0	501,7	658,8	583,1
Vietnã	105,7	166,2	146,6	217,2	339,2	339,6
Turquia	94,7	113,5	68,2	146,8	239,5	265,4
Bangladesh	55,1	87,6	93,2	189,9	211,7	261,7
Paquistão	69,9	48,8	36,9	113,0	285,4	191,2
Indonésia	145,0	170,6	141,3	201,8	202,3	172,9
Coreia do Sul	116,7	50,3	55,6	45,5	50,0	75,6
Malásia	57,1	47,7	52,4	87,4	83,1	67,5
Tailândia	37,9	24,0	22,9	24,0	18,8	16,5
Colômbia	0,0	0,0	0,1	0,0	6,8	10,0
Itália	5,6	6,2	5,7	8,4	4,3	9,4
Portugal	4,3	8,0	7,4	11,1	6,6	5,4
Índia	7,2	5,1	3,5	40,1	6,3	5,1
Japão	6,0	5,3	5,4	5,6	2,9	3,8
Taiwan	24,2	6,2	8,2	4,6	3,4	2,0
Outros	17,5	11,6	23,8	16,6	6,5	7,3
Total	804,8	834,0	974,1	1.613,7	2.125,4	2.016,6

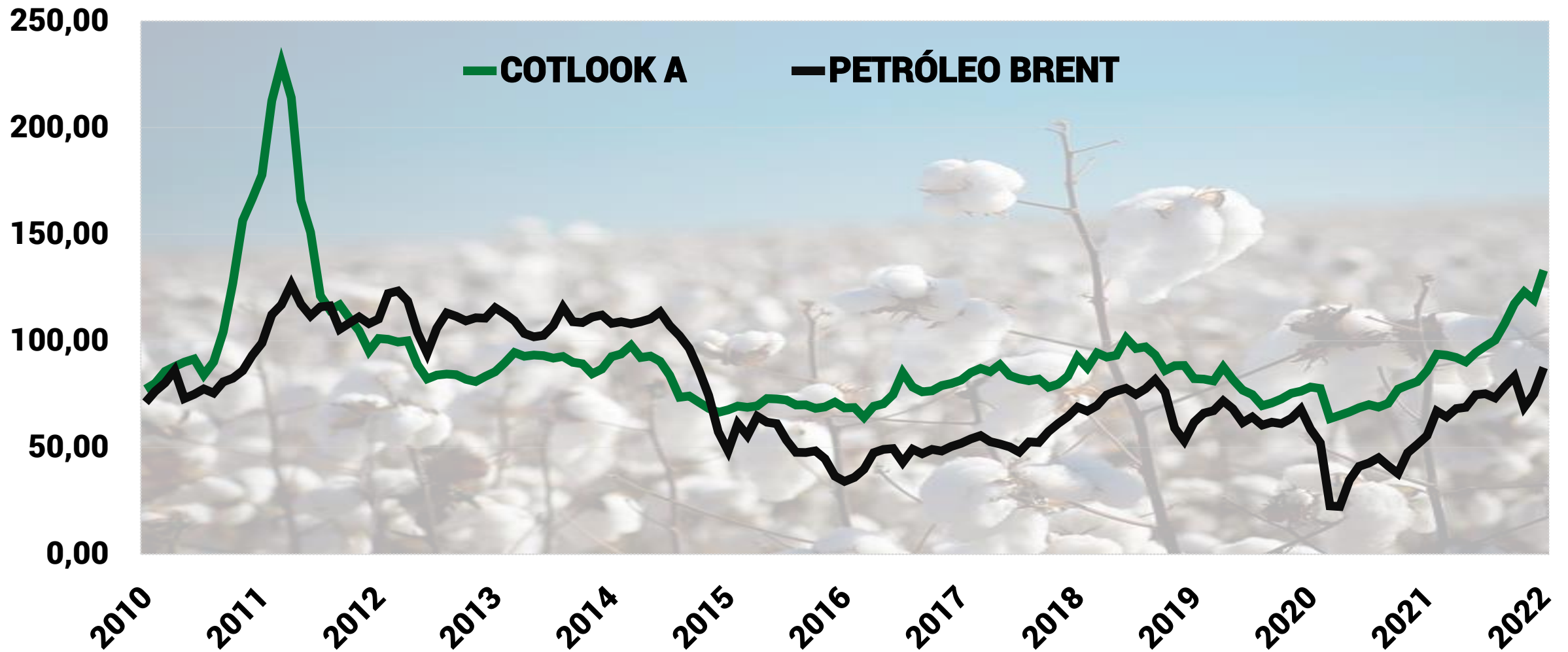
Fonte: ComexStat até 31/12/2021*

ALGODÃO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - JANEIRO A DEZEMBRO DE 2021

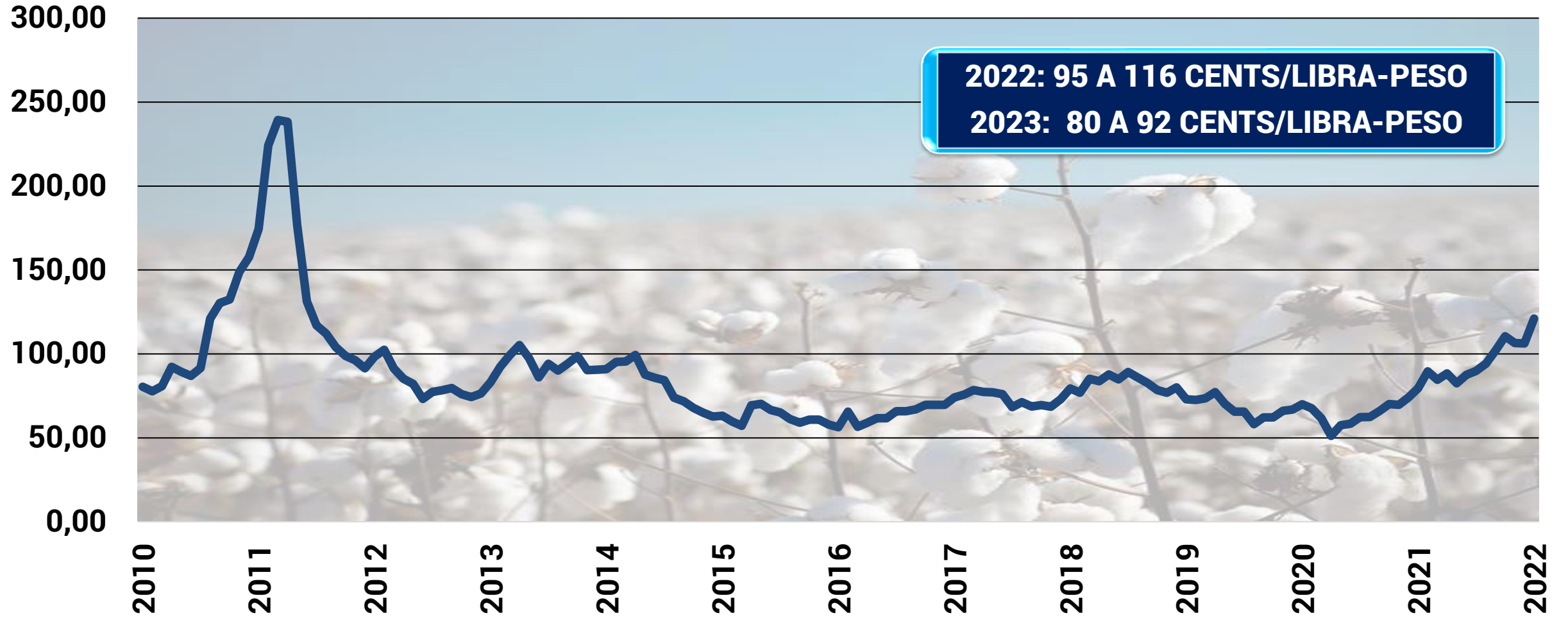
MIL TONELADAS E DISTRIBUIÇÃO %



PREÇOS DO PETRÓLEO BRENT (US\$/BARRIL) X ALGODÃO COTLOOK INDEX A (CENTS/LIBRA-PESO)

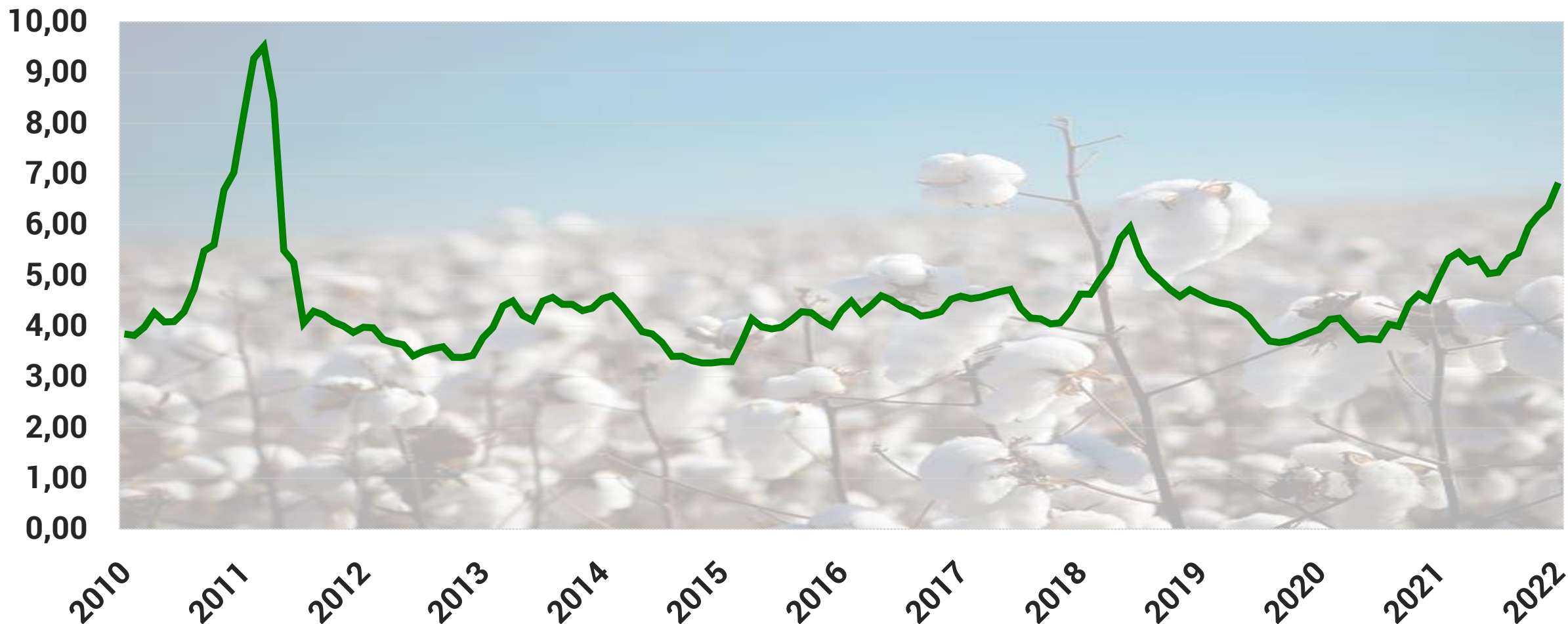


ALGODÃO: COTAÇÕES FUTURAS BOLSA DE NOVA YORK (ICE US) CENTAVOS DE DÓLAR POR LIBRA-PESO

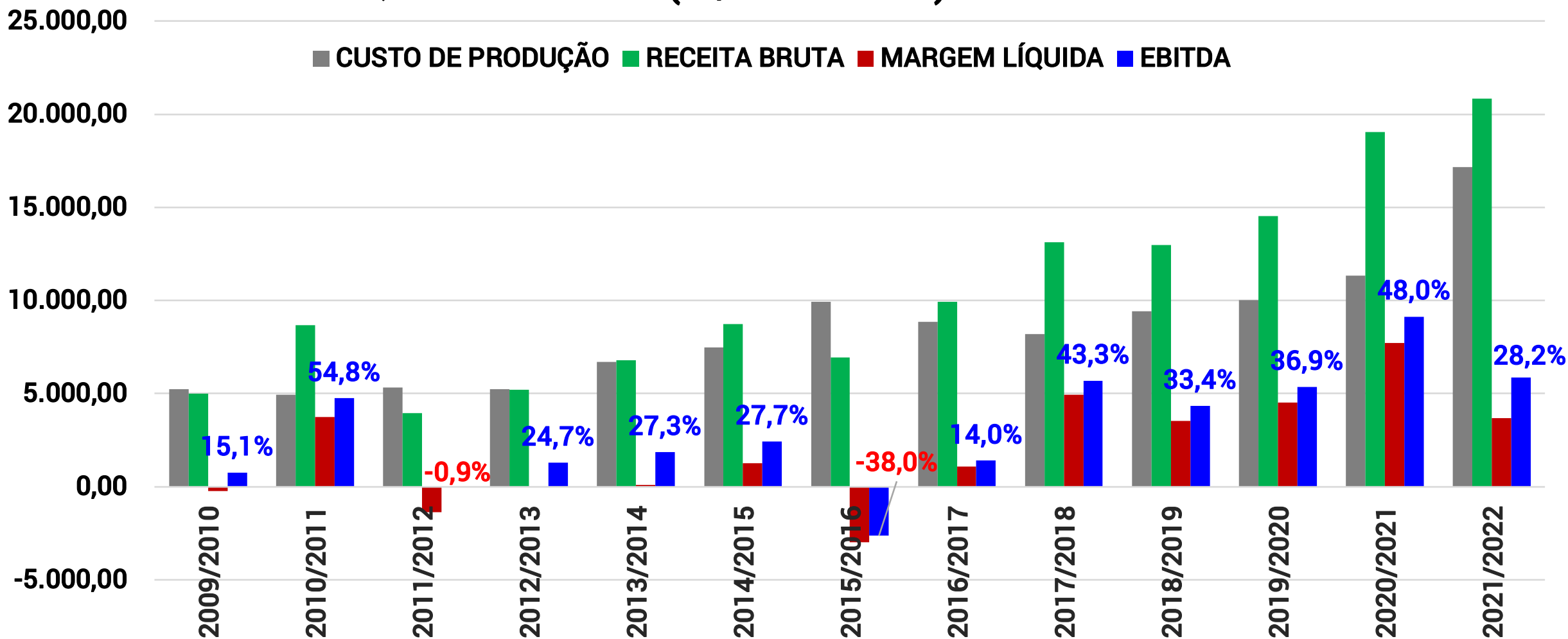


ALGODÃO PLUMA: PREÇOS CIF SÃO PAULO - R\$/LIBRA-PESO

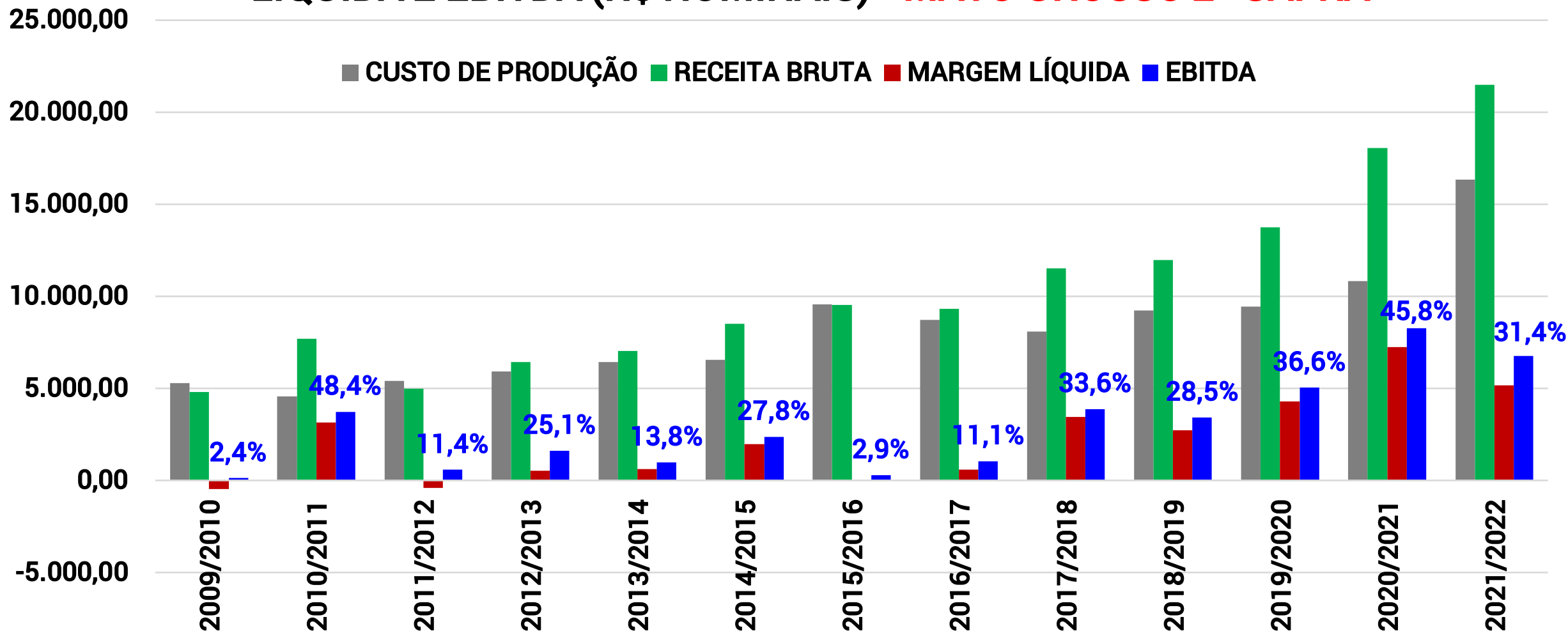
VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI



ALGODÃO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$ NOMINAIS) - BAHIA 1ª SAFRA



ALGODÃO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$ NOMINAIS) - MATO GROSSO 2ª SAFRA





+55 51 32481117
+55 51 999867666



www.carloscogo.com.br



consultoria@carloscogo.com.br



@cogointeligencia

